



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

CARLOS ANTONIO DA SILVEIRA JUNIOR

**Ver e Ser Visto: a construção da vida migrante
através de Sites de Redes Sociais**

ORIENTADORA: Maria Suely Kofes

Dissertação de Mestrado apresentada ao Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas para obtenção do título de Mestre em Antropologia Social.

Este exemplar corresponde à versão final da dissertação defendida pelo aluno Carlos Antonio da Silveira Junior e orientado pela Profa. Dra. Maria Suely Kofes.

Campinas,

2012

CARLOS ANTONIO DA SILVEIRA JUNIOR

**Ver e Ser Visto: a construção da vida migrante
através de Sites de Redes Sociais**

Campinas,

2012



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA
SOCIAL

CARLOS ANTONIO DA SILVEIRA JUNIOR

Ver e Ser Visto: a construção da vida migrante
através de Sites de Redes Sociais

Orientadora: Maria Suely Kofes

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas para obtenção do título de Mestre em Antropologia Social.

Campinas,

2012

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA POR
CECÍLIA MARIA JORGE NICOLAU – CRB8/3387 – BIBLIOTECA DO IFCH
UNICAMP

Si39v	<p>Silveira Junior, Carlos Antonio, 1984- Ver e ser visto: a construção da vida migrante através de Sites de Redes Sociais / Carlos Antonio Silveira Junior. -- Campinas, SP : [s. n.], 2012.</p> <p>Orientador: Maria Suely Kofes. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas.</p> <p>1. Ciberespaço. 2. Redes de relações sociais. 3. Migração internacional. 4. Estados Unidos – Migração. I. Kofes, Suely, 1949- II. Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. III. Título.</p>
-------	--

Informação para Biblioteca Digital

Título em Inglês: See and Be Seen: the migrant's file construction
through Social Networking Sites

Palavras-chave em inglês:

Cyberspace
Social networks
International migration
United States - Migration

Área de concentração: Antropologia Social

Titulação: Mestre em Antropologia Social

Banca examinadora:

Maria Suely Kofes [Orientador]
Emília Pietrafesa de Godoi
Renzo Romano Taddei

Data da defesa: 02-07-2012

Programa de Pós-Graduação: Antropologia Social

CARLOS ANTONIO DA SILVEIRA JUNIOR

Ver e Ser Visto: a construção da vida migrante através de Sites de Redes Sociais

Dissertação apresentada ao Departamento de Antropologia do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas para obtenção do grau de Mestre em Antropologia Social sob orientação da Profa. Dra. Maria Suely Kofes.

Este exemplar corresponde à redação final da Dissertação defendida e aprovada pela Comissão Julgadora em 02/07/2012.

Comissão Julgadora:

Titulares:


Profª. Dra. Maria Suely Kofes – Presidente (UNICAMP)


Profª. Dra. Emília Pietrafesa de Godoi (UNICAMP)


Prof. Dr. Renzo Romano Taddei (UFRJ)

Suplentes:

Profª. Dra. Fabiana Bruno (UNICAMP)

Profª. Dra. Cristina Maria da Silva (UFC)

Presença

*É preciso que a saudade desenhe tuas linhas perfeitas,
teu perfil exato e que, apenas, levemente, o vento
das horas ponha um frêmito em teus cabelos...
É preciso que a tua ausência trescale
sutilmente, no ar, a trevo machucado,
as folhas de alecrim desde há muito guardadas
não se sabe por quem nalgum móvel antigo...
Mas é preciso, também, que seja como abrir uma janela
e respirar-te, azul e luminosa, no ar.
É preciso a saudade para eu sentir
como sinto - em mim - a presença misteriosa da vida...
Mas quando surges és tão outra e múltipla e imprevista
que nunca te pareces com o teu retrato...
E eu tenho de fechar meus olhos para ver-te.*

Mario Quintana

Se podes olhar vê. Se podes ver, repara.

Livro dos Conselhos

Ao meu pai. *In memoriam.*

Agradecimentos

*Pra dilatarmos a alma
Temos que nos desfazer
Pra nos tornarmos imortais
A gente tem que aprender a morrer
Com tudo aquilo que fomos
E tudo aquilo que somos nós.*

O Teatro Mágico

Este é um ciclo que se fecha. Noites mal dormidas. Livros pra cima e pra baixo entre Campinas e Botelhos, Botelhos e Campinas. Dias e noites pesquisando em frente ao computador. As dificuldades, de todos os tipos pelas quais passei até chegar a esse momento, poucas pessoas sabem. E posso dizer que tudo valeu a pena. Enquanto redijo meus agradecimentos, a memória percorre os passos que me fizeram chegar até aqui. E sei que ela é falha. Não se lembrará de tudo, certamente esqueço-me de muitos fatos ocorridos, de muitas pessoas que deveriam ser lembradas aqui.

Lembro-me do dia em que o resultado da seleção do mestrado para o ano de 2010 foi publicado. Quase não me contive, pois era um sonho que estava prestes a se realizar. Estudar na UNICAMP. Ainda hoje, me recordo do primeiro dia de aula como aluno de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social. As amizades que ali iam nascendo, os cronogramas de aula e avaliações e tudo o mais. Ainda hoje me encanto com as lembranças daquele dia.

E por me lembrar de tudo isso é que preciso agradecer, porque sei que se hoje estou vivendo esse momento, devo isso a muitas pessoas que me apoiaram afetivamente, financeiramente, intelectualmente. Este trabalho é a soma de tudo isso, e não é só meu. É de todo aquele que esteve ao meu lado até hoje.

Por isso, agradeço a Deus pela oportunidade de poder realizar meus sonhos e estar concluindo mais uma etapa.

Agradeço à minha família, minha mãe Maria Alice e minhas tias Maria Aparecida e Maria Célia, bem como aos meus avós cuja saudade é eterna, por terem me formado, me educado e me apoiado em todos os momentos de minha vida.

Agradeço aos professores e funcionários do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social – IFCH – UNICAMP, especialmente aqueles com quem tive a oportunidade de conviver, partilhar e aprender: aos professores John Monteiro, Heloisa Pontes, Omar Thomaz, Ronaldo Almeida, Emília Pietrafesa de Godoi. Agradeço ainda com grande afeto aos professores John Monteiro, Emília Pietrafesa de Godoi e Heloisa Pontes pela estreita interlocução sobre meu trabalho que pude manter em suas aulas, discutindo minhas ideias, meus projetos.

O meu muito obrigado a Maria José por sempre ter me auxiliado nas minhas dúvidas em relação a matrícula, prazos, documentos, bancas e tudo o mais que, nas vezes em que necessitei sempre me ajudou.

Serei eternamente grato à minha orientadora, professora e mestra Suely Kofes por me ter aceitado como orientando, e por ter tido afeto, dedicação, paciência com os meus erros, minhas dúvidas. Lembro-me que muitas vezes em nossas reuniões de orientação chegava preocupado com alguma questão que não conseguia entender ou resolver, e com poucas palavras a Suely não somente me apontava uma possível direção, mas muitas vezes permitia com que tivesse ainda mais questionamentos, que ao final de muita reflexão percebia quão valiosos foram. Pela liberdade que permitiu com que desenvolvesse minhas ideias, e ao mesmo tempo, pela sabedoria em dosar estas mesmas ideias quando necessário, meu muito obrigado.

Sou grato ao professor Renzo Romano Taddei que me acolheu ainda em 2009, assim como a professora Suely, quando fui por um semestre aluno ouvinte, antes mesmo de prestar a seleção para o mestrado. Obrigado por ter acreditado nas minhas ideias quando ainda nem havia um projeto.

Sou grato aos amigos do mestrado e do doutorado com quem tive a oportunidade ímpar de aprender, me divertir, me emocionar, e discutir inclusive. Em especial agradeço ao grande amigo Mateus pelas nossas conversas, pela partilha de questionamentos, dúvidas em relação ao futuro. Agradeço também à Maíra pela sincera

amizade cheia de afeto, carinho, apoio, pelas leituras atentas de meus textos, e também alguns puxões de orelha quando foi preciso. Agradeço à Fran pelas dúvidas partilhadas, pelas altas e largas risadas em frente ao prédio da Pós todo início, intervalo e fim de aula. Agradeço à Aline, colega de orientação com quem tive a oportunidade de compartilhar um trabalho final e crescer como pessoa.

Não posso me esquecer de duas pessoas que me deram um “teto” quando eu era aluno ouvinte da Pós em Antropologia Social e saía de Botelhos toda quinta-feira após o trabalho em direção a Campinas, o meu muito obrigado Tiago e Nathan pela imensa ajuda que me deram nesses momentos que precisei.

Quero agradecer às diretoras das escolas em que trabalhei em Botelhos, Evânia e Tatá, por serem flexíveis nos horários de minhas aulas, permitindo com que eu pudesse vir semanalmente a Campinas, desde quando fui aluno ouvinte em 2009 até meados de 2010 quando obtive a bolsa FAPESP e me desliguei dessas instituições.

Quero agradecer pelos ricos comentários e sugestões feitas pela banca de qualificação composta pela professora Suely Kofes, Emília Pietrafesa de Godoi e pela professora Fabiana Bruno.

Agradeço aos meus grandes amigos de Botelhos. Amigos não. Meus irmãos que em tanto momentos, tristes e felizes nunca me faltaram. Obrigado Juliano, Juliana, Barbosa, Jeremias, Érika, Isadora, Evandro, Lipinho, Kel, Ramon, Verônica, Vanessa, Viviane, Clara, Grazi, Rafael (Popô), Rafael (Renato), João Paulo, Douglas, Adílson Galo, Basilão, Cíntia, Samantha, Alex e a tantos outros com quem ainda convivo. Agradeço aos amigos Elias, Grazi, Patrick e Rafael Pelegrineti pela acolhida. Agradeço, por fim à Rafaela Manià pela ajuda e apoio em todos os momentos deste mestrado.

Obrigado aos migrantes, seus familiares e amigos a quem pude dar voz, e sem os quais não seria possível essa pesquisa se realizar. Agradeço pela oportunidade acadêmica e humana de podermos partilhar nossas vidas, nossas lembranças.

Por fim, agradeço a FAPESP por permitir a minha dedicação exclusiva através do financiamento dessa pesquisa.

O que está escrito nesta dissertação é soma de tudo isso que vivi, nela está contido um pouquinho de cada pessoa, do que pude aprender com cada uma delas.

Resumo

A presente dissertação discute o uso de Sites de Redes Sociais na Internet (SRS) por migrantes brasileiros, oriundos de Botelhos, Minas Gerais, que moram nos EUA. Os sites são, especificamente, **Orkut** e **Facebook**. O uso dos sites de redes sociais têm se tornado cada vez mais frequente pelos migrantes internacionais. Neles são construídos, cotidianamente, através dos mais variados tipos de postagens – sejam mensagens, fotografias, comentários etc.–, a maneira como os migrantes percebem a sua vida antes, durante e até mesmo após a emigração para os EUA. Os perfis entram em diálogo com uma rede de amizades muito específica permitindo que a emigração se torne um projeto compartilhado entre o migrante e sua rede de amizade. Nesse sentido, enquanto alguns aspectos são ressaltados (Botelhos, família, Brasil, EUA, saudade, religião), outros (como o trabalho) são quase que excluídos. Logo, o conteúdo e a maneira como o mesmo é exposto variam de acordo com cada *software*.

Palavras-chave: Ciberespaço; Redes de Relações Sociais; Migração Internacional; Estados Unidos – Migração.

Abstract

This dissertation discusses about the use of social networking sites on the Internet by Brazilian migrants from Botelhos – Minas Gerais who lives in the USA. The sites analyzed are Orkut and Facebook. The use of social networking sites for international migrants has increased. In these sites – through different ways of posts messages, photographs, comments, etc. –, the migrants show how they realize their life before, during and after their emigration to the USA. The profiles dialogue with a very specific network of friendship. This fact allows that the emigration becomes a shared project between the migrants and their network of friendships. Accordingly, as some aspects are highlighted (Botelhos, family, Brazil, EUA, missing, religion) another aspects (as work) are almost excluded. So, the contents and the way that these same contents are exposed vary according with each software.

Keywords: Cyberspace; Social Networks; International Migration; United States – Migration.

Lista de Imagens

As fotografias foram nomeadas como os migrantes as fizeram na legenda das mesmas em seus álbuns. No caso em que o migrante não colocou legenda, coloquei o nome do álbum com o nome do migrante entre parentes.

Fotografia 1: meio furioso.....	77
Fotografia 2: before and after.....	78
Fotografia 3: sala com o Lula kkkkk.....	79
Fotografia 4: álbum: jantar diadia (Júlio)	80
Fotografia 5: álbum: jantar diadia (Júlio)	80
Fotografia 6: álbum: vida boa é vida com Jesus (Júlio)	81
Fotografia 7: álbum: vida boa é vida com Jesus (Júlio)	82
Fotografia 8: álbum: vida boa é vida com Jesus (Júlio)	82
Fotografia 9: Rogerim ... e sua camera shokant hehehe	83
Fotografia 10: Galera reunida > fim de semana !!!!! Jonessss !!	84
Fotografia 11: álbum: Hunter (Luiz)	84
Fotografia 12: como o juliao disse! Tem que ir pra quadro!!	85
Fotografia 13: the best friend in Brasil!!! Luiz!!! Ateh mesmo nome temos aiuaiuiaua!!! Abraços velho saudades.	87
Fotografia 14: Essa baixinha da esquerda eh minha linda irmã!!!	88
Fotografia 15: Playcenter noites do terror 1999. (1)	89
Fotografia 16: Galera indo pro Playcenter 1999. (2)	90
Fotografia 17: álbum do Luiz (1)	97
Fotografia 18: Legenda: Saudades.....	99
Fotografia 19: Quem me conheceu, conheceu hehe quem naum me conheceu naum conhece mais!!!	100
Fotografia 20: Um sonho soh eh realizado quando você acredita nele.	101
Fotografia 21: Perfeito... muito bom... senhor obrigado pela oportunidade!!!	102
Fotografia 22: Esse com a Bíblia na mão ai sabe quem eh??	103
Fotografia 23: Vai choverrrrr Senhor Jesus, derrama chuva neste lugar!!	104

Fotografia 24: pq não agradecer a Deus no meio da times NYC.	105
Fotografia 25: álbum: Eu tenho um chamado do evangelho (1)	107
Fotografia 26: álbum: Eu tenho um chamado do evangelho (2)	108
Fotografia 27: álbum: Eu tenho um chamado do evangelho (3)	109
Fotografia 28: álbum: Eu tenho um chamado do evangelho (4)	110
Fotografia 29: álbum: Eu tenho um chamado do evangelho (5)	111
Fotografia 30: álbum: Eu tenho um chamado do evangelho (6)	112
Fotografia 31: álbum: Eu tenho um chamado do evangelho (7)	113
Fotografia 32: álbum: Eu tenho um chamado do evangelho (7)	113
Fotografia 33: álbum wedding – casamento – matrimônio (1)	117
Fotografia 34: álbum wedding – casamento – matrimônio (2)	118
Fotografia 35: álbum wedding – casamento – matrimônio (3)	119
Fotografia 36: álbum wedding – casamento – matrimônio (4)	120
Fotografia 37: álbum wedding – casamento – matrimônio (5)	121
Fotografia 38: álbum wedding – casamento – matrimônio (6)	122
Fotografia 39: álbum wedding – casamento – matrimônio (7)	122
Fotografia 40: álbum wedding – casamento – matrimônio (8)	123
Fotografia 41: álbum wedding – casamento – matrimônio (9)	124
Fotografia 42: lindo.....	125
Fotografia 43: Legenda: lugar loko.....	125
Fotografia 44: Lua de mel.....	126
Imagem: esquema de redes Facebook.....	145
Mapa 1: região de concentração dos migrantes nos EUA com os quais os pesquisados matem baseados nos perfis (Orkut e Facebook)	157
Mapa 2: a região no Brasil com a qual os migrantes mantêm mais contato (Orkut e Facebook)	158
Fotografia 45: Álbum: Arquivos de dispositivos móveis. Douglas (1)	175
Fotografia 46: Álbum: Arquivos de dispositivos móveis. Douglas (2)	176

Fotografia 47: Álbum: Arquivos de dispositivos móveis. Douglas (3)	177
Fotografia 48: Álbum: Arquivos de dispositivos móveis. Douglas (4)	178
Fotografia 49: Bot em peso nos EUA.....	179
Fotografia 50: agora sim veraozin.. willwood, seaside eh noiss... Caio (1)	180
Fotografia 51: Lake George Ny Caio (1)	181
Fotografia 52: indo pra new mexico!!. Caio (1)	182
Fotografia 53: indo pra new mexico!! Caio (2)	183
Fotografia 54: indo pra new mexico!! Caio (3)	184
Fotografia 55: kkk essa pipa não voa mais, tá sem rabiola kkk.....	185
Fotografia 56: Plaza Inn Hotel, Monday hard :P.....	185
Fotografia 57: relaxation pool.....	186
Fotografia 58: álbum: 3 de outubro de 2011. Elysa (1)	187
Fotografia 59: álbum: 3 de outubro de 2011. Elysa (2)	188
Fotografia 60: álbum: 3 de outubro de 2011. Elysa (3)	189
Fotografia 61: 15 de setembro de 2011. Elysa (1)	190
Fotografia 62: 15 de setembro de 2011. Elysa (2)	191
Fotografia 63: 15 de setembro de 2011. Elysa (3)	192
Fotografia 64: My Family.....	197
Fotografia 65: álbum: My Family Douglas (1)	198
Fotografia 66: choro e champignon mais q responsabilidade.....	199
Fotografia 67: brother.....	200
Fotografia 68: chapado kk.....	201
Fotografia 69: álbum: 7 de setembro de 2011. Elysa (1)	202
Fotografia 70: álbum: 7 de setembro de 2011. Elysa (2)	203
Fotografia 71: minha MÃE e minha FILHA ♥ ♥.....	204
Fotografia 72: FAMÍLIA ♥♥♥ :))	205
Fotografia 73: Álbum: 28 de agosto de 2011. Elysa (1)	206
Fotografia 74: Álbum: 28 de agosto de 2011. Elysa (2)	207
Fotografia 75: Álbum: 28 de agosto de 2011. Elysa (3)	207

Fotografia 76: Álbum: 28 de agosto de 2011. Elysa (4)	208
Fotografia 77: Álbum: 28 de agosto de 2011. Elysa (5)	208

Lista de Gráficos:

Gráfico 1: Dados dos perfis, referentes às novas amizades, cujos usuários dizem residir no Brasil.....	65
Gráfico 2: Dados dos perfis referentes às novas amizades, cujos usuários dizem residir nos EUA ou em outras localidades no exterior.....	66
Gráfico 3: Dados dos perfis referentes aos depoimentos cujos amigos declararam residir no Brasil.....	68
Gráfico 4: Dados dos perfis referentes aos depoimentos de amigos que declararam residir nos EUA e em outros países.....	69
Gráfico 5: Dados referentes aos perfis cujos comentários em fotografias foram feitos por usuários que dizem residir no Brasil.....	75
Gráfico 6: Dados referentes aos perfis cujos comentários em fotografias foram feitos por usuários que dizem residir nos EUA.....	76
Gráfico 7: Dados referentes às mensagens trocadas com brasileiros.....	130
Gráfico 8: Dados referentes às mensagens trocadas com americanos.....	130
Gráfico 9: Dados dos perfis, referentes às novas amizades, cujos usuários dizem residir no Brasil.....	153
Gráfico 10: Dados dos perfis referentes às novas amizades, cujos usuários dizem residir nos EUA ou em outras localidades no exterior.....	153
Gráfico 11: Dados referentes à opção <i>curtir</i> em relação às pessoas que declararam morar no Brasil.....	156
Gráfico 12: Dados referentes à opção <i>curtir</i> em relação às pessoas que declararam morar fora do Brasil.....	156
Gráfico 13: Dados referentes às postagens feitas pelos amigos dos migrantes em seus perfis que dizem morar no Brasil.....	159
Gráfico 14: Dados referentes às postagens feitas pelos amigos dos migrantes em seus murais em seus perfis que dizem morar nos EUA e em outros países.....	160
Gráfico 15: Dados referentes à utilização de aplicativos nos murais dos migrantes pesquisados, cujos amigos declararam residir no Brasil.....	170
Gráfico 16: Dados referentes à utilização de aplicativos nos murais dos migrantes pesquisados, cujos amigos declararam residir nos EUA.....	171
Gráfico 17: Dados referentes aos comentários efetivados nas fotografias pela rede dos migrantes em relação àquelas pessoas que moram no Brasil.....	173

Gráfico 18: Dados referentes aos comentários efetivados nas fotografias pela rede dos migrantes em relação àquelas pessoas que moram no EUA.....173

Lista de Grafos

Grafo 1: rede de amigos de Júlio	134
Grafo 2: amigos que escreveram no perfil de Júlio.....	136
Grafo 3: mensagens que Júlio escreveu nos perfis de amigos.....	137
Grafo 4: rede de amigos de Luiz.....	138
Grafo 5: amigos que escreveram no perfil de Luiz.....	139
Grafo 6: mensagens que Luiz escreveu nos perfis de amigos.....	140
Grafo 7: rede de amigos de Douglas.....	213
Grafo 8: amigos que escreveram no perfil de Douglas.....	214
Grafo 9: mensagens que Douglas escreveu nos perfis dos amigos.....	215
Grafo 10: perfis de amigos em que Douglas curtiu algo.....	216
Grafo 11: amigos que curtiram algo no perfil de Douglas.....	217
Grafo 12: interações relativas a opção curtir e às mensagens mostradas anteriormente em relação ao migrante Douglas:.....	217
Grafo 13: rede de amigos de Caio.....	218
Grafo 14: amigos que escreveram no perfil de Caio.....	219
Grafo 15: mensagens que Caio escreveu nos perfis dos amigos.....	220
Grafo 16: perfis de amigos em que Caio curtiu algo.....	220
Grafo 17: amigos que curtiram algo no perfil de Caio.....	221
Grafo 18: interações relativas a opção curtir e às mensagens mostradas anteriormente em relação ao migrante Caio.....	222
Grafo 19: rede de amigos de Elysa.....	223
Grafo 20: amigos que escreveram no perfil de Elysa.....	224
Grafo 21: mensagens que Elysa escreveu no perfil dos amigos.....	225
Grafo 22: perfis de amigos em que Elysa curtiu algo.....	226
Grafo 23: amigos que curtiram algo no perfil de Elysa.....	227
Grafo 24: interações relativas a opção curtir e às mensagens mostradas anteriormente em relação à migrante Elysa.....	228

Sumário

Apresentação.....	1
Introdução.....	3
1. Ciberespaço e Redes Sociais: breve discussão	31
1.1 <i>Um ciberespaço inteligível.....</i>	32
1.2 <i>O ciberespaço como possibilidade etnográfica.....</i>	39
1.3 <i>Ciberespaço e redes sociais.....</i>	49
2. Sociabilidade no Orkut.....	56
2.1 <i>Orkut e a sociabilidade efetuada.....</i>	57
2.2 <i>Depoimentos.....</i>	68
2.3 <i>Fotografias.....</i>	75
2.4 <i>Mensagens.....</i>	129
3. Sociabilidade no Facebook	142
3.1 <i>Mensagens e Aplicativos.....</i>	159
3.2 <i>Fotografias.....</i>	173
3.3 <i>Vídeos</i>	211
Considerações Finais.....	231
Bibliografia Consultada.....	238

Apresentação

A discussão que me proponho a efetuar tem como foco os migrantes brasileiros, oriundos de uma pequena cidade no interior de Minas Gerais, Botelhos, que se dirigem aos Estados Unidos (EUA). Esse movimento migratório possui mais de 30 anos, tendo sua origem entre fins da década de 1970 e início da década de 1980. Atualmente, esses migrantes utilizam-se dos sites de redes sociais na Internet, como o **Orkut** e **Facebook**, como meio de comunicação, principalmente entre os migrantes e a sociedade natal. O texto a seguir procura mostrar como essa sociabilidade é criada e mantida entre os migrantes e suas redes. Ou seja, procurarei demonstrar quais são os dispositivos de que os migrantes lançam mão para efetuar essa sociabilidade. Logo, explanarei quais são as postagens, o que elas abordam, quais são os tipos de fotografias que os migrantes mais postam, quais os tipos de mensagens que mais comentam, quem são as pessoas que adicionam à sua rede, bem como, com quais pessoas o contato é mantido com mais frequência. A sociabilidade ainda varia de *software* para *software*. Nos casos dos perfis analisados, sejam no **Orkut** ou no **Facebook**, a maneira como a sociabilidade é construída varia, e isso influi na maneira como os migrantes se percebem e são percebidos pela sua rede de amigos, ou seja, o perfil é construído de maneira conjunta.

Na introdução procuro traçar os elementos que formam essa pesquisa: a cidade de Botelhos, a migração internacional, o uso dos sites de redes sociais, bem como algumas perspectivas metodológicas e teóricas que foram utilizadas na pesquisa. Além disso, pensadores como Berger e Luckmann (2011) e, Douglas e Isherwood (2009) são ainda minimamente utilizados como aportes teóricos que subsidiam essa discussão.

No primeiro capítulo, procuro situar minimamente as discussões sobre o ciberespaço, a sociabilidade nesses sites, entre outras discussões que se fazem importantes. Procuro mostrar, principalmente, como essas questões foram construídas. Neste sentido, procuro fazer uma abordagem transversal entre a discussão sobre migração internacional e o ciberespaço.

No segundo capítulo procuro mostrar como a sociabilidade entre os migrantes e sua rede é efetivada no site **Orkut**. Apresento como se deu a pesquisa nesse site, quais

foram as principais características analisadas, os tipos de fotografias mais comuns e seus comentários, as amizades realizadas, mensagens, aplicativos etc. Em suma, busquei discutir como o migrante apresenta a sua vida e a si mesmo num profundo diálogo com sua rede de amizades.

No terceiro capítulo procuro mostrar como a sociabilidade entre os migrantes e sua rede é efetivada no site **Facebook**. Contudo, neste capítulo, já teço comparações mais incisivas entre os dois sites, demonstrando como os migrantes se apresentam diferentemente em cada um, que envolvem desde aspectos estruturais promovidos por cada *software*, até questões que os próprios sujeitos escolhem ou não mostrar.

Além disso, esses dois capítulos são compostos por muitos gráficos, grafos e fotografias, cujo objetivo é esclarecer como percebi a circulação de mensagens, ou seja, a sociabilidade. A discussão destes capítulos é composta, também, pelas entrevistas que foram realizadas com os próprios migrantes (alguns via telefone, outros via MSN ou via bate-papo do próprio **Orkut** e **Facebook**), bem como com os familiares e amigos destes mesmos migrantes (presencialmente ou via MSN).

Nas considerações finais estabeleço uma pequena síntese entre os capítulos 2 e 3, discussões essas que já foram feitas em grande monta nestes mesmos capítulos. Ao mesmo tempo, procuro mostrar que os sites de redes sociais são uma realidade construída de forma conjunta entre os migrantes e sua rede. Eles compõem a maneira como os migrantes e seus amigos percebem a migração internacional. Logo, os perfis são uma reflexão dos próprios migrantes sobre sua experiência migratória, biográfica, inclusive enquanto projeto migratório.

Introdução

“A missanga, todas as veem. Ninguém nota o fio que, em colar vistoso, vai compondo as missangas”. Mia Couto.

A migração, seja ela interna a um país ou internacional, é um movimento que comporta várias interpretações, pois adquire características próprias, muito específicas, de acordo com sua efetividade no tempo e no espaço. Obviamente, características gerais e comuns são encontradas nos movimentos migratórios. Como diz Sayad (1998; 2000) a migração é um fato social total. Todas as instâncias da vida estão envolvidas. Nesse sentido, seria muito pobre uma abordagem que enfocasse apenas um ponto de vista. Também varia o olhar de quem estuda os movimentos migratórios, que são determinantes para se entender como as pessoas se configuram em cada movimento. Nesse sentido, abordagens demográficas, sociológicas, filosóficas, abordagens que tangem aos direitos dos migrantes, e antropológicas procuram, minimamente, dar conta da migração, seja ela nacional ou internacional¹.

Essa pesquisa se insere nas discussões da migração internacional de brasileiros para os EUA. Embora essa migração seja muito estudada, focalizo minha análise em brasileiros oriundos da cidade de Botelhos, no interior de Minas Gerais que se dirigem aos EUA, num movimento de mais de 30 anos. É uma cidade com cerca de 15 mil habitantes e sua economia gira em torno basicamente do cultivo do café. Desde minha infância estou às voltas com amigos, familiares, conhecidos que deixam a cidade e se dirigem para a *América*, e mais recentemente, para países da União Europeia (UE). Durante a graduação me dediquei a entender quais seriam as particularidades desse movimento migratório em relação a movimentos já muito pesquisados, como os de

¹ A dúvida na seleção dos termos a serem usados levou-me nessa discussão a optar em fazer o uso preferencialmente do termo **migrante**, ao invés dos termos **imigrantes** ou **emigrantes**. Todo emigrante é um imigrante, a partir do ponto de vista de quem os vê, a saber, aqueles países, estados, etc., que os recebem ou que os “expulsam”. Nesse sentido, como alguns autores pontuam (Sayad 1998; 2000; Sales, 1999a) essa condição de e/imigrante é constantemente questionada e negociada pelos próprios sujeitos, ou seja, todo emigrante é também um imigrante. O migrante guarda em si essa ambiguidade, o que se demonstra, inclusive, em alguns projetos migratórios: quando estão fora de seus lugares de origem, idealizam os mesmos e querem retornar, ao passo que quando isso acontece, idealizam o lugar no qual estavam querendo retornar agora ao anterior. Essa ambiguidade da migração leva o migrante a todo o momento a ser tanto um emigrante quanto um imigrante, agora não somente em relação à localidade natal, penso eu, mas sim em relação à sua condição psíquica, emocional, afetiva e também econômica com os lugares. Nesse sentido, optei pelo uso do termo migrante, pois também não levanto nenhuma confusão no leitor ao usar um ou outro termo.

Governador Valadares, por exemplo. Já havia pesquisado, durante a graduação, a perspectiva do movimento migratório enquanto um projeto familiar², ou seja, a inter-relação entre a (e/i) migração e a família, já tão analisada em vários trabalhos. Muitas pessoas que são nascidas (ou moram) na região na qual Botelhos se insere, estão nos EUA. Consegui levantar dados ainda durante a graduação que apontam que o início da emigração botelhense ocorreu por volta de fins dos anos 1970, quando uma pessoa de Poços de Caldas levou um botelhense para os EUA. Voltando cerca de um ano depois, em torno de 1980, esse primeiro migrante botelhense conseguiu comprar uma moto nova, segundo ele, motivo de comentários na cidade. Desde então, as pessoas começaram a se interessar pela migração. Este primeiro migrante voltou aos EUA, levando consigo mais dois amigos, que posteriormente levaram mais quatro amigos, e daí em diante esse movimento, com cerca de 30 anos não mais parou. Embora eu não tenha informações atualizadas sobre a continuidade deste processo, sei que, atualmente, muitos botelhenses estão voltando, por escolha própria ou, forçadamente, por deportação. Na pesquisa realizada durante a graduação, desenvolvi uma análise qualitativa apenas com migrantes retornados e seus familiares, bem como, com familiares de migrantes que estavam, na época, nos EUA. Foi importante perceber na pesquisa anterior como o movimento migratório está profundamente arraigado aos laços e projetos familiares. Em nenhuma das famílias pesquisadas encontrei algum projeto migratório que não fosse familiar e afetivo. A ida, a volta e a permanência nos EUA, estavam arraigadas aos projetos traçados familiarmente, tanto que em alguns casos, motivos de doenças ou mesmo saudades de casa, fizeram com que migrantes voltassem o mais rápido possível. Também foi interessante perceber que o projeto migratório passa de pai para filho. Encontrei famílias em que o pai esteve nos EUA, o filho após algum tempo e também um genro emigraram. Noutra família o projeto se desenvolveu entre irmãos, remontando os laços familiares nos EUA e, não mais, no Brasil. Esses laços fizeram com que a mãe, por exemplo, fosse obrigada a viajar aos EUA para que os

² Quando trato da migração como projeto, foco-me na percepção de que a migração não se desenvolve como uma empreitada feita sozinha. É um projeto compartilhado com a família, que busca todos os recursos para que certos objetivos traçados em conjunto sejam alcançados. Nesse sentido, a busca por uma vida melhor pode ser desde a compra de uma casa ou de um carro, bem como um plano de saúde para os pais e filhos, uma escola particular para que os filhos possam estudar, etc. Ou também pode abarcar uma vida melhor para o próprio migrante. Portanto, uma vida melhor significa dentre outras coisas qualquer melhoria de vida para o migrante e para sua família, advinda da migração.

filhos pudessem comprar uma casa. Sem o aval da mãe, a casa não seria comprada. A pesquisa serviu para se comprovar como as redes sociais são importantes para o projeto migratório, especialmente quando as mesmas são alavancadas e patrocinadas por familiares. A migração em Botelhos chega a números expressivos, cerca de 20% da população encontra-se no exterior, a absoluta maioria nos EUA – mas há também na Itália, em Portugal e na Inglaterra. De acordo com pesquisa anterior na cidade (Silveira Jr, 2007), a migração em Botelhos acompanha o movimento da migração mundial que evidencia que a maioria dos migrantes que se destinam aos Estados Unidos são homens (pelo menos num primeiro momento da emigração), sendo que até o final dos anos 1990, a quantidade de homens era visivelmente superior ao das mulheres, “embora os dados sobre a emigração coloquem que o número de homens é quantitativamente maior do que o das mulheres observa-se segundo eles, um crescimento do contingente feminino”. (ASSIS, 1999, p.379). A idade no momento da emigração, embora não seja homogênea, caracteriza sem dúvida alguma que as pessoas possuíam uma idade relativamente jovem ao migrar. Os primeiros anos da emigração de botelhenses para os Estados Unidos se caracterizam por apresentar um fluxo predominantemente masculino. Desde 1981, ano em que o primeiro botelhense viajou para os Estados Unidos, e a partir deste foi que o movimento começou efetivamente, até 1986 nenhuma mulher havia emigrado para os Estados Unidos⁴. Somente a partir de 1987 foi que verificamos o começo da emigração feminina. Logo, tais dados de uma maneira geral vêm ao encontro daquilo que Scudeler (1997, p. 7) observou sobre Governados Valadares:

quando se fala do fluxo migratório de Governador Valadares para os Estados Unidos, está na verdade, se falando de indivíduos que são, na sua maioria, trabalhadores jovens, do sexo masculino (mas com um incremento acelerado da migração feminina, especialmente no final da década de 80) [...].

Outra característica observada quanto ao perfil dos emigrantes é que no momento da migração, a maioria dos entrevistados não eram chefes de família.

⁴ No entanto, sabemos que pelo fato de não ser uma amostra grande e por se tratar de uma pesquisa qualitativa, pode ter ocorrido que mulheres emigraram antes dessas referidas datas. Para se ter uma ideia da maior amplitude deste movimento, seria preciso uma pesquisa ainda maior, que não é o objetivo deste trabalho.

Percebemos que num primeiro momento aqueles que migram são os homens e com uma idade superior à das mulheres. Mesmo assim, a média de idade reflete pessoas jovens, fato que é característico dos movimentos migratórios de Governador Valadares e Criciúma, onde a idade é um fator de seleção, indo geralmente os mais jovens, fato que não somente Fusco (2002) observou, mas também Martes (1999) e Sales (1999a) observaram. Além disso, se comparado com Criciúma, podemos perceber que os filhos vão em maior quantidade, considerando as dificuldades que os indivíduos chefes de família têm em deixar seus filhos e mulher, uma vez que eles são, os provedores da casa. Portanto, tendo em vista as dificuldades enfrentadas da migração ilegal, ou até mesmo legal (considerando as dificuldades de estar em outro país), são os filhos no lugar dos pais que emigram:

[...] a maior parte dos migrantes que compõem o fluxo originário de Criciúma é formado por filhos e filhas, com cerca de 49,2% [...] o risco da migração ilegal impulsiona os mais jovens à empreitada. (Fusco, 2002, p. 12 e 13).

O crescente número de brasileiros que emigraram para os Estados Unidos começou a se tornar evidente na segunda metade da década de 1980. A saída de um grande contingente de pessoas, tanto para os Estados Unidos quanto para o Japão, são evidências desta saída em larga escala para o exterior, ao contrário daquilo que o país havia vivenciado até então como um lugar de imigração, onde italianos, alemães, entre outros haviam vindo em busca de melhores condições de vida. Desta maneira, como especificado anteriormente, podemos perceber assim como Assis (2003, p.31) “aquilo que até meados dos anos 1970 era um movimento esporádico, veio com a década de 1980 a se tornar um “fluxo migratório demograficamente significativo”. Margolis, (1994, p. 30) corrobora este fato à medida que evidencia em sua pesquisa que o fluxo emigratório de brasileiros para os Estados Unidos começou em 1986, próximo ao fracasso do Plano Cruzado, até então uma tentativa do governo brasileiro de combater a enorme inflação que assolava o país: “De acordo com a Polícia Federal brasileira, 37% dos brasileiros que deixaram o país naquele ano nunca mais retornaram”. Neste sentido, não somente estas duas autoras discutem este aspecto, mas também Sales (1999, p. 14) ao colocar a integração mais recente do Brasil no cenário internacional num momento

de globalização, quando o Brasil a partir dos anos 1980 “passou a ver cada vez mais engrossadas as fileiras de seus habitantes que deixam o país à procura de melhor sorte em países estrangeiros,...”.

O fluxo de botelheses, ao contrário do que Margolis (1994) coloca, compreende os emigrantes que são trabalhadores e vivem com pouco mais de um salário mínimo. Eles fazem parte da classe baixa e média-baixa, com pouca instrução e sem o domínio do inglês. Consequentemente, se assemelham muito à maioria dos emigrantes que deixam o país em direção aos Estados Unidos, como mão-de-obra não especializada e sem o domínio do idioma. Desta maneira, eles não tiveram um decréscimo relevante da escala social nos Estados Unidos, pois aqui também exerciam serviços que requeriam mão-de-obra não-especializada. Logo, ao contrário do que Margolis (1994, p.164) coloca (pelo menos para essa amostra em Botelhos), “... imigrantes brasileiros da amostra de Nova York pertencem à classe média-alta, média e média-baixa, e uma porcentagem bem menor deles é da classe trabalhadora ou baixa, em oposição aos brasileiros em sua terra natal”. Mas devemos colocar que tais números refletem apenas uma tendência e não podem ser considerados como uma regra geral, pois precisaríamos de um estudo mais aprofundado para obter resultados maiores e mais confiáveis.

De qualquer forma, os emigrantes se situam no mercado de trabalho secundário, onde há uma rotatividade muito grande de trabalho. Muitos chegam a exercer mais de dois trabalhos ao mesmo tempo: os menos seguros, os mais desagradáveis, que oferecem baixos salários e raríssimas possibilidades de ascensão social. Deste mercado, fazem parte empresas ou ocupações com um alto grau de sazonalidade como a indústria da construção civil, o serviço doméstico e o trabalho em bares ou restaurantes, por exemplo. Segundo Scudeler (1997, p. 8 e 9):

pelo menos 75% das oportunidades de trabalho localizam-se no setor terciário, ou seja, na prestação de serviços e comércio de mercadorias. Os emigrantes, portanto, se situam em sua grande maioria nessa faixa de empregos. No entanto, pelo fato do mercado ser segmentado, os imigrantes não concorrem com a maioria dos americanos e, portanto, não “roubam seus empregos “em potencial”. Os imigrantes afetam muito pouco as oportunidades de emprego e rendas dos nativos, uma vez que os empregos do mercado de trabalho primário são reservados aos nativos e aos cidadãos, embora haja

raríssimas oportunidades dos emigrantes ascenderem socialmente, como dois entrevistados de minha pesquisa que se tornaram empresários.

Mas tal fato não é a regra:

[...] não há concorrência entre imigrantes e mão-de-obra nativa, alegando que o número crescente de imigrantes vem de países menos desenvolvidos, atraídos por empregadores com atividades em expansão no mercado secundário de trabalho, o qual conta com uma escassez de mão-de-obra". (Scudeler, 1997, p. 3 e 4).

Estes emigrantes vem de certa forma cobrir algumas atividades que os americanos não exercem e nem exerceriam, e a sua situação de ilegais, de baixa qualificação acarreta a mão-de-obra necessária que tais empregadores precisam para o funcionamento de suas firmas. Não somente os nativos fazem tais coisas. Dos brasileiros botelhenses que se tornaram empresários, todos empregam também mão-de-obra não qualificada ilegal em sua grande maioria, e pagam baixos salários, inclusive para contrerrâneos seus. Segundo Margolis (1994), apesar das restrições à entrada de imigrantes ilegais ainda não ser de todo eficiente, é uma situação colocada propositalmente, uma vez que o país demonstra uma grande carência de mão-de-obra de baixa qualificação para atuar nesses empregos que remuneram muito mal os empregados.

De 2007 até a data de escrita deste texto percebo que não há mudanças significativas no perfil dos migrantes. Caracteriza-se em sua maioria por jovens, contudo com um equilíbrio um pouco maior entre homens e mulheres, entretanto sem serem chefes de família. Porém, dos migrantes analisados na presente pesquisa em relação ao seu status ocupacional não houve uma significativa mudança, tanto nas atividades realizadas antes da migração, quanto em relação às atividades realizadas nos EUA. Mas há histórias de migrantes bem sucedidos financeiramente inclusive nesta pesquisa documento um caso. Estas exceções, por conseguinte, somente confirmam a maioria dos postos de trabalho dos migrantes.

Sendo este movimento tão complexo, o mesmo exigiu que eu continuasse buscando compreendê-lo em seus múltiplos desdobramentos sociais, econômicos e

afetivos. É quase impossível encontrar, em Botelhos, alguém que não tenha, ou ao menos teve, um amigo ou parente que foram morar nos EUA, ou em outros países. Eu mesmo tenho tias e primos brasileiros e italianos morando atualmente na Itália. Inclusive, uma delas, foi a primeira botelhense a emigrar para a Itália, ainda na década de 1990. Nas conversas diárias é comum tocar nesse assunto e perguntar a algum parente ou amigo mais próximo dos migrantes, para saber como estes estão, quando voltam, onde estão morando, etc. Nos álbuns de fotografias constantemente se costuma achar uma ou outra pessoa que atualmente está nos EUA. Estar em Botelhos é viver a migração de alguma maneira, seja através das conversas, de imóveis comprados com dinheiro advindo dos EUA ou de estabelecimentos comerciais cujo capital veio do exterior. É, também, tratar desse cotidiano nas escolas, com os filhos cujos pais estão ausentes e aqueles são cuidados por tios e tias, avós, primos ou também amigos³.

Essas singularidades do movimento migratório foram acompanhadas por uma crescente participação dos migrantes nos sites de redes sociais. O foco da pesquisa atual está na maneira como os migrantes promovem a sociabilidade, (re)significam a migração internacional utilizando, para isso, os sites de redes sociais na Internet, **Orkut** e **Facebook**, no caso específico desta pesquisa. A pesquisa surgiu quando percebi, ainda em 2009, que os migrantes de Botelhos estavam utilizando os sites de rede social na Internet – na época, principalmente o **Orkut** – para se comunicar, em grande monta, com as pessoas que em Botelhos ficaram, e vice-versa. Nesta época, me chamou atenção o fato do grande número de fotografias que os migrantes postavam e que tinham uma incrível repercussão tanto entre as pessoas que possuíam um perfil nesses sites de redes sociais, bem como entre aquelas que quando não tinham um perfil, os viam pelos

³ Essa é uma alteração interessante. Nos anos de 2010/2011 pude acompanhar uma história familiar na qual apenas o pai era emigrante, a princípio. Ao longo do tempo, a mãe emigrou ficando apenas os quatro filhos no Brasil. E, por um breve período de tempo, a irmã mais velha, responsável pelo cuidado dos outros irmãos e da casa, também emigrou. Como um dos irmãos não morava em Botelhos na época, os cuidados dos filhos de menoridade, ficou a cargo não de familiares, mas de amigas de confiança da mãe e das famílias de amigos de seus filhos. Pude presenciar várias vezes os irmãos indo almoçar na casa de amigos, ou mesmo trazendo todos os amigos para fazerem as refeições juntos, dormirem em casa, enquanto os responsáveis estavam ausentes. Hoje, embora a irmã mais velha tenha voltado, e seja a responsável por cuidar de toda a família no Brasil, inclusive abdicando de parte de sua vida profissional para o cuidado dos mesmos, a família ainda conta com pouco auxílio dos familiares que ficaram no Brasil. Pude interpretar que os amigos ocupam um papel de correspondentes familiares, pois qualquer amigo que vá a sua casa, deve primeiro ser conhecido da mãe e do pai. E mais: servem como redes de apoio em caso de necessidades.

perfis de amigos. Havia, até o final de 2009, um site de um provedor de Internet em Botelhos que hospedava fotos de festas e de pessoas da cidade, chamava-se “Eu vi tudo”. Nesse período, esse site criou o “Eu vi tudo na América” onde os migrantes poderiam mandar fotografias de festas nos EUA, encontros, churrascos etc. Além disso, já houve casos de um funcionário dessa empresa ir aos EUA para registrar essas festividades entre os conterrâneos que estavam nos EUA. Lembro-me de que esse site fazia grande sucesso entre nós que estávamos no Brasil, porque procurávamos acompanhar a vida de nossos amigos e conhecidos que estavam nos EUA. Recordo-me que antes ainda de 2009, quando estava na graduação, via as fotos dos botelhenses que estavam nos EUA, e alguns deles nem eu mesmo sabia que estavam nos EUA. Deste modo, não somente quem estava no Brasil acompanhava a vida dos migrantes, mas esses também conseguiam acessar fotografias de festas no Brasil. Porém, esse site foi tirado do ar em finais de 2009. Se até então a exposição da vida migrante através de fotografias era acompanhada publicamente, após a retirada do site, as fotografias passaram a se somar aos álbuns fotográficos dos migrantes em seus perfis, uma inserção mais privada naquele momento. Ao mesmo tempo em que o site foi retirado da Internet, já começava a me interessar pela construção dos perfis dos migrantes, nos quais apresentavam a vida na América. Quando olhava as fotografias num determinado perfil, não só uma vez me surpreendi, pois há alguns dias havia visto aquela pessoa em Botelhos e dias depois ela já estava nos EUA e, mais ainda, estava em festas juntamente com outros conterrâneos. Isso me intrigava, pois: ‘Como mostrar um cotidiano de festas e mais festas ao mesmo tempo em que a vida que levavam/levam nos EUA não era aquilo, ou não era só aquilo?’; ‘Como compreender aquelas postagens sendo que há poucos dias havia conversado informalmente com alguns dos familiares e amigos dos mesmos, e soubera que esses familiares estavam passando necessidades esperando que o migrante lhes mandasse algum recurso?’. Desde então, comecei a me interessar sobre essas questões, ou seja, como os migrantes procuravam se mostrar nas redes sociais da Internet, em comparação com as informações que obtinha fora dos perfis. A presença dos migrantes nas redes sociais, tais como **Orkut** e **Facebook**, só foi aumentando a ponto de serem criadas algumas comunidades no **Orkut** como “Botelhenses nos EUA”, “Botelhenses em *Mount Vernon*” etc. Juntamente com a presença dessas comunidades, o envio de fotografias, postagens de mensagens, depoimentos etc., só fizeram crescer,

ao longo do tempo, meu interesse profundo por tais questões, a ponto de resolver pesquisá-las.

De lá pra cá o uso dos sites de redes sociais pelos migrantes só aumentou. Em um primeiro momento o **Orkut** e, depois, o **Facebook**. Quando iniciei a coleta dos dados, os migrantes estavam começando a utilizar o **Facebook**, embora o **Orkut**, até hoje seja utilizado pelos mesmos. De fato, a sociabilidade no **Facebook** – como a pesquisa mostrará – é muito mais frequente do que no **Orkut**. Mesmo assim, não é possível descartar esse último *software*, pois a sociabilidade desenvolvida varia de um site para o outro. Penso que os perfis dos migrantes funcionam não somente como um depósito de imagens⁴, comentários, aplicativos etc. Acredito, também, que os mesmos funcionam como um local de reflexão dos migrantes sobre sua vida. Reflexão essa que pode conter elementos distintos, abordagens diferentes, que variarão de acordo com a sociabilidade desenvolvida em cada ambiente⁵.

⁴ Como procuro demonstrar ao longo da discussão, penso que os perfis não funcionam apenas como um repositório, um depósito de imagens. Ao contrário, as fotografias expostas ao longo dos álbuns são a própria reflexão dos migrantes, compartilhadas (Segata, 2008; Gunthert, 2009) com a sua rede, sobre o processo migratório. Por isso, que nessa discussão, as fotografias dos migrantes, em sua ampla maioria são acompanhadas por comentários de uma audiência muito específica, a sua rede de amigos mais próximos como se verá adiante. Assim, penso que no caso específico do presente trabalho, o entendimento das fotografias passa pela sua relação com os comentários na sua grande maioria, pois é dessa maneira que aparecem nos perfis. As fotografias parecem ter um propósito muito claro nos mesmos. São fotografias que necessitam de uma audiência, necessitam ser compartilhadas, assim como o seu projeto migratório. Além disso, esse compartilhamento permite o desenvolvimento de mensagens de afeto, o que vem a reafirmar o projeto migratório também como afetivo. Ao mesmo tempo, a fotografia aparece na sua potencialidade de criação de memória, de reforço dos laços sociais locais. Assim funcionam, porque as fotografias podem ser acessadas a qualquer momento, comentadas quando se desejar. Cria-se assim, uma temporalidade que corresponde ao tempo de comentário e respostas que os perfis permitem. Embora uma mensagem possa ser postada hoje, seu comentário pode ser feito daqui dias, meses e anos. Enquanto isso, ela fica como que suspensa, perdida em algum canto do perfil, que, quando comentada, é atualizada na memória; o tempo de resposta torna-se outro. As próprias mensagens não ficam guardadas em gavetas, baús, pastas, ficam suspensas nessa nuvem densa do ciberespaço. Podem ser, a qualquer momento, retomadas, e essa retomada é compartilhada com inúmeras pessoas.

⁵ Houve durante a reflexão desta discussão várias possibilidades analíticas através das quais pudesse ler a relação entre os migrantes, os perfis, a sociedade natal. As escolhas feitas para esta discussão não esgotam ou ignoram as outras abordagens, muito ao contrário. Elas aumentam ainda mais o leque de possíveis discussões. Nesse sentido, não ignoro certa dimensão narcisista do uso das redes sociais, ou até mesmo o ciberespaço como um espaço onde as pessoas se posicionam politicamente. Neste sentido, as discussões sobre os padrões de sociabilidade formulados sob o viés algorítmico também seriam de grande valia para esta discussão, visto que esses padrões matemáticos dispostos nos perfis influem na maneira como as informações são percebidas e com isso podem vir a interferir na maneira como as relações possam ser construídas. Entretanto, não abordarei essas discussões no momento.

Os *softwares* em questão possuem uma estrutura básica, muito semelhante entre si, mas que nas suas especificidades, desenvolvidas por meio da sociabilidade, guardam diferenças. De maneira geral, buscam uma apresentação de si através de imagens, mensagens e aplicativos. É um jogo entre a apresentação de si e o reconhecimento desta por outros membros da rede. Pois, entre os dois *softwares*, a apresentação de si varia. Aspectos mostrados em um são ocultados em outro, e vice-versa. E há elementos que os dois não apresentam como há também semelhanças. Contudo, pesquisar essa sociabilidade é um imenso desafio, pois, ao longo do tempo, a forma como se dão as relações num mesmo *software* podem variar. Os próprios sites, muitas vezes, lançam novos aplicativos, novas plataformas para os perfis. E isso implica uma nova percepção de como a sociabilidade pode se desenvolver. Portanto, é preciso ter muito cuidado e estabelecer a pesquisa no tempo e no espaço de forma muito clara. As relações entre os dispositivos de comunicação e a migração constituem importantes acervos sobre a vida dos imigrantes e suas relações com parentes e amigos que permaneceram no lugar de origem. Com fotos, cartas, telefonemas, e ultimamente, com o auxílio da Internet, o envio de vídeos, os migrantes sempre tiveram alguma forma de se manter em comunicação com a sociedade natal, e esta, com seus filhos distantes. Portanto, nesta discussão, pressuponho que a comunicação mediada por computador (CMC) é um desdobramento tecnológico que expressa e compreende a experiência migratória.

Para essa discussão, o ciberespaço constitui-se então como um *lócus* profícuo, tendo em vista o sentido – da e na experiência migratória – que ele adquire para os usuários das redes sociais, conhecidos como sites de redes sociais (SRS), especificamente, **Orkut** e **Facebook**. Tendo em vista que os migrantes de Botelhos utilizam, em particular, estes dois *softwares*, eu os tornei foco da minha pesquisa. Focando nestes sites e nas redes dispostas através deles, trabalho com histórias e narrações de vida, pois é assim que concebo esse espaço virtual. Mais do que mero passatempo dos migrantes, procuro *levar a sério* aquilo que os *sujeitos* de minha pesquisa expressam através desses sites. Tomo-os como *reais*, pois são formados a partir de aspectos, valores da *vida cotidiana* de cada um (cotidianidade), pequenos – ou muitas vezes longos e repetitivos – comentários sobre o dia, o trabalho, a saudade, fotografias sobre a vida no Brasil ou nos EUA, etc. Procurei seguir essa ‘linha contínua do cotidiano’ para que pudesse compreender a expressividade desse meio, não somente

como simples comunicação, mas como um espaço que *fala* e que possui interação, *vida*. Do *emaranhado de histórias*, foi preciso puxar alguns fios, tecer algumas relações, entender os perfis como um todo, e ao mesmo tempo buscar suas partes, pois cada perfil mostra seu sujeito de forma diversa. Esses perfis guardam certas características comuns – que também variam de *software* para *software*. Realizar esta pesquisa implica lidar com a frustração de não conseguir abarcar tudo que queria, porém, a pesquisa antropológica mostra continuamente que aquilo que nós, antropólogos, pesquisamos é sempre muito mais rico do que conseguimos apreender e escrever. Ainda mais quando se quer preservar a maneira como essa mesma riqueza é compartilhada e como os sujeitos dessa pesquisa enxergam o mundo, já que, a análise que faço, vem primeiro da maneira com que esses sujeitos percebem a vida, e não o contrário, por isso, adentrar nesse universo semântico requer também muito cuidado. Trabalho com pessoas profundamente marcadas pela experiência migratória e experiências familiares riquíssimas. Trabalho, também, com a frustração de sonhos não realizados, de desejos ainda não cumpridos, mas, acima de tudo, de esperança. Esperança essa que motivou a migração, pois não notei a ausência desta em nenhum dos migrantes que conheci. É o desejo conseguir algo melhor, seja pra si, para os seus, ou para qualquer um, que move essas pessoas. Nos perfis analisados, e isto é um importante ponto a observar, os migrantes, ao falarem de *si*, falam das várias pessoas que atravessam suas vidas e seus perfis.

Por um período aproximado de 11 meses, de novembro/dezembro de 2010 a outubro de 2011, diariamente, acompanhei os perfis dos migrantes. Num primeiro momento, até junho/julho de 2011 fiz incursões quase que diárias em 10 perfis, sendo, cinco no **Orkut** e os outros cinco no **Facebook**. Essa primeira etapa foi de grande importância, uma vez que eu precisava compreender como a sociabilidade ocorria com um número maior de perfis, bem como entender, estruturalmente, como o perfil se organizava, isto é, além da estrutura básica dos mesmos, como os migrantes e suas redes utilizavam os *softwares*, quais partes eram mais acessadas, quais os aplicativos mais utilizados etc. Passei a documentar toda e qualquer nova postagem, seja de fotografias, mensagens, aplicativos, entre outras. Além disso, era preciso saber com quem os migrantes se comunicavam, quais os tipos de relações estabelecidas com seus amigos, quais os tipos de postagens etc. Passei, ainda, a catalogar as fotografias assim como os

migrantes faziam, ou seja, dividindo-as por álbuns, copiando seus comentários e legendas quando houvesse, documentando os aplicativos, as pessoas adicionadas, as comunidades, isto é, como a rede é construída e por quem ela é construída. Penso que grande parte da sociabilidade é, primeiramente, instituída através da rede de amizades que esses *softwares* permitem que seja construída. Além disso, é necessário que haja interação mútua e que as partes envolvidas realmente construam uma sociabilidade. Nesse sentido, a pesquisa conseguiu mostrar que, do ponto de vista estrutural, os perfis divergem em sua sociabilidade. Primeiro, porque no **Orkut** a sociabilidade se concentra nos álbuns fotográficos e nos comentários surgidos nos mesmos, bem como nos depoimentos. As mensagens, em si, não são muito acessadas, porém as relações nos perfis dirigem-se em grande medida a brasileiros botelhenses que moram, atualmente, em Botelhos. Já em relação ao **Facebook**, a sociabilidade ocorre em mais áreas. Como no **Orkut**, os álbuns são acessados e comentados. Entretanto o **Facebook** não dispõe de depoimentos, as mensagens deixadas nos murais são muito utilizadas e com grande intensidade. Além disso, a opção “curtir” tem grande importância na sociabilidade dos perfis. De maneira geral, ambos os *softwares* possuem uma sociabilidade que se encaminha a brasileiros, dentre esses, botelhenses que moram nos EUA ou no Brasil.

No presente trabalho a discussão se dará na interrelação das esferas *online* e *offline*. Esse fator leva ao questionamento de alguns conceitos tais como o de sociabilidade, e de interação. Os mesmos são conceitos forjados num uso offline, nas interações face a face (Goffman, 2011), na vida cotidiana (Berger e Luckmann, 2011; Simmel, 2006). Se seu uso inicial fez-se a partir desses aspectos, hoje a discussão nos leva a entender este uso no cenário *online*. Para Berger e Luckmann (2011) o mundo consiste em múltiplas realidades. Mas a realidade por excelência é a da vida cotidiana. Esta é intersubjetiva, e é isso que a diferencia das outras realidades, como o sonho, por exemplo. A realidade da vida cotidiana é partilhada com os outros, cuja relação mais importante é a relação face a face (Goffman, 2011). Para ajudar a pensar a questão da sociabilidade e da interação, Simmel (2006) fornece elementos importantes. Para o autor em questão a sociabilidade é de fundamental importância para se entender a sociedade. Ela seria o resultado de condições inerentes e engendradas pelas combinações interacionais promovidas pelos indivíduos, grupos, e por classes sociais. Alcântara (2005, p. 33) pensa na importância de Simmel no desenvolvimento desse

conceito, pois “a sociabilidade, dada pelos conteúdos dos arranjos sociais, se viabilizaria em razão da multiplicidade dos jogos sociais, (...) entendidos como os artifícios socialmente construídos por meio das interações (inter \Leftrightarrow ações) sociais projetadas em indeterminadas formas de sociações, e, produtoras do meio social e, pela estruturação de vital importância para a formação da própria sociedade, a qual se expressaria em infindáveis quadros sociais, e por que não dizer, nas inumeráveis formas da existência social”. Alcântara (2005, p. 37) em outro momento vai pensar que a “sociabilidade é uma construção social, realiza-se por meio da vida cultural que viabiliza a junção das formas associativas concretamente existentes. Por ser uma produção cultural (...) reproduzem-se (...), e incorporam novas formas”. Já para Simmel, “a sociabilidade é resultante das qualidades integrantes das interações sociais e é a gestora das formas de estruturação, em razão de viabilizar a fluidez da existência desses elos sociais”. (Simmel, 1983 apud Alcântara, 2005, p. 37). Nesse sentido, se não é possível distinguir claramente nesse momento quais devam ser os conceitos a serem usados, pontuando suas especificidades em relação ao ciberespaço, pois ao mesmo tempo em que é delicado e perigoso fazer a passagem de um conceito que se funda em aspectos traçados a partir da cotidianidade do face a face, e transpô-los para um ambiente de redes sociais na Internet, essa potencialidade dos conceitos deve ser trabalhada até o momento – se for necessário – em que uma nova cunhagem metodológica e conceitual possa ser feita. Autores como Recuero (2009), Primo (1998) trabalham com ambos os conceitos, sem, contudo, fazer uma separação metodológica entre os mesmos. O autor, por exemplo, distingue entre dois tipos de interação: mútua e reativa; ambas em relação ao ciberespaço. Nesse sentido, a interação mútua é a efetiva relação entre os sujeitos através de seus perfis, por meio de troca de mensagens, comentários, etc. O uso dos conceitos como se pode perceber é muito amplo e ao mesmo tempo complexo para que se possa nesse momento dar uma resposta satisfatória a respeito de qual, ou quais termos usar. Logo, no presente trabalho a distinção entre os mesmos não será pontuada. O importante a meu ver, nesse momento da discussão, é perceber, a despeito dos termos – pois utilizei os mesmos como a bibliografia referente ao ciberespaço os trata atualmente – as relações que são traçadas entre os sujeitos, com profunda relação entre as esferas *online* e *offline*. Ao que me parece Silva (2000) faz uma distinção entre sociabilidade e interação. A primeira sendo marcada pelas relações *offline* e a segunda

pelas relações *online*. Se num primeiro momento, o conceito de interação e sociabilidade é trabalhado em âmbito *offline*, guardando as suas distinções como mostradas por Simmel, essa mesma discussão pode – em alguma medida – ser levada para o ciberespaço. Como o presente trabalho não procura chegar a uma conclusão desta natureza apórtome em Berger e Luckmann (2011) no qual a realidade é construída intersubjetivamente, assim como a sociabilidade. Portanto, penso que, na discussão presente, os sites de redes sociais são desdobramentos intersubjetivos da realidade *offline* em sua grande medida. Logo, o uso do conceito de interação fica respaldado em teóricos como Primo (1998) que marcam a relação entre a interação mútua e a reativa nos sites de redes sociais, uma vez que optei por não alterar o uso conceitual dos seus termos. No meu trabalho, não procuro adentrar a esfera das discussões conceituais especificadamente. Penso que esses conceitos estão sendo pensados ao meso tempo que a discussão do ciberespaço vai sendo engendrada. Segata (2008) chega a usar em seu texto interação e sociabilidade de forma muito aproximada. Faço minhas as palavras de autor o qual, embora pensando os apontamentos sobre comunidade virtual, insiste que a antropologia tem feito um esforço para problematizar tais usos e conceitos. Da mesma forma, interação e sociabilidade são conceitos em que deve haver uma problematização e discussão, uma vez que tanto sociabilidade e interação possuem uma ampla discussão na tradição antropológica e sociológica. São essas discussões que levam a construção de uma Antropologia do Ciberespaço, pois, “em ambos os campos, tratam-se de investigações de grupos que mantêm sua unidade através de laços partilhados em espacialidades construídas em redes de interação e em espaços simbólicos, neste caso, construído na dinâmica enredadora de alguém que conhece alguém” (Segata, 2008, p.72). Embora não tento outras ferramentas conceituais mais precisas, este mesmo uso nos leva a questionar qual seria o tipo de sociabilidade que as redes sociais engendram. Se elas não são nem totalmente *offline* e também não se pode entendê-la unicamente do ponto de vista *online*, pois a sua cunhagem é feita em outro âmbito, como podemos entendê-la? Não tenho a pretensão de fornecer resposta, mas sim de propor a discussão. Embora utilize o conceito de sociabilidade e de interação com todas as ressalvas possíveis, é necessário se pensar que este tipo de sociabilidade (e interação também) – se assim poderemos chamá-la – difere daquelas entendidas até o presente momento.

A pesquisa destina-se a entender o perfil na multiplicidade de fatores que o compõe, a maneira como as interações acontecem, etc. Nesse sentido, uma importante questão surgiu desde início dessa pesquisa. Como trabalhar com as fotografias e com os nomes dos migrantes? Como não interferir em demasia nas suas privacidades? Ao passo que os mesmos me autorizaram a utilizar as suas fotografias e comentários, o cuidado ao longo dessa discussão foi de não expô-los naquilo que porventura pudesse vir a atacar as suas intimidades. Nesse sentido, optei por não mencionar seus nomes verdadeiros neste trabalho, ao mesmo tempo em que expus as suas fotografias. Pode parecer contraditório, mas como poderia ocultar os rostos daqueles que fazem parte desta pesquisa? Se assim o fizesse estaria ocultando a própria fotografia, suas expressões, etc. Descaracterizaria a própria imagem e o próprio trabalho. Além disso, como as fotografias estão nos perfis, para aqueles que são membros de sua rede de amizades, essas fotografias são públicas e não estão reservadas ao âmbito privado. A mudança dos nomes teve por objetivo preservar os seus perfis, uma vez que é possível a qualquer pessoa encontrar outra pelo nome, mas não pelas fotografias. Nesse sentido, para aqueles que não os conhecem, esses fatos não constituirão, penso eu, nenhum diferencial significativo em relação à análise dos dados. Essa questão das fotografias engendra outra discussão, a saber, como as mesmas foram colhidas, separadas, catalogadas e dispostas no trabalho. Assim como as outras partes do perfil que foram analisadas, nas fotografias alguns procedimentos também tiveram que ser adotados. Nesse sentido, as fotografias foram colhidas de acordo com a disposição nos perfis. Logo, se um migrante tivesse 10 (dez) álbuns, foram colhidas todas as fotografias dos migrantes em ordem cronológica, assim como dispostas nos perfis, juntamente com os comentários, e opções de curtir, no caso do **Facebook**. Após isso, passei a agrupá-las por temas, como por exemplo, festas, família, Brasil, EUA, pois muitos migrantes têm vários álbuns de férias, porém cada álbum em uma localidade, em um ano diferente. Nesse sentido, essa separação temática foi útil para que pudesse entender quais são os tipos de fotografias mais postadas pelos migrantes. A separação temática dos álbuns permitiu com que as fotografias escolhidas para serem colocadas aqui primassem por aspectos que nos álbuns foram comentários, ou que foram, de acordo com as entrevistas com os migrantes, amigos e familiares, aspectos que eles mesmos insistiram em narrar em nossas conversas e que estavam documentados nos álbuns. Além disso, elaborei a

catalogação de todos os aplicativos que os migrantes possuem. Entretanto, na discussão apresento o tabelamento apenas dos dados que julguei mais importantes, com maiores participações dos usuários (optei pelo não tabelamento das comunidades, pois elas primam mais pela interação reativa do que mútua). De forma muito simplificada, procurei ainda diluir na discussão alguns dos aspectos metodológicos, apresentando-os juntamente com os dados da pesquisa.

Após esse período, intensifiquei a coleta e a análise dos dados qualitativos em apenas cinco perfis, dois situados no **Orkut** e três no **Facebook**. Devido a alguns fatores. Nesse sentido, dentre os migrantes pesquisados, aqueles que se mostraram mais receptivos e com disponibilidade para tais “encontros” foram selecionados⁶. E passei, por conseguinte, a analisar os perfis, suas postagens, comentários, as ligações entre as pessoas, qualitativamente. Ou seja, quais são as postagens mais frequentes? Quem mais as comenta? De onde são essas pessoas? O que é dito no perfil? E passei, assim, a perceber que os migrantes e suas redes promoviam em cada *software*, não somente de forma estrutural, mas também qualitativamente, sociabilidades diferentes. Como procuro mostrar ao longo da discussão, os perfis são moldados de maneiras distintas nos dois *softwares*. Obviamente, guardam diferença de pessoa para pessoa e de rede para rede, mas seguem certas características comuns. As postagens variam, também, no modo como são recebidas.

Fiz cerca de 3000 incursões em cada plataforma, nos perfis dos amigos de cada migrante selecionado para a pesquisa mais aprofundada. Isso ocorreu uma vez que precisaria verificar quais são as pessoas que formam a rede efetiva de cada migrante. Neste sentido, não primei pela interação reativa, mas sim pelas interações mútuas (Primo, 1998), aquelas relações que efetivamente compõe a rede. Nesse sentido, as

⁶ A seleção das pessoas a serem pesquisadas, tanto os migrantes quanto os familiares partiu primeiramente, como apontado acima, das possibilidades dos mesmos em querer participar dessa pesquisa. Assim, sendo natural da cidade e conhecido da maioria das pessoas que participaram desta pesquisa, muitas barreiras que talvez num primeiro momento pudessem ser colocadas, não existiram. Por ser uma cidade pequena, na qual todos acabam por conhecer a família de todos, consegui superar a maioria das dificuldades em relação à participação neste trabalho. Entretanto, isso não quer dizer que não houve barreiras. Se num primeiro momento, a relutância em conversar foi menor, por outro, o cuidado com as informações, com os diálogos foi redobrado, tendo em vista que algumas daquelas histórias – mesmo que superficiais – que me foram narradas já eram de meu conhecimento pelo convívio na cidade. Foi importante pontuar-me como um pesquisador, mas que também é ‘filho’ daquela cidade, e que, de certa forma também compartilha uma vida migrante com seus familiares e amigos.

partes de cada software analisados neste trabalho são as partes em que ocorrem as interações entre os migrantes e sua rede, pois é a efetiva participação na rede que molda o perfil e a maneira como os mesmos são entendidos. Procurei entender quais dos amigos dos migrantes que realmente participavam da rede tinham amigos em comum entre si que também participavam da rede do mesmo. Os motivos pelos quais fiz essas incursões e essas análises foi para procurar entender a rede na qual o migrante participa como um todo. Não seria interessante mostrar somente a relação entre si dos migrantes e seus amigos, mas também a relação dos amigos dos migrantes entre si, daquelas pessoas em comum que participam também dos perfis dos migrantes. Neste sentido, os grafos ao final da discussão não mostram a rede em si dos migrantes, mas mostra a rede de relacionamento efetiva do migrante e a sua relação entre si. Realizei incursões presenciais nas casas dos pais dos migrantes (em Botelhos ou em cidades da região), bem como encontrei com familiares em bares e restaurantes da cidade onde pudemos conversar a respeito dos membros familiares ausentes. Com os amigos quando pude encontrá-los pessoalmente tivemos conversas também em bares e restaurantes da cidade. Quando não foi possível, conversamos por *softwares* como o MSN, ou o próprio bate-papo do Facebook. Já em relação aos migrantes, as entrevistas realizadas ocorreram através dos *softwares* de bate-papo listados acima, ou através de telefonemas feitos pelos migrantes na residência de minha família, em Botelhos. Acompanhar os perfis dos migrantes é seguir as pistas deixadas pela sociabilidade nos sites de relacionamento. Segui ao longo dessa pesquisa e sempre que possível cada novo amigo adicionado, e a partir desse amigo, a sua relação não somente com o migrante, mas com a rede de amigos do migrante. Realizei incursões que possuíam o objetivo de verificar quais eram as postagens mais comuns, aquelas que geravam mais comentários, discussões, bem como as pessoas que promoviam essas discussões. Acompanhar essas postagens foi, de certo modo, acompanhar, também, as postagens de sua rede de amigos, trabalho que não se resumiu em um dia ou em um mês. Algumas vezes uma mensagem postada, uma fotografia nova iria gerar comentários apenas meses depois, entre pessoas muito distintas. Portanto, acompanhar as postagens foi perceber que no ciberespaço o passado, não somente enquanto atividades postadas, mas enquanto vivência de experiências pode ser revivido a qualquer momento, atualizado. Traçar a linha, ou as linhas que tecem as amizades, a sociabilidade é importante, pois as mesmas

não se esgotam por si mesmas. Tão importante quanto, é perceber o que gera essa sociabilidade, quais os elementos que são utilizados pelos seus usuários que permite com que valores determinados sejam compartilhados, com que a efetividade da relação aconteça.

O perfil em si não está destituído da vida *offline* desses sujeitos, nem suas amizades. Aquilo que é compartilhado, e para quem é compartilhado se compõe de valores que são constantemente atualizados em ambiente. É por isso que grande parte da sociabilidade nos perfis ocorre com pessoas que possuíam já algum tipo de relação *offline*, seja no Brasil ou nos EUA. As redes dos migrantes refletem valores que remontam às suas vidas no Brasil, tais como família, saudade dos amigos, projetos de retorno. Mas também refletem mudanças vividas nos EUA, como a conversão religiosa. E podem ainda procurar ocultar valores como o trabalho nos EUA, e a valorização somente das suas conquistas, fruto do trabalho, mas que não pode ser dado à vista. Os valores discutidos refletem a rede. Os contatos que, juntamente com o migrante, moldam as discussões e moldam como o perfil é apresentado. Sendo assim, os perfis narram a vida migrante, obviamente somente aquilo que os mesmos querem que seja narrado, mas não estão destituídos da esfera *offline*. Isso pude perceber em depoimentos dos migrantes, dos amigos e familiares dos mesmos. Quando conversávamos, frequentemente via os comentários que os mesmos faziam em minha presença, com uma incrível semelhança em relação com o que era exposto nos perfis. Essas entrevistas, juntamente com os dados colhidos nos perfis, levaram-me a pensar que a fronteira entre as imagens passadas nos ambientes *online* e a maneira como isso é interpretado, além da maneira como trazem elementos *offline* para a esfera *online* não pode ser estabelecida com certeza. Nesse sentido, a esfera *online* e *offline* em minha pesquisa, muitas vezes se misturava, pois muito daquilo que ouvi, constava nos perfis, e vice-versa. Essa narrativa, ressignificada constantemente, é a expressão da maneira como os migrantes percebem a sua experiência migratória, bem como o passado e o futuro. Isso está contido nos perfis e, mesmo assim, varia de *software* para *software*. A maneira como a vida é expressa ganha feições diferentes em ambos os sites, o que me leva a pensar não na padronização de comunicação, mas que essa construção é dialógica e cotidiana.

Os grafos⁷ que essa discussão possui mostram como as informações circulam. A concentração de relações ocorre basicamente entre botelhenses, ou seja, mesmo o migrante possuindo uma rede de contatos *offline*, que se afastaria teoricamente dos botelhenses, o que encontrei ao elaborar os grafos foi que a circulação de notícias, mensagens, fotografias, valores, ocorre entre os migrantes e a sua rede de amizades que é composta basicamente de brasileiros botelhenses. Não foram muito comuns postagens que não possuíssem como interlocutor algum botelhense, esteja nos EUA ou no Brasil. Nesse sentido, quando me aproximei para observar como a rede é composta, percebi que ela traz para a instância *online*, em grande medida, as amizades já constituídas na cidade natal antes mesmo das migrações. E não é somente a amizade, os valores que os migrantes cultivam nesses sites de relacionamento estão ligados a valores religiosos, sociais, preferências que os ligam ao Brasil, à vida deixada antes da emigração. É nesse sentido que acredito que os perfis funcionam como dispositivos que permitem aos migrantes enfrentar a vida no exterior. Em trabalhos anteriores, outros pesquisadores mostraram a importância dos vídeos, das fotografias que eram enviadas ao Brasil e aos EUA, bem como as ligações telefônicas que ajudavam os migrantes a suportarem a ausência da cidade natal. Entretanto, esse tipo de comunicação é muito mais restrito, pois alcança apenas amigos e familiares mais próximos. Nesse sentido, a própria interlocução com o migrante era mais restrita. O que os sites de redes sociais na Internet permitem é um alargamento dessas questões, ou seja, se antes a migração era um projeto afetivo, familiar discutido privadamente, hoje, com as redes sociais, ela passa a ser discutida mais abertamente. Ainda continua sendo um projeto, mas atualmente, pelas postagens que encontrei, é mais dinâmica, mais aberta. Nos perfis, o projeto migratório

⁷ Os grafos dispostos ao final mostram, portanto, somente a interação mútua, ou seja, as pessoas que realmente participam. Fundamental é entender para que direções essas redes caminham, na medida em que os grafos mostram quais são e de onde são essas pessoas. Este trabalho de pesquisa das relações entre os migrantes e seus amigos (e entre os amigos que também fazem parte da rede efetiva dos migrantes), foi feita manualmente, perfil por perfil, pois embora haja programas que façam o delineamento da rede de contato de qualquer usuário, não estou interessado nesta questão. Interessa-me a relação que se estabelece, não com todas as pessoas da rede, mas entre aqueles que participam efetivamente. Logo, a análise da rede centrada em todos os contatos dos migrantes não é interessante. É preciso entender a rede de participação efetiva e na sua relação dos componentes das mesmas entre si. Foi o que tentei fazer. Para construir as redes utilizei dois programas. O primeiro *Graphviz*, versão 1.01 serviu para que eu pudesse demonstrar a circulação de mensagens, comentários em fotografias, a opção “curtir”, etc. Já o segundo programa *Ucinet 6 for Windows*, versão 6.365 serviu para mostrar a rede de relações entre os migrantes e seus amigos, bem como entre esses amigos quando foi necessário. Tento dessa forma, abarcar tanto a quantidade aproximada de relações, bem como as pessoas através das quais a sociabilidade se desenvolve.

é discutido abertamente, composto não somente por mensagens, mas também e principalmente, pelas fotografias⁸. Nos álbuns de todos os migrantes foi possível encontrar a migração sendo tratada não somente como um projeto de sucesso, mesmo que isso não corresponda aos fatos vivenciados cotidianamente nos EUA. Mas as questões que compõem a migração enquanto *fato social total* estão presentes nos perfis: a religião, a família, os bens conseguidos etc., que são expostos nos perfis cotidianamente. Os migrantes procuram mostrar de onde vieram⁹. Procuram mostrar a migração como um projeto social e afetivo: a sua família e amigos. Procuram mostrá-la, também, como um projeto que deu certo: casas, carros, festas; que tange também a questões religiosas: conversão, postagens que enfocam a migração como algo difícil, mas, que conseguirão vencê-la, como apenas uma etapa de suas vidas. E essas postagens

⁸ A discussão a que me proponho fazer não ignora o papel que a fotografia possui quando está ausente de qualquer tipo de comentário, ou também disposta em álbuns familiares, não restritos ao *ciberespaço*, etc. Também não ignora a gênese da fotografia como Dubois (1998) e a coleção de textos em Machado & Huber (2010) mostram. Logicamente também, a técnica influi na maneira como a fotografia é concebida. Se no início da fotografia para se obter um retrato era necessário se passar por longos períodos de exposição frente ao dispositivo, numa posição mais sisuda, hoje a técnica permite autorretratos instantâneos, postados inclusive a partir desses próprios dispositivos nos sites de redes sociais. Além disso, como Koutsoukos (2010) mostra, as fotografias também podem ser elementos de lutas sociais, mostram algo, seja através daquilo que evidenciam ou ocultam (Barthes, 1990; 2006). Entretanto, nesta reflexão, as fotografias não estão dissociadas de um elemento básico dos sites de redes sociais: os comentários em cada foto, em cada álbum. Durante a pesquisa, foi possível perceber o quanto esses dois elementos, a imagem e os comentários das mesmas (mediante descrições, lembranças das situações, etc.) caminham juntos. Essa questão retoma a discussão sobre a técnica, no tipo de fotografia que se tira pensando já na sua publicação em sites de redes sociais. Certamente há variações, mas os tipos de imagens postadas são quase sempre sem muita variação. É quase que uma obrigação tirar fotografias em momentos divertidos, com amigos, familiares, etc. Este tipo de fotografia estaria visando um tipo específico de audiência, ou seja, ser notada, comentada. E, portanto, nos levaria a pensar também no destino daquelas que não são comentadas. Concomitante a isso, outra discussão pode surgir. A temporalidade destas postagens (em seus mais variados tipos e aspectos) é uma questão importante. Pois, mesmo estando nos álbuns, elas são lembradas quando alguém as vê ou as comenta. Este último caso é passível de ser verificado nos perfis, pois, na medida em que há um comentário, essas fotografias são atualizadas nos murais de cada migrante. Contudo, são discussões interessantíssimas, mas que não daremos conta apenas neste trabalho.

⁹ De maneira geral, muitos estudos de migração apontam para uma idealização do lugar natal dos migrantes. Se os mesmos estiverem fora da cidade natal, idealizam a mesma, ao mesmo tempo em que quando para lá retornam, o lugar da migração torna-se o ponto de idealização. O confronto entre a ideia que tinham e a realidade atual pode provocar essa quebra da idealização. Nos perfis, podemos encontrar traços dessa idealização de uma cidade natal que é produzida e reproduzida, de certa forma, da maneira como a deixaram. Penso que é por isso que mostram familiares, certos lugares entram em discussão, alguns aspectos muito específicos são expostos, etc. Assim, percebe-se a construção de uma Botelhos paralela àquela deixada por eles (e mesmo que saibam dos problemas atuais da cidade, penso que aquilo que é mostrado reforça apenas os laços positivos deixados), cidade na qual depositam sonhos, promessas de retorno, etc. Nesse sentido, a cidade é o ponto de referência dos migrantes. Uma ideia de cidade transposta para o ciberespaço. Uma parte do mundo que é discutida com suma importância para com aqueles que fazem parte de sua rede.

encontram sentido, pois são compartilhadas com pessoas que acompanham esses migrantes; são, portanto, um projeto afetivo também. Elas são (re)significadas, pois os migrantes encontram interlocutores que procuram compartilhar e alimentar a migração nas construções promovidas por ambos os lados. Por isso, os grafos coincidem com as publicações, pois, ter em sua rede uma grande maioria de botelhenses é perceber que as notícias referentes à cidade chegarão muito mais rapidamente e serão mais confiáveis do que vindas de poucas pessoas. Ao mesmo tempo, eles encontram um canal para postar suas mensagens que os ligam ainda mais com os amigos e familiares deixados no Brasil.

Nesse sentido, as redes ampliam os canais de comunicação, porém entre um número muito menor de amigos que cada perfil possui em si. Mas, aqueles projetos migratórios que antes eram compartilhados apenas numa esfera *offline* e, mais privadamente, hoje encontram saída em grandes canais e sob uma perspectiva maior em relação ao número de pessoas. Obviamente, há questões que são mostradas e discutidas apenas com poucas pessoas. Entretanto, a possibilidade de que a migração faça parte das discussões diárias de muito mais gente, permitem que a mesma seja partilhada e que sentimentos sejam discutidos, projetos sejam traçados, o passado e o futuro sejam repensados. Os perfis se constroem na medida em que valores são expostos. Esses fazem parte da apresentação de si, dos migrantes serem entendidos como pertencentes a uma cidade – mesmo que esteja ausente – a uma cultura, a laços deixados no Brasil, mas que carregam consigo. É por isso que as fotografias apresentam, primeiramente, os migrantes como tendo uma família que está no Brasil, amigos que aqui ficaram. Após isso, é que se apresentam como indo a festas, encontros, conversões religiosas. A sua apresentação enfoca que não são somente os EUA estão em cena, mas o seu pertencimento a Botelhos. Assim, as mensagens, comentários, depoimentos etc., enfocam Botelhos e seus moradores. A maneira como os migrantes se mostram é construída dialogicamente com sua rede, pois os valores expressos encontram correspondência e diálogo na rede em questão cuja maioria é de brasileiros botelhenses. Nesse sentido, a própria presença dessas pessoas já é um fator considerável, pois a interação mútua (Primo, 1998) ocorre entre as mesmas. A apresentação dos migrantes não se dá somente em fotografias, ocorre utilizando toda a estrutura dos perfis, mostrando seus gostos, as comunidades que fazem parte, as páginas que curtem, as mensagens que comentam. Tudo corrobora para que os migrantes se construam na

Internet em conjunto com seus amigos. Ser migrante nos sites de redes sociais na Internet é apresentar-se como pertencente a uma cidade no Brasil, com valores compartilhados, com projetos migratórios sendo construídos conjuntamente com sua rede. É poder revisitar o passado e planejar o retorno mais breve possível, sempre com mensagens de saudade, de vontade de voltar ao Brasil. Enquanto redijo esse texto, por exemplo, observei uma postagem de um migrante em seu perfil no **Facebook**, pela manhã: “*vontade de ir embora no final do ano*”. Assim como eu, várias outras pessoas perceberam essa postagem, pois ela foi *rolada* automaticamente nas atualizações. Quando a vi, por um momento me detive e voltei a pensar como a migração é construída cotidianamente, e como eu mesmo faço parte dessa construção, desse diálogo. Pois, uma vez que vi essa postagem a percebi como um desabafo. Como um planejamento que não se sabe se dará certo, mas que está em questão. Ou seja, o perfil guarda relação com a vida *offline*. Assim, o *online* e o *offline* se inter-relacionam. Os migrantes narram a sua experiência migratória em seus perfis, trazendo para a discussão o passado, projetando um futuro e mostrando um presente.

Assim, de um entendimento de simples postagens feitas pelos migrantes nos perfis de redes sociais na Internet, procurei fazer um caminho inverso. Antes de tomar os perfis como apenas meios de comunicação, sem nenhum incremento na vida das pessoas, busquei percorrer os canais que essa comunicação seguia. Procurei desmontar a rede de contatos e os conteúdos postados. Depois de desmembrá-los, parti para a ação de reconstruí-los analiticamente, no entanto, tendo em vista que há mais do que uma mera circulação de mensagens, mas sim, a construção de perspectivas de vida, modos como os migrantes e sua rede encaram esse movimento. Portanto, ao desmembrar os perfis percebi que a circulação de valores liga-se não somente à rede de amizades em si, mas às relações partilhadas cotidianamente¹⁰. Logo, o migrante no ciberespaço não se constrói sozinho, para isso ele conta com o apoio de sua rede.

A atividade humana é simbólica. Estar no mundo é criar uma realidade formada por aquilo que fazemos dela e não por aquilo que ela faz de nós (Wagner, 2010). Assim,

¹⁰ A escolha ocorreu então a partir da intensidade das relações, pois acredito que esta seja uma variante importante para se entender os perfis, juntamente com a receptividade dos migrantes. Penso que a etnografia se estabelece através da relação (Wagner, 2010), e não poderia ultrapassar o limite imposto pelos meus informantes.

estar na Internet é como estar no mundo, é coparticipar da sua geração e manutenção. A ação dos sujeitos nessa pesquisa envolve atividades de sociabilidade constantes, em alguns casos quase que diárias. Nelas, valores são repensados, a vida dos migrantes é avaliada antes, durante e também depois da emigração. Os perfis são significados cotidianamente através da sociabilidade. A ação dos seres humanos é capaz não somente de gerar *uma* realidade, mas várias, todas inter-relacionadas (Berger e Luckmann, 2011). Entendo assim a atividade humana cotidiana, como aquela que permite dar sentido ao fluxo do tempo, da vida, sendo que o mesmo é gerado por meio da partilha ou não de símbolos, valores etc. Nesse sentido é que Berger e Luckmann (2011) argumentam que a atividade humana produz um mundo de coisas. E cabe ao cientista social investigar a maneira como essa sociedade é produzida. Para isso, deve-se investigar a realidade da vida cotidiana. Esta é uma realidade interpretada pelos homens e, subjetivamente, dotada de sentido pelos mesmos, na medida em que forma um mundo coerente. Procuo pensar essa relação apontada por Berger e Luckmann (2011) dentro da esfera dos sites de redes sociais na Internet. O uso desses sites de relacionamento permite a construção de perfis nos quais são mostrados aspectos muito bem selecionados pelos migrantes e sua rede. Portanto, a construção de um perfil assemelha-se à construção da realidade *offline*. Não construo uma realidade sozinho, preciso de mais pessoas que possam compartilhar ou não das mesmas ideias. Os autores apontam em seus textos várias outras realidades que são construídas conjuntamente, tendo por base a realidade dos contatos cotidianos. Os migrantes reproduzem em sua rede *online*, aspectos de sua rede *offline*, dos amigos deixados no Brasil, da cidade, dos valores que um dia compartilharam e que ainda lutam para manter vivos. A coerência, penso que está relacionada à maneira como o sujeito transpõe para a realidade virtual os valores cotidianos relacionados com a vida *offline*, uma vez que as redes são uma instância da vida cotidiana. Este mundo não é somente tomado como realidade certa pelos membros ordinários da sociedade na conduta, subjetivamente, dada de sentido que imprimem às suas vidas, mas é um mundo que se origina no pensamento e na ação dos homens comuns, sendo afirmada como real por eles, isto é, os homens, ao agirem, criam um mundo através da efetividade do cotidiano. Para Berger e Luckmann (2011), a realidade da vida cotidiana¹¹ apresenta-se como um mundo intersubjetivo, no qual participo com

¹¹ Hine (2000) pensa que se deve estudar os usos que os seres humanos fazem da tecnologia, mais do

outros homens. Esta intersubjetividade diferencia nitidamente a vida cotidiana de outras realidades das quais tenho consciência, como os sonhos, por exemplo. Nesse sentido, procuro entender os perfis como narrativas de vida, pois assim como expõem Berger e Luckmann (2011), essa realidade possui uma intrínseca relação com a realidade da vida cotidiana, para eles, a realidade por excelência. Entendo os perfis como narrativas que articulam a realidade *offline*, vivida no Brasil e nos EUA, com a experiência de comunicação nas redes sociais. Assim, os perfis são desdobramentos narrativos que envolvem a percepção de vida antes, durante e depois da emigração. É importante pensar a Internet como uma instância dessa realidade, também construída e partilhada, porque as duas se interpenetram. Berger e Luckmann (2011) pensam que há uma realidade que dá sentido a todas as outras. Essa realidade é a do *face-a-face*, das interações cotidianas e das instituições. A Internet funciona, assim, como uma extensão dessa realidade, com discussões que inter-relacionam aspectos *online* e *offline*. Nesse sentido, a Internet *é uma* realidade, é um esforço do ser humano para que nada fique fora de seu âmbito conceitual. As definições de realidade devem abranger a totalidade do ser, nisso, as redes sociais na Internet *não fogem* desse esforço. Analisar o perfil é entendê-lo como abrangendo a totalidade da vida, seja ela religiosa, política etc., e é por isso que Botelhos está sempre presente nas conversas, pois é essa presença que dá sustentáculo à vida. No contexto migratório, de deslocamento do sujeito mediante novos valores, possibilidades de consumo, (re)significações, distância dos familiares, acredito que as ferramentas existentes nos sites de redes sociais na Internet permitam, antes de tudo, ao sujeito encontrar-se com os outros, integrantes de sua rede, que compartilham valores semelhantes¹². Esta será uma das argumentações que essa discussão busca mostrar, a saber, os perfis como ordenadores da vida, espaços que em suas mais variadas formas permitem ao sujeito ressignificar a sua vida, dar sentido à mesma, bem como, mostrar o sentido que sua vida vem adquirindo através dos sites de relacionamento. A sociabilidade – que forma o perfil em si – se dá em um movimento

que a tecnologia por si mesma. Uma etnografia da Internet pode olhar detalhadamente para as maneiras nas quais a tecnologia é experienciada por meio do seu uso. Logo, o estudo, em sua visão, direciona-se por meio das práticas diárias através da Internet (inclusive na relação tempo-espaço).

¹² O diálogo primordial com pessoas de Botelhos permite que o sujeito acompanhe a vida no Brasil de uma variedade enorme de pessoas, ao passo que muitas dessas pessoas também acompanham sua vida. Ou seja, não há o rompimento das relações, mas os perfis permitem com que a relações seja geradas e alimentadas através da sociabilidade encontrada neles, inclusive reforçando os laços locais.

de atualização da memória – cuja contrapartida evoca também o esquecimento, o silêncio, naquilo que não foi dito, na escolha de determinados caracteres que compõem o perfil em detrimento de outros possíveis. É nesse espaço que os sujeitos se constituem, enquanto individualidade, que impede sua *morte social*, seu esquecimento perante a comunidade que deixou e vice-versa. O *encontrar-se no mundo* é uma narrativa pessoal. Anderson (2008), quando argumenta a respeito das notícias nos jornais, pensa que a sobreposição de diversas notícias sobre aspectos completamente diferentes permite não somente que os fatos sejam vistos simultaneamente, mas também, que eles façam parte de um conjunto de informações, que, associado à língua comum possibilita a ideia de uma comunidade, de laços partilhados em comum. O esforço que fiz para entender os perfis é mostrar como as articulações dispostas pelos migrantes, exibem valores partilhados, sentimentos comuns, formadores de sentido de pertencimento a uma cidade. A sociabilidade estabelecida pelos migrantes é muito variável. Pode haver vários tipos de comentários, várias postagens diferentes, que vistas em separado, pouco têm a informar ao pesquisador. Se outrora, Anderson (2008) mesmo pensara que havia jornais e romances, fotos, o rádio, o que a Internet e as redes de relacionamento social permitem é a *convergência* de todas essas mídias num só espaço, o ciberespaço. Nos sites é possível escrever, postar fotografias, ouvir músicas e vídeos que se antes geravam uma comunidade, hoje esses meios não somente as mantêm, como também permitem que os sujeitos usem essas ferramentas para narrarem suas vidas, para darem um encadeamento lógico onde a vivência fora o país faça sentido, numa articulação entre Brasil e EUA e os valores conflitantes que os mesmos vivenciam estando fora do país.

Assim é que os perfis são *reais*, pois se encontram na efetividade da partilha de valores da vida cotidiana, e falam da mesma, ajudando a criá-la e a mantê-la. Nesse sentido, pensar o uso dos sites de redes sociais é não imiscuí-los da realidade, mas sim percebê-los como uma parte da mesma. E tanto é parte da realidade que, como procuro demonstrar, entender o perfil como uma narrativa pessoal é vê-lo ligado à vida também fora do espaço *offline*. A discussão de *O mundo dos bens* de Mary Douglas e Baron Isherwood (2009) permite pensar as postagens, e em última instância os perfis e a sociabilidade sob o enfoque dos *bens*. Ao acompanhar a cotidianidade das postagens dos migrantes e de sua rede, percebi que sempre havia uma hierarquização entre o

tempo que se vive atualmente, o tempo passado, e ainda o futuro. Assim, o tempo passado era visto com saudades, um tempo feliz, ao passo que o futuro estava sendo projetado na volta dos migrantes ao convívio com seus amigos e também temas mais comuns eram mostrados ao invés de outros. Discussões que sempre se focavam em ‘Botelhos’, no tempo vivido junto, possuíam mais repercussão do que uma postagem de um dia frio nos EUA, ou do verão no hemisfério norte. Quando, porém, esses temas eram envoltos em grande repercussão, estavam relacionados à cidade natal. Ao mesmo tempo, valores como religiosidade, superação dos obstáculos eram também propícios ao desenvolvimento da sociabilidade. Assim, de maneira geral, o migrante no perfil consegue situar-se temporalmente dando um sentido à sua jornada. Pois, na medida em que estrutura sua argumentação, mostrando tanto o passado quanto o futuro como mais importantes do que o tempo presente, mesmo que esse não seja muito comentado em sua negatividade, promove algumas reflexões. Primeiramente, a de que a sociabilidade prima por contatos botelhenses, por assuntos botelhenses, ao mesmo tempo em que permite ao migrante dar sentido à sua vida, pois enxerga esse tempo atual como passageiro. Como argumentei anteriormente, é a ação do sujeito no mundo que o constrói socialmente. Logo, o processo de construção e reconstrução é contínuo, através da possibilidade de torná-lo inteligível. A sociabilidade estabelecida nos perfis permite a inteligibilidade dos sites de relacionamento, na medida em que ao criar a sociabilidade, o sujeito usa de suas categorias, de seus sentimentos, pensamentos, de toda a sua bagagem cultural levada do Brasil e articulada com os EUA. A participação de outras pessoas legitima a sua própria participação, tornando esse mundo inteligível por meio do compartilhamento de categorias. Ao mesmo tempo em que compartilha, o sujeito também hierarquiza, pois classifica. A classificação é um dos mecanismos que torna o mundo compreensível, que permite a manutenção das relações sociais. As trocas de mensagens, de fotos etc., tendem, a meu ver, a hierarquizar, por exemplo, o Brasil e Botelhos, como lugares para se viver, ao passo que os EUA é o lugar para se trabalhar – mesmo que essa esfera esteja quase que totalmente fora dos perfis (outra classificação!). Uma vez que aquilo que circula nas postagens é mais que os atos em si, são geradores de sociabilidade que dialogam com aqueles que compartilham ou não do mesmo ponto de vista, as postagens, assim como os bens são portadores de significado que funcionam na relação entre os mesmos, e não possuindo um caráter intrínseco. Portanto, assim

como o perfil e suas postagens somente adquirem interação a partir do momento em que estão inseridos no contato com a rede, os bens possuem seu valor. Assim como os *bens*, as postagens recriam o mundo dos migrantes nos sites de relacionamento, pois permitem o compartilhamento de valores comuns. Os *bens* funcionam, então, como aqueles que permitem a visibilidade da cultura e para entenderem o que se passa à sua volta; logo, entendo ambos como *relacionais*. Sendo assim, as postagens nos perfis podem ser entendidos como *bens*, e em último caso, os próprios perfis. Primeiro, porque se constituem na relação, e através dela é que hierarquizam situações, pessoas, lugares. Segundo, porque os bens ordenam o fluxo dos acontecimentos cotidianos, ou seja, o tempo¹³.

Entender as postagens, os perfis como *bens* que articulam a vida, que dá sentido à mesma, requer pensá-los como reais, e inseridos naqueles valores do cotidiano. É nesse sentido que a troca de mensagens e fotos confirma a realidade objetiva desse mundo (e a realiza)¹⁴. Contudo, essa realidade objetiva deve ser também subjetiva. Para Berger e Luckmann (2011) “o que conserva a realidade é o uso contínuo da mesma língua para objetivar a experiência biográfica reveladora”. Assim é que a cidade de Botelhos surge de várias maneiras no perfil: primeiramente, pela língua utilizada, o português¹⁵. Depois pelos participantes majoritários da rede, botelhenses que em sua

¹³ Penso que os perfis possuem um caráter intersubjetivo, dialógico, relacional muito forte. Ele é construído a partir da imagem do outro também. Embora não esteja analisando a circulação monetária, as remessas de bens (mesmo tendo isso como um importante ponto na pesquisa migratória como um todo) acredito que tanto as postagens, como em última instância o perfil, podem ser considerados como um *bem*. Pois, as pessoas consomem as postagens (obviamente não no sentido monetário), as fotografias, etc. A sua visualização, e porventura, o seu comentário é uma forma de consumo imaterial, mas real. Consumo de perspectivas de vida que neste caso se desdobra através do compartilhamento – inclusive afetivo – de aspectos que ajudam a compor o perfil do migrante.

¹⁴ Por meio do uso de objetos, os sujeitos em diálogo e as ações físicas dos mesmos podem ser evocados como auxílios mnemônicos.

¹⁵ Dificilmente vi alguma postagem feita pelos migrantes em inglês. A utilização do português permite a construção de significados comuns, partilhados com uma comunidade específica. A construção identitária e narrativa do perfil entrelaça-se num diálogo bem definido, com os falantes de língua portuguesa, o que leva a pensar que, primeiro, há uma maioria de falantes dessa língua no perfil e/ou as pessoas que formam os *clusters* são falantes dessa língua, morando ou não no Brasil, e, segundo, que há uma inserção pequena com os falantes de língua inglesa nativa, ou esses contatos se fazem de outra maneira, fisicamente, ou através de outros meios de comunicação como telefone, ou programas de computador. Anderson (2008) pensa que a língua é capaz de gerar comunidades, construindo solidariedades. Ela liga os mortos aos vivos, pois permite reconstruções históricas, sociais. Nesse sentido, pensar a utilização do português é pensá-lo não somente como o uso da língua natal, meio de se manter uma comunicação mais fácil, que também se dirige a um público em específico. Mas na manutenção da língua natal há construção e restauração de uma continuidade entre Brasil e EUA, reorientando discursos e posturas. O uso da língua natal permite o assentamento de todas as outras

maioria estão no Brasil, mas há participação dos mesmos nos EUA também. E por último, a construção nesse espaço da cidade que é almejada na volta, seja através de lugares que são melhores do que o são nos EUA, de amigos “verdadeiros”, de comidas, ou qualquer outra coisa em que Botelhos se mostre como o lugar ideal para se viver, mesmo com todas as dificuldades. Sendo assim, no perfil, a articulação daquilo que deve ou não ser mostrado, daquilo que é excluído, bem como do que é ressaltado, fazem parte da cotidianidade dos participantes, da rede. É assim que a rede adquire sentido, no compartilhamento de valores. Logo, os perfis adquirem valor na relação estabelecida que se desenvolve através das trocas comunicacionais, onde o sujeito ressignifica a vida, ordena-a e se encontra. Ele reafirma a sua nacionalidade e seu pertencimento a uma comunidade que deixou quando emigrou, mas que se atualiza diariamente através do ciberespaço. As postagens, o perfil, se configuram como um *bem na relação* e não em si mesmo. Ou seja, falando de si, articulando em relação à sua rede os elementos e valores que são aceitáveis a ela, o perfil *na relação* articula-se como um valor, como um *bem*. Antes, porém de partir para a análise dos perfis, discutirei, no capítulo a seguir, a construção teórica do ciberespaço.

construções, uma vez que o uso da mesma permite não somente compartilhar o presente ou relembrar o passado, atualizando-o (o uso da língua comum em si já é um atualizador da memória), mas também projetar e construir o futuro, ao menos imaginado, em potencial. A língua permite a reunião de comuns (a “comunidade”), juntamente com o tempo.

1 – Ciberespaço e Redes Sociais: breve discussão

Para que se possa pensar o *ciberespaço* como ambiente de interação e pesquisa é preciso, primeiramente, constituí-lo de maneira inteligível. O próprio nome *ciberespaço* já evoca uma categoria, o espaço. Mas que espaço é esse? Como ele se configura? Penso que os migrantes só podem utilizar este espaço na medida em que o mesmo torna-se próximo, compreensível, e, para isso, os migrantes utilizam-se de itens tais como a cidade natal, o Brasil, certos tipos de comida etc., como sinais que tornam esse espaço inteligível, hierarquizando-o também. Tratar empiricamente o ciberespaço nesta discussão é pensá-lo como um espaço de alteridade, onde ele promove (ou não) a sociabilidade a partir do momento em que valores, bens comuns são partilhados ou não (contudo, isso não o isenta de conflitos). A partir do momento em que reelaboram suas perspectivas e o trazem a esse espaço, é que o mesmo torna-se sociável, e a partir dele os sujeitos envolvidos compreendem o mundo. Portanto, neste capítulo, o objetivo é mostrar algumas das discussões teóricas entrelaçadas ao presente trabalho que constituirão esta reflexão.

1.1 – Um *ciberespaço* inteligível

As tecnologias digitais ocupam um papel central nas profundas mudanças experimentadas em todos os aspectos da vida social, como diria Frago em apresentação ao livro de Raquel Recuero (2009). Embora possamos, hoje, falar disso sem incorrer em muito erro, quando BainBridge (1999) fez a seguinte afirmação: “It is wrong to consider “cyberspace” an exotic, peripheral realm deserving of only occasional sociological scrutiny, because soon the Internet will become the primary environment where sociologists perform scientific research”, poderia parecer somente uma discussão de um entusiasta pelo ciberespaço. Mas BainBridge estava certo. Não somente por considerar que a Internet seria – e é – um ambiente no qual os cientistas sociais deteriam – e detém – grande parte de suas pesquisas, mas, principalmente, por valorizá-lo como uma dimensão importante – que ainda estava a se constituir – de sociabilidade da vida cotidiana. Assim, o autor não lhe fornece apenas o status de mais um adendo da vida cotidiana, “exótico”, mas o vê como uma realidade constitutiva e integrada à vida de muitas pessoas.

A CMC é, portanto, uma dimensão de nossas vidas. Contudo, o ciberespaço é percebido como real? É tido como um ambiente no qual as interações são *verdadeiras*, ou são apenas pessoas fingindo seus sentimentos? Há alguma relação entre a vida *online* e a vida *offline*? Na esteira de vários outros autores, argumento que há correspondência entre aspectos *online* e *offline*, pois a pesquisa de campo na Internet, juntamente com as entrevistas que foram realizadas com os familiares, amigos desses migrantes e com os próprios migrantes, mostraram que muito daquilo que é postado guarda relação com a vida *offline*. Mas é preciso entender onde essas interações acontecem e como podemos percebê-las.

Para se pensar o ciberespaço enquanto tecnologia e também como espaço de sociabilidade é necessário entendê-lo como construção humana. Ao mesmo tempo, pensar a categoria de espaço, com o nome de *ciberespaço* é tornar a tecnologia inteligível, cognoscível e conseqüentemente passível de ser utilizada pelos seres humanos. Nessa direção, o ciberespaço é entendido por Wertheim (2001) não somente como metáfora, mas como um “espaço” que foi construído das mais diversas maneiras ao longo do último milênio da história universal. Em sua concepção, a visão do

ciberespaço, não como um constructo religioso em si mesmo, mas como uma “maneira de compreender esse novo domínio digital” (2001, p. 14) é o que permite pensá-lo como tentativa de construção de um substituto tecnológico para o espaço cristão do *Céu*. Um dos aspectos interessantes de sua visão é perceber que hoje, o ciberespaço está embebido não somente de caracteres tecnológicos, mas é fruto também da história, da literatura, da arte, da filosofia, da teologia. Para a autora, o fato do ciberespaço não vir como clara promessa religiosa é o que lhe permite o seu sucesso. O apelo religioso circunscreve-se primeiro da ideia de *Céu* cristão, porém, como ela mesma diz, “reembrulhada num formato secular e tecnologicamente sancionado¹⁶” (2001, p. 18).

Enquanto Adams (1997) pensa o ciberespaço como uma metáfora que nos permite trazer aquilo que é diferente em categorias que já são usadas cotidianamente, Wertheim (2001) procura questionar que tipo de “espaço” é o *ciberespaço*. Logo, o que ela procura, é através da investigação da história do espaço, situá-lo como mais uma etapa do pensamento humano. A trajetória proposta atravessa a concepção do espaço de forma transversal. Passando pela *Divina Comédia* de Dante, pela concepção do espaço na Idade Média, pelas concepções físicas do espaço, a discussão enfoca o espaço material e imaterial: desde o espaço imaterial dialogando com o espaço material, até a expulsão do primeiro pelo último, na qual prevaleciam as concepções fisicalistas, bem como o surgimento do ciberespaço, que retoma aspectos duais, materiais/imateriais na concepção humana. Esse espaço está “além” do espaço que a física descreve, uma vez que o mesmo não é feito de forças e partículas físicas. Os pacotes de dados (bits e bytes) são o fundamento ontológico do ciberespaço, a partir do qual o mesmo se configura e se expande. Em sua visão, o ciberespaço é uma concepção revolucionária, pois não está contido em nenhuma dimensão pensada pela física, é assim mesmo um subproduto dela e da matemática. Sua constituição depende de chips, fibras óticas, satélites de comunicação, eletricidade. Contudo, o “ciberespaço não está tampouco confinado à concepção puramente fisicalista do real” (Wertheim, 2001, p. 167). O ciberespaço possui, segundo a autora, o “‘território’ de mais rápido crescimento da história” (Wertheim, 2001, p. 167). Contudo, mesmo essa maravilha tecnológica possui um paralelo histórico à época em que nem sequer o ciberespaço poderia ser pensado. A

¹⁶ É nesse sentido que a autora se pergunta se os relacionamentos surgidos nesse espaço são satisfatórios emocionalmente e verdadeiramente significativos.

crença cristã durante a Idade Média num espaço físico que existiria “fora” do domínio material, contudo, idêntico metaforicamente a este, mas não contido no espaço físico. O ciberespaço retoma uma concepção dualista da realidade. Uma *realidade bifásica*, um espaço que não pode ser descrito em termos físicos¹⁷. Para a autora o ciberespaço é um lugar *real*. Este espaço se constitui como um domínio para a mente, para a imaginação, que oferece uma *arena imaterial coletiva* já nessa vida e não em outro mundo, como nas asserções religiosas¹⁸. O ciberespaço fornece um *novo espaço* para as extensões do eu, porém pondera a autora, “os tipos de auto-extensão do eu que ocorrem online também ocorrem em nossas vidas *offline*”. (Wertheim, 2001, p. 183). À rede não física dos computadores e dos vínculos criados pelos próprios softwares, juntamente com o caráter ontológico de bits e bytes, há o caráter *relacional* que se fundamenta sobre os mesmos; “em ambos os níveis, o ciberespaço pode servir como uma metáfora da comunidade, porque as comunidades humanas também estão ligadas por redes de relações; as *redes de parentesco* de nossas famílias, as *redes sociais* de nossos amigos (...)” (Wertheim, 2001, p. 220). Nesse sentido, o ciberespaço insere-se na produção dos *espaços* de forma mais geral. Qualquer espaço, seja ele espiritual e/ou físico, é produzido por uma comunidade de pessoas (comunidade religiosa, científica etc.). Logo, o ciberespaço é entendido, por conseguinte, como um reflexo da sociedade que a

¹⁷ Para a autora, a televisão, com a criação de outro plano de realidade, também preparou o caminho para o dualismo no ciberespaço.

¹⁸ Porém, o cerne do livro, é pensar que todas as culturas tiveram “outros” mundos paralelos, sendo imbricados de aspectos religiosos ou não. Nesse sentido, a “prática do ciberespaço” não se desvincula em sua essência do mundo paralelo pensado por Dante, nem do mundo dos deuses do olimpo na Grécia Antiga. Logo, essa *realidade de múltiplos níveis* é vivenciada pelos seres humanos há muito tempo. A crítica do livro faz-se no entendimento deste espaço como uma extensão do “eu” de *múltiplas janelas*, na tomada do ciberespaço como um novo espaço espiritual, e como um domínio pra alma. Uma das críticas mais pontuais refere-se à ideia de que assim como o corpo glorificado do cristianismo, o “corpo cibernético” parece não estar sujeito a nenhuma limitação física, visto como incorruptível, indestrutível. A *cibermortalidade* e a *ciberressureição*, são tentativas de reconstrução de uma alma na esfera digital, na concepção de que as informações elétricas do cérebro podem ser transpostas e codificadas em informações digitais (na qual se volta ao dualismo cristão medieval, onde o homem é composto de um corpo material mortal e de uma *essência* imaterial potencialmente imortal). Ou seja, de que “a ‘essência’ de uma pessoa pode ser separada de seu corpo e transformada no meio efêmero do código de computador. Isso é um claro repúdio da concepção materialista de que o homem é feito apenas de matéria” (Wertheim, 2001, p. 195). Como aspecto preocupante da *cibergnose*, está a desvinculação das comunidades físicas, um desinteresse e uma fuga de responsabilidade para com as mesmas, o que a partir de Paulina Borssok, Wertheim denomina de ciberegoísmo. O que surge são aspectos religiosos sem as responsabilidades inerentes com as comunidades físicas.

origina e a significa. Segundo a autora, a *ciberutopia* é reflexo de uma sociedade que se cansou dos aspectos materialistas, fisicalistas¹⁹.

Adams (1997) sugere que a tecnologia é pensada em termos de metáforas já conhecidas, principalmente em reação à cultura americana, sendo as principais *electronic frontier*, *cyberspace* e *information superhighway*. A participação em redes de computadores permite a utilização de *place metaphors* não somente como um lugar virtual, mas principalmente como *geografia virtual*, tais como salas, cafés, dentre outros. O ciberespaço possui uma metáfora ontológica, na qual uma rede de nós e links podem ser funcionalmente equivalentes ao espaço, um campo de oportunidades para movimento e interação, produção de associações metafóricas com elementos estruturais que são compartilhados na vida cotidiana. As metáforas possuem uma estreita relação com a tecnologia e possuem a potencialidade de nos fazer pensar. “Mental exploration leads to innovations in technology, and new technologies encourage a further round of metaphor making, because each innovation is a blank slate for the construction of meaning” (p. 157). Contudo, como pontua, ironicamente, o autor, desde o início da industrialização, as novas tecnologias têm sido entendidas através de metáforas fundamentalmente opostas às modernas visões de mundo. As metáforas da rede de computadores surgidas daquilo que é familiar permitem a modelagem dos lugares virtuais na construção de interiores e espaços urbanos, podendo ser entendidas como metáforas posicionais ou estruturais. A metáfora estrutural do ciberespaço está em contradição com aquilo que o autor denomina como a primeira lei da geografia: “the principle that near things are more closely related than are distant things” (Adams, 1997, p. 164). Pensa o autor que as pessoas estão se reunindo, mais ostensivamente, no ciberespaço de maneira mais completa do que no espaço real, ultrapassando contradições e diferenças às quais não é possível se escapar nas comunidades reais. Logo, a distância geográfica é irrelevante. Os espaços relacionais e cognitivos são

¹⁹ Embora pontuando que o ciberespaço não está contido em nenhum espaço que a física descreve, e também não reflete questões puramente fisicalistas, penso que a discussão a que me proponho fazer é uma tentativa de perceber que os sites de redes sociais, neste caso, refletem as redes de contatos já postas anteriormente em âmbito *offline*. Nesse sentido, não é possível se perceber os perfis destituídos dos aspectos *offline*, ao mesmo tempo em que essas redes reforçam os laços com a comunidade de origem, tendo assim, um caráter em grande medida, local. Ou seja, por mais distantes que estejam essas redes as mesmas podem promover os valores, a cultura, os elementos da sociedade natal.

experienciados como envolvimento reais. Constituem-se, assim, como uma maneira de transcender as limitações da sociedade. Sua perspectiva é assim muito similar aos aspectos mostrados por Turkle (1999), uma vez que acredita que no ciberespaço o *self* se torna um barco que pode velejar fluidamente através de diferentes tempos e espaços sempre se movendo e adaptando-se a cada porto, contudo, contraditoriamente, não ancorando em lugar nenhum. A utilização da metáfora permite: “confirm the overarching cultural meanings they already hold: a sense of self and society, of time and space, of community and cosmos”. Nesse sentido, com os computadores “the extrapolation is not from an old place or landscape to a new place or landscape but from place and landscape in general to a socio-technological system that is largely immaterial yet seems to have the attributes of a place or landscape”. (p. 167). A argumentação dirige-se a entender que a força das metáforas não reside nas metáforas em si, mas no seu uso. As metáforas, assim, tornam inteligíveis os aspectos que as tecnologias da comunicação trazem cotidianamente, permitindo-nos pensar e agir através das mesmas.

Autores como Pierre Lévy (1999) possuem uma visão otimista do ciberespaço, no qual o define como um novo meio de comunicação que ocorre através da interconexão mundial de computadores. A Internet surge como um meio, uma ferramenta a serviço da humanidade. O termo ciberespaço para o pensador “especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ele abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam seu universo”. Nesse sentido, o ciberespaço permite a comunicação interativa, sendo um instrumento mundial de inteligência coletiva. Essa tecnologia alcança a possibilidade de superação dos problemas da humanidade, uma vez que, através da interação entre grupos e indivíduos haveria o maior intercâmbio de ideias; a aprendizagem se daria de forma coletiva e cooperativa. Ou seja, o que se promoveria seria a possibilidade de inclusão de uma grande parcela da sociedade, a qual teria acesso ao saber. Saber esse não confinado a certo lugar, mas distribuído ao longo do espaço virtual. A possibilidade da digitalização muda a percepção não só em relação à Internet, mas também ao cinema, televisão, rádio etc., o que segundo a perspectiva de Negroponte²⁰ (1995) é a transformação de átomos em bits. Como aponta Lévy (1999, p.

²⁰ Negroponte (1995) percebe não somente a Internet, a comunicação mediada por computador (CMC), mas também todo um conjunto de comunicação tal como a fibra ótica, a TV digital, a maior

29 apud Gutierrez, 2004, p. 6) “o ciberespaço tornar-se-ia o espaço móvel das interações entre conhecimentos e conhecedores de coletivos inteligentes desterritorializados”.

Por outro lado Virilio (2001) e Baudrillard (1997, apud Gutierrez, 2004) possuem uma perspectiva diferente de Lévy. Virilio (2001) entende que o problema central das novas tecnologias da comunicação está na eliminação do espaço de separação entre as pessoas e não na produção de isolamento, “ocorre que a rapidez das novas tecnologias esmaga as distâncias tradicionais. A compressão temporal é uma poluição das grandes dimensões naturais” (Virilio, 2001, p. 14). O que isso acarreta? A não existência de espaço físico e temporal separando as pessoas. A compressão do tempo pressupõe a interatividade²¹, pois o que ela permite é justamente essa sensação de encolhimento das dimensões espaço-temporal, inexistindo espaço para a sociabilidade. A aldeia global, segundo Virilio, asfixia por falta de espaço. A Internet é uma ilusão que deriva da cibernética (esta que deve ser vista inseparavelmente da informática, e da genética). A cibernética permite formar sistemas de condicionamento de controle social, e o que é ainda pior, coloca o mundo inteiro em sua dependência (Virilio, 1999). Logo, sua discussão engendra-se na produção da técnica como um último esforço do capitalismo de exercer controle social, econômico, político sobre as pessoas. Esse controle social ultrapassa amplamente o da polícia e dos serviços secretos. Na convergência dos meios de comunicação que Negroponte (1995) tanto exalta, Virilio percebe uma maior vigilância da vida humana, a possibilidade de controle social, “terrível, quase cósmica” (Virilio, 2001, p. 12). O que propõe é a civilização da Internet e da cibernética através da reflexão que abarca também os prejuízos que podem advir da sua utilização.

interconexão dos computadores etc., como potencializadores de uma nova realidade. Numa analogia entre átomos (aquilo que é palpável) e bits (como tudo aquilo que se refere ao *digital*), a movimentação regular em forma de plástico (átomos) etc., está prestes a se transformar na transferência instantânea e barata de dados eletrônico movendo-se à velocidade da luz. Seu otimismo consiste que toda essa informação pode se tornar acessível a todos. Para ele, a mudança de átomos para bits é irrevogável e não há como detê-la. Seu otimismo ainda se manifesta de outra forma: a verdadeira divisão é a cultural, aquela que apartará gerações, e não a divisão social entre os ricos e os pobres, os abastados e os despossuídos, o Primeiro e o Terceiro Mundo. A informática não tem mais nada a ver com computadores para o autor. Tem a ver com a vida das pessoas. Para ele o planeta digital, num futuro bem próximo será mais curto, mais parecido com uma cabeça de alfinete, e assim as pessoas vão percebê-lo.

²¹ A interatividade foi tema também do livro “A bomba informática” (1999). A interligação máxima dos computadores por meio de suas ferramentas de comunicação pressupõe um mundo interligado. Logo, uma pequena falha em um único ponto da rede, acarreta consequências catastróficas.

A informação como catástrofe é abordada por Baudrillard (1997 apud Gutierrez, 2004), uma vez que as imagens (pensadas por ele em relação à televisão) se reproduzem e se autorreproduzem sem referência a um real ou a um imaginário, pois romperam qualquer ligação com a história. Rompida sua relação com a história e com o acontecimento, a informação através das imagens, condiz com sua negatividade, pois o virtual aí não se relaciona mais historicamente com os fatos, processo também chamado de desrealização. Assim como para Virilio e para outros autores²², sua perspectiva é de fuga da realidade, uma retirada da civilização (Gutierrez, 2004). O ciberespaço como um lugar “habitável”, só é assim, porque é possível pensá-lo como um espaço em que as interações podem ocorrer. Logo, não está isento de muitos questionamentos presentes na vida *offline*. Sem querer estabelecer uma preponderância entre os mesmos, mas antes uma inter-relação, deve-se dizer que a inteligibilidade faz-se através de sua sociabilidade.

²² Postman (1992, apud Comassetto, 2005) argumenta no sentido de que as tecnologias relacionadas ao computador não têm sido vantajosas para as massas. Ao contrário, as massas têm sido mais controladas com facilidade, submetidas a mais exames.

1.2 – O ciberespaço como possibilidade etnográfica

Pensar o ciberespaço como inteligível é dotá-lo da potencialidade de ser pesquisado etnograficamente. Destino-me a pensá-lo, no momento, não adentrando na perspectiva etnográfica do ciberespaço propriamente; permito-me entendê-lo transversalmente, através das pesquisas de pensadores que muito me auxiliarão na análise dos perfis. Logo, ao invés de situar-me numa discussão estrita, a opção foi trazer várias pesquisas e juntamente as discussões e sugestões de como proceder nesse ambiente.

Guimarães Jr, em uma sequência de textos expõe suas reflexões sobre a cibercultura, sobre o ciberespaço. Segundo ele (Guimarães Jr., 1997), o termo, *cibercultura* (aportado em Lévy 1996;1999) inicialmente abrange os fenômenos relacionados ao ciberespaço, que correspondem às formas de comunicação mediadas por computadores. Pensa o autor que o ciberespaço pode ser tomado como uma virtualização da realidade, uma migração do mundo real para um mundo de interações virtuais. Esta migração em direção a uma nova espaço-temporalidade estabelece uma realidade social virtual, que aparentemente, mantendo as mesmas estruturas da sociedade real, não possui, necessariamente, correspondência total com esta, tendo seus próprios códigos e estruturas. Neste sentido, segundo o autor, a cibercultura provoca uma mudança no imaginário humano, que transforma a relação não somente dos homens entre si, mas também dos homens em relação às máquinas. Logo, o ciberespaço é um lugar de sociabilidade que apresenta novas formas de relações sociais, com códigos e estruturas próprias. Contudo, o autor ainda pontua que esses códigos não são totalmente novos, mas em grande medida uma reformulação de formas conhecidas de sociabilidade adaptadas às novas condições. Para ele, “a Antropologia, com seu aporte teórico orientado para a identificação de representações sociais, é uma disciplina que se adequa à tarefa de deslindar estes novos códigos” (Guimarães Jr, 1997, p.6). Este espaço de sociabilidade, que na sua visão não pode ser considerado homogêneo e nem total, é palco de novas reflexões, de construções de espaços simbólicos (Guimarães Jr, 1999a). Logo, “o trabalho de campo no Ciberespaço demonstra que os grupos abrem mão dos mais diferentes recursos para pôr em prática sua existência. Disso não decorre que inexista uma hierarquia ou preferência, mas sim que não existe uma exclusividade”

(Guimarães Jr, 1999a, p.4). Por conseguinte, em sua perspectiva, o ciberespaço assim como o “espaço” social, não é homogêneo, o mesmo é territorializado e fragmentado em diferentes espaços simbólicos, que são formados de acordo com as práticas de sociabilidade que ocorrem em seu interior²³. À Antropologia, em sua visão, cabe investigar o interior do Ciberespaço, tomando como informantes “as *personas* construídas pelos usuários” (Guimarães Jr, 1999a, p.2). Busca-se, desse modo, descrever as práticas e representações em vigor no interior de um espaço simbólico constituído dentro do Ciberespaço, uma "Ciberantropologia"²⁴ ou "Antropologia online"²⁵. A pesquisa antropológica nesta via encontra-se numa tensão: pesquisar o *online*,

²³ O autor sugere a distinção analítica entre *plataforma de sociabilidade virtual* e *ambiente de sociabilidade virtual*. Segundo ele, por “plataforma” entende-se os elementos de software (“programas”) que dão sustentação às relações de sociabilidade no Ciberespaço. Comumente uma plataforma constitui-se de um programa principal (...), mas há casos de plataformas constituídas por diversos programas (...) (Guimarães Jr, 1999a, p.3). Já “ambiente de sociabilidade” é caracterizado pelo espaço simbólico criado no Ciberespaço por “programas específicos orientados à comunicação de dois ou mais usuários, povoado por *personas* que estabelecem uma atividade societária por um determinado tempo. A partir desta sociabilidade podem ou não se desenvolver comunidades virtuais estáveis” (Guimarães Jr, 1999a, p.4). Esta distinção serve para mostrar que em sua opinião, os trabalhos antropológicos devem deter-se não nos aparatos técnicos (as plataformas), mas sim no ambiente constituído e elaborado societariamente. Em outro artigo (Guimarães Jr, 1999b) argumenta, do ponto de vista metodológico, que o ciberespaço pode ser tomado em abordagens “extrínsecas” e “intrínsecas”, dando-se preferência, nos estudos antropológicos à segunda opção, na qual se desenvolvem abordagens qualitativas, etnográficas e “microscópicas”. Nesta, considera-se o Ciberespaço como um “nível” de realidade, substancialmente diverso e específico, dentro do qual se desenvolvem fenômenos peculiares, que devem ser tratados com um referencial teórico adequadamente desenvolvido e/ou adaptado. Já a abordagem “extrínseca” considera o ciberespaço como mais um aspecto da cultura contemporânea, nela inserida e oferecendo à reflexão antropológica a mesma classe de problemas. Nas abordagens “intrínsecas” o autor adverte que o pesquisador deve considerar, predominantemente, porém não exclusivamente, as *personas*.

²⁴ Hakken pensa o ciberespaço de maneira ampla. A teoria antropológica para Hakken deve abarcar também os estudos técnicos. Neste sentido, a formação de identidades neste espaço deve ser analisada, “computer theorists use the term ‘cyberspace’ to refer to the notional social arena we ‘enter’ when using computers to communicate. ‘Cyberspace’ can be used more generally to refer to the potential ‘lifeway’ or general type of culture being created via Advanced Information Technology (AIT), the congeries of artifacts, practices, and relationships coming together around computing”. A pesquisa etnográfica no ciberespaço deve ser pensada na medida em que “Cyberspace ethnographers grapple with a range of fascinating intellectual puzzles. The nature of spaces less tied to places, whether cyberspace will be more democratic or more authoritarian, the practical problem of differential access to AIT of individuals and groups - classes, peoples, genders, races and nations (...)” (Hakken, 1999, p.7).

²⁵ O próprio autor (Guimarães Jr, 1998), procura estudar um ambiente de sociabilidade virtual, chamado *Palace*. No momento da sua pesquisa estavam disponíveis, além da comunicação escrita, as representações gráficas, chamadas de *avatar*. Utilizando-se de pensadores tais como Hamman (1996; 1998), o autor identifica como uma das principais características das comunidades virtuais, o tempo compartilhado. Com isso, ele faz mais uma definição e distinção. Além daquela que define “ambiente de sociabilidade”, Guimarães Jr (1998) distingue esta definição em relação a “comunidades virtuais”. Tal como Escobar (1994), o autor pensa que as comunidades virtuais estão associadas às relações entre seus integrantes. Com isso, um dos seus focos dirige-se à análise dos atos comunicativos envolvidos na

separado do *offline*, como dicotômicas, ou pensá-las uma em relação à outra. É nesta direção que o próprio Guimarães Jr. (1999b) reflete com alguns autores tais como Kendall (1999). Em sua visão, não se pode separar essas duas abordagens. Contudo, Guimarães Jr (1999b), aponta para o fato de que grande parte das práticas sociais no Ciberespaço constitui-se através da adaptação e da ressignificação de práticas *offline*. No entanto, como aborda o autor, “refletir sobre aquelas utilizando de forma direta os conceitos elaborados em torno destas pode induzir a uma série de equívocos” (1999b, p.5). Neste sentido, deve-se na análise, levar em conta as especificidades das práticas sociais que ocorrem no interior do Ciberespaço. Não se deve, portanto, tomar a abordagem *online*, *offline* ou ambas *a priori*, mas levar em conta as contingências de cada pesquisa em seus mais amplos caracteres (tipo de pesquisa, tipo de informantes etc.)²⁶.

A discussão metodológica entre aspectos *online* e *offline*²⁷ é discutida no trabalho de Silva (2000). Em sua pesquisa, ao se debruçar sobre a formação de grupos e

interação entre os atores sociais. Assim a análise dos discursos assume um papel importantíssimo, uma vez que a linguagem em um grupo social torna-se reveladora dos códigos através dos quais a comunicação se estabelece e é compartilhada. Logo, surge como representação da fala. Contudo, o ambiente por ele estudado ainda evoca outra discussão, a da *performance*. Em sua pesquisa, esta *performance* é desenvolvida em relação à movimentação nas salas de bate-papo, nas vestimentas etc., o que sugere que o emprego da *performance* é essencial. Assim, percebe-se que as formas com as quais a ciberantropologia pode ser trabalhada, também envolvem questões textuais, bem como gráficas, numa interrelação que transforma os conteúdos simbólicos disponíveis pelos próprios programas, ressignificando-os, mediante a prática. Esta relação entre homem/máquina e prática é desenvolvida em outro artigo (Guimarães Jr, 2004), no qual o autor, analisando a relação entre os *beta-testers* e os programadores do Adobe Atmosphere, mostra como essa dinâmica pode alterar o programa, ao demonstrar que a técnica não está desvinculada da cultura, donde os grupos adaptam as plataformas às suas demandas específicas, afastando assim a possibilidade que a tecnologia estruture completamente suas relações. Sendo assim, a dinâmica entre aspectos da sociabilidade virtual não estão separados de uma demanda *offline*. Não são apenas relacionados a aparatos técnicos, desenvolvimentos científicos, mas a construção dessa própria sociabilidade *online* não se desvincula de posições dos sujeitos *offline*.

²⁶ Rada (2010) percebe que a comunicação mediada por computador coloca em questão pressupostos da etnografia. Uma vez que a mesma se preocupa com a vida concreta das pessoas, dificilmente a etnografia deverá deixar de lado a comunicação em rede, pois pensa que a matéria-prima de qualquer etnografia é a comunicação humana. Isto serve para pensarmos até que ponto a tecnologia mediada por computadores modifica os fundamentos da etnografia, pois para ela, “no ponen en jaque los fundamentos de la lógica de la investigación etnográfica (...), pero sí obligan a matizar algunos de sus supuestos” (2010, p.3). Com isso, sua análise se desdobra em quatro categorias da lógica de investigação: o estranhamento, a intersubjetividade, a localização e a incorporação dos agentes sociais, e em relação com ela, o holismo.

²⁷ A discussão entre aspectos *online* e *offline* é muito profícua, uma vez que tenciona a própria noção de etnografia. Neste sentido, Miller e Slater (2004), trazem mais elementos importantes para discussão entre *online* e *offline*. Segundo eles, uma abordagem etnográfica da internet deveria incluir pesquisas *online* e *offline*. Uma problemática que se estabeleceu no contexto analisado em Trinidad, foi perceber

poder em canais geográficos no Internet Relay Chat (IRC) – um dos sistemas de bate papo mais antigos da Internet, “no qual a técnica/tecnologia figura com um papel importante na estruturação da sociabilidade e poder (...)” (Silva, 2000, p.19) – entende que mesmo estudando num contexto muito específico *online*, ela precisaria contextualizar aspectos *offline* dos usuários. O principal objetivo da autora foi investigar trajetórias, a formação de grupos e poder no interior do ciberespaço, entendendo-o, assim como Guimarães Jr (1998; 1999a; 1999b) como um espaço de sociabilidade. Nesta pesquisa, a autora partiu de um plano *online*, o #pouso (um tipo de canal classificado como geográfico, no qual as referências espaciais e *offline* em geral são fatores constitutivos da sociabilidade ali construída), para em seguida se dedicar entre abordagens *on/offline*²⁸. Estas, inclusive numa relação entre humanos e não humanos, uma vez que no IRC não existe a distinção entre humanos e não humanos, apenas entre clientes e servidores. Logo, excluindo-se os servidores, todos são considerados clientes, sejam humanos ou não humanos, “por isso, a noção de híbrido é fundamental aqui para entender a sociabilidade no canal” (Silva, 2000, p.79-80). Há, então, uma questão hierárquica entre os usuários, “esta distinção possibilita que determinados usuários, alguns dos quais não humanos, exerçam a função de mediadores das conversas e eventos do bate papo, além de toda a mediação da tecnologia de CMC, como os computadores, modems, cabos, programas e outras “coisas” (Silva, 2000, p.7). Silva

que há diferenças em se começar uma etnografia online, a partir do pressuposto de que a internet forma relacionamentos “virtuais” inerentemente autocontidos, e, em contrapartida descobrir que os sujeitos, buscam separar estas duas instâncias (o *online* e o *offline*), ao passo que tratam essas mídias como se fossem virtuais, “há um reconhecimento do relacionamento complexo e nuançado entre os mundos *online* e *offline* que produz as estruturas normativas desses dois mundos” (Miller & Slater, 2004, p. 48). Desta maneira, os autores procuraram relacionar o mundo *online* com o *offline* sem ver qualquer um como o contexto do outro. Portanto, é a partir disso que aparece uma distinção já mostrada em outros autores na qual a etnografia não pode ser definida pela distinção *online* e *offline*. Contudo, esta mesma distinção deve ser empregada para a atividade etnográfica. Como mesmo colocam “Isso é obviamente fácil demais: estar *offline* não significa automaticamente que se está fazendo uma etnografia, nem estar *online* significa que não se está fazendo uma etnografia. Novamente, a questão é uma escolha metodológica sobre o que constitui o “contexto”, uma decisão que só pode ser feita no contexto dos objetivos específicos de uma pesquisa” (Miller & Slater, 2010, p. 63).

²⁸ Segundo a autora, “é necessário distinguir entre contextualizar os aspectos *offline* e investigar a sociabilidade *offline* “resultante” das interações *online*, ou seja, os encontros face a face que os usuários marcam. Por um lado, contextualizar a experiência *online* implica em buscar como alguns fatores *offline*, como idade, ocupação e condições de acesso influenciam essa experiência, assim como implica em preocupar-se com os fatores específicos da vivência *online*. Este tipo de contextualização é possível para todos os estudos, o que não significa que o pesquisador deva obter estes dados *offline*, encontrando os informantes cara a cara” (Silva, 2000, p.35). Mesmo assim a autora ainda mostra que quando se é possível estudar esta sociabilidade *offline*, o mesmo deve ser feito.

identifica no #pouso, a formação de “panelinhas” e “agrupamentos”. Conclui que as panelinhas são pequenos grupos dos amigos mais “chegados”, enquanto que os agrupamentos são reuniões de panelinhas e usuários não integrados em panelinhas em torno de posições políticas semelhantes em relação à disputa por privilégios no canal. Além de posições políticas, os agrupamentos também são redes de amizades, pois seus integrantes cumprimentam-se com maior ou menor intensidade” (Silva, 2000, p.103). Para ela, o poder no #pouso é exercido a partir de uma combinação entre os planos *online* (como a habilidade de programação) e *offline*, como idade, sexo, formação escolar. Neste mesmo sentido, as panelas concentram a maior quantidade de posições como as de operadores, pois são, em geral, mais velhos e mais experientes, com habilidades de programação. Com isso, percebe-se em seu trabalho aspectos já sinalizados em Guimarães Jr. (1999a), no qual o ciberespaço não é homogêneo (Dias, 2007), mas cria hierarquias, disputas por poder.

Outro trabalho que versa sobre a construção do sujeito através da discursividade em salas de bate-papo hiv (Uol), Dias (2004) é capaz de discorrer sobre a construção do sujeito mediante a linguagem, a escrita. É a partir dela que se fundamenta seu trabalho, ou seja, na maneira como os portadores de hiv se constituem enquanto sujeitos, mostrando como nesse espaço, a vida social adquire complexidade, pois demonstra um modo de organização social que tem a solidariedade como um efeito da afetividade. Segundo Dias (2004), nas salas de bate-papo o espaço se constitui por meio da escrita, pela temporalidade da mesma que deve ser abreviada mediante os recursos tecnológicos aos quais estão submetidos²⁹. A constituição do sujeito é transformada no que tange à identificação na sua relação com os interdiscursos, ou seja, há transformações sociais e afetivas que se manifestam na e pela linguagem, “nos traços discursivos daquilo que determina o sujeito em sua forma histórica” (Dias, 2004, p.61). Portanto, a Internet tem um efeito no social, na socialidade. Para Dias (2004), o que se propõe é olhar para o modo como a afetividade nesta sala de bate-papo sustenta as relações sociais entre os

²⁹ A questão da linguagem é tomada como instrumento de poder em outro trabalho (Guesser, 2007). Tendo surgido a Internet nos EUA e sofrendo a influência anglófona no mundo como um todo, a construção de uma linguagem universal imaginada tal como o esperanto parecia ser o mote. Guesser identifica que há um decréscimo do inglês como língua hegemônica na internet e um crescente aumento em relação às línguas latinas, e um aumento mais espetacular em relação às línguas orientais, tais como mandarim (simplificado) e japonês. Atribui a isso o aumento da “WWW” em todo o mundo e a construção de sites nas línguas nativas dos respectivos países.

sujeitos, e em outra medida, consigo mesmo. Nesse ínterim, o condicionamento dos modos de subjetivação ocorre no ciberespaço, uma vez que ele propicia para o sujeito um lugar para o “eu”. Ou seja, pensado em relação aos portadores de hiv, excluídos em grande medida da sociedade, este espaço torna-se um lócus para a subjetivação. E é nesse sentido que a autora entende que a rede de relações dos cibersujeitos da sala hiv traceja polissemicamente um simulacro identitário, na medida em que não se conhecendo, senão pelas virtualidades que os constituem, eles se relacionam *na e pela* diferença. Ou seja, na relação da sala de bate-papo, esse jogo imaginário do “como se”, permite ao sujeito construir diferentes *alter egos*. O modo como descreve a si mesmo é o que produz o real na relação com o outro. Outra contribuição importante da autora é pensar o ciberespaço como uma reorganização dos corpos no espaço. Esse corpo se textualiza através da escritura. Sendo assim, as salas de bate-papo funcionam como um lugar de identificação do soropositivo consigo mesmo e com a própria doença. Através desse espaço, falar de si e das marcas sociais no corpo é a capacidade de romper o silenciamento, dando visibilidade ao corpo marcado. Intrigante percepção de Dias (2004) é entender que o corpo físico está ausente, mas aparece enquanto subjetividade através daquilo que se fala e que constitui o sujeito enquanto existente no mundo. A exploração desses caracteres é o que permite a construção de *personas*. Aqui a autora segue as disposições de Maffesoli (1987), o qual pensa *personas* como a representação de um papel social/afetivo da multiplicidade do seu “eu”³⁰, no qual só existe em relação ao outro.

Também entendendo o ciberespaço como um espaço simbólico, de interação e sociabilidade, Parreiras (2008) analisa uma comunidade *online* gay (Eper) num programa de relacionamentos – Orkut – (composta por homens que se relacionam afetiva e sexualmente com outros homens) no qual há intrigas, disputas, amizades, relacionamentos amorosos (um “confessionário virtual”, como ela mesma coloca). Sua pesquisa toca questões semelhantes às de Dias (2004) e Silva (2000), no que tange às

³⁰ O cibersujeito (Dias 2004), não está, pois, destituído de sua existência no mundo físico ao se relacionar no ciberespaço. Nas salas de bate-papo ele não está destituído de sua identidade, de sua história, de seu tempo, ele apenas cria um “eu”, “... é desse modo que entendo o gesto do cibersujeito como uma tentativa (vã) de enquadrar o corpo em seus limites, de um lado, e de outro, agora voltado para fora, o da renúncia de um mal estar simbólico em seu confronto com o político, uma forma de reivindicação” (Dias, 2004, p. 209). Na medida em que o sujeito relaciona-se com outros sujeitos, através da escrita ele necessariamente reflete sobre si mesmo, contempla.

relações interpessoais. A autora busca compreender de que maneira a homossexualidade é construída e expressa no virtual (na comunidade como um todo e nos tópicos de discussão da mesma). Assim, além da instância virtual, a autora trabalha com a questão do gênero, entendida por ela como “construído sempre a partir de relações: ele é processual (*gender-in-the-making*) e não algo dado de antemão” (Parreiras, 2008, p.46). Logo, a dinâmica central deste trabalho é pensar como os corpos e a sexualidade são construídos no *online*. Aqui, diferentemente de Dias (2004), não é somente mediante a escrita que ocorre a construção. Parreiras instaura mais um viés analítico através da imagem postada nestes sites de relacionamento³¹. Neste trabalho, a dinâmica da pesquisadora se desenvolve não somente *online* (entrevistas via Messenger), em discussões enveredadas nos fóruns da comunidade, mas também *offline* (orkontros, a melhor prova de mostrar uma “autenticidade”), participando dos encontros promovidos pela Eper. O que Parreiras presenciou ao etnografar essa comunidade *online* foi um alto grau de imersão e investimento dos membros da comunidade nas relações estabelecidas no virtual³². A presença de perfis oficiais, *masks* e *fakes* também se inseriram nas

³¹ Parreiras (2008) fornece outro pressuposto para se pensar o tempo e o espaço no ciberespaço: a noção de interface. Esta se relaciona ao estabelecimento de uma superfície-limite, no caso a tela do computador, que modifica a maneira como se dão as relações interpessoais. Esta superfície permite a instantaneidade das relações (como também relacionamentos assíncronos), já que as distâncias tanto temporais quanto espaciais são colocadas em xeque, pois é possível entrar em contato com outras pessoas independentemente de horários ou localidades específicas, e sem se sair do local de origem. Logo, a intercambialidade de localidades, é a consequência da interface homem/máquina. A organização social e a representação no ciberespaço dialogam com a ideia do tempo real e da instantaneidade. É através desse processo que muitos internautas constroem suas identidades, corporalidades e estabelecem relações. Não é somente o diálogo entre o tempo real em um mundo virtual, mas, como argumentarei também, são realidades que se sobrepõem: imagens, sons e linguagens que dialogam entre si, que abarcam a dimensão online e offline. A autora ainda pontua que a noção de interface é importante, pois permite mostrar que mesmo quando se fala de uma realidade mediada, os marcadores de diferença tais como raça, gênero, etc., continuam a atuar criando barreiras, exclusões. Não ficam assim restritas ao âmbito online, mas sim em profundo diálogo com questões offline. Metodologicamente Parreiras (2008), sem, no entanto, homogeneizar, afirma que a interface permite colocar juntos “em uma mesma posição o observador e o observado, que passa a partilhar uma mesma linguagem e um mesmo conjunto de códigos” (Parreiras, 2008, p. 72). A visão dos objetos passa a ser assim mediatizados; logo se cria uma nova forma de visão em que se opõem o objeto em si e a imagem que é feita do mesmo. Há com isso, na visão da autora, a transferência das ideias que fazemos dos objetos para a imagem dele a que se tem acesso a partir dos dados recebidos. Logo, aponta-se para a imagem como fundamental no estabelecimento de relacionamentos na Internet, que não fica somente restrita à foto do perfil em si, mas, através dos álbuns, transmitem-se não somente informações. Os usuários passam a ser vistos através desse conjunto de informações, sejam elas iconográficas ou não, o que abre a possibilidade para múltiplos entendimentos e significados. Com isso, constituem-se os chamados avatares, corpos virtualizados ou personas.

³² Para Parreiras, deve-se ter em mente que se tratam de performances identitárias “em que a parte internauta é apenas um momento da performance” (Parreiras, 2008, p.37), em que a instância virtual,

análises, uma vez que fazem parte de performances identitárias. Assim como a construção da homossexualidade – e esta travestida entre, por exemplo, os intelectuais e miguxos (uma divisão dentro da própria comunidade) –, “a divisão entre fake/mask/oficial (bem como fakes do bem e do mal) é constantemente acessada, até como um modo de arcar posições e referendar critérios estabelecidos do que é verdadeiro ou não (...)” (Parreiras, 2008, p.100). Estas questões, segundo a autora, são levadas em discussão não somente *online*, bem como nos orkontros. Neste sentido, estabelece-se, em grande medida, uma ponte entre o *online* e o *offline*, que como já evidenciamos anteriormente, não pode ser tomado *a priori*, mas a partir de cada contexto pesquisado. Por fim, como Parreiras bem coloca em sua pesquisa, a dinâmica no Orkut, e neste caso da Eper, levanta uma série de questões, tais como o estabelecimento de um jogo identitário, que é expresso no virtual através de múltiplos discursos arregimentados e construídos a partir dos avatares. Outra questão tomada pela autora e que merece discussão refere-se ao corpo, que também foi analisado por Dias (2004). Com a Internet, a maneira como o corpo é concebido se tornou um dos campos mais interessantes para a Antropologia. Esses avatares, representados por imagens, desenhos, animações, fotografias, descrições etc., possibilitam uma “presença corporificada em ambientes de sociabilidade *online*” (Guimarães Jr, 2004). No caso do Orkut, os perfis são os responsáveis por constituir a “corporificação” de cada um. Esta mesma corporificação se baseia em várias categorias para mostrar a singularidade de uma presença imaterial. Na Eper, a autora encontra uma padronização dos avatares, cujas fotografias e imagens têm a melhor pose etc., se autorrepresentando da melhor forma possível. Parreiras ainda coloca que, não somente os corpos aparecem materializados por meio das fotos e descrições, os objetos também passam a ser virtualizados, e colocados na mesma dinâmica das fotos. Por conseguinte, sua pesquisa tem o mérito de mostrar que o *online* carrega em si questões vindas do *offline*, como marcas, convenções e padrões, que são de certa forma reproduzidos e ressignificados neste novo ambiente, como por exemplo, os avatares que segundo ela, “tencionam a relação entre *online* e *offline*” (Parreiras, 2008, p.185).

pode ser considerado um espaço, bem como um cenário (setting). Logo, o ciberespaço não deve ser tomado como uma unidade, mas composto por diversas partes, no qual cada uma delas está imersa num contexto específico que dialogam entre si.

Outro importante trabalho é o de Dias (2007). A autora buscou, analisando o universo simbólico das URLs racistas, revisionistas e neonazistas na Internet, o tipo de relação que é construída entre o ciberespaço e a defesa da ideia da “raça ariana”. A partir disso, há uma construção identitária do racista no que tange a si e em relação aos outros. Logo, como dispositivo central do trabalho, situa-se na esfera de que a interpretação simbólica do mundo pelo neonazismo se dá na medida da articulação de mitos, narrativas e rituais, surgindo uma identidade que denominou de “teutonismo”. A descrição etnográfica na internet a que se propõe, desdobra-se em inúmeros sites que não se restringem somente ao Brasil. Dar conta do racismo na WEB associados ao neonazismo e ao revisionismo inclui pensar um universo simbólico que se baseia na defesa da “raça ariana”. Isto evoca uma investigação da maneira como as estruturações de uma luta política para a construção daquilo que chama de “Teutonismo Virtual” se constitui, ou seja, na apreensão do “‘campo com o qual e contra o qual’ o neonazismo ‘se faz’ na WEB³³” (Dias, 2007, p.26). Para Dias (2007), pensar etnograficamente o ciberespaço constitui-se em investigar a própria experiência etnográfica e a maneira pela qual esta se dá no espaço digital. Sendo assim, a percepção da dimensão rizomática do ciber-racismo baseia-se nas maneiras através das quais ele se utiliza das mais variadas formas midiáticas para se espalhar na rede. Para exemplificar sua pesquisa, Dias (2007) encontra na WEB uma discussão a respeito da extinção do casamento inter-racial, assegurando a existência do “povo ariano”, donde convergem opiniões no Orkut e em sites em todo o mundo. Neste sentido, Dias (2007) toma o discurso dos sites como comportamento e o comportamento dos membros da comunidade como parte dos discursos inseridos na prática (como são construídos os sites, e a ideia de “germanidade”). Assim, busca entender (nos sites, fóruns, blogs etc.) como a prática e o discurso se inter-relacionam. Analisando os sites, encontra que os diversos signos utilizados organizam e dão sentido a uma hierarquização na qual o elemento raça é o ápice desta classificação. Assim, “raça serve para classificar, para estabelecer relações entre os elementos discursivos, traçando esta relação por um dispositivo: associa-se o léxico genômico a elementos biológicos como sangue, para referendar o discurso num

³³ Dias (2007) pensa a Internet num caráter “transnacional” na medida em que “o link, o elemento constitutivo da rede, demarcado pelos códigos no hipertexto, é um elemento que viabiliza muito mais a idéia de trânsito, de fugas, de conexão e desconexão do que de intersecção” (Dias, 2007, p. 59).

sistema de representações (...)” (Dias, 2007, p.156). Nesse ínterim, o sangue surge como uma substância racial que emoldura comportamentos, pensamentos, traços físicos, psíquicos e intelectuais. Logo, estes sites pesquisados buscam um ressignificação através do revisionismo para tentar se livrar do “retrato de destruição que a presença deste deixou na História” (Dias, 2007, p.215). Assim, busca-se erradicar a memória do holocausto, cujo objetivo político é atualizar o nazismo, utilizando-se de linguagens tais como as do regime nazista, por exemplo. A discursividade na WEB é então direcionada para a construção de novas identidades, reformuladas de acordo com o contexto atual, no qual a construção do povo ariano se dá em oposição a gays, negros, judeus, mediante ícones tais com bandeiras (suástica), o uso da mitologia nórdica, a contraposição aos símbolos judaico-cristãos (como cordeiros), ao passo que procuram construir outra história (contra a História sobre os extermínios dos judeus, por exemplo), novos fatos, novas versões, através das quais esta identidade é elaborada.

1.3 – Ciberespaço e redes sociais

As redes, entendidas como metáforas, são importantes para que possamos dar uma definição estrutural da maneira como se percebe a articulação da sociabilidade. Entretanto, o que nos interessa nessa discussão é mostrar os dispositivos utilizados pelos sujeitos para a manutenção de suas redes sociais, a grande maioria, derivada de ambientes *offline*. Nesse sentido, como argumentaremos abaixo, através de vários teóricos das redes sociais, a sociabilidade nos perfis é que mantém a rede em transformação constante. É através da mesma que identidades são negociadas, expectativas são mantidas, memórias reatualizadas. O perfil funciona como um *lócus* de interrelação entre aspectos *online* e *offline*, dinâmicas inseparáveis nesta pesquisa.

Em específico, discutiremos os usos que os migrantes fazem dos sites de redes sociais (SRS), **Orkut** e **Facebook**. Logo, a partir da sociabilidade desencadeada nestes sites, das ferramentas dispostas enquanto modos de expressão que engendram sociabilidade é que procuraremos analisar essa prática discursiva. Assim, são os mecanismos adotados pelos sujeitos em consonância com a sociabilidade permitida (por aquilo que Guimarães chama de plataformas de sociabilidade) que permitem que esse ambiente seja um ambiente de sociabilidade. Neste sentido, adentramos brevemente, por hora, a discussão sobre sites de redes sociais, comunidades virtuais, ponderando os principais aspectos pensados por vários teóricos até os dias de hoje.

A abordagem das redes fornece ferramentas únicas para o estudo dos aspectos sociais do ciberespaço (Recuero 2009), tais como a criação e fragmentação de estruturas sociais (suas dinâmicas, a criação de capital social etc.). A metáfora estrutural das redes foi utilizada pela primeira vez pelo matemático Euler (Barabási, 2003; Watts 2003) sobre o enigma das pontes de Königsberg. Contudo, a abordagem das redes, ou aquilo que se chama *Análise Estrutural das Redes* (Degenne e Forsé, 1999) é utilizada por diversas áreas do conhecimento. Dentro da discussão que desenvolvo, além do ciberespaço, as migrações utilizam-se também das metáforas de redes, naquilo que Fazito (2002) e Júnior (2002) chamaram de Análise de Redes Sociais (ARS). No entanto, a força da abordagem das redes reside qualitativa e quantitativamente na necessidade de construção empírica, a qual, através da observação sistemática dos

fenômenos, procura verificar padrões e teorizar sobre os mesmos. O que buscamos neste trabalho é estudar os padrões de conexões expressos no ciberespaço, logo, através dessa metáfora, mostrar como os indivíduos atuam em seu interior ressignificando-a, e dando a ela movimento.

O que forma uma rede social³⁴ (estruturalmente falando) são basicamente dois elementos: os *atores*³⁵ (pessoas, instituições ou grupos; os *nós* da rede) e suas *conexões*³⁶ (interações ou laços sociais) (Degenne e Forsé, 1999; Wasserman e Faust,

³⁴ Uma definição interessante e importante para rede social é dada por Garton, Haythornthwaite e Wellman (1997 online) que pensam “When a computer network connects people or organizations, it is a social network”. Em outro momento: “when a computer network connects people or organizations, it is a social network. Just as a computer network is a set of machines connected by a set of cables, a social network is a set of people (or organizations or other social entities) connected by a set of social relationships, such as friendship, co-working or information exchange”.

³⁵ Os atores são o primeiro elemento da rede social e são tidos como os *nós* (ou nodos). Através da sua interação eles moldam as estruturas sociais, por meio dos laços sociais. Contudo, no caso das redes sociais na Internet, trabalha-se com a representação dos atores sociais, ou com construções identitárias no ciberespaço (Recuero, 2009). Logo, isso ocorre devido ao distanciamento entre os envolvidos na interação social. Se lida, desse modo, com representações. Por exemplo, em um *weblog*, *fotolog*, ou por perfis em sites de relacionamento como Orkut, Facebook, MySpace etc. Recuero (2009) ainda aponta que essas ferramentas podem representar um único *nó*, como no caso dos *weblogs*, que é mantido por vários atores. Entretanto, a despeito dessa primeira classificação sobre a *representação dos atores sociais*, Recuero discute que através da sociabilidade criada através desse espaço, por meio de várias ferramentas, o perfil pode ser considerado como uma expressão do *self*. Desta maneira, os atores no ciberespaço “podem ser compreendidos como indivíduos que agem através de seus *fotologs*, *weblogs* e páginas pessoais, bem como através de *link* (...) assim, todo o tipo de representação de pessoas pode ser tomado como um nó da rede social” (2009, p. 28).

³⁶ As conexões são constituídas pelos laços sociais que são formados através da interação social entre os atores. Portanto, geralmente, as conexões são o principal foco do estudo das redes sociais, pois é através das mesmas que as estruturas sofrem variações. Recuero (2009) ainda faz uma explanação sobre a *interação, relação e laços sociais*. A interação compreende a comunicação entre os atores, são suas trocas de mensagens e o sentido das mesmas, por exemplo, o que permite verificar como as trocas sociais dependem das trocas comunicativas. Esse é sem dúvida um aspecto fundante dos estudos das redes sociais em seu aspecto qualitativo. E como demonstraremos ao longo da discussão é a partir das trocas de mensagens, fotos etc. que este trabalho insere-se. As interações, tipologicamente, podem se dar de forma síncrona e/ou assíncrona, mútua e/ou reativa. Uso “e/ou”, pois em um mesmo software pode existir tanto a interação síncrona e assíncrona (Facebook e seu chat, por exemplo, ou mesmo comentários que se desenvolvem em diálogos instantaneamente, a depender se os atores estão *online* ao mesmo momento), bem como mútua e reativa, também dependendo de como os atores a utilizam a partir das atualizações e da lista de contatos (interação reativa), a maneira como se comunicam com os integrantes de seu perfil, ou seja, como investem na manutenção da relação (interação mútua). As relações sociais são consequência da interação, nesse caso mediada pelo computador. Por conseguinte, o conjunto das interações formam as relações sociais (os padrões e suas regularidades que formam as estruturas). O esforço do pesquisador destina-se a entender como unidade básica de análise a *relação*. Já os *laços sociais* são constituídos através das relações sociais. Os *laços* são a efetiva conexão entre os envolvidos nas interações e funcionam como resultado da sedimentação das relações estabelecidas entre os atores. Estes ocorrem somente através do tempo e da interação social. Esses laços como Recuero (2009) aponta, podem ser relacionais ou associativos, no qual o primeiro é constituído através

1994). Uma rede é pensada também como uma metáfora, que se utiliza dos *grafos*³⁷ para entender e observar os padrões de conexão de um grupo social, a partir de suas conexões. Seguindo essa pressuposição, a pesquisa procura mostrar não somente os *atores*, ou *nós*, aqui entendidos como cada perfil do Orkut ou Facebook disposto na rede de contatos dos migrantes (estes mesmos *nós* da rede). Procuramos entender as conexões, ou seja, os laços³⁸ envolvidos entre os atores, que aqui podem ser representados pelas mensagens compartilhadas, fotos, comentários etc. Serão essas conexões que gerarão a sociabilidade nesses espaços, que criarão os laços sociais. Neste sentido, estudar as redes como uma abordagem estrutural não significa ficar restrito apenas à maneira como as estruturas sociais surgem, de que tipo são seus fluxos de mensagens etc. É preciso estudar seus elementos e seus processos dinâmicos. É nesse sentido que as transformações ocorridas numa rede social são largamente influenciadas pelas interações, o que nos leva a concluir que as redes são sistemas dinâmicos,

da interação, enquanto o segundo independe da ação, sendo referenciado ao pertencimento a um determinado local, grupo social etc.

³⁷ Um grafo constitui-se como uma representação de um conjunto de *nós* conectados por arestas que, em conjunto, formam uma rede. Segundo Recuero (2004, p. 1) “essa forma de percepção das coisas como redes seria crucial para a compreensão das relações complexas do mundo ao nosso redor”. Ainda conforme a autora, a teoria dos grafos é uma das bases do estudo das redes sociais (apoiada na Análise Estrutural – Degenne e Forsé, 1999). Sua importância reside na abordagem sistêmica, a qual busca a análise do todo. A análise das redes sociais segundo a autora parte de duas grandes visões do objeto de estudo: as redes inteiras (*whole networks*) e as redes personalizadas (*ego-centered networks*). A primeira foca-se na relação estrutural da rede com o grupo social, enquanto a segunda “no papel social de um indivíduo poderia ser compreendido não apenas através dos grupos (redes) a que ele pertence, mas igualmente, através das posições que ele tem dentro dessas redes” (2004, p. 2).

³⁸ Granovetter (1973, p. 1361) também discute a importância dos laços sociais, denominando-os *fortes* ou *fracos*, “the strength of a tie is a (probably linear) combination of the amount of time, the emotional intensity, the intimacy (mutual condng) and the reciprocal services which characrizze the tie”. Por conseguinte, a argumentação do autor enfatiza justamente a importância dos laços fracos como estruturadores das redes sociais. Sendo assim, dentro de uma rede, estes laços são caracterizados por relações esparsas, sem muita intimidade ou proximidade. Todavia, possuem a capacidade de conectividade entre vários grupos, uma vez que os *laços fortes* são caracterizados pela intimidade, proximidade e pela intenção de criar e manter uma conexão entre duas ou mais pessoas. Consequentemente são grupos mais fechados. Logo, em grande medida, os laços fortes e fracos são relacionais, pois se constituem através da interação, tendo os laços fracos uma característica mais associativa. A verificação dos laços ocorre metodologicamente através da observação sistemática das interações, seu grau de intimidade entre os interagentes, a natureza do capital social etc. Felizmente, essas interações são perceptíveis no ciberespaço, naquilo que chamam de rastros, pois se o usuário não apagar seus comentários, suas fotos etc., elas permanecem nesse espaço.

emergentes³⁹, passando tanto por processos de agregação quanto desagregação, ordem, caos e ruptura.

Os sites de redes sociais (SRS), assim, são importantes espaços para a compreensão das redes sociais na Internet. Boyd e Ellison (2007) os definem como:

Web-based services that allow individuals to (1) construct a public or semi-public profile within a bounded system, (2) articulate a list of other users with whom they share a connection and (3) view and traverse their list of connections and those made by others within the system.

Os autores argumentam que as pesquisas sobre SRS suportam, primeiramente, relações sociais pré-existentes, ou seja, dispostas *offline*. Nesse âmbito, embora os sites de redes sociais funcionem como suporte para as interações *offline*, somente através do uso pelos atores é que os mesmos se constituem como redes; no mais, permanecem apenas como sistemas⁴⁰. As utilizações desses SRS são tanto artefatos humanos quanto cultura (Hine, 2000; Wagner, 2010)⁴¹. Tendo em vista que um mesmo ator pode

³⁹ O processo de emergência está mais associado ao aparecimento de ordem em sistemas caóticos, a auto-organização e adaptação. Numa visão mais ampla o próprio processo de surgimento de redes sociais na Internet pode ser entendido como um processo de emergência (Recuero, 2009).

⁴⁰ Recuero (2009) baseada em Boyd e Ellison (2007) argumenta que os SRS podem ser pensados como *apropriados* ou *estruturados*. Ela assim denomina de sites de redes sociais propriamente ditos (estruturados), aqueles que “compreendem a categoria dos sistemas focados em expor e publicar as redes sociais dos atores. São sites cujo foco principal está na exposição pública das redes conectadas aos atores” (Recuero, 2009, p. 104). Exemplos dos mesmos são o Facebook, Orkut etc. Os sites são usados para ampliar e complexificar as redes, logo, o surgimento das redes é resultado dessa interação. Já os sites apropriados “são aqueles sistemas que não eram, originalmente, voltados para mostrar redes sociais, mas que são apropriados pelos atores com este fim (...). São sistemas onde não há espaços específicos para perfil e para publicização de conexões. Esses perfis são construídos através de espaços pessoais ou perfis pela apropriação dos atores” (2009, p. 104). Nessa categoria estão alguns *photoblogs*, *weblogs*. Acredito que o movimento do *offline* para o *online* também seja verdadeiro, fato esse mostrado acima, no qual se pensa os SRS como complexificações de aspectos *offline*. Contudo, também penso que essas asserções possuem um movimento não somente *offline* → *online* ou *online* → *offline*. Seria necessário pensar a rede sem toda a sua possibilidade analítica. Como argumentaremos, pensamos a rede como *real*, produzida culturalmente assim como qualquer outro espaço, ou instância da vida cotidiana (Hine, 2000; Anderson, 2008; Adams, 1997; Berger e Luckmann, 2011; Douglas e Isherwood, 2009; Wilson e Peterson, 2002). Nesse sentido, como uma instância do real, as perspectivas estão imbricadas, na medida em que nos perfis dos nossos sujeitos, bem como em suas declarações tanto o *online* está contido no *offline*, quanto o inverso. E essa discussão é uma tentativa de pôr à prova nossa argumentação que será desenvolvida melhor no segundo capítulo. Contudo, temos em vista que o tipo de conexão mantida através de um SRS é diferente da conexão mantida *offline*, inclusive por limitações cognitivas de relacionamentos.

⁴¹ Os SRS seriam considerados *softwares sociais*, com aplicação direta para a compreensão mediada por computador. É através da apropriação desses softwares, ou seja, de seu uso que os SRS se desenvolvem.

apropriar-se de diferentes maneiras de vários SRS, uma questão importante no estudo das mesmas e que será primordialmente desenvolvido ao longo dessa discussão, é a verificação dos valores presentes nesses espaços de sociabilidade. Os mesmos podem auxiliar na percepção do capital social e sua influência na construção e estruturação das redes sociais.

Outro aspecto importante e que merece ser brevemente tratado é discutido por Recuero (2001), o conceito de comunidade virtual. Logo, de modo geral, a CMC permite as formações de "Comunidades Virtuais" que designam os agrupamentos humanos que surgem no ciberespaço. Passando por autores tais como Rheingold⁴² e Jones⁴³ (apud Recuero, 2001), entretanto, apropriando-se principalmente dos conceitos do último, acredita que a junção da noção de *virtual settlement* com a de comunidade virtual, desemboca na percepção da necessidade de existência de um espaço público, onde grande parte da interação aconteça (que não constitui a comunidade por si só, mas a completa). Logo, a comunidade necessita de uma *base*, um *lócus* virtual, "fronteiras simbólicas, não concretas" (Recuero, 2001 *online*). Neste sentido, a comunidade pressupõe relações interativas entre seus membros. Esta concebida como a relação entre as mensagens, ou seja, no encadeamento das mesmas e na sua interrelação. Esse é um ponto particularmente importante, uma vez que mostra a formação de uma comunidade através da sociabilidade de seus membros que utilizam das ferramentas dispostas em cada *software* para tal. É nesse ínterim, ou seja, percebendo a interação humana em sua relação com a interatividade na "comunicação humano-computador" (Recuero, 2001, *online*) que pensamos assim a ideia de Primo (1998) entre interação mútua e reativa, sendo a primeira, a que configura a sociabilidade de fato, gerando laços sociais e

⁴² Pensa a comunidade virtual com características muito específicas, com elementos formadores da comunidade, a saber, discussões públicas, o encontro e reencontro de pessoas, bem como a manutenção desse contato na Internet, o tempo e o sentimento. A combinação dos mesmos poderia gerar as comunidades virtuais. Contudo, uma das críticas ao seu pensamento é a falta de um *lócus* específico para a existência de tal enquanto uma comunidade.

⁴³ Vê dois usos comuns da comunidade virtual. O primeiro refere-se ao *virtual settlement* (estabelecimento virtual) e refere-se à comunidade virtual em diversas formas de grupos via CMC, a "comunidade virtual – lugar no ciberespaço". São suporte da comunidade: as classes de grupos de CMC, como por exemplo, o IRC, os *e-mails* etc. O segundo uso (a verdadeira comunidade) destina-se às novas formas de comunidade, criadas através do uso desse suporte a partir da CMC. Neste sentido, as comunidades virtuais, propriamente ditas são precedidas pela existência do *virtual settlement*. Sendo assim, "o *virtual settlement* é um ciber-lugar, que é simbolicamente delineado por um tópico de interesse, e onde uma porção significativa de interatividade ocorre". (Recuero, 2001, *online*). Logo, a partir do *virtual settlement* é possível encontrar uma comunidade virtual.

comunidades virtuais. Junto a essas características surgem outras, também responsáveis pela manutenção das comunidades, tais como *permanência* nesse ambiente e o *pertencimento*, promovido pelo sentimento de pertencimento. Este, diferente do engendrado em comunidades *offline*.

Ao invés da noção de pertencimento a territórios geográficos, o pertencimento às comunidades virtuais, se associado ao território geográfico “como ‘lugar’ determinado no ciberespaço, é efetivamente desencaixado do lugar – território concreto, e associado ao lugar-ciberespacial da comunidade”. (Recuero, 2001, online). Neste sentido, o sentimento de pertencimento (e a eletividade das relações, ou seja, com quem realmente se quer erigir sociabilidade) é associado à comunidade em primeiro lugar e não ao território ou à sua representação⁴⁴. Mesmo assim, faz-se necessário analisar as inter-relações entre os contextos *offline* e *online*, ou seja, se os laços formados a partir do contexto *online*⁴⁵ influenciam a vida *offline* e vice-versa.

Rheingold (1996) analisando a WELL – Whole Earth ‘Lectronic Link –, um sistema de listas de discussão, aponta que as comunidades virtuais permitem a criação e alteração, ao longo do tempo, de laços e normas sociais, no qual, para ele dá início a construção de uma nova cultura, sem impeditivos, por exemplo, de tempo, espaço e cultura. Contudo, o autor postula uma diferença entre as comunidades virtuais e as comunidades *autênticas*, uma vez que quando a primeira reproduz o mundo físico das

⁴⁴ É importante frisar que a comunidade virtual pode tanto permitir que seus laços num âmbito *online* encaminhem-se para *offline*, quanto o contrário, ou seja, que laços já estabelecidos *offline* sejam transpostos para os ambientes virtuais. É nesse sentido que nossa discussão caminha. Procuraremos mostrar que os laços estabelecidos *online*, muitas vezes são extensões de laços *offline*, que se baseiam ou em contatos anteriores, ou tendo a cidade de Botelhos como fundamento. Nesse sentido, mesmo não conhecendo as pessoas a serem adicionadas, se a mesma pertence à cidade natal, esta já é adicionada. Entretanto, além dessa forma *reativa*, o interessante é perceber como, através das postagens, o aspecto *online* é gerido, em grande parte por aspectos da cidade, da comunidade entendida em sua base territorial. Assim, embora seja um ciber-lugar, disperso em qualquer parte da rede, os sujeitos através de seus perfis trazem como constituidores dos mesmos, aspectos de sua comunidade geográfica. Logo, a relação *narrativa* entre *online* e *offline* permite a compreensão das negociações entre esses lugares (geográficos) e ciberespaciais (perfis) como constituidoras do perfil, da experiência migrante.

⁴⁵ “A comunidade virtual pode ser estendida ao espaço concreto, mas continuará tendo seu *virtual settlement* no ciberespaço. E continuará, também, como um espaço social onde as pessoas poderão reunir-se para formar novos laços sociais. E, prioritariamente, essas relações sociais foram estabelecidas no ciberespaço, através da comunicação mediada por computador, de uma forma completamente diversa do estabelecimento tradicional de relações sociais, sem o contato físico, invertendo o processo de formação do laço social (Palacios, 1998, *online*)”. (Recuero, 2001, *online*).

peças, pode haver uma confusão entre as duas, pois se encontram nas comunidades virtuais diálogos e informações dos mais variados assuntos, tais como trabalho, lazer, ciência, cuja característica essencial é a instantaneidade das trocas comunicacionais. Logo, as comunidades virtuais, (uma experiência não planejada), são agregados sociais que surgem na Rede “quando os intervenientes de um debate o levam por diante em número e sentimento suficientes para formarem teias de relações pessoais no ciberespaço” (Rheingold, 1996, p. 18), onde se manifestam palavras, relações humanas, num espaço conceptual. Por conseguinte, o aumento das comunidades virtuais deve-se a alguns fatores como a diminuição dos espaços públicos e a possibilidade de interação de forma inovadora. É neste sentido que argumenta a respeito da necessidade de explorar as CMC como instrumentos que veiculam e refletem nossos códigos culturais⁴⁶. Acredita, ainda, que a CMC pode alterar a vida das pessoas nas suas percepções, pensamentos e personalidades; nas relações interpessoais, permitindo a comunicação de muitos para muitos; e por último, no nível político. É neste sentido que a CMC desafia o monopólio dos meios de comunicação, permitindo a consolidação democrática⁴⁷.

Portanto, o trabalho posterior será mostrar através da etnografia, como os sujeitos se comunicam, quais são os aspectos mais e menos valorizados, quais são as imagens, enquanto fotografias e também enquanto discursos mnemônicos, que são utilizados pelos migrantes e que funcionam como ordenadores da vida, permitindo ao sujeito (re)significar a sua vida, dar sentido à mesma. Para isso, as discussões seguintes estarão divididas, para melhor compreensão, entre os dois sites em questão, **Orkut** e **Facebook**. Acredito que o principal argumento será mostrar, por fim, que o perfil na sua relação com outros perfis (ou de sujeitos na sua relação com outros sujeitos), reforça seu pertencimento a Botelhos e ordena a vida, os sujeitos reconhecem-se nos mesmos, mediante a sua utilização, assim como os *bens*.

⁴⁶ Para Rheingold (1996), ela pode refletir o subconsciente social.

⁴⁷ As CMC em sua perspectiva permitem uma interação humana genuína, pois pode ser utilizada por pessoas deficientes, com dificuldade de fazer amizades em ambientes físicos, por exemplo. Obviamente, o uso dessas tecnologias também exclui e podem manifestar racismos, xenofobia etc.

2. Sociabilidade no Orkut

Achei a princípio estranho viver entre os Azande e ouvir explicações ingênuas sobre infortúnios que, a nosso ver, tinham causas evidentes. Mas em pouco tempo aprendi o idioma de seu pensamento e passei a aplicar as noções de bruxaria tão espontaneamente quanto eles...

(Evans-Pritchard. *Bruxaria, Oráculos e Magia entre os Azande*)

A epígrafe de Evans-Pritchard evoca a situação de adequação do antropólogo frente a uma nova cultura. Ao estranhamento inicial em relação à forma de pensamento Azande, ele aprende a dialogar e a entender o idioma no qual as relações são traçadas. Coloquei esta epígrafe, pois, o esforço que fiz para entender a sociabilidade tanto no **Orkut** quanto no **Facebook** foi muito semelhante. Tive que me desprender daquilo que achava normal, da maneira como a sociabilidade era mostrada, para voltar-me aos perfis e procurar traçar o caminho no qual pudesse entender a construção dos mesmos. Somente depois que fiz esse distanciamento, é que pude voltar a entender a maneira como a sociabilidade se desenvolve através desses *softwares*, entendendo-a sob uma nova perspectiva. É neste sentido que procuro mostrar, no presente capítulo, como ocorre a sociabilidade nos perfis que residem no site de relacionamento **Orkut**. Para isto, desenvolvo ao longo dessa discussão, os aspectos estruturais do perfil, os aspectos quantitativos, os qualitativos e as maneiras como as relações se constroem. Esses são constituintes do perfil e podem mostrar formas específicas de sociabilidade. Espero poder demonstrar como conclusão deste e do próximo capítulo, que, guardadas as diferenças de cada *software* – as quais são também importantíssimas e constituintes da sociabilidade – entendo as postagens efetuadas em cada perfil, e, por conseguinte, em cada *software*, como *bens* que estruturam a vida do migrante em ambiente *online*, cuja presença dos membros de sua rede, entendido aqui como a efetiva participação dos amigos em seu perfil, é fundamental.

2.1 – Orkut e a sociabilidade efetuada

O **Orkut** vem sendo abandonado paulatinamente em favor de outros sites de relacionamento social, tais como o **Facebook**. Mas os resultados da pesquisa apontam para o fato de que o presente site ainda é uma importante via comunicacional entre os migrantes em questão e seus amigos, especialmente, os botelhenses. Portanto, faz-se necessário analisar essa esfera comunicacional, seja em seus aspectos quantitativos, seja em seus aspectos qualitativos.

Em sua página inicial, o site possui três temas que identificam o Orkut e mostram quais as suas finalidades: “**Igual à vida real:** *Fale com todos os seus amigos ou apenas com grupos separados. Você controla quem vê o quê. Interaja com seu melhor amigo, seu chefe e até com sua avó com privacidade*”; “**Comunique-se:** *Chat, scraps e comentários: converse com cada grupo de amigos como você quiser*” e “**Divirta-se!:** *Compartilhe fotos, vídeos e novidades facilmente. Participe de comunidades para discutir assuntos de seu interesse*⁴⁸”. Em sua descrição, o próprio site se delineia como um espaço de sociabilidade em que todas as atitudes de seus usuários são iguais à vida real. A relação de semelhança aí estabelecida permite que as pessoas possam ter uma *vida* através do seu perfil como *vida real*. Neste sentido, o perfil amplia teoricamente a possibilidade de comunicação entre as pessoas no mundo. Em um primeiro momento, ao adentrar-se no perfil do **Orkut** – e isso independente de ser migrante – encontram-se algumas características e possibilidades de configurações básicas e comuns. Na página na qual cada perfil reside, ao lado superior, há vários *links* que conectam diretamente o usuário a várias funcionalidades do Google, como o Google Tradutor, por exemplo. Abaixo, o perfil possui alguns *links* que permitem a navegação dentro dele mesmo, tais como: *início, perfil, scraps, comunidades, aplicativos e temas*. Abaixo e à esquerda o usuário tem a possibilidade de postar uma foto em seu perfil. Há, ainda, a possibilidade de o usuário postar uma frase ou um pensamento que deseja em um espaço já determinado ao lado de sua foto principal. Abaixo dessa foto, há atalhos que permitem acompanhar mais rapidamente tanto o próprio perfil quanto o dos outros amigos, a saber: *todas as atualizações, minhas*

⁴⁸ Acesso no dia 09 de maio de 2011.

*atualizações*⁴⁹, *perfil*, *lembretes*, *scraps*, *fotos*, *vídeos*, *depoimentos*, *galeria de aplicativos* e *promova*. Deter-me-ei, no momento, a estes atalhos citados anteriormente. Cada um dá acesso a uma parte do perfil.

No atalho *Depoimentos*, o usuário pode aceitar ou não os depoimentos que lhe são enviados. Os depoimentos, nas práticas da sociabilidade no Orkut, são mensagens que um usuário escreve para outro – e que é possível aceitar ou não –, mas que denotam uma maior proximidade, uma relação de admiração etc., entre aquele que manda e o que recebe e aceita (ou não), e são também utilizados como veículos de mensagens (particulares), que somente as pessoas que estão envolvidas podem ler. Em *lembretes*, estão dispostas para o usuário (e somente para ele) as pessoas que lhes solicitaram fazer parte de sua rede de amigos, bem como as pessoas que farão aniversário num prazo de, aproximadamente, 15 dias (ele também “lembra” os amigos dos aniversariantes do dia). Na parte referente à *scraps*, o usuário pode ver quem lhe mandou mensagens, bem como as que ele mesmo enviou. Também há a possibilidade de se postar mensagens particulares, as quais somente as pessoas que receberam e as que enviaram podem lê-las. Na parte de *fotos*, é possível acompanhar as fotos postadas nos álbuns de cada usuário, bem como comentá-las e acompanhar os comentários em cada foto. É possível, também, “marcar” uma pessoa nas imagens, de modo que, a partir desta marcação, o usuário tenha acesso ao perfil do amigo marcado⁵⁰. Em *vídeos*, assim como em fotos, é possível ver clipes, músicas etc., postados. Este mecanismo é conectado ao *YouTube*, também de propriedade da Google, empresa que controla o Orkut. Assim, o usuário só pode enviar vídeos que estejam no *YouTube*. A *galeria de aplicativos* e *promova* estão dispostos somente para cada dono do perfil, e não são mostrados às outras pessoas. No

⁴⁹ Quando ele aciona *todas as atualizações*, o usuário pode ver as mais recentes atualizações de seus amigos, desde que os mesmos permitam. Assim, é possível acompanhar desde uma frase postada pelos amigos, até as comunidades das quais começou a participar etc. É um mecanismo de acompanhamento quase que simultâneo às novas postagens. Em *minhas atualizações*, o usuário pode verificar as suas próprias atualizações, fotos, depoimentos, pessoas recentemente adicionadas. Em *perfil*, o usuário tem acesso à sua própria página, tal e qual ela é mostrada para as outras pessoas. Esta pode conter, além de uma frase, como foi dito anteriormente, o nome, dados pessoais, como: idade, *email*, cidade, relacionamento. Nesse item, o usuário é chamado a preencher (algumas informações ficam a seu critério) dados divididos em quatro partes: *gerais*, *pessoais*, *profissional* e *social*, cada uma delas contendo informações referentes a uma dessas áreas. Ainda no *perfil*, ele pode postar uma letra de música, um poema, ou até mesmo mais uma foto. É possível ver as fotos e vídeos mais recentes dos usuários, bem como os depoimentos dos mesmos.

⁵⁰ Isto se dá também em relação às mensagens, porém há um ícone com a foto do perfil das pessoas envolvidas no diálogo.

primeiro, o usuário pode manejar seus aplicativos. No Orkut, refiro-me a aplicativos principalmente de jogos, em que o usuário pode jogar sozinho ou em grupo. Há uma área destinada em cada perfil (visível a todos) onde ficam os aplicativos de cada usuário. Já *promova*, é um espaço para campanhas que os usuários queiram promover, uma ideia ou pensamento. Existe também a possibilidade de personalização do perfil, que se dá por escolha de cores, temas, música, cidade etc. Assim, algumas áreas ficam preenchidas com este tema. Cada *perfil* ainda possui uma área chamada *comunidades*. Nela estão dispostas as comunidades que os usuários escolheram fazer parte. Uma comunidade, geralmente, é um grupo de discussão que gira em torno de algum assunto em específico, tal como futebol, artes, romance, país etc. O Orkut ainda possui um bate-papo instantâneo, onde é possível conversar com as pessoas que estão *online* naquele momento⁵¹.

Embora cada migrante possua um determinado número de amigos em seu perfil, centro-me na análise da interação mútua, na formação dos *clusters*⁵², naquelas pessoas que interagem com os migrantes e vice-versa. Nesse momento, embora preliminarmente, já é possível afirmar que este número é muito menor do que a rede de amigos em si, o que leva a pensar a rede social na Internet como um “estoque” de relações que podem ou não realmente se efetivar. Embora o site comporte uma rede reativa, ou seja, aquela que o próprio sistema mantém, a saber, o número total de amigos que cada perfil possui, interessa-me aqui, portanto, a sociabilidade construída, a construção dos laços no ciberespaço. Isso é importante, pois estes laços e sua sociabilidade podem apontar para determinadas características das redes que podem se construir diferentemente, utilizando, para isso, as ferramentas que cada *software* possui.

⁵¹ O **Orkut** possui um mecanismo de busca interno, no qual é possível navegar pelo próprio perfil e ainda pelas as comunidades, tópicos, usuários que porventura utilizem a palavra digitada no mecanismo de busca.

⁵² *Clusters* são conjuntos de *nós* que estão muito mais próximos entre si do que os demais. Essa proximidade é mais associada à densidade da rede (número maior de conexões ou de *nós* que estão em uma comunidade do que entre os demais, ou mesmo conexões que são mais fortes ou mais valorizadas). Há ainda a *clusterização*, a formação de subcomunidades dentro dos clusters, que podem constituir-se como um núcleo com laços mais fortes. Essa é a tendência mais apropriada para essa discussão. Os perfis acomodam em si, como os grafos ao final do capítulo apontam a formação desses grupos, ou seja, de pessoas com laços entre si e que mantêm contatos com os migrantes.

Para estudar a relação que se estabelece nas redes sociais, entre os migrantes e seus amigos, foi necessário observar diariamente as conversas, as postagens de fotografias, de pensamentos, de aplicativos, isto é, quaisquer manifestações que os sujeitos fizessem em seus perfis. É nas redes expressas por meio da interação, que as conversações estabelecem-se. Daí que o trabalho se desenvolve em torno das atividades conversacionais, nas quais é possível identificar os atores e suas conexões, ou, em linguagem de rede, os *nós* e os *laços*. Recuero (2009) aponta que os trabalhos que versam sobre a construção do espaço de conversação, bem como dessa influência nas redes sociais, ainda são, de certa maneira, raros. Contudo, é importante frisar que as redes sociais alteram as conversações, seja por meio da invisibilidade, do anonimato, ou como nessa discussão, pelas ressignificações promovidas através da migração internacional. Neste sentido, a migração é, nestes perfis, uma pré-condição, que serve como substrato, e que *pode* permitir interações que negociem entre as diferentes localidades. Logo, *ser migrante e participar de redes sociais* não significa que as interações estarão sempre relacionadas a este fator, ou que elas devem se manifestar de forma tal. Essa característica surgirá naturalmente entre os interlocutores, pois é na medida em que a *interação* ocorre que este *espaço de sociabilidade* se constitui.

Recuero (2009) mostra como algo fundamental nas redes sociais o estudo da conversação, das práticas e dos padrões de ação dos atores. São esses fatores que permitem compreender as redes sociais. Ou seja, tanto a linguagem quanto os aspectos contextuais são importantes. Contudo, discordo quando Recuero (2009) propõe que as trocas comunicacionais privilegiam mais o texto do que o som ou o vídeo. Embora seja preciso levar em conta que quando o seu trabalho foi realizado ainda não estavam disponíveis muitos dos recursos desenvolvidos posteriormente pelos softwares, já que as trocas comunicacionais nos sites de redes sociais experimentam também uma limitação tecnológica. Hoje, seria inconcebível afirmar que são privilegiados apenas os códigos textuais, pois a tecnologia permite o uso de imagens, vídeos etc. Logo, compreendo que o uso de imagens, vídeos e da linguagem textual estão totalmente imbricados na concepção que os sujeitos fazem de suas redes sociais. Recuero⁵³ (2009, p. 122) mostra

⁵³ Os sites de redes sociais devem permitir a construção de uma *persona* através de um perfil ou página social; a interação através de comentários; a exposição pública da rede social de cada ator. Ainda, segundo a autora, os sites de redes sociais seriam uma categoria do grupo de *softwares sociais* que

que os SRS “refletem estruturas sociais construídas e modificadas pelos atores através das ferramentas de comunicação proporcionadas pelos sistemas (...)”, logo, a própria conversação reflete a rede⁵⁴.

A sociabilidade se efetiva no **Orkut** por maneiras muito específicas. Como dito anteriormente, do número total de amigos que os migrantes possuem apenas uma pequena parte interage. A questão que se coloca nesse momento é: *quem são essas pessoas? Onde moram? Quais são os assuntos mais comuns? Em que parte dos perfis essas pessoas mais interagem?* Os dados nos quais essa pesquisa se assenta foram retirados, ao longo de aproximadamente um ano de pesquisa diária, dos perfis dos migrantes, procurando estabelecer relações de como a sociabilidade é construída nos mesmos. Para isso, tanto em relação aos dados retirados do **Orkut** quanto aos retirados do **Facebook**, utilizei como dito anteriormente, um total de 10 perfis, sendo que, cinco estavam no **Orkut** e os outros cinco no **Facebook**. Esses dados foram importantes para que pudesse haver a compreensão das redes em seu caráter qualitativo, ou seja, como ela se estrutura do ponto de vista organizacional. Após isso, selecionei apenas dois perfis no **Orkut** e três no **Facebook**. Isso, a meu ver, ocorreu sem decréscimo de qualidade na discussão, pois, os perfis selecionados refletem grande parte da

seriam *softwares* com aplicação direta para a comunicação mediada por computador. Assim, a grande diferença entre sites de redes sociais e outras formas de comunicação mediada pelo computador é o modo como permitem a visibilidade e a articulação das redes sociais, a manutenção dos laços estabelecidos no espaço *offline*.

⁵⁴ Boyd e Ellison (2007) definem dois elementos importantes na rede: a apropriação e a estrutura. O primeiro elemento refere-se às formas de conversação que são expressas em uma rede social. Já a estrutura forma-se através da lista de amigos e também aquela que está realmente “viva” através das trocas comunicacionais, cujo *software* ajuda a manter. Nosso estudo se foca, então, nesta rede viva, também chamada de *emergente*, isto é, com as interações dos sujeitos entre si, principalmente, como aponte que essas redes *online* não estão separadas das redes *offline* dos sujeitos, mas antes são complexificações das mesmas, funcionando inclusive na sua manutenção. Recuero (2009, p. 122) defende que o estudo da estrutura das conversações “pode indicar elementos da qualidade das conexões estabelecidas entre os atores. Este constitui o aspecto estrutural das conversações mediadas”. Entretanto, a própria autora coloca que é necessário, além do aspecto estrutural, o aspecto semântico, ou seja, o sentido construído entre os interagentes. Os aspectos semânticos são elencados pela autora da seguinte forma: conteúdo das interações, identificação dos pares conversacionais, negociação dos turnos da fala, reciprocidade e multiplexidade. Já os aspectos estruturais são: sequenciamento das interações, estrutura dos pares conversacionais, organização dos turnos da fala, persistência e migração. Contudo, não me deterei neste trabalho. Mostrarei essas instâncias através das discussões, e não me preocuparei em separar, a cada etapa, essas identificações, mesmo porque procuro indicar os laços sociais dispostos através das conversações.

sociabilidade que é efetivada nos perfis que pude acompanhar⁵⁵. Dentre todos os dados que foram coletados, sejam eles mensagens, fotografias, depoimentos etc., tive como intuito selecionar aquele conteúdo que pudesse dar conta daquilo que é expresso com maior frequência, aquilo que é mais incisivo em seus perfis. Ou seja, os tipos de mensagens, comentários, fotografias, depoimentos que mais aparecem alicerçados às declarações de amigos e parentes. Nesse sentido, é possível já perceber que o conteúdo expresso nos sites é muito semelhante ao conteúdo comentado por aqueles que fazem parte de sua rede.

Assim, por exemplo, fiz a coleta das fotografias dispostas nos respectivos álbuns juntamente com as imagens, comentários e legenda de cada uma delas, quando assim houvesse. Juntamente com isso, foram coletados dados referentes às pessoas que comentavam as fotografias, ou seja, em qual país moravam, em qual cidade, se eram parentes (quando era possível localizar estas informações, bem como os comentários dos migrantes nos perfis dos amigos). A mesma dinâmica se deu em relação aos scraps, ou seja, verifiquei quem e de onde eram as pessoas que mandavam mensagens aos migrantes e para quem estes também enviavam fotos, convites de festas e vice-versa, quando foi possível. Contudo, diferentemente do Facebook a verificação das pessoas para quem estes migrantes enviam mensagens ficou um pouco mais difícil de ser percebida. O diálogo, propriamente dito, foi mais bem evidenciado no item das fotografias, uma vez que os comentários são mais visíveis. Em relação aos depoimentos, cataloguei quem eram as pessoas, origem etc., que haviam enviado os depoimentos, e que foram aceitos pelos migrantes. Os vídeos foram divididos da seguinte maneira: vídeos brasileiros e vídeos estrangeiros (EUA, Itália etc.). Fiz também a catalogação de todos os aplicativos que os migrantes possuem. Procurei fazer o tabelamento apenas dos dados que julguei mais importantes, com maiores participações dos usuários (optei pelo não tabelamento das comunidades, pois elas primam mais pela interação reativa do que mútua. A visita aos perfis dos amigos dos migrantes teve por objetivo também traçar a

⁵⁵ Como dito anteriormente, Em um primeiro momento todos os migrantes contatados inicialmente disseram-me que estariam dispostos a conversar em futuras entrevistas. Contudo, após a coleta dos dados, e uma nova procura dos mesmos, alguns se mostraram indiferentes, sendo essa seguinte etapa impossibilitada em grande medida. Por isso, preferi selecionar migrantes que se dispuseram a conversar, a ligar em minha casa para longas horas de bate-papo, ou ainda, aqueles que quiseram conversar comigo via MSN, ou nos bate-papos dos próprios softwares.

relação entre si ao menos dos migrantes com interação mútua nos perfis, uma vez que a delimitação da rede como um todo, tanto daqueles que postam quanto daqueles que não postam ficaria muito difícil). Estes itens serviram para se ter um parâmetro não somente da intensidade das comunicações, bem como em quais partes do perfil dos migrantes há participações dos amigos. Neste sentido, áreas como *vídeos* não foram observados nenhum comentário.

Se não é possível pesquisar nem quantificar as pessoas que participam dos respectivos perfis, a não ser somente através daquilo que se torna visível para os outros usuários, a delimitação da rede tem por parâmetro as pessoas que a compõe, porém, mais ainda, as pessoas que *participam efetivamente* do perfil. Em grande medida, a forma como participam compõe a maneira como os perfis e os migrantes são entendidos. Ou seja, cada item do perfil dos migrantes fornece dados importantes sobre as maneiras como constroem a si mesmos através dos sites de relacionamento da Internet. Assim, por exemplo, os *depoimentos*, quando aceitos pelas pessoas, demonstram uma relação afetiva um pouco mais intensa com a pessoa que enviou o mesmo. No que se refere às fotos, inclui não somente quem as comenta, mas os lugares nos quais elas são tiradas, a maneira como são nomeadas, e também como são agrupadas. Essas fotos podem demonstrar, não somente como o migrante quer ser visto, mas também a natureza dos laços que procura construir.

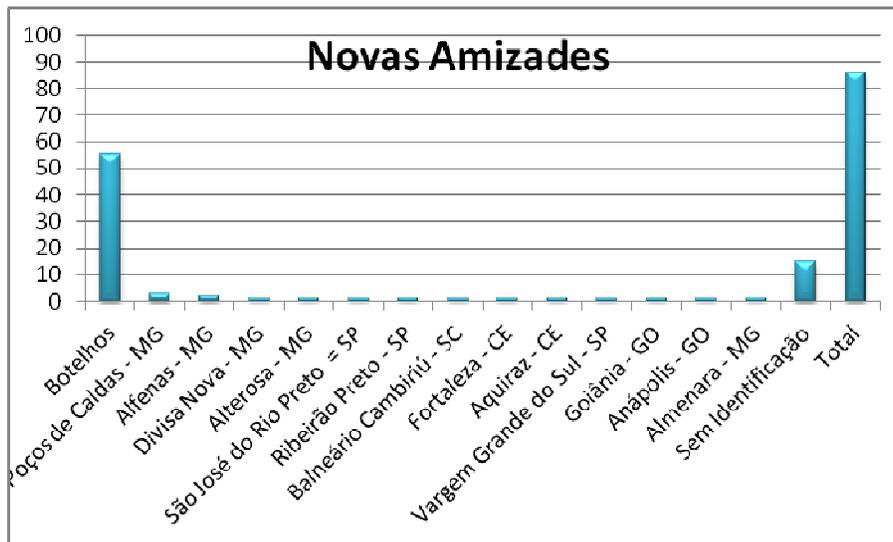
Depois de quantificadas todas as relações, coloquei em tabela todos os amigos de todos os perfis dos migrantes para, posteriormente, delimitar a relação de amizade entre si, dos amigos que participam *efetivamente* da mesma rede. Limitações logo foram impostas: a primeira foi o não fornecimento dos dados nos perfis, que fica a cargo dos usuários, e outra que se deve ao fato de que muitos dos contatos desses migrantes não fazem parte da minha rede de contatos, tanto no Facebook quanto no Orkut. Sendo assim, quando não foi possível identificar com precisão as cidades de origem e destino, fui obrigado a criar uma categoria analítica, *sem identificação*. Ela foi utilizada para se referir a pessoas no Brasil e nos EUA, além de que, serve como um índice que não pode ser muito bem calculado, tendo em vista as dificuldades inerentes desta classificação. Naqueles perfis em que não havia nenhuma informação dos amigos desses migrantes, como origem, cidade natal etc., pesquisei nestes os indícios que os ligavam ao menos a algum país, Brasil ou EUA. Desta forma, se, por exemplo, houvesse uma foto deste

amigo com o migrante em questão, ou com mais algum outro migrante de Botelhos em cenários que indicasse os EUA, foram enquadrados no item *sem identificação em relação* aos EUA. A mesma coisa se deu *em relação* ao Brasil. Eu fiz o mesmo no que se refere às cidades. Quando o amigo em questão nomeava o país, mas não nomeava a cidade, tanto no Brasil quanto EUA, Itália etc., esta categorização ficava mais fácil, porém mesmo assim entrou no tabelamento que este amigo morava, por exemplo, no Brasil, mas a cidade permanecia sem identificação (há uma exceção que são os casos de botelhenses que moram em Botelhos, mas que não nomearam a cidade. Neste, sentido, sabendo que os mesmos moram em Botelhos, foram enquadrados no item Botelhos). Esse foi um recurso necessário, uma vez que se assim não o fizesse, os dados ficariam muito esparsos, tendo em vista que uma parte dos mesmos não seria analisada. Partiu, então, da própria categorização dos usuários no ciberespaço. Neste sentido, os itens foram separados, de acordo com a estrutura do site. Porém, a análise partiu das categorizações dadas e utilizadas pelos migrantes e amigos em seus próprios perfis. Neste sentido, a construção dos dados é baseada na *sociabilidade* criada e desenvolvida no ciberespaço⁵⁶.

⁵⁶ Contudo, cabe dizer que agrupei as comunidades, baseando-me em classificações prévias do **Orkut**, porém, buscando uma precisão maior, a partir do Orkut criei algumas subdivisões. Assim, as comunidades foram agrupadas em algumas categorias tais como: Brasil, para aquelas comunidades que fazem referência a aspectos mais gerais do Brasil; Brasil/EUA, para aquelas que fazem referência à relação entre Brasil e EUA; Botelhos, para aquelas comunidades nas quais fazem referência à cidade de Botelhos; Carro, Festas etc. Dentro destas categorias há várias comunidades, assim, na categoria Botelhos, há comunidades cujo tema é: “Cachoeira do Walmir” e “Figuras de Botelhos”. A primeira faz menção a um lugar famoso na cidade aonde as pessoas vão aos finais de semana pra se divertir. A segunda faz referência a algumas pessoas que são consideradas engraçadas na cidade. Em relação aos dados referentes aos EUA que fazem referência ao **Orkut**, é importante salientar que quando houver entre parênteses, por exemplo: Stamford (BRA) significa que aqueles dados referem-se a brasileiros não botelhenses, enquanto quando houver (BRA-Botelhos) significa que há botelhenses residentes nos EUA; a única exceção se faz no Gráfico 8 que não tem nenhum tipo de parênteses, mas em todas as colunas há botelhenses. Portanto, como dito na introdução, fiz desta forma, cerca de 3000 incursões no **Orkut**, somando-se todos os perfis dos amigos dos migrantes, tabelando cada um dos mesmos, não somente em relação ao país em que mora atualmente, mas também qual foi o tipo de relação estabelecida com estes migrantes. Ou seja, se mantém contato e qual tipo de contato é mantido: se por mensagens, comentários de fotos, depoimentos, compartilhamento de vídeos etc. Este trabalho exaustivo foi necessário, uma vez que era a única forma de aferir qual o tipo de relação que o migrante mantém com seus amigos: se mantém algum tipo de relação com todos ou somente com alguns amigos dispostos em suas redes sociais. Isto serviu para entender até onde *efetivamente* a participação das pessoas realmente se estende, e até que ponto ela pára, por quais tipos de laços, e qual é a parte do perfil na qual a participação é mais efetiva. É nesse sentido que a rede de sociabilidade começa a se constituir, pois é na *efetividade do valores compartilhados cotidianamente* que o perfil se constitui enquanto real.

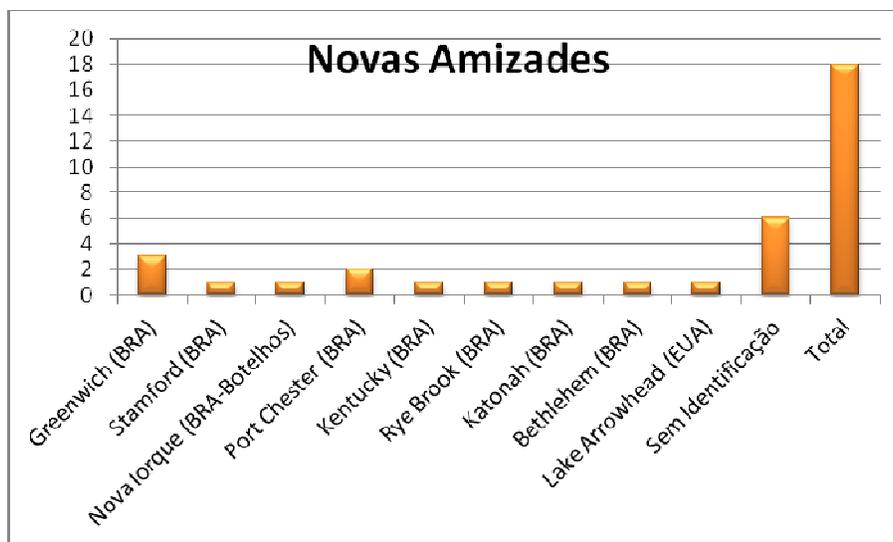
Para que se possa ter uma ideia geral de um dos aspectos estruturais mostrados, e que apontam para como a rede é construída, há, a seguir, um gráfico que mostra as pessoas que foram adicionadas pelos migrantes em seus perfis, ou que adicionaram os migrantes nos seus, em relação ao local no qual dizem residir. Estes números referem-se ao total dos cinco perfis situados no **Orkut**, feitos na primeira etapa da pesquisa:

Gráfico 1: Dados dos perfis, referentes às novas amizades, cujos usuários dizem residir no Brasil:



Pode-se observar, vendo o primeiro gráfico, que dos amigos dos migrantes que, em seus perfis, declararam residir no Brasil, a grande maioria das interações ocorre com pessoas que dizem ser de Botelhos ou estar morando na cidade em questão. Há, ainda, algumas participações de pessoas que moram em cidades vizinhas a Botelhos, e em menor ocorrência, em cidades mais distantes. Já em relação aos EUA, têm-se os seguintes dados:

Gráfico 2: Dados dos perfis referentes às novas amizades, cujos usuários dizem residir nos EUA ou em outras localidades no exterior:



Em relação aos amigos dos migrantes que declararam em seus perfis serem brasileiros e estarem morando nos EUA no momento, tem-se um grande número de pessoas que se declaram brasileiras e, dentre essas, um parcela relevante de botelhenses. Esses dados referem-se, como já dito, ao número de cinco perfis. É possível perceber que há nessas redes sociais, ao menos na forma *reativa*, como no adição de outras pessoas, uma grande maioria de brasileiros botelhenses que reside fora do país, bem como, dentre aqueles que moram no Brasil, um grande número de botelhenses.

A partir desses dados iniciais é que parto para uma discussão do entrelaçamento entre os aspectos estruturais, de algumas das partes que compõem o perfil, juntamente com a sociabilidade efetivada nos mesmos. Começo a mostrar como essa sociabilidade é construída através de determinadas áreas dos perfis no **Orkut** em que é possível acompanhar e mensurar a interação entre as pessoas. Para isso, do total dos cinco perfis pré-selecionados acima, trago para a discussão dois desses perfis, cujos migrantes denominei-os de Luiz e Júlio. Neste sentido, é fundamental que seja mostrada a sociabilidade construída ao longo do tempo, seu aspecto qualitativo. Essa mesma sociabilidade é que vai diferenciar cada perfil de cada migrante, e assim também de cada site de relacionamento como o **Facebook** e o **Orkut**. Para analisar o **Orkut**, foquei-me nas partes do site em que se desenvolve a sociabilidade com maior

frequência, e nas quais é possível o acompanhamento, a saber: *fotos, mensagens e depoimentos*. E são essas áreas que passaremos a discutir⁵⁷.

⁵⁷ É importante salientar que os dados referentes às novas amizades configuram o perfil em sua composição, ou seja, o número de brasileiros que fazem parte da rede social dos migrantes, como um todo, é sempre superior à participação de pessoas de outras nacionalidades. Aliás, a participação de estrangeiros é muito pequena. Dos brasileiros que participam efetivamente, no Brasil, o número de botelhenses é sempre maior do que o número de pessoas de outras cidades. Na verdade, a participação em relação ao Brasil pode ser definida geograficamente em relação às cidades mais próximas a Botelhos, como Cabo Verde, Poços de Caldas, Andradas, Alfenas, Divisa Nova, e algumas no interior do Estado de São Paulo. Entretanto, o número de brasileiros que realmente participa da rede social destes migrantes é muito menor do que o número que possuem em sua rede. A rede mostra que há ligação desses botelhenses com pessoas que estão fora do Brasil, porém, que não moram nos EUA. Contudo, dentre esses, a maioria é botelhense, o que pode demonstrar que há sim uma migração de botelhenses em direção a outros países, e que há uma conexão entre esses migrantes.

2.2 – Depoimentos

Começo a mostrar a sociabilidade que é desenvolvida nos perfis através dos *depoimentos*. Os gráficos que dizem respeito aos depoimentos são interessantes. Tomando o total dos cinco perfis analisados primeiramente, é possível identificar que os que mais enviam depoimentos são brasileiros e botelhenses, estejam morando no Brasil ou nos EUA.

Gráfico 3: Dados dos perfis referentes aos depoimentos cujos amigos declararam residir no Brasil:

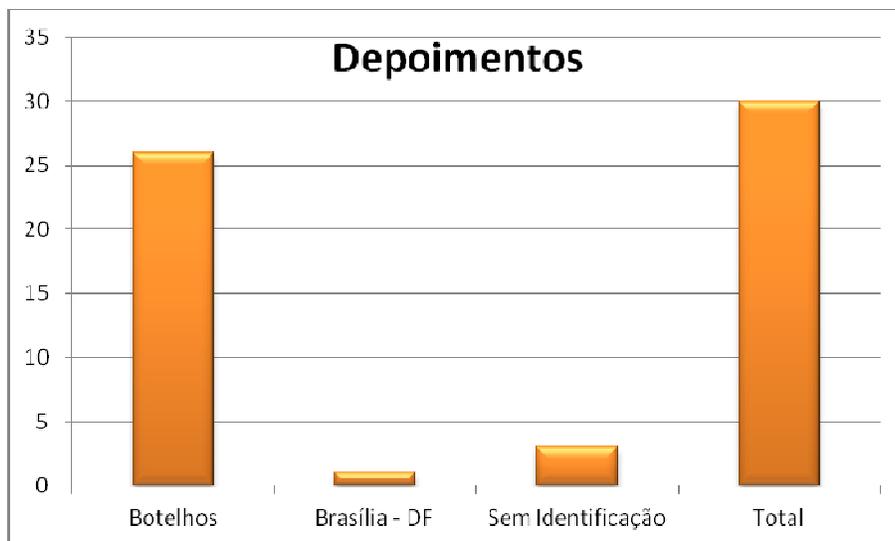
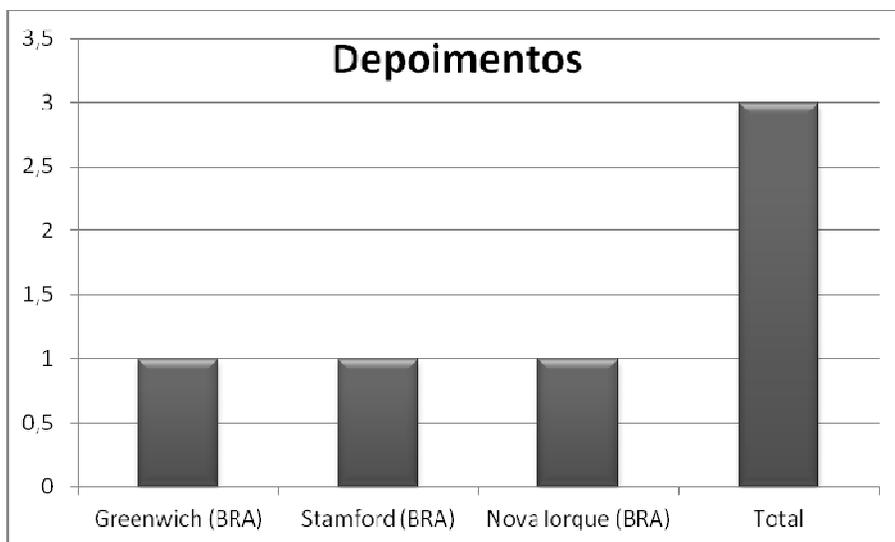


Gráfico 4: Dados dos perfis referentes aos depoimentos de amigos que declararam residir nos EUA e em outros países:



Os depoimentos só estão presentes no **Orkut**, não fazem parte dos padrões de sociabilidade no **Facebook**. São práticas de sociabilidade que demonstram intimidade e, para mostrá-los no perfil, o usuário que as recebeu tem que “aceitar” o depoimento em questão. Geralmente, os depoimentos encontrados nos perfis dos migrantes acompanham a tendência mostrada acima nas *novas amizades*, ou seja, a maioria é de brasileiros, e dentre esses de residentes em Botelhos. Além disso, eles possuem uma tônica muito específica: a saudade, a lembrança de um tempo vivido comum, e a esperança de um futuro que possivelmente será vivido⁵⁸. São enviadas, portanto, por pessoas cujas amizades já foram estabelecidas em períodos anteriores à emigração. Nos *depoimentos*, há a construção tanto de um passado quanto a projeção de um futuro que serão muito melhores do que o presente, que é vivido na ausência física dos amigos, parentes, etc. Desse modo, aquilo que foi vivido fisicamente no passado, bem como aquilo que se pretende viver no futuro, são tidos como melhores do que o tempo presente. Este tempo passa a ser necessário para a construção de um possível futuro, bem melhor para o migrante e para a sua família. Podem-se observar alguns dos itens relatados nos depoimentos que foram direcionados a Júlio em seu perfil. À exceção do

⁵⁸ Como ainda mostrarei, nas mensagens dispostas nos murais dos perfis no **Facebook**, essa mesma tônica é novamente vista e trabalhada pelos migrantes e seus amigos.

primeiro depoimento, todos os outros dizem respeito às pessoas residentes em Botelhos, o que volta a salientar que os laços de amizade são mantidos:

No dia 14/10/2010, sua amiga Ana, escreveu:

Ha pessoas que são ESPECIAIS para as nossas vidas, outras importantes, raríssimas, indispensáveis. Algumas nos fazem felizes, muitas nos fazem rir, outras marcam por uma vida toda. Mas você consegue ser TUDO isso em uma só! ;) _// TEADOROPORDEMAIS Vc e alguem que pelo pouco tempo q lhe conheço ja se tornou especiial! Adoro-te e fik com DIOS'

No dia 12/10/2010 a amiga Mara escreveu:

Júlio

Vim aqui só encher o saco, como sempre né?!?!kkk fala que eu gosto muito de você!! e que mesmo você sendo convencido, eu gosto muito de conversar com você, Miguxooo!!hahahaha você me ouve sempre né?!hahahaha brigadão!!! Te adoro mocinhooo!! ~' Beijãooo ♥

No dia 17/04/2010 o amigo Pedro escreveu:

E ae fii.... Como eh que tao as coisas ae ? tudo na paz? Saudades das tua lorotas ja cara, so Deus sabe o tanto que vc faz falta aki mano saudade de ri das tuas asneiras das tuas viagens que eram muitas neh? !abraçao saudade do se cara muito mesmo. te amo em Cristo.

No dia 08/10/2009 o amigo Fred escreveu:

Amigos pra sempre parcerooOOo Beto, Cláudio, Roger ...Acho q naum esqueci de ninguém neah...Um dia essa equipe vai voltar à bagunça!!!! Isso é q é amizade d verdade...Vamo ensinar aos babacas Q amizade é isso ae.. Ninguém precisa julgar ninguém..Pq ninguém é perfeito Ninguém Fala de ninguém nas costas..Pq o maior defeito de todos é Ver os defeitos alheios e esquecer os seus próprios 'Ninguém tá nem ai pra ninguém..Pq A nossa maior preocupação.. Era a nossa felicidade...Saudades desses tempos !!! É A GALERA DE VOLTA MERMÃO.

O mesmo ocorre com Luiz. Contudo, em seu perfil, além dos amigos, sua irmã também lhe envia um depoimento. Em seu perfil, também o primeiro depoimento não é de uma pessoa que mora em Botelhos ou botelhense. É um brasileiro que mora nos EUA. Embora haja depoimentos de mais pessoas que moram no Brasil, nem todas são botelhenses.

No dia 21/04/2010, Lucas, imigrante brasileiro nos EUA escreveu:

What's up!?...Brouw..did you forget me..right brother!....please!..do not get mad w/ me...about your tape(dvd)...but just now my stuff had came!...and I can make your dvd wedding)...ok!....nobody around me had one before...no the one witch record....Any ways!...I missing you both brother and sister....and I wish God keep doing a lot blessing for you both!!... I hope see you soon!... Take Care!

No dia 12/01/2006, Bruna brasileira e residente no Brasil, escreveu:

Mimo Luiz!! O que falar dessa carinha mais fofo que eu conheci essas férias??!! Ele é Mimo, fofo, simpático, engraçado e me faz rir muito, ele é O cara!! Risos... Fora que ele é o cara que mais curtiu e aprovou o meu beijinho!! Ele faz A propaganda e sabe direitinho como é... Mimo, você sabe que eu já te adoro muito e que vc tb já faz parte da minha vidinha...

A partir dos depoimentos retirados dos perfis dos migrantes até o momento é possível perceber que a grande maioria deles demonstra, já, certa familiaridade com o migrante. Os depoimentos das pessoas que foram aceitos, de alguma forma, tiveram um tipo de contato anterior na esfera *offline*, seja em relação àqueles que estão no Brasil ou nos EUA. Estes contatos nascidos em esfera *offline* são transpostos para o âmbito *online*, onde se desenvolve essa sociabilidade. Ao longo da discussão veremos como no Orkut os contatos efetivos refletem a uma rede *offline*, ao passo que no **Facebook** há uma variação dessas características. Seria oportuno dizer que, no **Facebook**, os contatos que se desenvolvem de forma mútua não estão ligados somente a contatos que surgem da vida *offline*, mas há contatos que realmente se efetivam apenas na esfera *online*. Em relação aos botelhenses, no **Facebook**, muitos dos contatos somente surgiram na esfera *online*, e ainda assim são mantidos. No entanto, nesse momento, analisando os perfis dispostos no **Orkut** percebe-se que na área destinada aos *depoimentos*, a sociabilidade ocorre entre contatos pré-estabelecidos em ambiente *offline*. Além disso, seu conteúdo enfoca como dito anteriormente, aspectos que vão desde demonstrações de saudade, bem como a lembrança de bons momentos vividos juntos. Nos depoimentos não é relatado nada referente à vida que o migrante leva nos EUA, as extenuantes jornadas de trabalho, as dificuldades financeiras, materiais, as privações a que estão submetidos no momento presente. Também não fazem menção à maneira como chegaram aos EUA, nem mesmo há uma clara definição de que migrantes estão nos EUA. Essas referências serão feitas posteriormente, quando passarmos à análise das fotografias, que comporão o cenário no qual esses migrantes estão inseridos e que darão a ideia que estes estão fora do Brasil. Entretanto, se algum visitante não souber de antemão que os mesmos perfis são de pessoas que estão nos EUA, apenas pelos depoimentos não seria possível identificar tal característica.

Logo, os depoimentos, nestes casos, não fazem nenhuma referência ao local que os migrantes estão residindo, mas enfocam a lembrança de um tempo vivido como bom, ao mesmo tempo em que projetam algo ainda a ser vivido no futuro, como possibilidade a ser realizada. Penso que esse tipo de mensagem relaciona-se à perspectiva da migração enquanto projeto afetivo e familiar⁵⁹. Retornar para os seus amigos, para a sua

⁵⁹ As reflexões de Assis (2002) é um dos trabalhos mais importantes, em se tratando de migração internacional. Juntamente com o trabalho de campo realizado nos EUA, a autora analisa cartas, vídeos e telefonemas enviados pelos migrantes aos seus familiares e amigos em Governador Valadares. Foca-se, por conseguinte, na relação que é estabelecida entre os dois lugares: Brasil e Estados Unidos. Essas narrativas tornam-se relatos, registros da experiência migrante, criando um “imaginário coletivo da vida na ‘América’, que será compartilhado tanto pelos que partiram quanto por aqueles que ficaram” (Assis, 2002, p. 14). Para Assis (2002), o projeto migratório se torna um projeto familiar, afetivo e econômico. Estabelece-se assim, uma “intrincada rede de relações que mantêm este fluxo” (Assis, 2002, p.51). A comunicação estabelecida entre Brasil-EUA não significa apenas matar a saudade, mas religar as pessoas, reforçar laços, receber respostas que tornam quem está longe, por alguns instantes, muito próximos. Estes mecanismos atualizam a vida dos que estão separados, uma vez que são transmitidos planos, recomendações, orientações para os filhos, amigos, pais. É através das cartas que a rede de migração atua de maneira informal, no qual o auxílio é prestado por um amigo ou parente. A partir dessas ligações estabelecidas entre os dois lugares, a autora identifica a relação entre os migrantes e seus familiares e amigos, entre Brasil e EUA, como relações *transmigrantes*, não sendo somente financeiras, mas também afetivas e sociais. Ao estudar as suas narrativas (cartas, vídeos, telefonemas), a autora procura, por conseguinte, o significado subjetivo desta experiência migrante. Logo, a busca de trabalho não impede que as relações, em seus mais altos graus de complexidade, sejam mantidas entre Brasil e EUA. Já em outro trabalho, Assis (2003) ainda mostra que o fluxo de brasileiros para os EUA se manteve constante ao longo da década de 1990, ao mesmo tempo em que revelou, além de Governador Valadares, outros pontos de partida para a emigração. É neste contexto histórico que surge a cidade de Criciúma como saída para os EUA e Itália, bem como a cidade na qual minha pesquisa se detém, Botelhos, no interior de Minas Gerais. Como principal contribuição, sua pesquisa (que de certa maneira debate com seus textos anteriores) mostra que a migração permite que homens e mulheres modifiquem suas identidades de gênero e seu lugar na família. Ao mesmo tempo em que entende a migração também dentro da variável gênero, aquela passa a ser percebida como um projeto familiar, e não como estratégias de indivíduos racionais isolados. Mitchell define o transnacionalismo como “um conjunto de perspectivas, ações e identidades que muitos grupos migratórios internacionais desenvolveram e que os conectam com suas sociedades de origem” (Mitchell, 2003, p. 33). Para ele, este conceito, em atitudes e ações, tem seu fundamento no fato de que poucos migrantes de fato renunciam totalmente à sua cultura e sociedade de origem. Neste sentido, buscam cada vez mais vínculos com a sociedade onde nasceram. As estratégias para tal vinculam-se no sentido de incluir normas da sociedade de origem e também se adaptar ao novo ambiente onde estão vivendo. Como tipos de conexão transnacional viagens periódicas entre as sociedades de origem e destino, comunicação por telefone, por cartas, fitas de áudio e vídeo, através da internet, remessas de dinheiro e bens para as famílias, associação em organizações ou até mesmo na formação de negócios que estejam no âmbito transnacional etc. Além disso, Mitchell ainda aponta que embora a noção de transnacionalismo tenha se tornado consensual entre os pesquisadores houve uma série de debates sobre “a inovação, o conteúdo e as implicações do conceito” (Mitchell, 2003, p.37). Portes (1999, p. 133), define o transnacionalismo como “(...) os processos através dos quais os imigrantes forjam e mantêm relações sociais a vários níveis que ligam as suas sociedades de origem e de acolhimento. Chamamos a estes processos transnacionalismo (...)”. O autor ainda pontua como característica essencial deste processo transnacional “a multiplicidade de envolvimento que os transmigrantes mantêm tanto na sociedade de origem, como na anfitriã” (Portes, 1999, p. 133). Pensar os migrantes como transmigrantes, como transnacionais é pensá-los em sua atualidade como processo histórico-

família, é um projeto migratório, construído não somente a partir do migrante, ou do perfil em questão, mas também enquanto expectativa de retorno traçada por aqueles que compõem o perfil. Dessa forma, o perfil do migrante se forma enquanto um projeto. E como projeto, ele traça três pontos específicos: o passado que foi compartilhado, o futuro que ainda poderá ser compartilhado. Esses dois traços estão muito explícitos nos depoimentos. O terceiro, traço é o presente. Este é mostrado excluindo qualquer referência ao trabalho ou à dura rotina nos EUA. É mostrado apenas como um tempo de saudade, e de espera pelo retorno.

social e como agente de tal processo, nas suas “múltiplas relações – familiares, econômicas, sociais, organizacionais, religiosas e políticas que ampliam as fronteiras colocando em inter-relação o global e o local. Tal processo transnacional cruza fronteiras geográficas, culturais e políticas.” (Assis e Sasaki, 2000, p. 13). Neste sentido, o pesquisador tem que se colocar de uma maneira que seja capaz de perceber e de pensar o migrante estando em dois lugares, onde as fronteiras nacionais se colocam de formas mais fluidas e transnacionais. Pensá-los de maneira transnacional é não esquecer que os migrantes desenvolvem atividades entre os dois lugares ao mesmo tempo. Na sua relação com a família que fica, e sua ligação com a sociedade “expulsora”, o envio de dinheiro, a construção de casas, as viagens para ver a família, tanto quanto com a sociedade “receptora” de onde ele tira toda a condição para poder enviar dinheiro aos seus familiares. Mas isso não abarca apenas questões financeiras, mas sentimentais, na medida em que presenciamos uma relativa dúvida de local de pertencimento. Esta condição transnacional não envolve somente aqueles que partem, mas também aqueles que ficam no país natal, e incluem as formas de comunicação, hoje, tão modernas, rápidas e fáceis, entre os dois lugares. E isto constitui a contradição do migrante, na medida em que abarca esta dualidade da sua condição. Deste modo, percebe-se não somente aqueles que saem, mas os que ficam também. Como argumentou Silva (2005, p.54) “sugere-se a análise da migração, enquanto acontecimento histórico, que atinge os que partem e os que ficam, constituindo elementos objetivos, estruturais, ideológicos, culturais e subjetivos, vistos sob a ótica das organizações sociais de classe, gênero e raça/etnia”.

2.3 – Fotografias

Algumas dessas características expostas acima podem ser observadas nos álbuns de fotografias dos migrantes. A maioria das mensagens trocadas nos perfis não se situa nos murais de cada um, mas as mesmas acompanham as postagens fotográficas. É nos álbuns o lugar em que se desenvolve o maior número de trocas de mensagens. Os dados tabelados a seguir dizem respeito, mais uma vez, ao número total dos cinco perfis em que há o comentário nas fotografias dos migrantes:

Gráfico 5: Dados referentes aos perfis cujos comentários em fotografias foram feitos por usuários que dizem residir no Brasil:

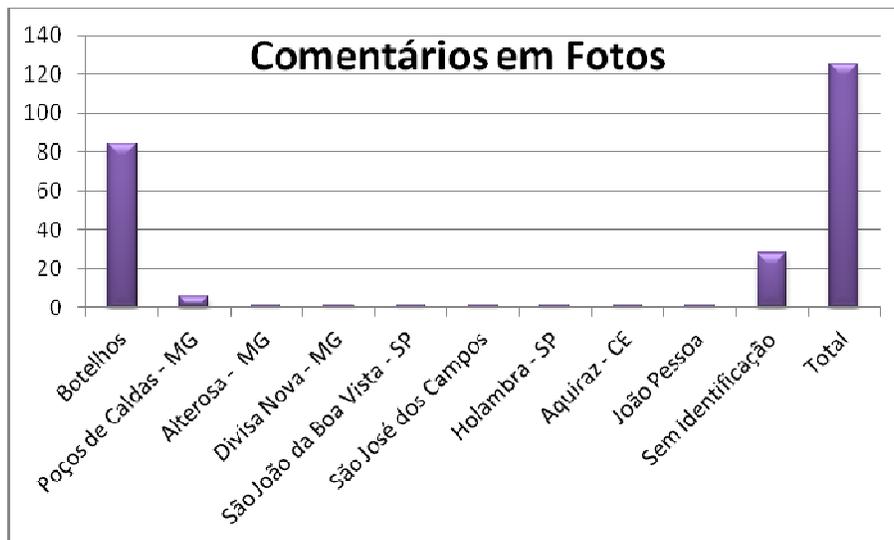
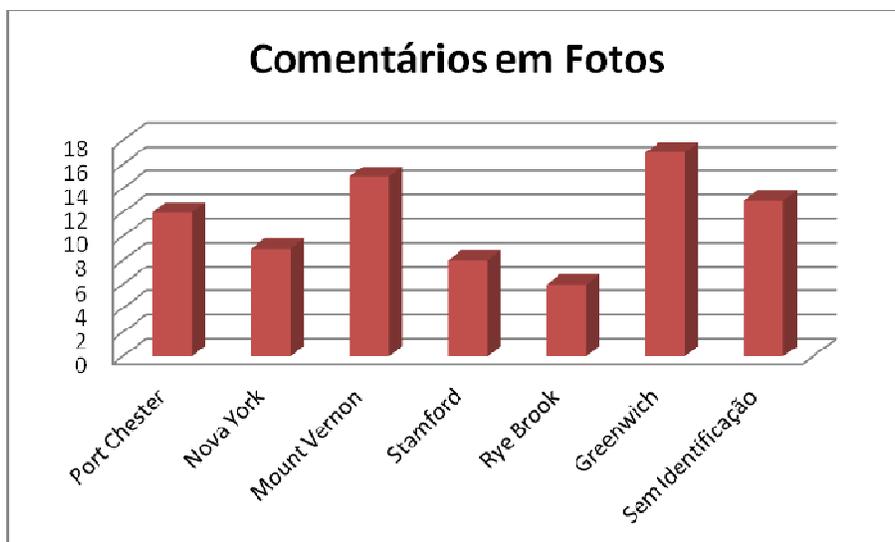


Gráfico 6: Dados referentes aos perfis cujos comentários em fotografias foram feitos por usuários que dizem residir nos EUA:



Logo, as mensagens nos perfis analisados acompanham primordialmente as fotografias. É através dos álbuns que ocorrem os maiores diálogos, e como será mostrado, é nos álbuns que os migrantes e outras pessoas centram sua atenção. As postagens fotográficas embora variem de ambiente para ambiente, possuem como que um padrão de inclusão de fotografias e de exclusão de alguns temas recorrentes. É também na área destinada às fotografias que as referências aos EUA são feitas. Enquanto que nos depoimentos não há uma referência clara aos EUA, já nas fotografias isso ocorre, seja através das imagens em si, ou dos comentários efetivados. De maneira geral, os migrantes excluem de seus perfis toda e qualquer postagem que faça referência ao trabalho, à rotina diária de trabalho. Não encontrei em nenhum dos álbuns, analisados até o momento, fotografias, bem como comentários nesses álbuns que fizessem referência ao trabalho nos EUA. Esse tema é expulso por completo dos seus álbuns. Ao contrário disso, enquanto o trabalho é excluído dos perfis, o *fruto* do trabalho é claramente exposto. Aquilo que os migrantes conseguiram trabalhando é mostrado como sinal de que o projeto migratório está dando certo, de que as conquistas pelas quais tanto trabalham estão sendo alcançadas. É o caso das fotografias dos migrantes abaixo:

Essa fotografia foi tirada do perfil do migrante Luiz, que se situa no álbum: *adoro*. Sua última atualização foi no dia 01/09/2008. O álbum possui nove fotos. A legenda da fotografia é: *meio furioso*.

Fotografia 1: *meio furioso*



Essa mesma fotografia teve vários comentários, como dos amigos abaixo:

No dia 10/09/2008, Luiza comentou:

Luiza: *Glória a Deus Luiz!!! Parabéns amigo.. fico feliz com sua conquista.*

No dia 24/01/2009, Alberto comentou:

Alberto: *loko ein... fiii até eu num ia querer vir mais hahahaah esse ai deve ser baum pra puxa uns cavalo di pau hehehe*

No dia 24/02/2009, Jorge comentou:

Jorge: *trais pra cá⁶⁰ pa galera pegá madera.*

⁶⁰ Esse “trais pra cá”, refere-se a Botelhos.

Também em outra fotografia, Luiz expõe a casa que comprou e que hoje está reformada. Nesta casa moram ele e sua esposa, americana, filha de colombianos. A fotografia a seguir está no álbum: *before and after*. Que foi atualizado dia 12/01/2011. O álbum também possui nove fotografias. Essa fotografia não possui legendas.

Fotografia 2: *before and after*



Ela possui também um comentário do irmão que esteve nos EUA quando a mesma estava sendo reformada:

No dia 20/01/2011, Jorge comentou:

Jorge: *Nuss nem acredito q eu tive ai kra nem parece que é o msm lugar mto fera bunit di mais!!!*

Como havia dito acima, embora o trabalho como rotina diária não seja mostrado, o fruto do trabalho o é. Luiz colocou uma legenda nessa foto “*Um ano depois. The difference is great when you work hard*”, apontando para o fato de que não somente o projeto migratório está dando certo, mas que também as suas conquistas são fruto de árduo trabalho, cujo resultado merece e deve ser mostrado. É isso que acontece quando ele mesmo seleciona mais uma fotografia para demonstrar como sua casa nova ficou. Porém na fotografia seguinte, a mesma vem carregada de um dos símbolos nacionais brasileiros: o ex-presidente Lula, cuja legenda é: *sala com o Lula kkkkk*

Fotografia 3: sala com o Lula kkkkk



Além dos migrantes mostrarem em seus perfis os frutos de seu trabalho, é importante destacar que os mesmos mostram um cotidiano não de privações, mas de diversões, com contato com outros brasileiros, e com outros botelhenses. Esse tema que é recorrente no **Orkut**, também o é no **Facebook**. É relevante destacar, também, que os migrantes compartilham em seus perfis, fotografias que mostram os mesmos em viagens, jantares, festas, ou seja, em lugares de descontração. É o que mostra alguns dos álbuns de Júlio. Nestes, ele está em presença tanto de botelhenses que residem nos EUA, bem como de outros brasileiros que são seus amigos e que também residem nos EUA.

É caso das duas fotografias seguintes, dispostas no álbum “*jantar diadia*”.

Fotografia 4: *álbum: jantar diadia* (Júlio)



No dia 16/02/2010, a amiga Laura comentou: *cara de bandido hein !! Júlio kkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkk.*

Já nesta, houve o seguinte comentário também no mesmo dia, e feito pela mesma pessoa: *que alegria, noite muito boa!!!*

Fotografia 5: *álbum: jantar diadia* (Júlio)



Encontrei também fotografias semelhantes em outros álbuns do mesmo migrante, tais como essas, encontradas no álbum: “*vida boa é vida com Jesus*”. Especialmente na fotografia seguinte, a pessoa que aparece com ele é também um imigrante botelhense que reside nos EUA. Já em relação à outra fotografia, mostra Júlio em um churrasco. Mas nenhuma outra pessoa aparece.

Fotografia 6: *álbum: vida boa é vida com Jesus*



Fotografia 7: *álbum: vida boa é vida com Jesus (Júlio)*



Fotografia 8: *álbum: vida boa é vida com Jesus (Júlio)*



Encontrei fotografias semelhantes no perfil de Luiz. Algumas delas foram tiradas na praia ou na neve.

Mostro duas fotografias dispostas no álbum: “*Obrigado meu Deus*” nas quais ele aparece em alguma praia, nos EUA, com amigos. Nesta primeira fotografia a legenda que o migrante coloca é: *eu e o parceiro Rogerim ... e sua camera shokant hehehe*

Fotografia 9: *Rogerim ... e sua camera shokant hehehe*



Comentários:

No dia 13/07/2008, Vivian escreveu:

Vivian: *gostei... ficou cute*

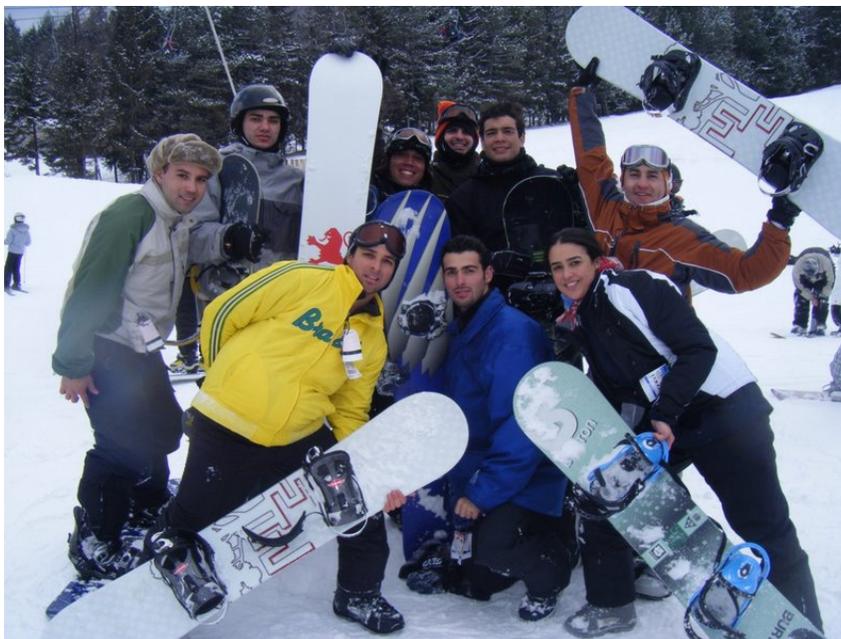
Já nessa fotografia, a legenda é: *Galera reunida > fim de semana !!!!! Jonesss !!*

Fotografia 10: *Galera reunida > fim de semana !!!!! Jonesss !!*



Em outro álbum denominado de **Hunter** e com subtítulo: *ja xokando heheh*,
posta fotografias como a seguinte:

Fotografia 11: *álbum: Hunter (Luiz)*



Ou mesmo em outro álbum que também aborda diversão na neve, intitulado de *stratton a montanha!!* E com Subtítulo: *ali tem que te a senhaaaa*. Esta fotografia possui a seguinte legenda: *como o juliao disse! Tem que ir pra quadro!!*

Fotografia 12: *como o juliao disse! Tem que ir pra quadro!!*



Parece-me que os álbuns que tratam dessa temática no **Orkut**, procuram demonstrar não somente uma vida fora do trabalho, da rotina diária, mas também uma imagem da migração como positividade, lugar de construção de relações e não de quebra das mesmas com a sociedade natal. Elas tentam mostrar que mesmo longe, o migrante encontra-se bem, diverte-se, faz novas amizades, e mais: suas possibilidades de entretenimento são muito maiores e diversificadas do que aquelas encontradas no Brasil. Isso é mostrado na fotografia em que Júlio está ao lado de um carro. Também é evidenciado nas fotografias de Luiz, pois ele tem contato não somente com praias diferentes, mas com características climáticas não encontradas no Brasil: a neve, e tudo aquilo que ela pode possibilitar enquanto diversão.

Havia sugerido anteriormente que os depoimentos faziam uma ligação entre o passado vivido no Brasil, ao mesmo tempo em que ligavam esses migrantes a um futuro com desejo de ainda ser vivido, e que o tempo presente é um tempo de espera, do aguardo, do retorno e necessário para que esta possibilidade futura aconteça. De

maneira muito semelhante, encontrei nos álbuns pesquisados várias fotografias que fazem essa ligação com o passado do migrante de duas maneiras básicas: mostrando tanto a família que ficou no Brasil quanto os amigos. Como encontraremos também no **Facebook**, há inúmeras fotografias que fazem referência ao tempo vivido no Brasil. São fotografias de festas, de amigos, de familiares que ficaram no país natal. Penso que essas recordações, atualizadas constantemente nos álbuns, são ainda mais do que recordações de um passado vivido em comum. Elas marcam a trajetória migratória dos sujeitos, na medida em que demonstram os laços que foram traçados no Brasil anteriores à migração. Servem como vínculos do migrante com a sociedade natal, para que as pessoas que visitam seus perfis não se esqueçam de (ou saibam) que eles têm uma origem comum, possuem raízes no Brasil, em Botelhos. Acredito que essas imagens traçam o circuito no qual os migrantes tornam-se pertencentes à cidade. Ao mostrar pessoas da cidade, amigos deixados no Brasil, os vínculos são mantidos, ao menos no ciberespaço. É um lugar onde o migrante se reconhece e reconhece aos outros como ainda pertencentes a uma comunidade. A meu ver isso evitaria um possível esquecimento, uma morte social deste migrante. Os sites de relacionamento surgem, quando inseridos nesta dinâmica migratória, como espaços em que a memória é atualizada constantemente, em que é necessário que o migrante se veja, se reconheça como pertencente a uma comunidade, mas tão importante quanto, é que as outras pessoas também o reconheçam como botelhense. E nesse sentido, os vínculos são criados e mantidos.

Se nos detivermos em algumas fotografias, bem como em seus comentários, perceberemos como essa articulação ocorre. Como exemplo, posso mostrar algumas fotografias do migrante Luiz nas quais aparecem tanto amigos quanto familiares.

Essa fotografia está no álbum intitulado álbum de Luiz, cuja legenda é: *the best friend in Brasil!!! Luiz!!! Ateh mesmo nome temos aiuaiuiaua!!! Abraços velho saudades.*

Fotografia 13: *the best friend in Brasil!!! Luiz!!! Ateh mesmo nome temos aiuaiuiaua!!! Abraços velho saudades.*



A fotografia a seguir encontra-se no mesmo álbum com a seguinte legenda:

Essa baixinha da esquerda eh minha linda irmã!!! Nesses anos que eu estou nesse mundo, ainda não pude entender muita coisa. Mas tem certas coisas que nem têm que ser compreendidas, elas já estão na gente e é a verdade mais óbvia e ao mesmo tempo, escondida. Coisas essas que, se você para pensar, faz você ser do jeito que você é, pensar do jeito que você pensa e agir da maneira que age. Mesmo que essas coisas sejam assim... Eu não acho que eu tenho todas as coisas que eu quero. Nem acho que me falem muitas. Eu só dou Graças a Deus, todos, os dias, por Ele ter me escolhido dentre todas as pessoas do mundo, para dar a melhor irmã que existe. E, agora peço para Ele que todas as noites lhe proteja.

Fotografia 14: *Essa baixinha da esquerda eh minha linda irmã!!!*



Esta fotografia possui a seguinte legenda: *Galera indo pro Playcenter 1999.*

Fotografia 16: *Galera indo pro Playcenter 1999. (2)*



Comentários

No dia 21/02/2009, Luiz comentou:

Nusssssssssss veio qie fita eh esssta doidaio!!!! Kkkkkkk

No dia 22/02/2009, Ewerton comentou:

Mo galera indo pro playcenter, tempo bom em

No dia 28/02/2009, Evandro comentou:

Eu não vo fala nada eu q tenho essa foto e o nego robo heheh galera pode marcar ai pode voltar tudo da América e vamos pro play. Ô Luiz nós temos que pular mais uma vez do skycoster hahahaha

No dia 01/03/2009, Fred comentou:

Robei naum vc mandou pra mim. Meu Deus, como o tempo passa... Olha a cara de crianças desses meninossss

Revelam-se nessas fotografias as questões expostas acima: lembrança de um passado vivido em comum, ligado aos amigos, bem como a projeção de um tempo ainda a ser vivido enquanto o tempo presente é de espera.

Algo encontrado especificadamente nos álbuns situados nos perfis desses migrantes no **Orkut** foi a mudança religiosa. Nos álbuns dos migrantes em questão, os mesmos possuem várias fotografias que mostram a sua vida em âmbito religioso. São fotografias que vão desde o batismo numa denominação religiosa evangélica até mesmo fotografias em cultos religiosos. Essa mudança de vida é mostrada unicamente nas fotografias e nos seus comentários, não havendo nos murais de cada migrante algum comentário que faça referência a essa mudança, seja pelos migrantes ou pelos seus amigos. Entendo essas postagens como parte do projeto migratório. Nos estudos sobre a relação entre migração e religião, autores já apontaram para o fato das denominações religiosas serem fontes seguras para os migrantes em relação tanto a relacionamentos interpessoais quanto a fontes de recursos, empregos e ajudas financeiras quando o fiel passa por algumas necessidades. Não raro, nas entrevistas realizadas com os migrantes que possuem perfis, sejam no **Orkut** ou no **Facebook**, *todos me disseram que as igrejas são essenciais para que os mesmos possam ter contato com outros brasileiros, com pessoas da sua cidade natal. Também me disseram que sejam denominações evangélicas ou católicas, todas promovem algum programa de auxílio por empregos, por moradia, por donativos para famílias que passam por necessidades etc.* Outro ponto importante é a convivência que os brasileiros possuem após os rituais religiosos. *Nesses cafezinhos como eles mesmos dizem, é um momento em que a comunidade se reúne para saber como a vida de outros migrantes está indo, se há possibilidades de emprego, combinam encontros, festas, confraternizações.* Os migrantes ainda me disseram que nas igrejas ainda *existem murais onde são dispostos oportunidades de emprego para aqueles que estão precisando.*

Além disso, outro ponto importante salientado pelos migrantes e já exposto também pelos estudos migratórios é que os líderes espirituais influem diretamente na maneira como o dinheiro ganho deve ser investido, deve ser gasto. Martes (1999a)

aponta que há uma diferença entre os líderes católicos e os líderes evangélicos⁶¹ sobre a venda de empregos, quando um brasileiro está deixando o emprego atual para ir para outro melhor, ou está voltando ao Brasil. Conforme a autora, os pastores têm um papel fortemente controlador em suas comunidades. Ao passo que não possuem uma centralização hierárquica tal qual a Igreja Católica, e compensam a fraqueza das estruturas hierárquicas desta maneira. Centralizam as informações sobre as questões pessoais de cada um dos membros da igreja e dão aconselhamento de ordem econômica, conjugal, familiar ou mesmo referentes à migração, com uma postura, muitas vezes, paternalista. As igrejas evangélicas desenvolvem um discurso e uma prática religiosa de exortação ao trabalho e incentivo à ascensão socioeconômica, bem como questões da supervalorização dos postos de trabalho ocupados pelos membros das igrejas evangélicas, mostrando uma espécie de evolução, de ascensão social. Ganhar dinheiro é, portanto, sinal da graça divina. No caso da Igreja Católica, ela conscientiza o brasileiro de sua condição de imigrante, guardando um vínculo com a Teologia da Libertação, na opção preferencial pelos pobres. Entretanto, em contexto americano, a pregação dos evangélicos é mais compatível com as aspirações dos imigrantes brasileiros. Os evangélicos tendem a manter os problemas de natureza econômica circunscritos à esfera individual, mas não fora da igreja e dos domínios do pastor. Enquanto isso, nas igrejas católicas, o discurso insere-se na autonomia e na participação popular. Procura assim priorizar os problemas coletivos em detrimento dos individuais. Logo, o discurso evangélico é muito mais individualista.

Martes (1999a; 1999b) mostra como ocorre a venda de empregos entre os migrantes. É uma prática entre os migrantes (principalmente as *housecleaners*) que estão retornando repassarem seus empregos para outros migrantes, mediante um pagamento que funciona em dois movimentos. O primeiro movimento é apresentar esse(a) migrante à família americana dizendo-lhes que são bons trabalhadores,

⁶¹ A questão da conversão religiosa entre os migrantes é assunto de extrema importância e abre-se como flanco de possíveis e interessantes pesquisas. Entre os migrantes dessa pesquisa, aqueles que se converteram eram cristãos católicos ou eram cristãos de outras denominações, contudo, não praticantes. As suas conversões destinaram-se a igrejas pentecostais. E são justamente essas igrejas – em grande medida – que incentivam a venda de empregos, etc. Logo, o culto religioso, é articulado aos ideais, objetivos e ambições socioeconômicas dos migrantes. Ter o seu projeto migratório justificado religiosamente, sem dúvida alguma, permite a migrante a possibilidade de viver esse período de ausência de sua terra natal com mais tranquilidade. Os mesmos encontram apoio numa comunidade, orientação religiosa e econômica. Além disso, a própria participação nessas comunidades levam os migrantes a controlarem seu dinheiro, a planejar a sua volta ao Brasil, etc.

eficientes, da confiança dos migrantes, etc. Os dois migrantes passam alguns dias trabalhando juntos até que a família americana resolva se aceitará o novo migrante como empregado. Ao mesmo tempo, os migrantes combinam entre si o pagamento pelo emprego. Martes (1999a) mostra que a venda desse emprego corresponde aproximadamente a três meses de serviços nesta residência. Quando a família americana aceita esse novo empregado, o negócio entre os migrantes também está fechado. Ou seja, o migrante que ficará na casa pagará ao que sairá o equivalente aos meses estipulados. Isso também ocorre muito como uma forma de “aluguel” entre os migrantes que retornam temporalmente ao Brasil. Por um determinado período “vendem” seus empregos para outro migrante, passando-se pelo mesmo processo da venda, ou seja, apresentação à família americana e sua aceitação. Contudo, por tempo determinado e combinado entre os migrantes. Logo, a família americana não sabe do acordo entre os migrantes. Assim, para eles são apenas pessoas que estão trocando de empregos, enquanto para os migrantes, isso é um negócio bem lucrativo. As igrejas entram nessa questão, na medida em que a Igreja Católica não apoia nem a venda nem a compra de empregos, enquanto os protestantes, pentecostais incentivam e aprovam essa prática.

Martes (1999a) discute profundamente a participação das igrejas no movimento imigratório. Segundo a autora, atualmente são os missionários brasileiros que vão para o exterior seguindo os fluxos de emigrantes do país. De acordo com a pesquisa, os evangélicos possuem uma maior visibilidade, principalmente nos meios de comunicação, ao passo que seu número, em Massachusetts é superior ao encontrado no Brasil. E esta é uma das características mais visíveis deste movimento migratório. Cresceu também – mais do que o número de evangélicos, o número das pessoas que se declararam sem religião. A autora se propõe à seguinte pergunta: *por que o número de evangélicos em Massachusetts é maior do que o número de evangélicos no Brasil, independentemente de sua conversão ter sido anterior ou posterior à emigração?* As igrejas evangélicas têm crescido entre o seguimento social mais representativo dos brasileiros, a classe média baixa da população. A autora percebe como possíveis fatores o maior empenho por parte dos evangélicos em levar as famílias para os EUA, logo, pode acontecer de eles se esforçarem em trazer seus companheiros de Igreja também, bem como a valorização e o incentivo do discurso evangélico sobre a ascensão social dos membros da igreja, o que pode significar numa espécie de incentivo simbólico para

a emigração. Apesar do grande número de evangélicos, a maioria dos imigrantes é católica embora nem todos participem da Igreja. Com isso, a maioria integra alguma dessas redes religiosas. As igrejas brasileiras ao lado das redes familiares, de amizade e das organizações associativas, integram as principais redes de apoio aos brasileiros no estado de Massachusetts. As mesmas são designadas de “igrejas étnicas”. É importante nesta definição não apenas o aspecto da língua durante as celebrações, mas também a manutenção da “cultura religiosa” de origem. As igrejas, tanto católicas quanto “evangélicas” promovem igualmente dois tipos de trabalho: o religioso propriamente dito e o de ajuda pessoal. Os trabalhos de ajuda pessoal são prestados da mesma maneira, nos dois segmentos: atuam como intérpretes e tradutores em hospitais, em escolas ou perante a Justiça e na veiculação de informações sobre empregos e moradia disponíveis, arrecadação e distribuição de alimentos e vestimentas. Envolvem-se nestas atividades o clero, religiosos ativistas ou profissionais. Contudo, as diversificações encontram-se no *trabalho religioso* efetuado pela Igreja Católica e as evangélicas: “a concepção do papel que a igreja deve exercer; os objetivos de trabalho e a construção da identidade comunitária. Estes pontos são ligados aos fundamentos teológicos de cada uma das igrejas” (Martes, 1999a, p.119). Por conseguinte, embora os trabalhos de ajuda pessoal sejam semelhantes, nem todos eles são realizados do mesmo modo, com a mesma intensidade, nem com os mesmos objetivos, uma vez que os pressupostos religiosos orientam cada um dos trabalhos, que são diferentes. A Igreja Católica possui uma organização hierárquica mais rígida e centralizada do que as igrejas evangélicas, ao passo que as igrejas evangélicas são mais flexíveis, uma vez que os pastores são brasileiros, e são praticamente inexistentes os problemas advindos das diferenças entre a cultura religiosa brasileira e a norte-americana. Para a autora, as igrejas evangélicas conseguem criar um convívio social mais intenso e uma participação mais ativa do que a católica. As igrejas evangélicas são transformadas no *locus* primordial da sociabilidade de seus membros (Martes, 1999a, p.128). As igrejas de modo geral se apresentam como *lugar protegido* onde os membros podem confiar uns nos outros. A solidariedade interna coloca-se como um dos pontos essenciais para garantir o sucesso das mesmas. Neste sentido, a busca por alguma denominação religiosa, insere-se muito mais nas ligações de amizade e/ou familiares, do que em princípios religiosos *em si*. É por isso que os migrantes tendem a procurar as igrejas quando sentem solidão, saudades

do Brasil e/ou querem se socializar em um ambiente “seguro”, protegido, de confiança. Isso não impede, contudo, que as igrejas funcionem como mecanismos de controle, no qual a solidariedade instituída “lá dentro” não é incompatível com a competição “lá fora”, especialmente se tratando das igrejas evangélicas. Contudo, os discursos religiosos se apresentam como uma maneira de dar ordem ao “caos” que é viver nos EUA, em outra sociedade. As igrejas, sejam quais forem, trabalham as vivências e percepções negativas (ambíguas) a seu próprio favor. Para a autora, o fundamental é que nos ambientes onde há mecanismos de controle social, como nas igrejas, a confiança e a solidariedade têm maiores chances de prosperar, aspecto importantíssimo, para os que vivem no “caos”.

A mudança religiosa torna-se um projeto migratório nesta pesquisa, pois a partir do momento em que esses migrantes passaram a ser evangélicos, ambos relataram-me que suas vidas mudaram. E essa mudança deveu-se a alguns pontos. O primeiro é que ambos passaram a ter uma vida mais regrada, sem muitos gastos, sem irem a muitas festas como iam antes de sua mudança religiosa. Sem tantos gastos com festas sobra dinheiro para guardar e enviar ao Brasil, bem como para o seu sustento nos EUA. Essa postura de vida modificada dá-se em grande medida também pela participação dos pastores em suas vidas. Sendo orientados a economizar, a poupar o dinheiro que ganham para seus projetos pessoais, como a compra de uma casa no Brasil, a abertura de um comércio etc., os migrantes que entrevistei passaram a ter uma vida tal qual a orientação religiosa impõe. O mais contundente nessa mudança de vida, ainda não é a orientação da igreja, dos padres, dos pastores. É sim, o entendimento de parte dos migrantes que o projeto migratório, e toda prosperidade que possa surgir, ocorre como um projeto de Deus para as suas vidas. As suas conquistas são obviamente fruto dessa nova postura de vida, e aquilo que conseguem é pensado como obediência a Deus, como graça para suas vidas e de suas famílias. Ou seja, foi preciso que se tornassem migrantes para que o projeto de Deus se concretizasse. Isso ocorre, muito claramente, nas entrevistas que foram concedidas pelos migrantes a mim. Em nossas conversas, ficou evidente que eles entendem a si mesmos antes e depois de sua conversão. Enquanto antes levavam uma vida de festas, de gastos excessivos, de muitas mulheres, e que chegavam até passar fome, após sua conversão o que passaram a viver foi uma vida de prosperidade econômica, sentimental e religiosa. Essa vida modificada reflete-se nos

álbuns fotográficos. Acima, expus uma fotografia do migrante Luiz em que ele mostra seu carro novo e sua casa reformada. Ambos foram conseguidos após sua conversão, e que ele vê como uma bênção de Deus para sua vida. Das vezes que conversamos, o migrante contou-me como conheceu sua esposa. *Dizia-me que quando a conheceu ainda estava começando a frequentar a igreja, e estava deixando a vida de festas, diversão etc. Mas que durante esse período de farras, chegou a passar fome e a implorar por emprego, pois gastava seu dinheiro em drogas, festas etc.* Seus pais também contaram essa mesma história. Luiz chegou a implorar por emprego nos EUA, pois dos oito anos que passou nos EUA os quatro primeiros anos, “*eu não vivi*” como ele me disse. Passou a viver de verdade após ter começado a frequentar uma denominação religiosa. *Disse-me que no primeiro encontro, ele chegou a esconder o carro que possuía de vergonha, pois ele era muito velho comparado ao de sua atual esposa, Bety. Ele deixou o carro num estacionamento, e ao ir embora, por vergonha, voltou para casa de carona com ela. Disse que havia vindo de carona, enquanto seu carro estava no estacionamento. Depois de ter sido deixado em casa, voltou ao local do encontro para buscá-lo sem que ela soubesse.* Essa história me foi contada com um tom de bom humor no qual demos muitas risadas.

Mas a modificação de sua vida veio realmente após sua conversão. E esse fato é mostrado quando o mesmo expõe em seus álbuns as fotografias de viagens que fez com sua esposa, da casa e do novo automóvel. Este também foi citado por seu pai, quando o mesmo foi visitar o filho em seu casamento. O pai ficou abismado em ver que o carro dá partida apenas por controle remoto, enquanto o filho toma café em casa. Além disso, contou-me outro fato que o surpreendeu, este em relação a todos os carros ficarem abertos durante toda a noite. O filho ainda possui uma companhia, em que emprega alguns de seus amigos que viviam com ele na vida de festas etc. Logo, o sucesso econômico, sua prosperidade, ocorre na medida em que após sua conversão, ele conseguiu se casar, e montar seu próprio emprego, comprar e reformar sua casa, comprar automóveis, viajar. *E mais, ele compara sua mudança de vida religiosa à de seus amigos que não se converteram. Dizia-me que hoje, muitos deles são seus empregados, ainda vivem uma vida de miséria, enquanto ele possui tudo o que sempre quis e ainda prepara sua vinda definitiva ao Brasil com sua mulher, procurando*

montar seu próprio negócio aqui; enquanto seus amigos, ainda não convertidos, ficarão nos EUA por um bom tempo.

A resignificação de sua vida ocorre, portanto, em dois períodos distintos: antes e depois de sua conversão. As fotos então passam a documentar isso, assim como a sua própria fala e a de seus pais, bem como também as falas dispostas nos álbuns de fotografias. Não somente Botelhos é trazido à discussão, principalmente, nos álbuns dele. É possível identificar toda a sua trajetória através dos álbuns. Mostram a vida de diversão nos EUA e no Brasil antes de sua conversão:

Algumas dessas pessoas foram vistas anteriormente nas fotografias que fazem referência ao Playcenter. Todos são de Botelhos e estão nos EUA. Essa fotografia e a próxima são de um período anterior à sua conversão.

Fotografia 17: álbum do Luiz (1)



Comentários:

Esse diálogo aconteceu no dia 02/03/2009, Ramon comentou:

Uuuuuuuuuuuuuemmmmmmmmm noiz laaaaa

Beto comentou:

Essa eh antiga em... todo mundo MagrinhoOO kkkkk

Fotografia 18: Legenda: *Saudades*



E mostram também a sua conversão. Esse momento é inclusive documentado extensivamente em seus álbuns. Há o álbum “*álbum do Luiz*” em que estão tanto a fotografia acima quanto as seguintes que, a meu ver, revelam essa passagem entre a vida “do mundo” e a vida “de Deus”.

A partir dessa fotografia já há tanto o ritual de conversão quanto a vida que possuí após ter se convertido. A legenda dessa fotografia é muito significativa: *Quem me conheceu, conheceu hehe quem naum me conheceu naum conhece mais!!! Mas agora me apresento com novo título e novo homem. Jesus está na frente de tudo naum há barreiras que naum posso ultrapassar. Batismo!!! Vida nova.*

Fotografia 19: *Quem me conheceu, conheceu hehe quem naum me conheceu naum conhece mais!!!*



Comentários:

No dia 04/11/2010, Jefferson comentou:

é meu chapa é isso ae... velho... Deus te ilumine.

Essa fotografia abaixo possui também legenda: *Um sonho soh eh realizado quando você acredita nele... Ele eh o próprio Deus que vive em mim, debaixo de suas asas eu me escondi, o seu nome eh maravilhoso. Glórias ao Príncipe da Paz.*

Fotografia 20: *Um sonho soh eh realizado quando você acredita nele...*



O migrante possui algumas fotos tiradas com uma banda de Rock Gospel denominada “Oficina G3” e com Rodolfo, ex-integrante da banda Raimundos, hoje convertido e pregador. Interessante é perceber a legenda dessa fotografia na qual ele evidencia que a sua mudança de vida assemelha-se à do ex-vocalista da banda Raimundos.

Essa fotografia mostra Luiz no ensaio de uma das bandas gospel mais famosas atualmente, “Oficina G3”, cuja legenda: *Perfeito... muito bom... senhor obrigado pela oportunidade!!!*

Fotografia 21: *Perfeito... muito bom... senhor obrigado pela oportunidade!!!*



Essa fotografia é significativa, pois o migrante compara sua mudança de vida à do ex-vocalista da banda de Rock Raimundos. Sua legenda: *Esse com a Bíblia na mão*

ai sabe quem eh?? Hehehehe sOoo milagre de Deus mesmo, Rodolfo, exxxxx vocalista da banda de rock Raimundos!!! Converteu e está pregando que nem gente grande!!! Deus te abençoe cara... soh nós sabemos como vale a pena!!!

Fotografia 22: *Esse com a Bíblia na mão ai sabe quem eh??*



Essas fotografias⁶² entram como um instrumento comprobatório de sua conversão. O testemunho de mudança de vida é também dirigido à cidade de Botelhos quando ele coloca uma fotografia da cidade e faz uma oração pela mesma, como prova de sua conversão. Nesse sentido, sua conversão também é uma resposta à cidade e uma integração da mesma em sua vida. Contudo, mais sinais de sua conversão são mostrados, como a fotografia na qual ele está em oração no meio da Times Square.

⁶² As fotografias fazem a ponte também entre Brasil e EUA, na medida em que mostram suas origens e a vida atual.

Fotografia 23: *Vai choverrrrr Senhor Jesus, derrama chuva neste lugar!!*



Fotografia na qual aparece Botelhos a noite e sua oração pela cidade que é colocada na forma de legenda: *Vai choverrrrr Senhor Jesus, derrama chuva neste lugar!! Chuva de bênçãos e milagres Senhor eu clamo por esta terra ó Pai, converta jovens, adultos e crianças neste lugar!!! Eu creio que milagres serão derramados sobre minha família... e que Botelhos se dobrará em joelhos para Louva o Senhor!!! Amém.*

Luiz aparece na Times Square cuja legenda da fotografia é: *pq não agradecer a Deus no meio da times NYC.*

Fotografia 24: *pq não agradecer a Deus no meio da times NYC.*



Também o migrante Júlio possui um álbum intitulado, *Eu tenho um chamado do evangelho anunciar, eu tenho um chamado te me render ou me calar*, no qual ele demonstra o ritual de batismo quando se converteu religiosamente. Algumas das fotografias, assim como dos álbuns de Luiz são acompanhadas por comentários de pessoas da cidade e também de outros migrantes. Nessas fotografias o ritual é mostrado parte por parte, desde a pregação da palavra até o momento em que o migrante é batizado. Ele contém um álbum intitulado *vida boa é vida com Jesus* no qual ele mostra como é atualmente sua vida após ter se convertido. Ele aparece na maioria das fotografias viajando ou em lugares de entretenimento, apontando para o fato que somente após ter se convertido ele possui uma *vida boa*. Em suas fotografias não aparece mais em festas ou com muitas pessoas. Procura levar uma vida mais centrada, tendo seus objetivos em mente, que é conseguir uma melhora de vida para si e para seus familiares que ficaram no Brasil, especialmente sua mãe. Como já se intitula o álbum de sua conversão, ele deve se tornar um pregador do evangelho. E assim ele o faz, na

medida em que posta agora fotografias nas quais está tendo uma vida mais centrada. *Em entrevista, me disse que atualmente procura guardar seu dinheiro para que possa voltar logo. Disse-me que, às vezes, sai com os amigos, mas que a rotina de festas cotidianas foi deixada para trás. Um de seus objetivos é dar uma vida melhor para sua mãe.* Quando estive conversando com esta em sua casa, disse a mim que espera ansiosamente a volta do filho. Depois que Júlio emigrou, ela nunca mais dormiu no quarto dela. Agora ela dorme no quarto do filho e o mantém arrumado tal qual ele o deixou. O filho já promoveu algumas melhoras na casa, como a reforma do banheiro, a instalação de telefone para que ele possa se comunicar com a mãe. Sua mãe não possui muita afinidade com computadores, e por isso não acessa muito o perfil do filho, a não ser quando ela está na casa de sua filha. Por isso, sua casa é repleta de fotografias do filho, antes e após a emigração. Ao conversarmos, ela, todo o tempo em que estive lá, segurava um quadro com a fotografia do filho. Esta havia sido entregue por sua sobrinha. Júlio enviou a fotografia quando sua prima que também mora nos EUA e lhe deu suporte nos primeiros tempos, retornou ao Brasil para visitar a família. Essa postura de Júlio e também de Luiz é muito comum nos usuários do Orkut. Eles não usam os *softwares* para se comunicar com a família. Eles dispõem as informações, as fotografias, e os utilizam para se comunicar com os amigos. Com os familiares eles se utilizam mais do telefone, ou até mesmo programas como o MSN.

As ligações entre os familiares são constantes; quando não são diárias, são semanais, duas ou três vezes. Tanto que a mãe de Júlio relatou-me que, durante quase todas as noites, fica em volta do telefone esperando que o filho ligue, mesmo não tendo combinado que ele ligaria naquele dia. Isso talvez aponte que os perfis funcionem como mantenedores de relações entre os amigos, e que, com os familiares e/ou amigos mais íntimos, embora o perfil possa ser usado, os telefones ou programas como o MSN são utilizados com mais frequência.

A seguir, elenco algumas fotografias do ritual de conversão de Júlio, dispostos, como havia dito, no álbum *Eu tenho um chamado do evangelho anunciar, eu tenho um chamado te me render ou me calar*:

Fotografia 25: *álbum: Eu tenho um chamado do evangelho (1)*



Fotografia 26: *álbum: Eu tenho um chamado do evangelho (2)*



Fotografia 27: *álbum: Eu tenho um chamado do evangelho (3)*



Dia 03/02/2011

Luana: *Ahh que bênção, fico muito feliz... que o Senhor Jesus continue a te abençoar*

Júlio: *brigado amore. Adoro vc viu...*

Fotografia 28: *álbum: Eu tenho um chamado do evangelho (4)*



Dia 02/02/2011:

Márcia: *Que Deus te abençoe muito!!!!*

Júlio: *Amém abençoe vc tbm*

Fotografia 29: *álbum: Eu tenho um chamado do evangelho (5)*



Fotografia 30: *álbum: Eu tenho um chamado do evangelho (6)*



Dia 02/02/2011

Juliana: *Que bênção!!! Fico muito feliz por essa nova etapa em sua vida! Que cada dia mais vc venha estar íntimo do Senhor 😊*

Júlio: *Brigado. DEUS te abençoe tbm*

Fotografia 31: *álbum: Eu tenho um chamado do evangelho (7)*



Fotografia 32: *álbum: Eu tenho um chamado do evangelho (7)*



Algumas das fotografias do álbum *vida boa é vida com Jesus* já foram expostas anteriormente. Contudo, é importante pontuar que o ritual é mostrado quase que em sua integralidade. E que, após o ritual ter sido realizado, ele parte para uma nova vida e deve dar testemunho dessa nova vida. Desse modo, as fotografias que ele coloca em seus álbuns mostram essa disposição de após ter mudado de vida, ter um comportamento condizente com tal situação.

Uma situação que ocupou muito o álbum do Luiz foram as suas fotografias de casamento e sua lua-de-mel. Aquele também é considerado uma bênção de Deus em sua vida. *Contou-me que depois que começou a frequentar a igreja conseguiu não somente os bens materiais, mas também uma esposa que o auxilia inclusive em sua contabilidade.* Seu casamento foi motivo de muito interesse por mim, pelo simples fato de que quando observei a fotos da cerimônia, vi que nelas estavam muitas pessoas de Botelhos. Mas, além da documentação de todo o ritual o que ficou intrigante foram as declarações do migrante e de seus pais. Quando tive minha primeira conversa com o migrante, de forma muito espontânea, enquanto ele me contava sobre sua vida nos EUA, era como se eu estivesse revendo todos os álbuns do seu perfil. Nenhuma de suas fotografias ficou sem correspondência com aquilo que ele me dizia. Desde a sua vida de festas, tanto no Brasil quanto nos EUA, passando pela sua conversão, pelo seu casamento e pela compra do carro e de sua casa, ouvi-lo falando, era acompanhar toda a sequência de acontecimentos registrados nos álbuns. Esse fato me chamou mais atenção quando estive alguns dias com os pais de Luiz. Embora tenham narrado toda a vida dele, assim como está disposta nos álbuns – pois sabiam que o filho vivia em uma vida de festas, de não guardar dinheiro, de fome, inclusive, também sabiam que após ter se convertido, sua vida havia mudado – o que me chamou mais atenção foi o fato de os pais me narrarem o casamento do filho com uma riqueza imensa de detalhes, tais quais expostos nas fotografias. Me contaram sobre partes do ritual, como quando os noivos são envolvidos por um laço, tal qual exposto nas fotografias. Narraram-me, ainda, como era a igreja e a região ao redor dela, como estava o dia em que o filho se casou, quem eram os convidados, quais os brasileiros que estavam na festa de casamento etc. Esses acontecimentos levam-me a pensar que, se a fotografia não possui uma capacidade auto-narrativa, ela está imiscuida na vida desses migrantes e de sua família, ao ponto de que tudo o que me disseram sobre o migrante e sobre si mesmos estava disposto nos álbuns

de fotografias no perfil. Nesse sentido, as fotografias, juntamente com os discursos das pessoas, formam todo um imaginário no qual elas não podem ser separadas umas das outras, principalmente pelo fato de que todos os envolvidos presenciaram, fisicamente, a maioria dos fatos mostrados nos álbuns. Nestes, também é identificada a presença de vários outros botelhenses, amigos do migrante e de sua família, no ritual e na festa. Essas questões⁶³ são atualizadas através dos comentários dos amigos, como na foto do álbum “*adoro*”, quando uma amiga comenta: “*Glória a Deus Luiz!!! Parabéns amigo.. fico feliz com sua conquista*”.

Mas e nos casos em que as pessoas não estiveram fisicamente em determinadas situações narradas nos perfis? Como entendê-las? Penso que não há significativa diferença, pois como um amigo de Júlio, Pedro, me disse, *o migrante mudou de vida, se converteu e hoje quer vir embora o mais rápido possível*. Fatos marcantes e concretos de sua vida também me foram narrados pelo amigo de Júlio, tal qual expostos no perfil do migrante. Também esse, me contou sobre sua mudança de vida, sua postura de estar na América para buscar o que ela tem de melhor e depois voltar ao Brasil para junto de sua família e amigos. Nesse sentido, entendo que procuram contar, ao menos em alguns pontos, através das fotografias, como vai a sua vida, como ele se vê e como ele quer ser visto. Pois, postar fotografias de bons momentos nos EUA, ou etapas superadas é sinal de que o projeto migratório está dando certo. De que os objetivos estão sendo alcançados. E mais, essas postagens fornecem credibilidade ao migrante. Mostrar que, se ele não era uma pessoa em que se poderia confiar, hoje ele o é; e se no Brasil já era tido como alguém de confiança, respeitável, agora, ainda mais está confirmada esta opinião. De qualquer forma, as fotografias parecem estar tão misturadas à efetividade cotidiana, que mesmo sabendo que a vida nos EUA não é tudo aquilo ou somente aquilo que é postado nos perfis, elas constituem o discurso das pessoas.

Num belo trabalho, Feliciano (2005), pesquisando álbuns de casamentos, aponta que a invenção da fotografia, permitiu que as lembranças pudessem ser revividas, e pudessem também ser compartilhadas, fixando-as no tempo. Em sua perspectiva, o

⁶³ A meu ver, as dimensões da vida são trazidas para o aspecto *online*, criando uma narrativa. Ela abarca não somente um caráter real de algo que aconteceu, mas também possui aspectos ficcionais, pois é através da maneira como as pessoas se veem e querem que os outros as vejam, bem como a maneira como as pessoas comentaram essas publicações, que compõem o perfil.

álbum de casamento foi escolhido pela importante presença na vida das pessoas e sua qualidade enquanto objeto de comunicação, que está ligado aos rituais de passagem (casamentos, batizados etc.), ou seja, situações nas quais a cotidianidade é quebrada. Nesses álbuns são depositados os objetos que servem como sinalizadores para determinados momentos da vida, ou seja, um resumo, uma prova, uma autenticação de que se viveu aquele momento. Porém, são apenas fragmentos, que auxiliam na (re)composição da memória do que foi vivido, tal qual a narrativa. Por conseguinte, o álbum (no caso analisado, o de casamento), além da função de organizador de memórias, sendo possível ordená-las (crono)logicamente, o que lhe confere um *poder narrativo*, ele as conserva, e eterniza as recordações (memórias) dos participantes. Dentre outras funcionalidades do álbum, situa-se a de preservar a “imagem beleza”, e a de “imagem símbolo”. Esta, referente ao casamento, continua ligando os participantes ao ritual. Logo, como uma “dimensão social”, o que o álbum promove, são (re)criações, a possibilidade de (re)viver momentos. Feliciano, pensando na estrutura interna do álbum, encontra três momentos que este não revela (entendendo que o álbum foi feito por fotógrafos profissionais, e não por amadores): despedida de solteiro, chá-de-cozinha, e a lua-de-mel, os quais apontam para uma maior intimidade que não deve ser tornada pública; ao passo que mostra o ritual religioso (no caso pesquisado, apenas ritos católicos) e a cerimônia civil, bem como a festa. Juntamente a estas, são criadas situações, tais como a noiva no carro, a imagem dos pais e padrinhos etc., que são aspectos sociais considerados importantes, na medida em que a própria fotografia passa a fazer parte do ritual, confundindo-se como um elemento essencial do mesmo. Neste sentido, o álbum, assim como a fotografia, conforma-se na problemática social, naquilo que deve ser mostrado e naquilo que deve ser ocultado desta mesma dimensão, como ritual que deve possuir legitimidade, dentro das normas desejadas de surgimento de uma nova família. É isso que aponta quando se analisa as fotografias dispostas no álbum das festas de casamentos. A construção dos momentos a serem fotografados, permite a reflexão na qual não há um compromisso com a realidade, mas sim com a legitimidade. O desejo de tornar uma união pública é o mote desses álbuns, principalmente no que tange ao registro da “memória” (que é, antes de tudo, selecionável), “o álbum renova a todo instante aquele ritual, o que ‘com o passar do tempo, acaba se confundindo com a lembrança do próprio [ritual] casamento’” (Feliciano, 2005, p. 97). Assim, o álbum faz

um *duplo trajeto*, ao tornar pública e evidente uma situação que também ajuda a criar. Ao mesmo tempo, não consegue se despir da roupagem do ritual, apresenta-se apenas como um registro da cerimônia. Portanto, o álbum prova a pertença do casal em uma sociedade de iguais, na mesma medida que encerra um desejo de se perceber o seu casamento melhor do que o do outro, como uma possibilidade de ascensão social, mesmo que dure apenas o momento do ritual. Esta instância se revela na escolha, desde os materiais externos no álbum (capa etc.), até o tipo de papel, encadernações, entre outros. Mas o autor aponta uma ligação entre os álbuns na medida em que os pontos principais aparecem em todos eles (casamento religioso, civil e festa).

Algumas das fotografias expostas abaixo fazem parte do seu álbum *wedding – casamento – matrimônio*, que foi atualizado pela última vez dia 17/12/2009 e possui 47 fotos.

Fotografia 33: *álbum wedding – casamento – matrimônio (1)*



Fotografia 34: *álbum wedding – casamento – matrimônio (2)*

Luiz e sua mãe.



Fotografia 35: *álbum wedding – casamento – matrimônio (3)*

Luiz e seu pai.



Fotografia 36: *álbum wedding – casamento – matrimônio* (4)



Fotografia 37: *álbum wedding – casamento – matrimônio (5)*



Comentários:

Dia 23/03/2010 Sílvia comentou:

Sílvia: queria estar presente, meu amigo. Sejam muito felizes e que Deus ilumine o caminho de vocês.

Fotografia 38: *álbum wedding – casamento – matrimônio* (6)



Fotografia 39: *álbum wedding – casamento – matrimônio* (7)



Fotografia 40: *álbum wedding – casamento – matrimônio (8)*



Comentários:

No dia 17/12/2009 Patrícia escreveu:

Patrícia: muito linda a foto.

A maioria das pessoas à mesa são migrantes brasileiros de Botelhos. Somente a mulher da extrema direita não é botelhense.

Fotografia 41: *álbum wedding – casamento – matrimônio (9)*



Fotos de sua lua de mel, intitulado *Lua de mel* e com subtítulo: feliz. Atualizado dia 04/10/2009. Possui 32 fotografias.

Legenda: *lindo*.

Fotografia 42: *lindo*



Fotografia 43: Legenda: *lugar loko*



Fotografia 44: *Lua de mel*



Comentários:

No dia 07/10/2009, Júlio comentou: *eee eu tenho uma foto aih tbm!!*

No **Orkut**, as fotografias dos álbuns dos migrantes funcionam como os lugares, em que a migração é discutida. No que diz respeito, aos depoimentos e às mensagens, as fotografias permitem que as relações sejam traçadas. São nos álbuns também que o passado é revivido, lembrado ou conhecido por aqueles que não viveram tais momentos. A compreensão das fotografias nestes perfis faz-se, em grande, medida indissociável dos comentários. Não é possível nessa discussão específica enveredar pelas assertivas de Achutti (2003) em se separar textos e imagens nas pesquisas iconográficas. O próprio site oferece a opção de inserir comentários, que são indissociáveis em relação às fotografias. Essa possibilidade é oferecida aos migrantes e aos seus amigos, pois além dos comentários que podem ser feitos, o dono do perfil pode ainda construir uma legenda nas fotografias. O que percebemos, como no caso de muitas das fotografias dispostas nos álbuns, é que extensos diálogos são efetivados quando se posta alguma fotografia. E, embora essas postagens com comentários possam, de certa maneira, direcionar a visão de quem as vê, não se pode dizer que o significado será o mesmo.

Nesses álbuns, como Martins (2008a; 2008b) propõe, a fotografia não é um documento para apenas ilustrar algo ou confirmar algum dado. Ela, para o autor é constitutiva da realidade contemporânea, logo, é objeto e também sujeito. Assim, o que o fotógrafo registra não é somente o que está ali presente, mas principalmente, as discrepâncias entre o que pensa ver e o que está lá, mas não é visível, “a fotografia é muito mais indício do irreal do que do real (...), no que supostamente revela e no seu caráter indicial, revela também o ausente, dá-lhe visibilidade, propõe-se antes de tudo como realismo da incerteza” (Martins, 2008a, p.28). Para ele, é a contradição entre o verossímil e o ilusório, e a sua unidade que torna a leitura sociológica e antropológica da fotografia⁶⁴ possível. O autor encontra um elo entre fotografia e cotidianidade (como representação social e memória do fragmentário), uma vez que surge como “suporte da necessidade de vínculos entre os momentos desconstruídos do todo impossível, como documento da tensão entre ocultação e revelação, tão característica da cotidianidade” (Martins, 2008a, p. 36). Com isso, pode-se pensar que há uma dramaturgia social que torna a fotografia e a imagem necessárias, sendo que a fotografia reforça a necessidade de representar. Ao mesmo tempo em que na fotografia as pessoas fazem supor, ela se propõe como apontamento da memória, e não como memória “como lembrete do que se perdeu no cotidiano, na banalização, na secundarização de certos acontecidos, e não se quis perder⁶⁵” (Martins, 2008a, p. 43). É nesse sentido que as fotografias dispostas nos

⁶⁴ As mediações existentes entre a realidade e as imagens podem revelar fatos importantíssimos que nenhum outro meio de pesquisa pode fornecer. O próprio uso das imagens como objeto de pesquisa revela uma necessidade premente do pesquisador a repensar seu próprio objeto de pesquisa e a sua prática etnográfica, “(...) necessidade de se redefinir as relações entre pesquisadores e seus sujeitos, e ajuda a dirimir oposições reducionistas entre subjetividade e objetividade na pesquisa” (Feldman-Bianco, 1998 p.12). A importância do estudo da iconografia é afirmada na antropologia, por exemplo, em Feldman-Bianco (1998, p.11) que expõe que a necessidade de se pesquisar a iconografia reside numa “resposta à falência de paradigmas positivistas e à importância da mídia na vida cotidiana”. A capacidade de transcendência da imagem em relação à linguagem escrita nos leva a entender a pluralidade de significados existentes nas mesmas. O rico caráter polissêmico e não verbal da imagem, coloca-nos diante de uma nova situação, na qual as “fotografias apresentam o cenário no qual as atividades diárias, os atores sociais e o contexto sociocultural são articulados e vividos. (...) Imagens fotográficas retratam a história visual de uma sociedade, documentam situações, estilos de vida (...)” (Bittencourt, 1998, p. 199). Não obstante, essa polissemia articula-se entre o próprio emissor e o receptor.

⁶⁵ A fotografia faz parte do imaginário e cumpre funções de revelação e ocultação da vida cotidiana, é um meio de compreensão imaginária da sociedade, “portanto, as pessoas são fotografadas representando-se na sociedade e representando-se para a sociedade (...)”. (Martins, 2008a, p.47). Por isso, a postura do pesquisador, como apontada por Gallois (1998), deve ser a de buscar aquilo que se mostra invisível, mas que ao mesmo está demonstrado na imagem, aspectos que são implícitos da vida social e dos fenômenos culturais.

álbuns refletem não só como os migrantes se enxergam, mas como querem ser vistos. E essa possibilidade, nesse momento, é o que orienta a conduta dos mesmos em expor alguns eventos, ao passo que omitem outros de seus álbuns. Luiz, por exemplo, em seu perfil, não faz nenhuma referência ao seu trabalho. Contudo, em nossas conversas, me disse que possui uma empresa de construção, e que dispõe de um site para contatos com quem quiser contratar seus serviços. O site é em sua maioria composto por fotografias que abordam os trabalhos que sua empresa pode realizar, mas sem nenhuma imagem do próprio migrante. Apenas dos serviços. Além disso, possui telefones e *emails* para contato. Contudo, o que interessa reter é que as imagens nesse site apenas informam sobre as potencialidades de seu negócio, de forma profissional. Essas mesmas informações não são passadas para seu perfil. Logo, há uma separação entre a esfera do trabalho e a vida que quer passar aos outros que compartilham do seu perfil, mesmo sendo de sucesso as informações profissionais, visto que, comparado aos outros migrantes ele é sim um imigrante bem sucedido. Se ele oculta as informações profissionais, as pessoais nem tanto. Essas, demonstradas nos álbuns, como naqueles em que narra seu casamento, mostram uma vida que foge da cotidianidade do trabalho, e tentam instaurar outro tipo de cotidianidade, a da vida de sucesso, do migrante feliz, temente a Deus e bem sucedido. Assim é que através da efetividade das relações criadas cotidianamente, os migrantes *criam* um mundo, dão sentido à vida, pois, na medida em que, na construção dos seus perfis outras pessoas são necessárias, a atividade cotidiana com os outros é fundamental para que as suas perspectivas sejam confirmadas ou não⁶⁶.

⁶⁶ As fotografias que já foram mostradas em relação ao **Orkut**, bem como aquelas que ainda serão no **Facebook**, permitem uma reflexão sobre o caráter das mesmas. Se toda fotografia, como diz Lissovsky (2011) é a “condensação de múltiplas temporalidades” e também Mauad (2012, p. 29) em que toda “fotografia é história, pois retém do fluxo a presença a presença de uma vivência”, nesses sites de redes sociais, penso que, além disso, eles permitem uma temporalidade de resposta em relação às fotografias diferente em relação aos álbuns tradicionais. Essas fotografias, dispostas nos álbuns nos perfis dos sites de redes sociais podem ser comentadas quando for mais conveniente tanto aos donos dos perfis quanto às suas redes. Mas no caso da pesquisa aqui discutida, essas fotografias servem como audiência de um projeto. Logo, a sua participação no perfil está profundamente arraigada aos comentários, à audiência. Talvez seja por isso que numa das fotografias de Luiz (referente ao *Playcenter*), seu amigo tenha dito que também possui uma das fotografias. Entretanto, no perfil do seu amigo, essa fotografia não existe. Ou seja, ela não pode ser vista por uma rede social. Não se tem acesso a ela. Contudo, no perfil do migrante em questão, talvez a sua presença exerça um sentido diferente daquele que existiria se estivesse no perfil do seu amigo. Talvez neste, ela não passaria de mais uma das suas várias fotografias. Contudo, em relação ao migrante, ela possui uma força muito grande. Ela se torna presente, rememora-se o passado na medida em que ela é “tocada”, ou seja, percebida. Logo após, ela volta ao álbum como qualquer outra imagem nele disposta. Parece-me que essas imagens possuem um caráter duplo, ao

2.4 - Mensagens

Se em relação às fotografias têm-se essa grande variedade de comentários e grande número de postagens, no que concerne às mensagens, dispostas nos murais dos migrantes que utilizam o **Orkut**, estão presentes em menor número e refletem recados muito rápidos entre os migrantes e, geralmente, entre os amigos que moram em Botelhos. As mensagens, mesmo tendo em vista o montante dos cinco perfis e mesmo sendo poucas, demonstram a mesma relação mostrada anteriormente, cuja maioria é de botelhenses, estejam nos EUA ou no Brasil.

mesmo tempo em que podem ser retomadas, elas são feitas para um consumo rápido, têm importância enquanto há audiência e assim funciona como memória, mas logo após pode ser esquecida e retomada em outro momento (podendo ser, inclusive, apagada). Assim, a memória vai sendo compartilhada aos poucos, em imagens, em comentários, mas que organizados no perfil dimensionam a experiência migrante que faz inclusive que uma mesma fotografia possa ter sentidos diferentes em vários perfis. Penso que nos perfis dos migrantes as postagens estão todas amarradas entre si. Fazem parte de um projeto migratório, que deve ser compartilhado e que possui também características afetivas, pois, estão imbricadas de afeto, de saudade. Nesse sentido, estes arquivos ao mesmo tempo em que formam uma memória, servem para reforçar os laços locais (Segata, 2008), os valores vividos e que devem ser lembrados; pois a natureza dessas fotografias também é para serem compartilhadas (Gunthert, 2009). Os álbuns falam da experiência migrante em outro país, da sua relação com o Brasil, etc. Entretanto, mais importante ainda é aquilo que talvez não se mostre à primeira vista: a construção dos laços sociais mediante a imagem, de uma narrativa que remonta ao Brasil e vai aos EUA e vice-versa com grande rapidez e facilidade, ao mesmo tempo em que oculta aquilo que pode comprometer a imagem desse projeto migrante, pois a fotografia é entendida como “experiência que supõe ver e fazer, fazer e ver, como experiência que vincula o ato à leitura: o presente ao futuro, indiscerníveis (...) experiência que não poderia separar um modo de fazer de uma visão já inscrita nesse próprio modo”. (Sanz, 2009, p. 8), o que corrobora a ideia de que as imagens são produzidas com o principal intuito de publicação nos perfis, também como reflexão de sua própria vida

Gráfico 7: Dados referentes às mensagens trocadas com brasileiros:

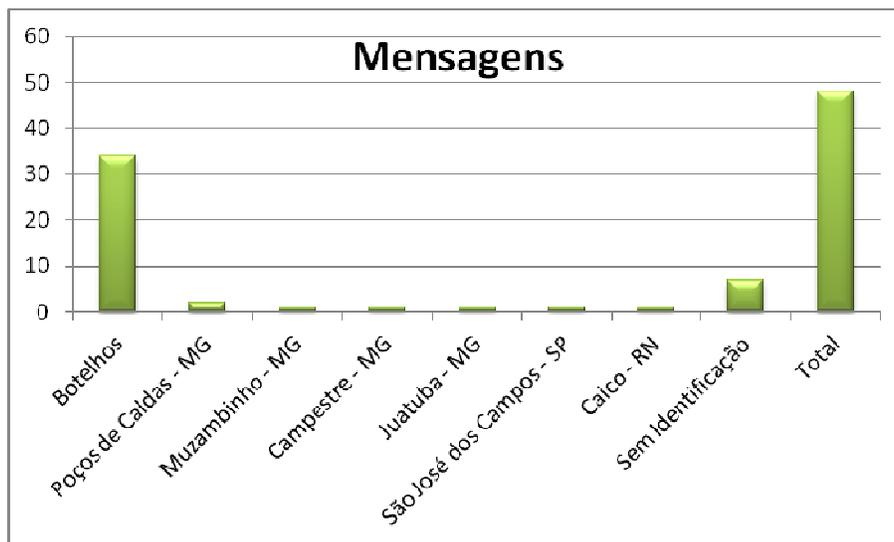
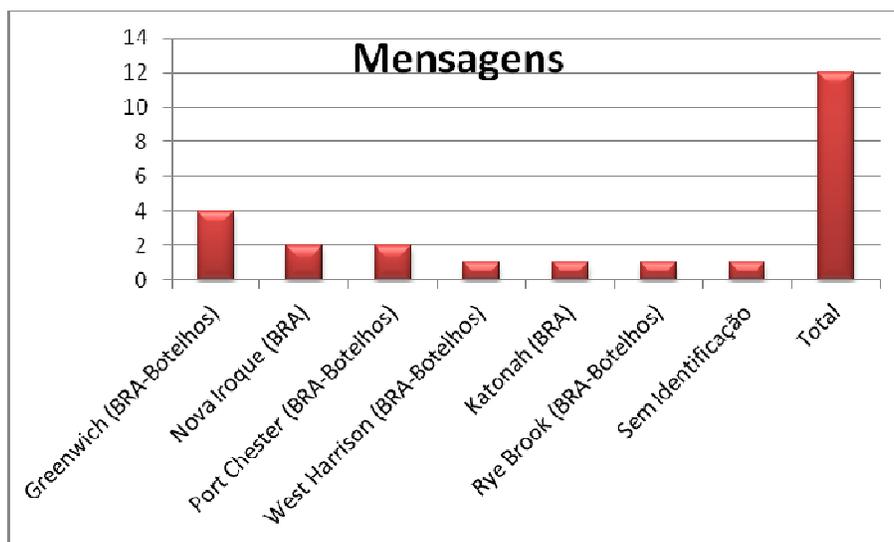


Gráfico 8: Dados referentes às mensagens trocadas com americanos:



As mensagens procuram saber como os migrantes estão vivendo, ao mesmo tempo em que projetam uma volta ao Brasil. Dizer que “*logo logo estou de volta*” não significa dizer que daqui alguns dias isso se realizará. Isso poderá levar, inclusive, vários anos. Mas significa dizer que o projeto migratório está vivo, que a volta também é pensada como uma possibilidade concreta e possível, que se realizará tão logo quanto o esperado. Se há nos álbuns fotográficos uma grande frequência no que diz respeito a postagens e comentários, o mesmo não ocorre com as mensagens, ou seja, a interação é

construída com menor intensidade. No **Orkut** não é possível acompanhar em quais perfis os migrantes postam seus comentários com mais frequência. Enquanto que no **Facebook** essa característica é visível, já que é possível visualizar no perfil de quais pessoas o migrante participou. A verificação ocorre quando os amigos dos migrantes postam em seus murais. E, mesmo assim, as postagens nos murais possuem uma baixa frequência. Logo abaixo, seguem as mensagens que consegui coletar durante todo o tempo de pesquisa. É importante ressaltar que, basicamente, não houve modificação nesses murais até os dias em que escrevo esse capítulo:

Essas mensagens encontram-se no perfil de Júlio:

Dia: 12/01/2011

Maíra: *OiE! Td bem por aí, mande notícias!*

Dia: 31/12/2010

Jussara: *Sdds! :(*

Júlio: *Sdds tb!!!! Logo, logo to de volta!*

Dia 09/05/2011

Ariane: *Vamos fazer uma janta essa semana em minha casa?*

Já no mural de Luiz temos as seguintes mensagens:

No dia 02/08/11, Paulo botelhense e migrante retornado, escreveu no mural de Luiz:

“XXXXXXXXX e do hotel q eu trampo das 6 da tarde as 6 da manha cell YYYYYYYYYY”

No dia 19/03/2011, Glauco brasileiro e residente no Brasil, escreveu no mural de Luiz:

“XXXXXXXXXXX liga que eu atendo sim”

No dia 07/ 05/ 2010, Vitor, brasileiro e residente no Brasil, escreveu no mural de Luiz:

“XXXXXXXX”

No dia 25/09/2009, Felipe, brasileiro e residente no Brasil, escreveu no mural de Luiz:

“olá Luiz legal seu projeto, funcional e simples”.

Pode-se perceber, como havia dito anteriormente, que são mensagens rápidas, de cunho mais informativo, e que buscam, em sua grande maioria, um contato com as pessoas que moram em Botelhos e vice-versa. Em menor medida, comparativamente às

postagens fotográficas, projetam também a volta, o retorno e o convívio com as pessoas deixadas no Brasil. Não há em nenhuma dessas mensagens contato com algum familiar. Assim como nas fotografias as mensagens abarcam apenas os amigos e conhecidos, alguns deles, inclusive, migrantes botelhenses ou não, mas que estão nos EUA. Outros são migrantes retornados à Botelhos.

De forma geral, essa é a configuração da sociabilidade que encontrei nos perfis analisados. Esses dois perfis servem apenas de amostra do que encontrei em grande quantidade em outros perfis que se situam no **Orkut**. No mais, as diferenças encontradas referem-se a questões pessoais, como o que postam como frases de perfil ou aplicativos de jogos, por exemplo. Luiz, mesmo estando feliz nos EUA, como me disse, e planejando sua volta ao Brasil, coloca como frase em seu perfil “*7 anos longe de casa ;'(. Vida boa*”, o que evoca felicidade, porém, não o impede de sentir falta do Brasil, de sua *casa*. Algo que os dois migrantes compartilham é a participação em comunidades no **Orkut** que fazem referência ao Brasil, futebol, jogos, e a Botelhos. Como aponta também Primo (1998), a participação em comunidades faz parte daquilo que se denomina de interação *reativa*, na qual o próprio sistema se encarrega de manter essas relações, sem custo de investimento para essas pessoas. Já nas mensagens, nas postagens fotográficas, as mesmas possuem um investimento pessoal afetivo para que a própria relação se mantenha. Nesse sentido, a participação nessas comunidades é vista por mim, como mais um elemento que serve como mantenedor do pertencimento a uma comunidade local, no caso, Botelhos. Contudo, como não é necessário nenhum investimento de cunho mais assíduo, e como não verifiquei nenhuma participação efetiva dos migrantes nessas comunidades, penso que elas servem como componentes do perfil e não como um lugar efetivo de sociabilidade, a menos que se disponham a isso. De qualquer maneira, encontrei algumas comunidades nos perfis que fazem referência ao Brasil, a Botelhos. No perfil do Júlio: *Rafael Giacon*⁶⁷; *em relação à religião: apaixonados por JESUS CRISTO; e Acima de nós, sóh Deus. Já no perfil de Luiz: em relação ao Brasil e a Botelhos:Eu tomo Tereré; C.R Flamengo (Oficial) ☆; JIMI 2010 ; Eu conheço a Jorgina*⁶⁸; *Botelhos; HANDEBOL MASCULINO DE BOTELHOS. Em relação a religião: Você me odeia?Eu Oro por você.* Mesmo

⁶⁷ Essa pessoa é um botelhense que faleceu vítima de um acidente aéreo no interior paulista.

⁶⁸ Famosa mulher da cidade.

apontando essas comunidades, como havia dito, elas não deixam de dialogar com a cidade, nem de compor o cenário no qual a cidade é valorizada. Por exemplo, Luiz, mesmo estando nos EUA não deixa de participar de uma comunidade que enfoca os *jogos mineiros do interior (JIMI)*. Também porque, quando morava em Botelhos, jogava *handball*. Assim como Luiz, Júlio não deixa de acompanhar as mudanças em Botelhos, pois participa da comunidade de um botelhense que faleceu tragicamente num acidente aéreo em 2010. As comunidades compõem o perfil, e ao mesmo permitem a manutenção dos laços, mesmo que, de forma *reativa*, com a sociedade natal.

Também compõem o perfil, porém de forma muito secundária, os aplicativos que geram sociabilidade através de jogos. Digo isso, pois não vi em nenhum perfil migrante postagens que fizessem referência a esses jogos, tanto no sentido que os migrantes estivessem jogando com algum amigo, quanto no sentido de que algum amigo houvesse postado algo em seu perfil.

Em relação aos vídeos, pode-se dizer que variam desde questões religiosas, como músicas, até algum momento de entretenimento que participaram. Logo, reforçam as postagens fotográficas em seus perfis, pois os vídeos reforçam situações que foram expostas nas fotografias. Luiz possui dois vídeos, o primeiro diz respeito à denominação religiosa que ele segue. Já o segundo diz respeito às suas férias no inverno com outros migrantes e amigos americanos: *“Jovens da Methodista livre” – InesQuecivelll ReSpiree 2008 foi PERFEITO "hoje minha balada mudou, vai ter rede e eh pra la q eu vou, hoje minha balada mudou, vou curtir os meus irmaos e a noite eu vou virar". O outro: “snowboard pra quem sabe !!!!” – Eu e meus amigos na montanha !!! soh os cara heheh! !!.*

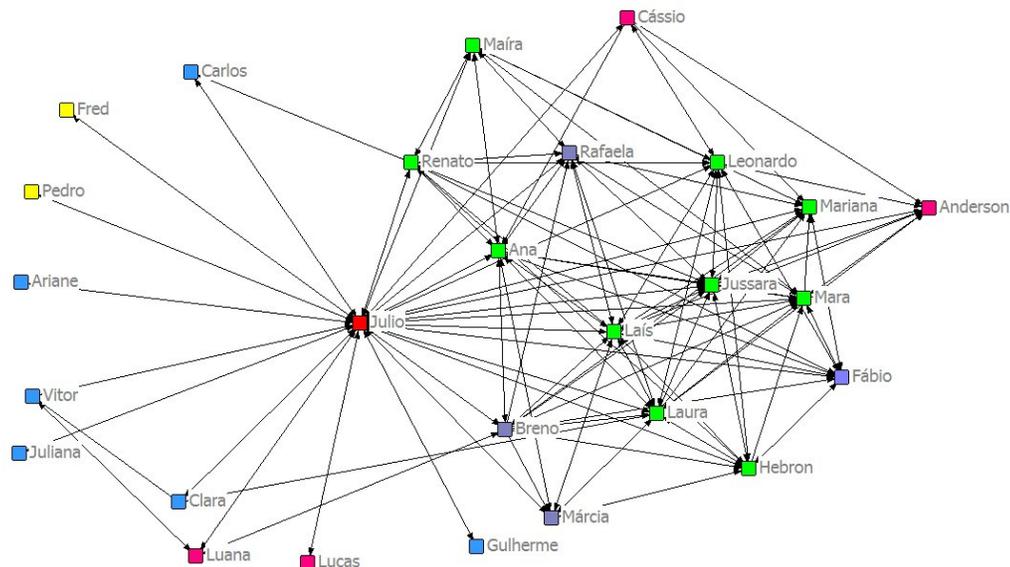
Júlio possui quatro vídeos que se referem a canções religiosas: UMA NOVA HISTORIA – FERNANDINHO - Nova musica do CD "Uma Nova Historia" do Fernandinho. Deus quer escrever uma nova historia em sua vida; Rosa de Saron - Tudo o Que é Meu (Hallel Franca-SP 2007) – Vídeo ao vivo, extraído do DVD do Hallel de Franca 20 anos, gravado em setembro de 2007; Quem sou eu?(ingles) – Musica Gravada pelo pg versão americana.

Os dados e gráficos acima mostram uma tendência comunicacional dos migrantes: a manutenção *online* de laços que, em sua grande maioria, foram criados de

maneira *offline* com brasileiros. Mas é importante ressaltar que dentre esses brasileiros, a maior parte é botelhense, principalmente quando os gráficos referem-se àqueles que moram no Brasil. É isso que a sociabilidade nos perfis mostra, a reprodução de um padrão comunicacional entre botelhenses. Nesse sentido, a composição do perfil é formada tendo em vista as interações que ocorrem com pessoas já conhecidas ou que, teoricamente, por pertencerem à mesma cidade, seriam já conhecidas. A maioria das pessoas que compõem o perfil é brasileira e, dentre essas, grande parte botelhense, estejam ou não morando no Brasil, nos EUA, ou em qualquer outro país. As *interações mútuas* ou o investimento necessário para a manutenção das relações sociais também é feito com essas pessoas. Argumentei anteriormente que o perfil não se constrói sozinho, logo, sua composição também é focada no tipo de relação estabelecida entre essas pessoas, visto que não são somente postagens que enfocam os gostos do migrante, mas a construção do perfil enfoca projetos e gostos daqueles que o compõem. Não é somente ver, postar, partilhar. É visto, e tendo suas fotografias e mensagens compartilhadas.

Ao tomar como exemplo o perfil de Júlio, a elaboração do grafo de quem participa de seu perfil e da relação entre essas pessoas, temos o seguinte:

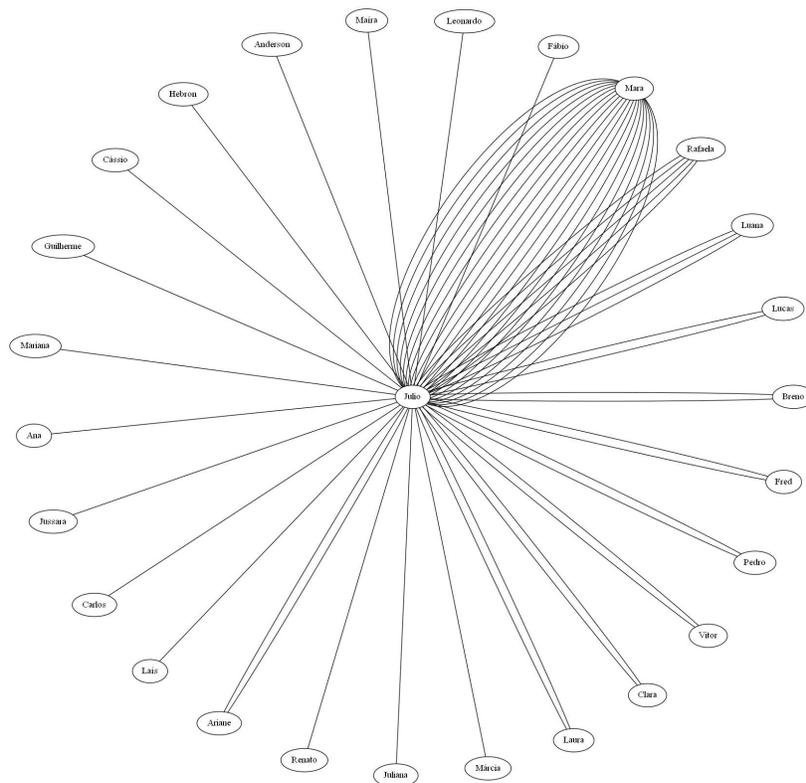
Grafo 1: rede de amigos de Júlio



Pode-se observar no grafo do migrante (em vermelho) que aqueles *nós* em verde são de brasileiros que moram em Botelhos, enquanto os *nós* em rosa são de brasileiros que moram nos EUA, porém sua cidade de origem não é especificada. Os *nós* em azul são americanos, enquanto os que estão em roxo são brasileiros que moram no Brasil, cuja especificação de cidades não foi possível verificar. Já aqueles que se encontram em amarelo representam pessoas cuja identificação em relação ao país não foi possível estabelecer, por algum motivo, como por exemplo, as informações estarem disponíveis somente para aqueles pessoas que fazem parte de sua rede de amizades. É possível perceber nesse grafo que a maioria das relações com o migrante ocorre entre pessoas que se conhecidas entre si, sejam em relação ao Brasil ou aos EUA. Suas relações estabelecem-se em sua grande maioria não somente com brasileiros, mas sim, com brasileiros que moram em Botelhos, com pessoas que fizeram parte de sua vida antes da emigração, ou que foram adicionadas após a mesma, porém tendo em vista que havia algo que poderia torná-los conhecidos, a cidade. Neste perfil é muito grande a diferença daqueles que o compõe, de maneira *reativa* das suas interações *mútuas*. Do total de 432 amigos, 422 são brasileiros. Destes, 377 moram no país e 45 moram nos EUA. Dos que moram no Brasil, 335 são de Botelhos. Dos que moram nos EUA, 23 são botelhenses. Também possui 1 americano, 6 pessoas sem identificação, tanto no Brasil quanto nos EUA, bem como 1 brasileiro no Paraguai, 1 no Reino Unido (R.U.) e 1 na Itália. Embora a composição de sua rede seja grande, o número dos que participam é muito menor, mas mantém um padrão, botelhenses, novamente. Uma tendência nesse perfil é mantida, de acordo com o relato de alguns migrantes. Há pouca relação com outros migrantes botelhenses que também moram nos EUA. Neste caso, nenhum outro migrante estabeleceu contato com ele, de maneira que fosse possível percebê-la. Disseram-me que evitam contato com essas pessoas, pois há um clima de animosidade entre algumas da mesma cidade, sendo que seu circuito de amizade é mais restrito em relação a poucos botelhenses. Entretanto, como observamos em algumas de suas fotografias, o migrante mantém contato *offline* com outros botelhenses que moram nos EUA, mas esse padrão pode não representar o que ocorre no âmbito *online*.

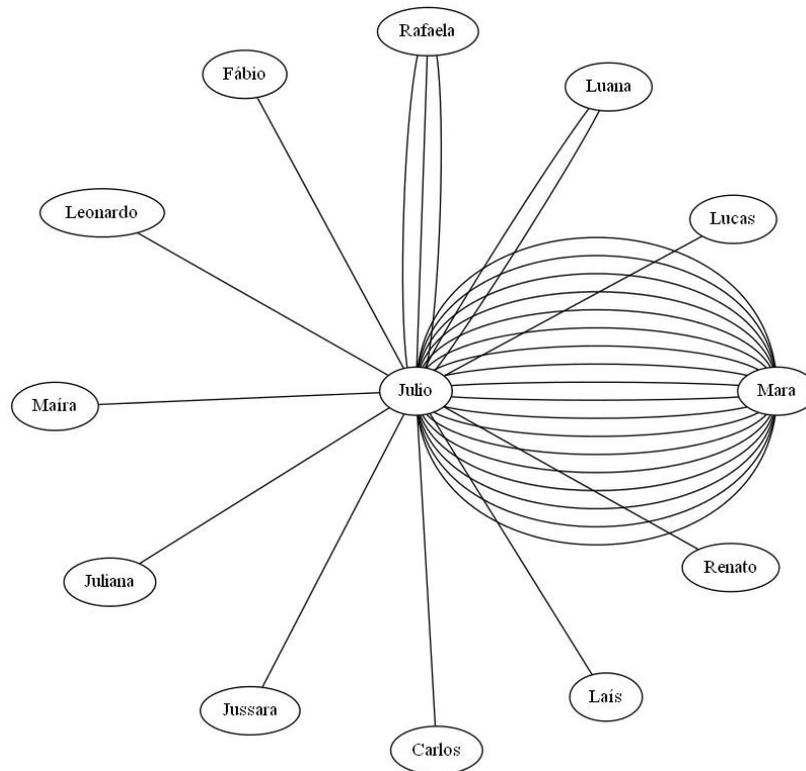
O grafo a seguir refere-se a todos os amigos que escreveram algo no perfil de Júlio, seja no mural, nos álbuns ou em qualquer outra parte, que foi possível documentar.

Grafo 2: amigos que escreveram no perfil de Júlio



Já este grafo refere-se aos comentários que Júlio fez nos perfis dos amigos e que foram possíveis documentar.

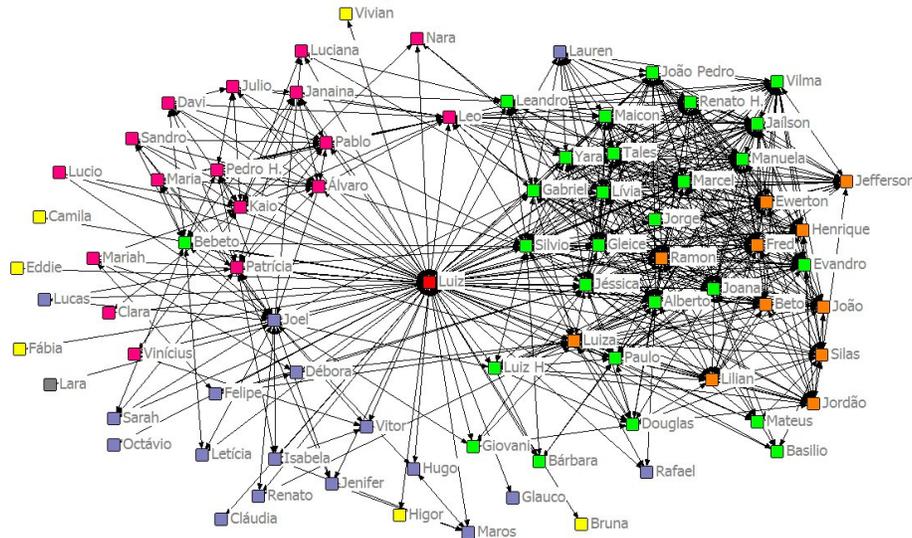
Grafo 3: mensagens que Júlio escreveu no perfil de amigos



Os dois grafos acima mostram não somente com quem ele conversa, mas também a intensidade dessas conversações. Neste sentido, é possível identificar mais uma vez que a maioria das interações ocorre com pessoas que moram em Botelhos.

Em relação ao perfil de Luiz, basicamente, o mesmo padrão se repete, tal e qual mostrarei a seguir:

Grafo 4: rede de amigos de Luiz

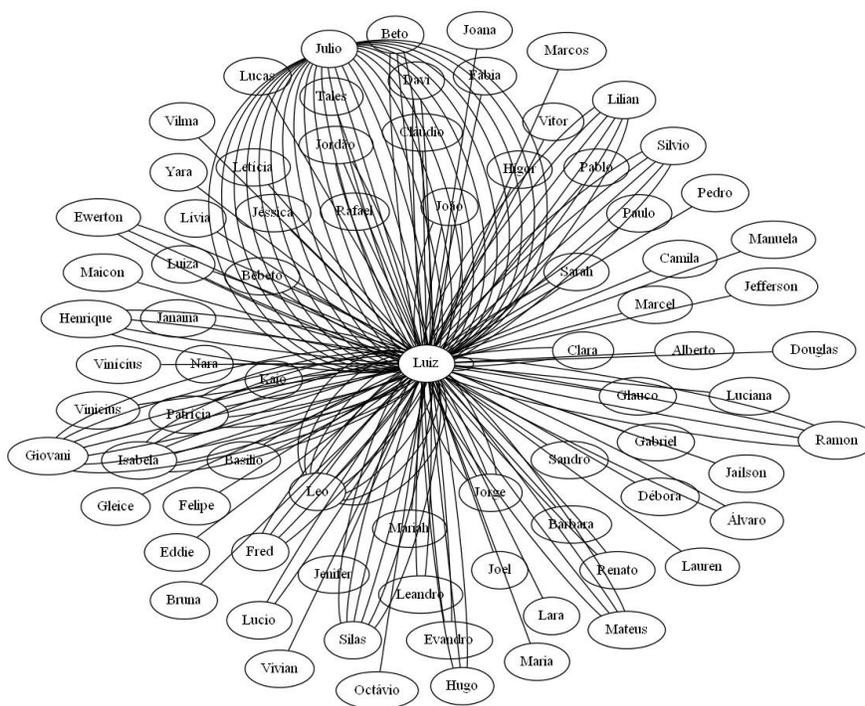


É interessante perceber no perfil do Luiz que ele possui um nível maior de interação. Sendo possível perceber que a maioria de seus contatos diz respeito a brasileiros e os mesmos também possuem relação entre si. Essas pessoas, em sua grande maioria, estão em Botelhos (*nós em verde*) ou são botelhenses que estão nos EUA (*nós em laranja*). Pode-se entender, portanto, que forma-se um *cluster* muito interessante entre os botelhenses, que moram nos EUA, ou no Brasil. Neste sentido, podemos apontar para o fato de que não é somente o migrante em questão que possui essas relações, mas que esses outros migrantes também podem ter essa possibilidade comunicacional efetivamente sendo desenvolvida. E mais: podem sugerir ainda que haja uma intensa comunicação entre os botelhenses que residem no Brasil e os botelhenses que emigraram. No mais, foi possível observar que aqueles *nós* que possuem somente a relação com o migrante (em vermelho) são justamente aqueles que não foram possíveis, de alguma maneira, identificar a origem, isto é, adentrar ao seu perfil. É pequena a relação desses migrantes com pessoas de outras nacionalidades além da americana (azul). Luiz possui apenas um (em cinza). Logo, as relações estabelecidas nos perfis que utilizam o **Orkut**, restringem-se, em sua maioria, a contatos brasileiros e botelhenses,

morando no Brasil, ou nos EUA. Assim como no caso de Júlio, o número daqueles que realmente participa é muito menor, pois, embora esteja documentado acima, ele possui 435 amigos, sendo que 420 são brasileiros, 13 americanos, 1 pessoa indiana que mora nos EUA, 1 brasileiro no Japão. Dos brasileiros, 236 moram no Brasil. Destes, 186 em Botelhos. No total de 119 brasileiros que moram nos EUA, 36 são botelhenses. E ainda há 1 botelhense na Itália e 1 no R.U. No total, 60 pessoas estão sem identificação, seja em relação ao Brasil ou aos EUA.

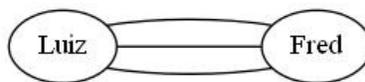
A seguir apresento os grafos da interação entre o migrante e seus amigos. Este grafo refere-se a todos os amigos que escreveram algo em seu perfil, seja em no mural, nos álbuns ou em qualquer outra parte, que foi possível documentar.

Grafo 5: amigos que escreveram no perfil de Luiz



Este grafo refere-se aos comentários que Luiz fez nos perfis dos amigos e que foram possíveis documentar.

Grafo 6: mensagens que Luiz escreveu nos perfis de amigos



A mesma relação estabelecida anteriormente com Júlio também é possível verificar aqui. A maioria das interações dá-se com brasileiros e botelhenses, estejam no Brasil ou nos EUA.

Como salientei a princípio, foi necessário, primeiramente, um estranhamento de toda a possibilidade comunicacional que os perfis permitem, para somente depois, elaborar o entendimento de que a rede de contatos migrantes e suas relações dirigem-se a locais específicos com pessoas específicas. Elas tendem a reproduzir as relações estabelecidas em âmbito *offline* com pessoas, em sua grande maioria, outra vez, brasileiras, e dentre essas, botelhenses, estejam ou não nos EUA. Como os grafos acima apontaram, além de haver uma queda em relação à interação reativa e a mútua, o caminho das mensagens localiza-se em contatos que mantêm uma relação entre si no ciberespaço. De certa forma, a maioria dos contatos possui interação entre si, e as mensagens circulam por essas mesmas pessoas. Talvez seja por isso que os migrantes e seus contatos tendam, na maioria do tempo, a dialogar sobre questões referentes àquilo que possuem em comum, isto é, o pertencimento a Botelhos. É por isso que, mesmo mantendo em seus perfis o português como língua, esses dados ainda podem variar, apontando para uma prática que necessita ser pesquisada com mais profundidade: se os poucos contatos com americanos que possuem em seus perfis também refletem na vida *offline*, ou se, como acontece com o migrante Luiz, há uma clara divisão, não somente daquilo que querem mostrar, ou seja, trabalho ou aspectos da “vida cotidiana”; ou ainda, se há amizade com americanos, porém não reproduzida nesses ambientes. Talvez isso possa ser usado para apontar uma maior ou menor integração em relação à sociedade hospedeira. Pois, em relação à sociedade natal, os dados mostram que os vínculos continuam vivos e que a busca por não ser esquecido é cotidianamente travada nos

perfis. Mesmo assim, é preciso adentrar outra esfera comunicacional para, somente a partir daí, tirar conclusões, mesmo que provisórias, porém mais detalhadas e fundamentadas. Portanto, adentremos ao **Facebook**, tema do próximo capítulo.

3. Sociabilidade no Facebook

No presente capítulo, a discussão se dirigirá a mostrar e a entender como ocorre a sociabilidade no site de relacionamento **Facebook**. A ideia central é apresentar partes em que a sociabilidade se encaminha e, ao mesmo tempo, perceber algumas diferenças em relação ao *site* trabalhado no capítulo anterior, o **Orkut**. Assim, o **Facebook** mostra-se como um lugar de efetivo desenvolvimento comunicacional entre migrante e, principalmente, a sociedade natal, botelhense. A frequência dos contatos entre os mesmos é muito maior do que a demonstrada no capítulo anterior. O **Orkut** é um veículo adequado e muito utilizado para comunicação, porém o **Facebook** expõe um nível de sociabilidade ainda maior. O mesmo percurso será feito em relação ao capítulo anterior. Mostrarei como o *software* se organiza estruturalmente e em que a sociabilidade se desenvolve, ou seja, como o perfil ganha vida. Para isso, dos cinco perfis analisados, em um primeiro momento, fiz a seleção de três. Os migrantes botelhenses em questão serão denominados de Elysa, Douglas, e Caio. Antes de iniciar a discussão das características estruturais, quantitativas e qualitativas, é importante apresentar minimamente alguns traços dos perfis, a quantidade de amigos, suas preferências etc.

Elysa é emigrante natural de Botelhos com aproximadamente 30 anos. Ela mora em Mount Vernon, região vizinha à cidade dos migrantes Caio e Douglas, Greenwich. Ela emigrou há aproximadamente sete anos. Dos 753 amigos, 458 são botelhenses residindo na cidade natal. Há, ainda, 53 pessoas são de outras cidades e 20 sem identificação. Dos 222 amigos nos EUA, 176 são brasileiros, 77 são botelhenses e os demais de outras localidades. Cinco pessoas na Itália, três no Reino Unido, um migrante em Portugal, cinco americanos e 32 sem identificação. Como apontarei ao longo da discussão, o número das interações mútuas de Elysa e dos outros migrantes é muito menor e se direciona a pessoas específicas, a saber, brasileiros, principalmente botelhenses que declaram residir no Brasil, e não no exterior. Seu perfil, até a data pesquisada,⁶⁹ comportava as seguintes informações: em relação à sua identificação em *trabalho e educação*, descreve como *empregadores* a Prefeitura Municipal – *Escrivã de*

⁶⁹ Última visita ao seu perfil foi dia 15 de setembro de 2011.

Polícia, Botelhos. Já em relação ao *ensino médio*, está preenchido como “completo” e na “E. E. João de Souza Gonçalves”, também em Botelhos. Em *esportes*, na parte de *times favoritos* ela coloca em seu perfil: “aposto que consigo encontrar um milhão de pessoas que odeiam o Corinthians, e em *atletas favoritos* Amor não se escolhe Acontece”. Na parte de *artes e entretenimento*, em *música*, há os seguintes grupos musicais: dEUS, Jorge e Mateus e Tião Carreiro. Em *televisão*: Globo Esporte e Esporte Interativo. Na parte destinada às *atividades e interesses* em *outro* há: Luciano Huck, Se eu quero, eu posso e CONSIGO!, Amizade Verdadeira NUNCA Morre, Dafiti, OMO Brasil, Facebook Brasil, Suíça, Dolce & Gabbana, Oferecer traz felicidades, Brandsclub, centauro, Dove L’Oréal Paris Brasil, Brazil, causes.come, Detalhes, Perfeição de Mulher, Anjos, Acreditar e Receber., Eu só quero é ser FELIZ, Voss Water, Não Curti Mesmo, Frases Incríveis, Vivendo por Jesus, NÃO DIXE DE SONHAR, Mulheres Gostam, “cantinho DA PAZ”, Conectado com Deus, I Love Brigadeiro, International, Connecticut, Target, Confissão de Amor, #prontofalei, Simples Assim, Feito Para Você – Coisas do Coração, EU JÁ CONSEGUI, E VC?, Mensageiros da Luz, Encantos e boas energias, É apenas meu “JEITO” de SER., Macy’s, “A Bíblia em Minha Casa”, Cantinho Especial, AACD, Sem Máscaras, City Sports, Momento de Oração, Target Style, Real Deal Brazil, Canção Nova, Brazilian Day Ny, msnbc, Rexona Women, Santa Rita de Cássia, a Santa dos Impossíveis, Mundo de Comfort, Pensamento do dia, Detalhes, Kohl’s, Walmart, Facebook, NEGLIGÊNCIA E ABUSO NUNCA., Honda Automóveis, GAtorade Brasil, Ellsworth Hill Orchard & Berry Farm, LUX, HSOH! Brasil, RIO DE JANEIRO.

Douglas tem aproximadamente de 23 anos e também é botelhense⁷⁰. Atualmente mora em Greenwich e em seu perfil descreve que trabalha na empresa *Prime Home Improvement*, em White Plans. Em *suas informações* preenche o perfil da seguinte maneira: Cursou o ensino médio na “E.E. João de Souza Gonçalves”, na “turma de 2009”. Emigrou após ter se formado, já entre o fim de 2009 e início de 2010. Em relação aos seus interesses, na parte destinada à **Filosofia**, sua *Religião* é a Igreja Católica; sua *Citação Favorita* é “Tudo posso Naquele que me fortalece”; em *Pessoas que me inspiram* estão “minha mãe e meu pai”. Na parte destinada aos **Esportes**, seus

⁷⁰ Última visita ao perfil 20 de setembro de 2011.

Esportes Favoritos preenche como bike, natação, jiu jitsu e Futebol. Em relação aos *Times Favoritos*, preenche como F.C. Barcelona, Brazil national football team e Palmeiras todo dia. No que concerne a **Artes e Entretenimento**, no quesito *música*, estão dispostos os seguintes músicos: Bezerra da Silva, Afrojack, Linkin Park, David Gueta, Tiësto, Chorão Frases, Reggae, Legião Urbana, Charlie Brown Jr., O Rappa, Eminem, Gabriel Jamaz, Zé Ramalho, Lil Wayne, Planta e Raiz, Jack Johnson, e Bob Marley. Em *livros* há The Secret. Em *filmes* Douglas preenche com os seguintes seriados e filmes: CSI, 24 Horas, Lost e A Espera de um Milagre. Em *Televisão* há MTV Hits, History, e Discovery Channel, Sportv, The Simpsons, Family Guy e Rede Globo. Em **Jogos**, preenche como: Futebol Brasileiro. Em **Atividades e Interesses**, Douglas preenche na parte de *atividades* como Igreja Católica. Em **outro** há uma série de outros links como os elencados abaixo: Pachal NYC, Luciano Huck, Facebook Brasil, Lexus, Prime Home Improvement, Greenwich, High School, AIX Armani Exchange, Nova Iorque, O Globo, 103.5 KTU, Walmart, Dance.Here.Now Festival, TV Globo Internacional, UFC: Ultimate Fighting Championship, The Edge Fitness Clubs, Continue lendo, Vídeos no Face. Não Curti Mesmo, Novas cores para o face 2012, Fases Incríveis, SOJA at Bowery Ballroom on Feb 09, 2012, Academia de Futebol, Quero Ser Feliz Também (Natiruts), Pacha, David Guetta – I Gotta Feeling (David Guetta Fmif Remix Edit). Em **Informações básicas**, seu *Status de Relacionamento* está como namorando e seu *Gênero* como masculino.

Caio é migrante, natural de Botelhos. Possui aproximadamente 24 anos e mora, assim como Douglas, em Greenwich⁷¹. Emigrou há aproximadamente cinco anos. Em **amigos** possui 362, sendo que 243 moram em Botelhos, e outros 33 moram em cidades vizinhas e em cidades do Estado de São Paulo. Das 86 pessoas que moram nos EUA, 35 são brasileiros de várias localidades, enquanto 22 pessoas são botelhenses. Dois são americanos, uma colombiana e mais 13 pessoas sem identificação. Em sua rede há, também, dois botelhenses que moram na Itália e mais 11 pessoas sem identificação. Em **trabalho e educação** descreve que trabalha na empresa **Cum laude group, inc.** Scarsdale, New York e mora em Greenwich. Em relação ao perfil anterior, só dispõe de

⁷¹ Última visita ao perfil realizada dia 13 de setembro de 2011.

mais algumas informações, como: em **atividades e interesses**: *atividades*: Krav Magá, Arthur Murray Dance Studios White Plains, N.Y.

Após essa breve apresentação, é importante compreender a estrutura do site. Na página de *login* há a seguinte frase: “**No Facebook você pode se conectar e compartilhar o que quiser com quem é importante em sua vida**”. Abaixo desta frase há a seguinte figura que demonstra a interligação das pessoas⁷² por um esquema de redes:

Imagem: *esquema de redes Facebook*



A página inicial fornece, então, uma impressão de conectividade e de estímulo para que as pessoas compartilhem o que julgarem necessário. Não está implícita uma ideia de similaridade em relação à vida real, tal qual expressa o **Orkut**, porém há a ideia de um compartilhamento delineado pelo sujeito, ou seja, assim como no **Orkut**, nessa rede social ele escolhe *o que*, *com quem*, e *de que forma* quer compartilhar. Logo, a ideia de conexão, mas também a de desconexão está dada. Após o cadastro, o usuário é chamado a preencher uma série de itens que o identificarão. Estas informações estarão à disposição e visíveis (pelo menos a maioria delas) tanto ao próprio usuário, bem como

⁷² Só consegui esta imagem do Facebook em inglês, mas a imagem é a mesma apresentada para os usuários brasileiros.

aos seus amigos. Ele é chamado, primeiramente, a preencher a *cidade atual* em que mora e a *cidade natal*, se seu *gênero* é masculino ou feminino, a *data de nascimento*, se está *interessado* em homens ou em mulheres, os *idiomas que fala*, e ainda é chamado a *descrever-se*. Pode fazer o upload de uma foto sua ou se tiver algum dispositivo de foto integrado ao seu computador, obter uma imagem que será a sua *foto* do perfil. Dando prosseguimento ao preenchimento dos dados, o usuário tem a opção *pessoas em destaque*. Nela, há a possibilidade de mostrar qual é o seu status: *solteiro*, *em um relacionamento sério (com)*, *em um noivado (com)*, *casado (com)*, *em um relacionamento enrolado (com)*, *viúvo*, *amizade colorida (com)*, *separado*, *divorciado*. Estas opções que possuem “com” entre parênteses, dão a possibilidade do usuário – caso queira e caso seu parceiro possua um perfil no **Facebook**⁷³ – mostrar com quem está se relacionando e qual é o tipo de relacionamento entre os dois. Sendo assim, quando opta por esse quesito, nos perfis das pessoas em questão aparecem fotos um do outro, mostrando qual é o tipo de relacionamento, e com a possibilidade de quem visita o *perfil* de um, visitar imediatamente o do seu (sua) parceiro (a). Se o usuário quiser, há também o preenchimento de um item semelhante a este, mas em relação à *família*: há a opção de *filha, filho; esperando: menino, esperando: menina, esperando: criança; mãe, pai, irmão, irmã, tio, tia, sobrinho, sobrinha, neto, neta, avô, avó*. Os usuários podem escolher qual o grau de parentesco que possuem com outras pessoas da sua família que também possuem um perfil no **Facebook**⁷⁴, e, portanto, como no item *relacionamento*, quando há esta opção, a mesma aparece no perfil e é possível visitar o perfil da pessoa em questão. O **Facebook** disponibiliza, também, a criação de outros tipos de lista, tais como: *vizinhos, melhores amigos* etc., ficando a cargo do usuário criar estas listas com as disponibilidades dos itens mostrados acima. Em uma página cujo preenchimento se refere à *vida acadêmica e profissional do usuário*, o usuário é chamado a preencher informações de *onde estudou, qual seu grau de escolaridade* etc. Há a opção de se mostrar ícones (que o próprio site disponibiliza) das instituições em que se

⁷³ O próprio nome **Facebook** já ilustra a importância do conteúdo iconográfico para as relações sociais estabelecidas neste cenário. Logo, embora o Orkut não tenha nenhuma referência implícita ou explícita no nome, como demonstrado através dos dados, a imagem ocupa grande parte das discussões.

⁷⁴ O **Facebook** permite o preenchimento dos dados de forma muito mais completa do que o **Orkut**. É interessante perceber que ele também funciona como um delimitador de parentesco dos usuários com os recursos mostrados acima. E mais: ele permite a criação de outras categorias que também podem ser evocativas de relação, seja de parentesco ou de afinidade etc.

estudou/trabalhou ou que está estudando/trabalhando. Assim, se uma pessoa faz um curso de graduação numa Universidade “X” aparecerá o ícone referente à Universidade “X”, qual o grau do estudo em questão (graduação ou pós-graduação), seguido (se assim o usuário desejar) do ano em que sua turma concluirá o curso. É possível ao usuário preencher itens que se refiram a “aulas”, por exemplo. E também é possível que ele relacione um determinado curso/trabalho, com determinadas pessoas que também possuam um perfil no **Facebook**. Assim, no caso acima, tal pessoa seria identificada nesta área pelo curso que fez/faz e com quais pessoas fez/faz esta atividade. Ele pode preencher, também, itens que remetem a opções religiosas, políticas, pessoas em que se inspira, fazer uma breve descrição de todas estas atividades citadas acima, bem como, uma área para colocar suas citações favoritas. Noutra área, destinada ao *entretenimento*, o usuário pode citar os *livros, música, filmes, programas de televisão, jogos* que mais gosta. Contudo, este dispositivo se assemelha ao item *comunidades* do **Orkut**, uma vez que, ao selecionar um item qualquer como “Everybody Hates Cris”, ele é direcionado a uma página dentro do Facebook ou da *Wikipedia*, com a descrição do programa, as pessoas que curtem e que possuem um perfil no Facebook. Ele ainda remete a páginas relacionadas com esse programa, que vão desde os atores que os compuseram, até programas televisivos similares a este. Na parte *esportes* pode-se preencher as atividades esportivas que o usuário mais gosta, os *times favoritos*, e os *atletas favoritos* (onde a escolha também redireciona o usuário a uma página na internet referente à sua escolha). Em *atividades e interesses* o usuário pode preencher questões que remetam às atividades que mais desenvolve ou que mais gosta, bem como seus interesses (os mais variados possíveis). Suas escolhas também redirecionam, caso queira, a páginas referentes a elas. Por fim, o usuário pode preencher *informações de contato*, que vão desde *email(s)*, até endereço, CEP e outros *sites* que o usuário possua ou frequente. Estes quesitos referem-se ao preenchimento de informações em seu *perfil*, que serão mostradas para todas as pessoas que o acessarem.

O perfil, em si, possui alguns dispositivos que, assim como no caso do **Orkut**, irei descrevê-los. Na função *mural*, o usuário pode ver todas as mensagens, vídeos, fotos, *links*, conversas etc., que as outras pessoas mantiveram em seus perfis, e se optar, esta função estará disponível para ele também. As conversas podem se dar tanto no *bate-papo* que o *site* possui, quanto no compartilhamento de mensagens, vídeos, links,

aplicativos através do item *status*. Quando um usuário participa do compartilhamento de mensagens, por exemplo, comentando-a, ele será automaticamente notificado sobre qualquer participação no item em questão, pois é inserido numa rede de diálogo mais extensa, já que mensagens são postadas por outras pessoas no mesmo item. Isso também se dá através da opção “curtir”. Se um usuário qualquer que faça parte da rede de amigos (ou amigos de amigos) poste algo em seu mural, há a opção “curtir”. Esta insere o usuário em todos os possíveis desdobramentos que ocorram. É um incentivo à participação na rede social. O **Facebook** também disponibiliza para cada usuário a opção de ver as atualizações dos amigos de seus amigos. Os amigos abrem a possibilidade para novos contatos, através dos amigos de seus amigos. Esta ferramenta é fornecida pelo próprio site, ou seja, não é preciso entrar nos perfis dos amigos dos seus amigos para descobrir alguém⁷⁵. Se algum amigo do amigo do usuário, compartilha com este amigo em comum algo, o usuário verá tal compartilhamento numa área destinada para que cada usuário veja o que sua rede tem postado. Esta área é a *página inicial*. Nela, o próprio *site* atualiza cada nova postagem feita pelos membros de sua rede, ou pelos amigos dos seus amigos quando se dirigem ao amigo comum. O **Facebook** ainda disponibiliza uma parte em seu *site* em que cada usuário, assim como no **Orkut**, pode compor seus álbuns fotográficos. As fotografias que foram colocadas no mural são agrupadas automaticamente pelo site em um álbum específico. Há a possibilidade de, como no **Orkut**, que as pessoas possam comentar as fotografias, bem como ligar uma pessoa presente na fotografia ao respectivo *perfil*. O usuário pode postar notas em uma área específica, as mais variadas que desejar. Tem também a opção de republicar algum vídeo, frase, imagem etc., que esteja no *perfil* de outra pessoa. Recentemente, em meados de dezembro de 2011, o **Facebook** lançou um novo perfil, denominado por *Timeline*, uma linha do tempo na rede social apresentando, em uma única página, tudo o que o usuário realiza no site. Segundo Mark Zuckerberg (www.npligado.net):

Criamos um jeito de contar todas as histórias importantes de sua vida em uma única página. É a história de sua vida e tem três pedaços. Seus aplicativos, suas histórias e um jeito de expressar quem você é. Queremos fazer do *Timeline* um lugar que você se orgulha de chamar de

⁷⁵ O **Orkut** também disponibiliza esta ferramenta. Contudo, no Facebook, a frequência e a dinâmica é muito maior.

'casa'. Queremos que você expresse quem você realmente é. Você pode colocar uma ótima grande foto na parte superior da Timeline, além da foto de seu perfil.

Ainda, “tudo o que o usuário compartilhou recentemente também estará na "Timeline", sendo possível navegar ao longo dos anos por meio de um *menu* lateral. É possível, também, adicionar eventos da vida do usuário como fotos da infância, por exemplo”. Também ocorrerão mudanças em relação a outras ferramentas do *site*, como por exemplo, o botão "curtir". Os usuários poderão publicar na rede social o que estão fazendo, ao invés de apenas "curtir" uma ação. Você não pode 'curtir' um filme, você pode assistir a ele. “Será possível conectar tudo de qualquer maneira”, disse Zuckerberg. No blog do Facebook (blog.facebook.com, acesso dia 15 de dezembro de 2011) seu fundador diz:

I founded Facebook on the idea that people want to share and connect with people in their lives, but to do this everyone needs complete control over who they share with at all times. This idea has been the core of Facebook since day one. When I built the first version of Facebook, almost nobody I knew wanted a public page on the internet. That seemed scary. But as long as they could make their page private, they felt safe sharing with their friends online. Control was key. With Facebook, for the first time, people had the tools they needed to do this. That's how Facebook became the world's biggest community online. We made it easy for people to feel comfortable sharing things about their real lives.

Essa nova proposta do site vem, curiosamente, confirmar minhas asserções de entendimento do perfil como uma narrativa da cotidianidade de cada usuário, disponibilizando o sequenciamento da vida do mesmo, de acordo com as datas estabelecidas pelo *software* e pelo usuário. Essas questões são importantes tanto para o **Orkut** quanto para o **Facebook**, pois evidenciam uma construção identitária que pode ser totalmente controlada pelos usuários, já que eles escolherão quais serão os fatos que marcam sua “linha do tempo”. Neste sentido, a escolha de quem compartilha algo com o usuário também é importante e, se faz necessário, a participação de outras pessoas.

O **Facebook**, a todo o momento, disponibiliza sugestões para futuras amizades. Assim, o usuário pode facilmente solicitar uma nova amizade, sem precisar procurar nos

perfis de outras pessoas. Disponibiliza também sugestões de opções “*curtir*” ao lado das novas amizades. Estas ferramentas têm como função ampliar a rede de contatos dos usuários, seja por meio de novas amizades, seja por meio de novas *comunidades*, através das quais ele também pode fazer novas amizades. Os usuários têm à sua disposição vários aplicativos, dos mais diversos tipos, desde encontros amorosos até frases e pensamentos. E, inclusive, muitos desses podem ser criados pelos próprios usuários. No caso das frases e vídeos, ele pode publicar um desses pensamentos em seu *mural*, o que pode gerar toda uma cadeia de discussões⁷⁶. Assim como o **Orkut**, ele disponibiliza a opção de *lembretes* de aniversários, através do qual o usuário pode felicitar seus amigos. Quando se faz isso, ele vê em na sua *página inicial* todas as outras pessoas que felicitararam o aniversariante, bem como o que escreveram. Uma diferença em relação ao **Orkut** é que os usuários podem postar vídeos não somente do *YouTube*, mas de qualquer outro *site* que suporte vídeos. Também é possível que o usuário faça o upload de um vídeo diretamente do seu PC, sem ter a necessidade de carregá-lo no *YouTube*. Há a opção de se mandar mensagens confidenciais assim como o **Orkut**. É possível também agendar eventos e compartilhá-los com os amigos.

Em geral, o que se pode extrair a partir da análise das funcionalidades do *software* é que o **Facebook** tem se apresentado como um site de relacionamento mais simples de se utilizar, com as ferramentas mais visíveis e com maior flexibilidade. Assim, o usuário tem maior dinamicidade, por exemplo, no envio de vídeos não somente a partir do *YouTube*, nas conversas e nos aplicativos que são mais dinâmicos. A participação dos migrantes no **Facebook** ocorre de maneira mais constante e regular, ao passo que, no **Orkut** é menos constante. O **Facebook**, ao contrário do **Orkut**, não possui depoimentos, e as atualizações de todos os usuários estão dispostas na primeira página do perfil. Em sua página principal aparecem as mensagens que as pessoas enviaram, bem como as que o usuário enviou. Isso dinamiza mais a comunicação no *site*, a partir do momento em que o usuário, muitas vezes não precisa entrar em outro perfil para ver o que está sendo postado no perfil dos amigos, e muitas vezes dos amigos dos amigos. Ele ainda possui a opção *curtir*. Nela, o usuário pode *curtir* as publicações que seus amigos (e ele mesmo fez) fizeram, bem como páginas que se assemelham ao

⁷⁶ No **Orkut** há um mecanismo semelhante. Contudo, no **Facebook**, a publicação dos vídeos se dá no mural e não apenas uma notificação como ocorre no Orkut. Ou seja, se o usuário estiver em seu mural, ali mesmo ele poderá acessar o vídeo e não ir a uma parte destinada somente aos vídeos.

das *comunidades* no **Orkut**. A todo o momento há sugestões de novas amizades baseadas em sua rede de amigos, ou seja, buscando e sugerindo algumas amizades em comum que possam existir. É possível comentar as fotos, frases, vídeos etc., e também compartilhá-los, isto é, republicá-los em seu perfil. Neste sentido, os itens analisados seguiram as seguintes características: *aplicativos, mensagens, curtir*⁷⁷, *fotos, novas amizades*. Assim como no **Orkut**, a categoria *sem identificação* foi mantida na análise dos perfis do **Facebook**. Contudo, a despeito destas características, cabe passar à descrição de como obtive os dados, com os analisei e como cheguei aos resultados recolhidos até o momento da pesquisa como um todo.

Como no **Orkut**, foi necessário visitar os perfis de toda a rede social dos migrantes⁷⁸. No **Facebook** há mais participação dos botelhenses no Brasil nas postagens e comentários. Percebi que, até a metade do ano de 2011, os comentários nos álbuns obtiveram maior participação de pessoas que estão fora do Brasil. Contudo, esse número mudou quando prossegui com as pesquisas até setembro/outubro de 2011, havendo ainda uma participação efetiva de brasileiros que moram nos EUA e também no Brasil (em especial Botelhos), e um decréscimo de pessoas de outras nacionalidades. Em referência também a esses dois períodos havia encontrado maiores participações no Facebook nos seguintes itens: *novas amizades, seguido dos aplicativos de perguntas, mensagens*, a opção “*curtir*”, *fotos e vídeos*. Sendo assim, as fotos não ocupariam o mesmo espaço em relação ao **Orkut**. Contudo, no segundo período de pesquisa, quando pude me aprofundar na coleta de dados mais específicos⁷⁹, percebi que houve também um incremento na troca de *mensagens* e na participação em postagens *fotográficas*, alterando essa classificação, que ficou assim em nível de participação: *mensagens, fotos, opção curtir, aplicativos*⁸⁰, *novas amizades, vídeos*.

⁷⁷ Esta, como foi dito anteriormente, funciona tanto para publicações diversas como fotos, músicas, pensamentos etc., através das quais o usuário indicará se gostou daquilo que foi postado. Há esta mesma opção em relação a algum ator, música, programa de TV etc., e o usuário é direcionado para uma página sobre o respectivo assunto. Após isso, esta opção passa a constar em seu *profile*, no item *informações*, tal e qual uma comunidade no Orkut, demonstrando algumas das preferências do usuário.

⁷⁸ Mais uma vez reforço que foram cerca de 3000 visitas para tentar delimitar de onde eram as pessoas, em que país moravam, quem fazia parte da rede de cada migrante.

⁷⁹ Essa alteração de dados significativa mostra que a rede é viva e possui um alto grau de interação. Neste sentido, delimitar temporalmente a pesquisa é um fator fundamental.

⁸⁰ A cada dia surgem novos *memes* no Facebook com características diferentes: alguns são informativos, outros de entretenimento etc.

No **Facebook** há presença na rede de americanos, o que não ocorre no **Orkut**, bem como de pessoas que moram na Europa, em países tais quais Itália, Portugal, no Reino Unido etc. Porém, tanto no **Orkut** quanto no **Facebook**, há localidades nos EUA que concentram as pessoas que participam da rede dos migrantes. A intensidade da comunicação, como pode ser percebida nos EUA, encontra-se em áreas como Port Chester, Mount Vernon, Greenwich, a cidade de Nova Iorque, WestChester, etc. E os migrantes moram justamente nestas áreas. As pessoas cujos perfis foram etnografados moram justamente em cidades como Greenwich, Mount Vernon, Nova Iorque, Rye Brook e Port Chester, áreas muito próximas da maioria dos seus contatos. Já em relação ao Brasil, as principais cidades com as quais são mantidos os contatos mais frequentes são as mais próximas a Botelhos como Cabo Verde e Poços de Caldas. Ao mesmo tempo em que isso demonstra uma forte ligação com a sociedade natal, pode também mostrar que, em relação aos EUA, assim como os perfis dispostos no **Orkut**, a maioria de seus contatos circunscreve-se às regiões próximas de onde mora, o que pode apontar para um grande envolvimento com brasileiros, não necessariamente com os da mesma cidade natal⁸¹. A partir de então, passarei a mostrar como essa sociabilidade se desenvolve, principalmente em alguns itens determinados: tais como *novas amizades*, a opção “*curtir*”, *mensagens*, *aplicativos*, *comentários em fotografias*.

Começarei a discussão mostrando um gráfico que apresentada as novas amizades em cada um dos cinco perfis no **Facebook**, em relação àqueles amigos que declararam morar no Brasil:

⁸¹ A demarcação inicial dos perfis a serem etnografados, serviu para entender a maneira através da qual estes migrantes dispõem de suas redes, ou seja, *com quem* eles dialogam mais intensamente e de *que maneira*. E isso ficou muito claro até o momento: no Brasil, com botelhenses, e nos EUA, mais com brasileiros, não necessariamente botelhenses. Essa análise numérica foi importante por apontar alguns direcionamentos básicos, como por exemplo, quais são as pessoas que compõem a rede dos migrantes, bem como a efetiva participação no perfil. Em relação às pessoas que residem no Brasil, o número de botelhenses é significativamente maior do que aqueles de outras localidades, em termos de postagens, comentários etc. Entretanto, em relação às pessoas que residem nos EUA, a maior participação ainda ocorre em relação aos brasileiros, contudo, com participação um pouco maior de brasileiros não botelhenses.

Gráfico 9: Dados dos perfis, referentes às novas amizades, cujos usuários dizem residir no Brasil:

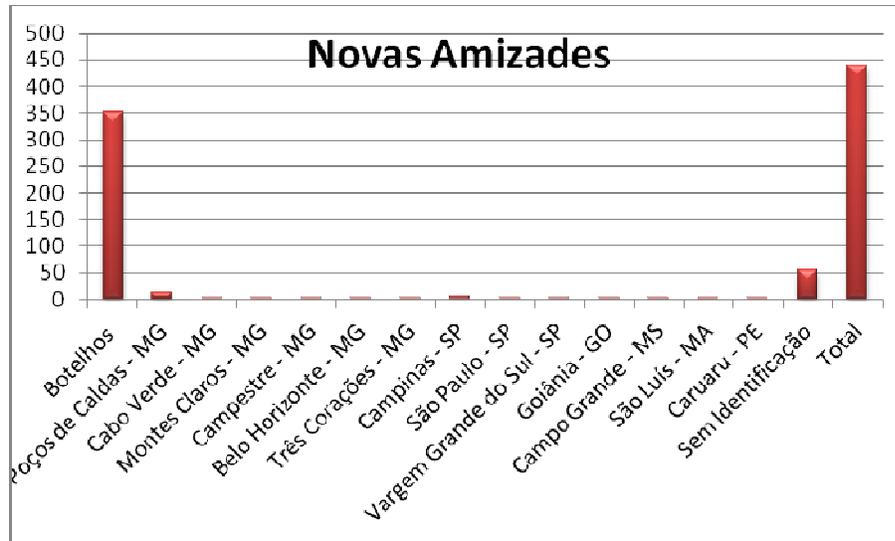
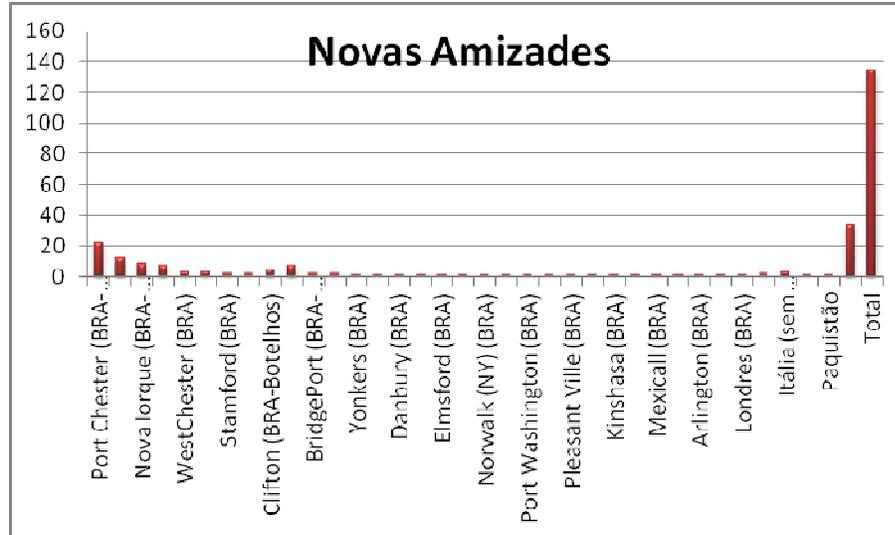


Gráfico 10: Dados dos perfis referentes às novas amizades, cujos usuários dizem residir nos EUA ou em outras localidades no exterior:



É interessante percebermos nesses dois gráficos que tanto em relação aos EUA quanto ao Brasil, há uma diversificação maior das localidades das pessoas que são adicionadas. Mesmo assim, a maioria delas, quando relacionadas ao Brasil, ainda continuam sendo botelhenses. Já em relação aos EUA, temos que a absoluta maioria são brasileiros, botelhenses ou não, localizadas principalmente nas cidade de Port Chester,

Nova Iroque e BridgePort. Além disso, é importante perceber que esses migrantes tecem amizades com outros migrantes que se situam não somente nos EUA, mas em cidades como Londres, e também em países como a Itália. A grande diferença ocorreu em relação ao Paquistão, cuja origem, provavelmente, é paquistanesa mesmo. Entretanto, é de relevância percebermos que embora o número de brasileiros residentes no exterior seja grande na rede desses migrantes, maior ainda é o número de botelhenses que permanecem na sociedade natal. Já o número de novas amizades é surpreendente e muito superior ao do **Orkut**. Isso pode sugerir que a sociabilidade neste *software* é muito mais intensa no **Facebook** do que no **Orkut**. É importante delimitar desde já quem são as pessoas que compõem o perfil dos migrantes. Estes números referem-se à interação *reativa*, ou seja, às relações que são mantidas pelo próprio sistema, independente de um esforço dos usuários. Entretanto, a atenção volta-se às interações *mútuas*, ou seja, àqueles componentes em cada rede que lançam mão de esforços efetivos para que a sociabilidade seja mantida cotidianamente. Por isso faz-se necessário adentrar aos dados qualitativos para a composição da sociabilidade nos perfis.

A sociabilidade no **Facebook**, como disse, é mais dinâmica do que os mecanismos dispostos no **Orkut**. Para que isso se desenvolva, o **Facebook** disponibiliza a opção *curtir*. Ela permite tanto que aquele que posta algo quanto os componentes de seu perfil utilizem esta ferramenta. Quando eles clicam em *curtir* significa que gostaram daquela publicação feita no respectivo mural, nos álbuns, nos aplicativos etc⁸². Dessa maneira, essa ferramenta permite uma sociabilidade mais dinâmica, na medida em que meu próprio mural é composto das atualizações de pessoas que acompanho, posso ali mesmo, sem a necessidade de ir até o perfil em questão, acionar a opção *curtir*. Penso que essa flexibilidade, também apontada no perfil através das atualizações, permite que o usuário acompanhe com mais rapidez e com uma visão mais ampla todas as atualizações daqueles que fazem parte de sua rede. E permite também o acompanhamento de perfis que não fazem parte de sua rede, pois à medida em que seus membros curtem algo, ou escrevem em perfis que não fazem parte da minha

⁸² O **Orkut** possui uma ferramenta chamada “gostou?”. Entretanto, a sociabilidade disposta nesse *software*, nos casos analisados, não foi observada porque no mural há poucas publicações, e em relação às fotografias, a sociabilidade ocorre nos comentários.

rede, pelo fato da amizade em comum, eu sou notificado sobre as atualizações em questão.

Isso é muito importante, uma vez que a própria opção “curtir” torna-se mais dinâmica, pois é possível acompanhar e também participar de postagens nas quais o usuário se identifica. É fundamental essa ferramenta no **Facebook**. Como argumentarei, o perfil do migrante se compõem através da participação de outros perfis, nos quais as próprias postagens acabam dialogando e direcionando seus interesses aos gostos daqueles que compõem a rede. Por isso, ainda procuro mostrar, alicerçado neste e no capítulo anterior, que o perfil do migrante não se constitui sozinho. Há uma intrínseca relação entre ele e, principalmente, a sociedade natal, que juntos dialogam com as expectativas, desejos e sonhos dos migrantes. Lugar em que a vida é reatualizada e em que adquire novas esperanças.

Por isso, penso que a opção curtir permite uma relação entre aquilo que é postado e as pessoas que a utilizam, já que o uso dessa opção indica a construção de laços que necessitam de investimentos. Porém com ela não é necessário haver um comentário ou algo do tipo, basta apenas clicar. Penso que por meio disso os perfis são relacionados, pois é a partir dela que conversações são estabelecidas, diálogos, ou mesmo pequenas retribuições, e isso através de um simples *curtir*. Como exemplo, cito uma publicação feita pela migrante Elysa, que mora em Mount Vernon:

Elysa: “*Quarta-feira - :)) ;)) ... – O SENHOR É MEU PASTOR, NADA ME FALTARÁ...!*” *SENHOR, livrai-me de todo mal..., AMÉM!*” ♥ :))

A amiga Débora, brasileira e residente no Brasil, curtiu e Elysa responde:

Elysa: ♥ (*Débora*)

Esse exemplo é muito comum, principalmente no perfil dessa migrante, mas não deixa de estar presente em outros perfis. Logo, a partir de uma publicação, e da utilização da opção curtir, uma relação é estabelecida, reforçada e respondida. Os gráficos abaixo mostram a relação entre a opção curtir e a localização declarada pelas pessoas que a utilizaram, nos cinco perfis analisados.

Gráfico 11: Dados referentes à opção *curtir* em relação às pessoas que declararam morar no Brasil:

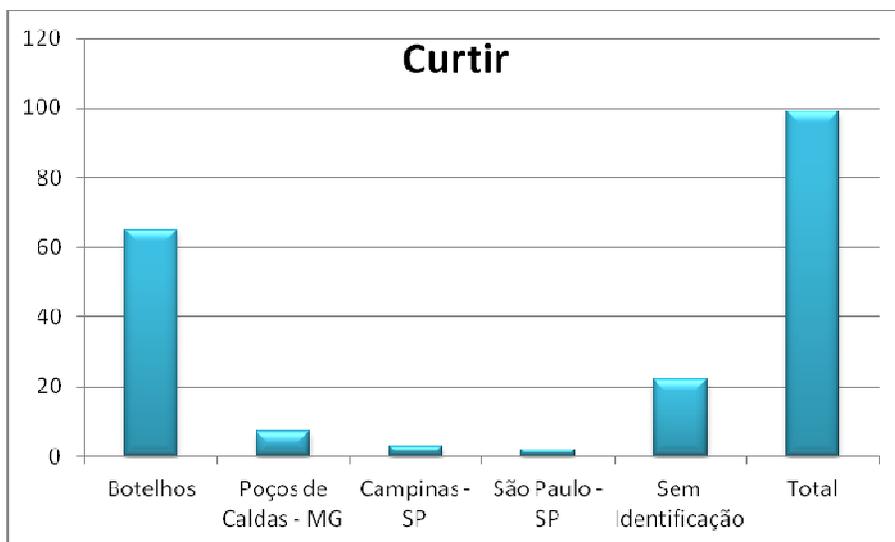
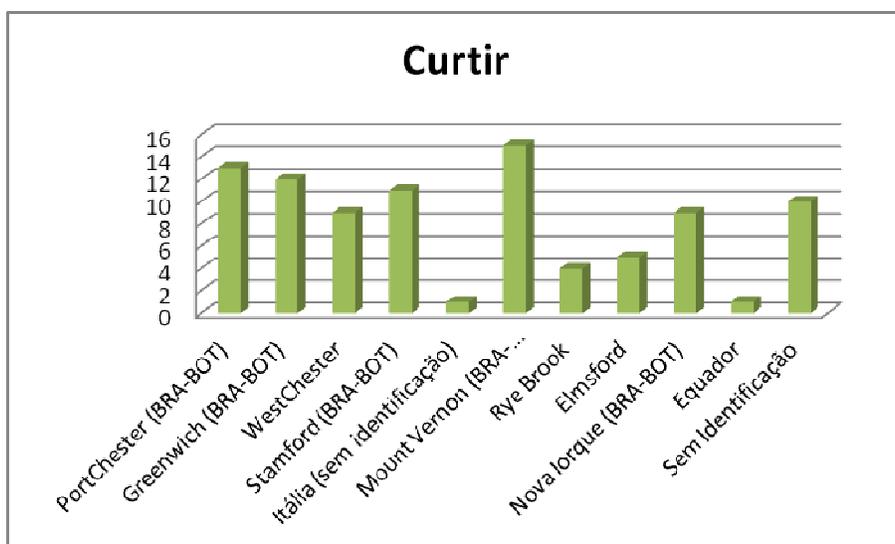


Gráfico 12: Dados referentes à opção *curtir* em relação às pessoas que declararam morar fora do Brasil:

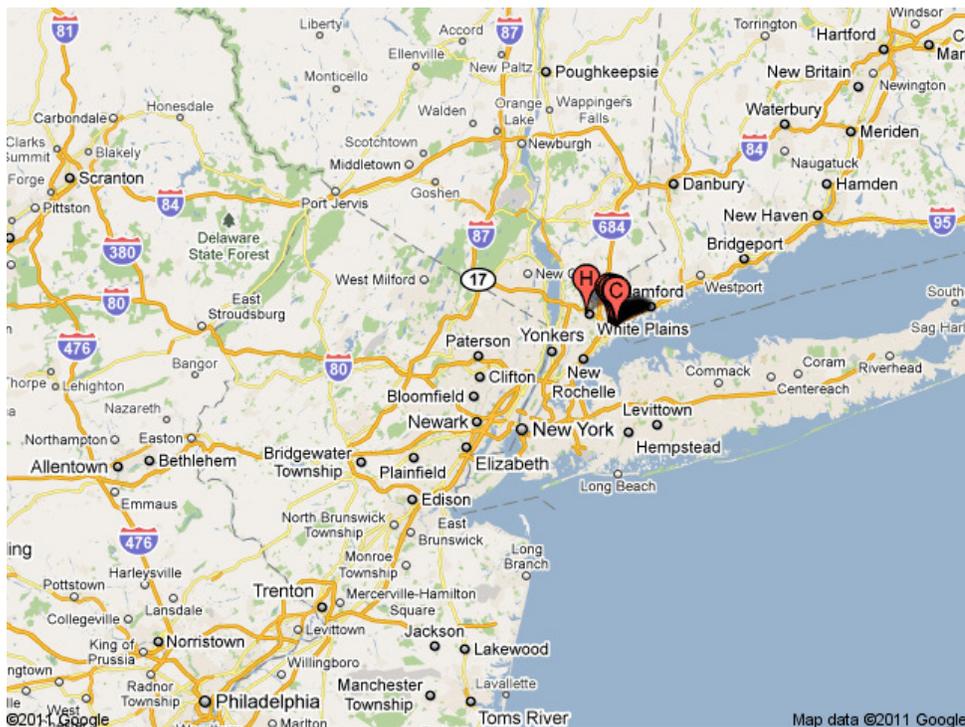


Os dados dispostos nos gráficos acima sobre a opção *curtir*, tanto em relação ao Brasil, quanto em relação aos EUA ainda apontam para uma grande participação de botelhenses que residem no Brasil, como os principais participantes dessas redes. Além disso, não se pode descartar a participação de brasileiros que residem nos EUA, e dentre esses, de botelhenses. Nesse sentido, as possibilidades de análise já centram as linhas

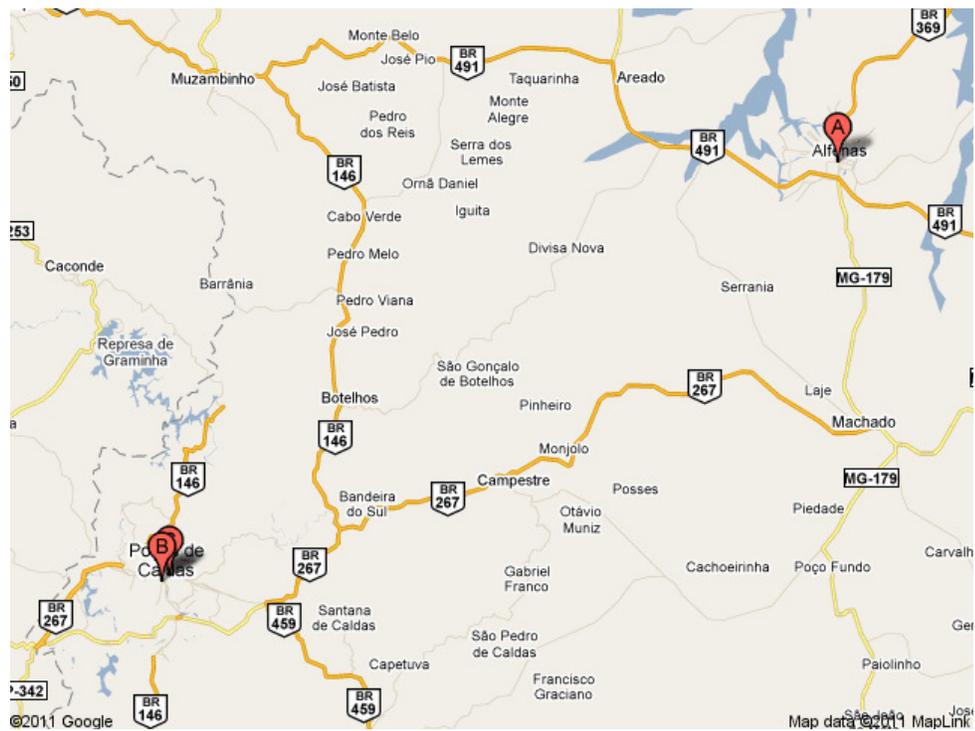
gerais em relação ao direcionamento dos perfis. Trata-se de brasileiros, em sua grande maioria que residem em Botelhos; mas que em relação aos EUA, são migrantes, também brasileiros, com participação de botelhenses. É o que apontam dois mapas referentes ao posicionamento das cidades tanto no Brasil, quanto nos EUA. Este mapa enfoca as cidades e sua proximidade física daquelas pessoas que mais participam nos perfis.

Dessa forma, já é possível situar essas pessoas territorialmente. Logo, grande parte dessas amigas provém de contatos *offline*. Contudo, como aponto ao longo dessa discussão, encontrei contatos feitos cuja relação realmente se desenvolve em âmbito *online* somente. Os mapas abaixo fazem referência à sociabilidade tanto no **Orkut**, quanto no **Facebook**:

Mapa 1: região de concentração dos migrantes nos EUA com os quais os pesquisados matem baseados nos perfis (Orkut e Facebook)



Mapa 2: a região no Brasil com a qual os migrantes mantêm mais contato (Orkut e Facebook)

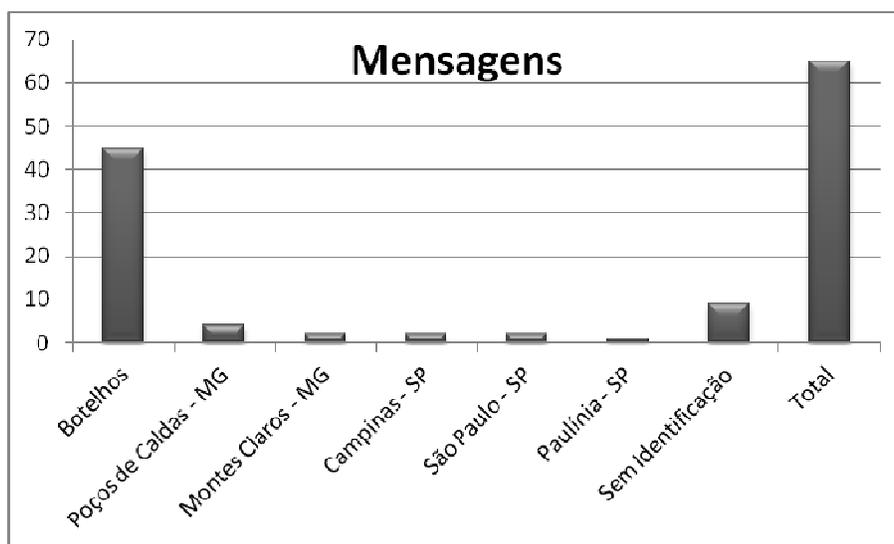


3.1 – Mensagens e Aplicativos:

No **Facebook**, o local primordial de sociabilidade é o mural. Sejam as mensagens publicadas, fotos e vídeos postados, aplicativos utilizados, tudo passa pela atualização nos murais do sujeito em questão, e é repassado para a área de atualizações dos outros perfis⁸³. É nesse sentido que, diferentemente do **Orkut**, centro a análise nos murais dos migrantes e, mais especificadamente, nas mensagens e nos aplicativos utilizados. Mesmo que no **Orkut** as mensagens não sejam o ponto forte, no **Facebook**, há um equilíbrio maior entre elas, aplicativos e álbuns de fotografias, na medida em que a sociabilidade ocorre com esses três itens de maneira muito interessante. É o que veremos a partir desse momento.

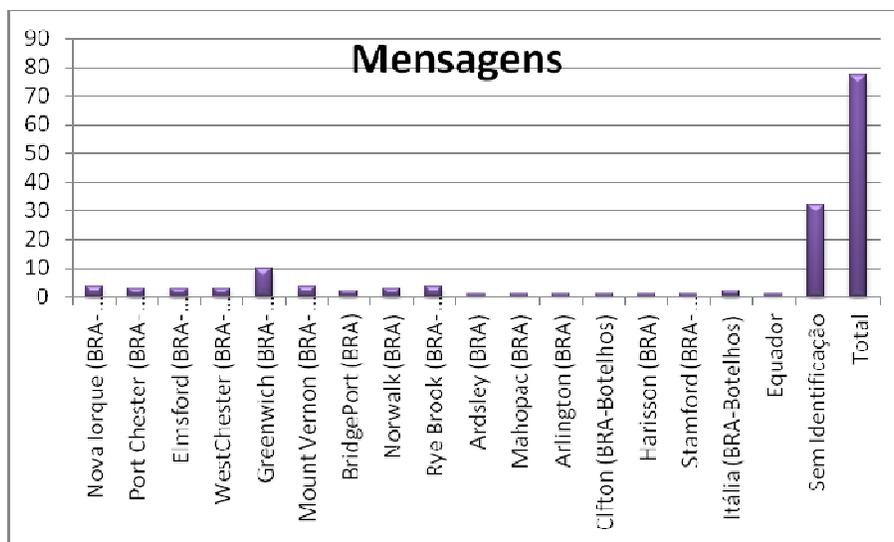
As mensagens e/ou os comentários postados nos murais dos migrantes, por eles mesmos ou por seus amigos, não refletem como no **Orkut**, somente mensagens rápidas, pequenas e sem muita informação. No **Facebook**, há verdadeiras conversas nas quais a condição de migrante é questionada, algumas dificuldades em relação à vida são comentadas etc. Os gráficos abaixo ajudarão a entender como isso se desenvolve.

Gráfico 13: Dados referentes às postagens feitas pelos amigos dos migrantes em seus perfis que dizem morar no Brasil:



⁸³ Em certa medida, no **Orkut**, o mural também exerce papel semelhante, porém, mesmo com o fato de os migrantes utilizarem este *software* constantemente, não se compara à sociabilidade efetivada no **Facebook**.

Gráfico 14: Dados referentes às postagens feitas pelos amigos dos migrantes em seus murais em seus perfis que dizem morar nos EUA e em outros países:



Já é possível notar, mais uma vez, a rede de contatos que efetivamente participa das postagens em relação às mensagens. Ela, por si, não difere muito da encontrada em relação àquelas pessoas que são adicionadas, nem em relação àquelas pessoas que utilizam a opção curtir. Logo, a maioria das pessoas que moram no Brasil é de botelhenses, enquanto que, direcionando o olhar para este segundo gráfico, há maioria de brasileiros e, dentre esses, botelhenses que também participam das postagens.

Esse é um dado fundamental, pois o perfil molda-se de acordo não somente com os interesses dos migrantes, mas também em relação às publicações e comentários dos amigos. Logo, se a maioria é de brasileiros, e dentre esses, botelhenses, o diálogo estabelecido compreenderá também, em grande medida, questões que tangem a esses lugares. Dessa forma, é possível abordar algumas postagens:

No dia 07/07/2011 Elysa escreveu em seu mural:

*Nossa que alegria..., estou reencontrando tantas pessoas que eu adoro...!!!!" "Como disse a minha grande amiga **Paula**, o face e bacana, pq a gente sente as pessoas queridas bem pertinho da gente...!!!!" E verdade, esse meio virtual faz com q a gente amenize um pouco essa saudade que invade o ♥...!"*

Os amigos comentaram:

Lúcia: *Elysa, muitas saudades! Te curto de montão.....bj*

Elysa: ♥♥♥

Paula: *Elysa, este fim de semana, eu Mariah estávamos conversando e dizendo; como o facebook é bacana...sentimos vc bem perto da gente, isso é muito bommm...depois d tanto tempo sem contato.Saudades!!!Bjs*

Elysa: *Paula sempre digo p o meu namorado, que os meus amigos de verdade sao poucos, e infelizmente estao todos ai no Brasil, mas dentro do meu ♥!!!! A nossa turma era genial, alegre e muito divertida. Fiquei muito feliz agora, acredite..., por voces terem comentado sobre mim! Voces sao muito importante p mim, fizeram e fazem parte da minha historia..., e que historia maravilhosa!!!! Fica com DEUS. Beijao, com muita SAUDADE!!!!*

Elysa: *Paula quando eu voltar, quero tentar reunir toda a nossa turma; acho que nao vai ser dificil porque quase todas estao por perto, ou pelo menos mantenho contato!!!!*

Paula: *Claro que vamos reunir...já to até imaginando rrsrs*

Ou ainda:

No dia 14/05/2011, **Jefferson** escreveu no mural do migrante *Caio*:

Jefferson: *como vc ta meu querido??? Ow, desce pra cá pra nós curti um pako....*

Caio: *eu to mais firme que prego na areia! Mais por fora que bunda de índio! Logo eu to rasgando p Brasil rrsrs*

Jefferson: *Arueeeeeeeiraaaa... kkkkkkkk*

É possível observar nessas postagens, como nas seguintes, a participação quase que exclusiva de pessoas que moram em Botelhos. Alguns desses amigos partem já de contatos pré-estabelecidos antes da emigração, ou seja, na vida *offline*. De maneira muito específica, no **Facebook** é possível perceber, na relação entre migrantes e seus amigos, diálogos que demonstram saudade, promessas de retorno o mais rápido possível. São nessas mensagens que o passado é revivido, como no caso da postagem de Elysa, na qual diz que *os únicos bons e verdadeiros amigos encontram-se no Brasil*, amizades essas construídas ao longo de muito tempo. Juntamente com isso, está a projeção para o futuro, expresso pelos dois migrantes: a volta como elemento essencial no perfil, a promessa de retorno que dá sentido à vida do migrante em questão.

Durante a pesquisa, o que me chamou muito a atenção nos perfis dos migrantes que utilizam o **Facebook** o compartilhamento de valores do cotidiano, a capacidade que os mesmos possuem de mostrar sob alguns ângulos a sua vida, que difere um pouco da maneira como a vida é mostrada no **Orkut**. Enquanto nesse *software* encontrei postagens que somente enfocavam uma vida de vitórias, nas quais muitos dos obstáculos já haviam sido vencidos, seja através de conquistas materiais, espirituais, nos perfis situados no **Facebook**, isso muda um pouco. Mesmo porque enfoca a maneira como o migrante percebe a passagem dos seus dias nos EUA. Mas, mesmo assim, a

demonstração de como vai a vida através das mensagens, traz à discussão outro elemento, também central na efetividade comunicacional cotidiana, além da demonstração das dificuldades: Botelhos. Se nos perfis situados no **Orkut**, Botelhos era abarcado ainda de forma um pouco discreta através de referências que se situavam mais na presença de botelhenses em fotografias ou nos poucos comentários em murais ou nos álbuns, já no *software* em questão, a cidade natal *é tratada claramente nos assuntos diários dos migrantes*. E isso envolve aqueles que comentam as fotografias, as mensagens, os aplicativos, cuja presença faz referência à cidade, como nas mensagens expostas abaixo:

No dia 03/08/2011 Liliane, amiga botelhense de Elysa, que mora em Belo Horizonte, escreve em seu próprio mural:

Rumo a Botcity...que deliicia... comida de maaaaae...huuuum... Boa tarde a toooodos...

Elysa escreve no mural da amiga: Ai Liliane..., que inveja "boa"..."

Mais uma postagem:

Dia 22/07/2011, *Elysa* escreveu em seu mural:

Muito calor nos Estados Unidos..., 33 estados em alerta." "Hoje o dia foi terrível..., nesse tempo que estou aqui, nunca sofri com esse calorzao; mudei de ideia..., acho que prefiro o inverno!" :(

Os amigos responderam:

Joice: *Elysa é terrível mesmo falando ninguém acredita nao da pra ficar sem ar condicionado nem?Em 2003 se nao estiver enganada houve aquele apagao q vc deve ter visto nos noticiarios,menina o povo acha q e frescura eu morava no terceiro piso a luz acabou a tarde e so voltou na tarde do dia seguinte.Menina juro por Deus pensei q fosse ter um treco,nada gelado em casa e em lugar nenhum ny e outros estados parou imagina este país q nao para entao e ninguem sabia o q tava acontecendo se dizia muita coisa tipo q podia ser atentado outra vez,resumindo foi terrível.Falei muito nem?rsrsrs tava com vontade converssar,bjoss fui...*

O diálogo continuou no dia seguinte, dia 23/07/2011:

Joana: *ahahaha,essa foi d+!!!*

Elysa: so eu ainda nao estava aqui, mas me recordo que vi no jornal nacional. Deve ter sido um verdadeiro ..., alem do medo...! O meu irmao estava aqui na epoca, e nós ficamos muito preocupados. Esse pais e "fora do normal", muito calor e muito frio, quem aguenta!! Nao...,

voce nao falou muito nao..., quando quiser conversar me chama a noite, pq durante o dia voce sabe como e corrido! Fica com DEUS. Bjs.

Laura: eu me lembro bem daquele dia Joana...Tivemos q ir dormir na casa da Tia do Jefferson pq onde ela morava tinha energia,perdemos tudo o q tinhamos na geladeira,foi muito tensoooo e sem falar q morreram varias pessoas tbm aquele ano...esse ta bem parecido viu,parece q vamos derreter a qualquer momento!!Bjos meninas e c cuidem!!! :o)

Joana e Joice são botelhenses residentes na cidade.

No dia 20/07/2011, Elysa publicou o seguinte texto (esse copiado de um amigo) em seu mural:

O dono de uma loja estava colocando um anúncio na porta: "Cachorrinhos à venda". Esse tipo de anúncio sempre atrai as crianças, e logo um menino apareceu na loja perguntando:

- Qual é o preço dos cachorrinhos?

O dono respondeu:

- Entre R\$ 30,00 e R\$ 50,00. O menino colocou a mão em seu bolso e tirou umas moedas: - Só tenho R\$2,37... posso vê-los?. O homem sorriu e assobiou. De trás da loja saiu sua cachorra correndo seguida pôr cinco cachorrinhos. Um dos cachorrinhos estava ficando consideravelmente para trás.

O menino imediatamente apontou o cachorrinho que estava mancando.

- O que aconteceu com esse cachorrinho??? perguntou. *O homem lhe explicou que quando o cachorrinho nasceu, o veterinário lhe disse que tinha uma perna defeituosa e que andaria mancando pelo resto de sua vida. O menino se emocionou muito e exclamou: - Esse é o cachorrinho que eu quero comprar! E o homem respondeu: - Não, você não vai comprar esse cachorro, se você realmente o quer, eu te dou de presente. O menino não gostou, e olhando direto nos olhos do homem lhe disse: - Eu não quero que você me dê de presente. Ele vale tanto quanto os outros cachorrinhos e eu pagarei o preço completo. Agora vou lhe dar meus R\$ 2,37 e a cada mês darei R\$ 0,50 até que o tenha pago por completo.O homem respondeu: - Você não quer de verdade comprar esse cachorrinho, filho. Ele nunca será capaz de correr, saltar e brincar como os outros cachorrinhos. O menino se agachou e levantou a perna de sua calça para mostrar sua perna esquerda, cruelmente retorcida e inutilizada, suportada por um grande aparato de metal. Olhou de novo o homem e lhe disse: - Bom, eu também não posso correr muito bem, e o cachorrinho vai precisar de alguém que o entenda. O homem estava agora envergonhado e seus olhos se encheram de lágrimas... sorriu e disse:- Filho, só espero e rezo para que cada um destes cachorrinhos tenham um dono como você. Moral: Na vida não importa como és, mas que alguém te aprecie pelo que és, e te aceite e te ame incondicionalmente. Um verdadeiro amigo é aquele que chega quando o resto do mundo já se foi...*

Autoria Desconhecida

Elysa: Amigos..., se tiverem "tempo", gostaria que apreciassem este texto magnifico...; eu me emocionei!

Os amigos respondem:

Letícia: Elysa ..que Texto lindo!!!!!!Perfeito !!!! Feliz dia do amigo pra vc!!!!bjus

Elysa: *Letícia..., copieei de uma amiga! E muito lindo..., infelizmente isso acontecesse na vida real. P mim essas pessoas são denominadas "ignorantes", não vejo outro nome a elas...! Obrigada..., e feliz dia do amigo p vc também! Fica com DEUS. Saudades...! Bjs. ♥ :))*

Vivian: *Realmente lindo e profundo este texto.... lágrimas escorrem no meu rosto neste momento..... Bjs e feliz dia do amigo para vc Elysa..... Saudades.....*

Elysa: *Vivian eu também me emocionei..., muito lindo! Fico feliz por se lembrar de mim! Feliz dia do amigo p voce também! Sinto muitas saudades! Aguenta firme "ai" (kkkkkk), em breve irei montar um time de HAND, "as veteranas"! Que saudades daquele tempo..., ainda bem que aproveitamos e curtimos somente "coisas" boas! Fica com DEUS, e que "ELE" proteja voce e sua família, hoje e sempre! Bjs. ♥ :))*

Letícia: *minhas melhores lembranças foi daquele tempo que que éramos apenas garotas com vontade de vencer e construir amizades..... Obrigada pelo carinho.... Parabéns pela filha que esta cada dia mais linda..... Bjs e felicidades para você sempre.....*

Elysa: *Os meus também..., aaafff, nem me lembra, que delícia! E graças a DEUS a nossa juventude foi muito "saudável" e "bem vivida", mesmo com pequenos erros, já que somos seres humanos...; mas se tivesse jeito, eu teria aproveitado mais ainda...!!!! Obrigada pelo elogio a minha filha. Também te desejo toda a felicidade do mundo (de ♥)!!!!*

Já, com o migrante Caio:

No dia 22/10/2011, Cléber, amigo botelhense que reside na cidade, escreveu no mural de Caio:

saudade duc fii ! como c ta ?? abraçãoo ... Deus te abençoe...

Caio: *Aoo Cléber meu amigo! To blz apaixonado rsr e vc como anda tudo aew? Sdd de todos abraçao*

Cléber: *apaixonadoo quem pega ...rsrs...a cara td certo por aqi graças a Deus ! ano q vem, c Deus abençoar e td der certo formo na faculdade ! iai qndo vem pro Brasil ?? abraçãoo Caio*

Caio: *bom Cléber já vai se formar? Uall to fikando velho mesmo parece que foi ontem mesmo eramos todos pivetada rsrs deus te abencoe sua jornada! Eu no brasil qm sabe proximo ano :) tenho muita sdds abress*

Cléber: *Então cara o tempo passa ! ano q vem é nois entao ! abraçãoo ... Deus te abençoe... saudadess !*

No dia 24/10/2011, Carlos escreveu no mural de Caio:

*Saudades dos Primatas... **Pedro, Caio, Lucas, Diego***

Lucas: *puta merda hein...saudade demais!!! Da planária ao pigarro!*

Pedro: *puuuutz saudade demais também! A gente podia combinar um hein! Se td der certo, no feriado do dia 15/11 eu tô ai de novo! Ai se der a gente primateaia! Hehehe!*

Caio: *volto logo p gente encontrar o tesouro perdido! Sdds*

Lucas: *kkkkkkkkkk...é isso aí manolos, temos que conversar em volta da fogueira maluca!*

Já o migrante Douglas, no dia 11/04/2011, publicou em seu mural. Sua postagem teve repercussão com uma amiga, *Livia*, que mora em Botelhos. O amigo *Jorge*, brasileiro, curtiu sua publicação.

Dia perfeito pra tomar um vinho e escutar um bob Marley na pedra aki no Grass island... fala serio...

Lívia: *na pedra de Botelhos é bem melhor hehe*

Douglas: *nossa nem se compara Lívia aki naum xega nem na metade... mais e so pra naum perder o costume ate eu voltar... ahusauhs*

Lívia: *ahusauhs entendo hehe =D*

É possível perceber que a discussão sobre a cidade natal pode surgir a partir de qualquer tipo de postagem feita pelos migrantes ou pelos seus amigos. Ela evoca Botelhos, com saudades, como o lugar querido no qual se encontram pessoas também queridas. Os conteúdos das mensagens são fundamentais, pois através desses a cidade natal é construída como o projeto final da emigração. Conseguir atingir seus objetos passa pela revalorização do passado vivido no Brasil como um tempo em que se era feliz. Tempo esse da saudade, da família, do contato com os verdadeiros amigos. Mas é também o lugar em que se quer viver no futuro, já que o objetivo final é, também, retornar à cidade de origem. Nesse entremeio, se situa a quebra das relações, ao menos do ponto de vista físico. A migração provoca essa quebra de relações, porque mesmo utilizando os meios de comunicação, a presença física está ausente. O convívio diário com familiares e amigos fazem-se suspensos. Nesse sentido, penso que os perfis e a sociabilidade desenvolvida nos perfis surgem como possibilidades efetivas não de suprimento da ausência física, mas manutenção dos laços sociais. É um meio para que a memória daquele que não está no Brasil não se perca, em relação aqueles aqui deixados e vice-versa. Logo, a maneira que encontram para que a memória seja atualizada se dá através de alguns pontos principais: primeiro, é preciso que o migrante saiba de onde ele veio, suas raízes. Ele precisa estar enraizado em uma comunidade na qual se sinta acolhido, estando atualmente em um lugar que não é o seu por natureza – nesse sentido, é que acredito também que o grande número de brasileiros botelhenses que moram nos EUA e que fazem parte de seu perfil funciona como esse suporte. É preciso que o migrante planeje um futuro: volta à comunidade natal, pois a migração funciona como um projeto de vida, familiar e afetivo. Partindo disso, querer ficar toda a sua vida nos

EUA permitiria que migração não fosse vista como um projeto familiar, afetivo etc. – a menos que toda a família fosse levada para os EUA – cujo objetivo final fosse o retorno à sua comunidade. E, mesmo que o migrante tenha isso em mente, através de sua rede, ele é frequentemente cobrado a retornar, a estar de volta ao Brasil. Assim, a saudade e o projeto de retorno constituem obrigatoriamente o perfil, pois mesmo que o migrante não fale, ele é cobrado a retornar.

Penso que através desses dois aspectos, o passado é revivido sempre como um tempo em que se era feliz, um tempo de diversões, e que será retomado no futuro com o fim do projeto de migração. Serão retomadas, também, as amizades, os laços familiares serão revividos, ao menos fisicamente, pois a Internet e os outros meios de comunicação, de certa forma, os mantêm. Mas e o presente? Como ele é abordado? Como é negociado entre migrantes e sua rede? Para que a ruptura dos laços físicos efetivados pela migração não se torne maior é preciso que, em alguma medida, as pessoas continuem acompanhando a vida daquele que está ausente e vice-versa. É aqui que se situa a diferença fundamental entre os perfis situados no **Orkut** e aqueles situados no **Facebook**. Neste, o trabalho dos migrantes e as dificuldades são abordadas:

No dia 10/04/2011, *Douglas* publicou em seu mural. Os amigos *Vinicius*, *Marcos*, *Luiz* (moram em Botelhos) e *Felipe* e *Alan* (botelhenses que moram nos EUA) curtiram:

Preocupe-se mais com a sua consciência do que com a sua reputação. Porque sua consciência é o que você é, e a sua reputação é o que os outros pensam de você. E o que os outros pensam é problema deles.
Bob Marley.....

No dia 04/05/2011 *Douglas* escreveu em seu mural:

Douglas: *Não cruze os braços diante de uma dificuldade, pois o maior homem do mundo morreu de braços abertos. Bob Marley*

No dia 19/07/2011, *Elysa* publicou:

Acabei de chegar do volei..., bom demais..., amo minha vida!"(gente..., hoje a minha internet esta uma , sera q e so a minha?) ♥ :))

No dia 29/07/2011 *Elysa* escreveu:

...chegando do trabalho agora ...! " - 10:38 PM

No dia 30/06/2011 *Elysa* escreveu:

"... A verdadeira medida de um homem não se vê na forma como se comporta em momentos de conforto e conveniência, mas em como se mantém em tempos de controvérsia e desafio ... "

No dia 06/07/2011 *Elysa* escreveu:

"Quarta-feira - :) ;) ... – O SENHOR É MEU PASTOR, NADA ME FALTARÁ...!" SENHOR, livrai-me de todo mal..., AMÉM!" ♥ :))

A amiga *Débora*, brasileira e residente no Brasil, curtiu, ao passo que ela respondeu:

Elysa: ♥ (Débora)

No dia 07/07/2011, *Elysa* escreveu:

"... cheguei do trabalho agora, e estou indo jogar vôlei; até mais tarde gente...! ♥ :))

O trabalho não é demonstrado de forma extremamente negativa, mas aparece na medida em que mostram uma vida que não é somente de diversão. Mostra-se através das postagens um cotidiano que enfoca a rotina diária de trabalho. Mesmo assim, me parece que o trabalho, embora mostrado, ainda aparece como uma pequena parte da vida, que não é muito comentada. Ao contrário disso, assim como no **Orkut**, o fruto do trabalho é valorizado, mas com uma curiosidade. O trabalho no Brasil, ao contrário do trabalho nos EUA é mostrado⁸⁴. É o que acontece com o migrante Douglas na postagem abaixo:

Auto Peças Botelhos Ltda – Peças e Acessórios para Veículos Todas as Linhas de Montadoras!! Novos e Recuperados Ambos Com Garantia...!!! Entrega em Qualquer Cidade da Região!!! Centro Botelhos MG.

Ele oferece os serviços da loja na qual trabalhava no Brasil. Essa loja é uma sociedade cuja metade é da família dele e parte de outra pessoa. Um amigo do migrante me disse que um dos objetivos dele é conseguir comprar a outra metade da loja e dar ao pai. Em uma única postagem têm-se dois pontos: primeiro, oferecer os serviços da loja

⁸⁴ Isso vale também para as postagens fotográficas. A migrante *Elysa*, em seu álbum, mostra o local de trabalho no Brasil, bem como comentários que abarcam também essa questão. Essas fotografias estarão dispostas mais abaixo.

na Internet, seu antigo lugar de trabalho e valorizado enquanto tal; e segundo, implicitamente, mostrar um dos objetivos do projeto migratório, a compra da totalidade da loja para sua família. Observe que o trabalho é mostrado em duas dinâmicas: em relação ao trabalho que realizava no Brasil, que é valorizado, enquanto a atividade que desenvolve nos EUA não é nem noticiada à sua rede. Mostra apenas seu cotidiano como superação de dificuldades. E essa é justamente outra questão mostrada cotidianamente nos perfis. O tempo presente, de ausência da cidade natal, é mostrado como um tempo de superação. Logo, para que os objetivos sejam alcançados, é preciso lutar, vencer as adversidades impostas diariamente à ilegalidade⁸⁵ nos EUA e à ausência, em relação ao país de origem. Ao contrário do **Orkut** que demonstra os migrantes como vencedores, que passaram por alguma dificuldade, mas que com a ajuda de Deus, hoje são vitoriosos, os migrantes no **Facebook** não “pulam” etapas, se posso assim dizer. Eles mostram através das mensagens que estão nos EUA para trabalhar, principalmente, e não só para se divertir. E esse cotidiano é marcado por dificuldade, cuja superação é necessária. Nesse sentido, é que aparecem várias frases, pensamentos etc., que passam a ideia de superação, de que o migrante é vencedor, e mais, de que Deus está com ele. Geralmente, essas postagens possuem um cunho religioso muito forte. A superação das dificuldades só é possível, pois Deus está abençoando o projeto dos migrantes, uma vez que sem a ajuda divina, isso não seria possível. As postagens não abordam a conversão religiosa, pois não verifiquei entre os migrantes analisados e suas famílias, nenhuma conversão religiosa. Mesmo assim, postam frases de superação de dificuldades, alicerçadas em cunho religioso. Em nenhum perfil encontrei referência às atividades que os migrantes desenvolvem nos EUA, somente nas entrevistas com eles e com os amigos é que foi possível identificá-las, bem como as dificuldades que todos eles tiveram em conseguir esses empregos, e também para se chegar aos EUA, pois desses cinco migrantes pesquisados nos dois *softwares* para a análise qualitativa, somente Douglas não atravessou a fronteira com a ajuda de coiotes. Nesse sentido, a esfera do trabalho ainda continua sendo, em sua ampla maioria, excluída das discussões também no **Facebook**.

⁸⁵ A discussão a respeito da legalidade/ilegalidade, ou mesmo de uma legalidade da condição clandestina (Sales, 1999a) é de grande importância. Mas talvez nessa pesquisa para se discutir com mais profundidade essas questões, ou seja, como os migrantes percebem a sua (i)legalidade nos EUA em relação aos sites de redes sociais, seria necessário fazer uma pesquisa nos EUA, junto aos migrantes. Ficam assim apontamentos para futuras discussões.

Portanto, as mensagens trazem Botelhos e o Brasil sempre à discussão, ao mesmo tempo em que símbolos nacionais são valorizados:

No dia 13 de julho de 2011 *Elysa* escreveu:

Não adianta... Brasil sempre... até o Hino Nacional é o mais bonito!!! Vamos meu país, estou esperando por um jogasso!!!

É possível aos migrantes e aos seus amigos acompanhar, efetivamente, a vida no Brasil e nos EUA. Em comparação com o **Orkut**, no **Facebook** não somente os amigos possuem contatos com os migrantes, mas também alguns parentes participam ativamente, como é o caso da filha de *Elysa*, dos primos de *Douglas* e da irmã de *Caio*:

No dia 19/07/2011, *Carla* filha de *Elysa*, que mora no Brasil, escreveu:

Melhor mãe do mundo s2,

Ao que *Elysa* respondeu:

Elysa: ♥ :))

Elysa: Te amo! Boa viagem! Divirta-se..., você merece!!!!

No dia 16/03/2011, *Denise*, prima, e residente em Botelhos postou no mural de *Douglas*:

Oooo primooooo... Saudadee.. como vc ta??? Num vai volta naum??? Eu vo te que ii pra te ver hein... hahahahah Bjo te maiss

No dia 19/04/2011 a irmã *Caio*, *Carmen*, que mora em Botelhos, escreveu em seu próprio mural, o qual ele comentou:

Carmen: Aoooo preguiçaa :0

Caio: "Desperta menina hmm.."

Nesse sentido, o **Facebook** permite que haja um maior acompanhamento das relações entre sociedade natal e migrantes. Logo, todas as questões que envolvem a migração como saudade, projeto migratório, identidade nacional, cotidiano, religiosidade etc., são revistos e postos em discussão nos perfis, aproximando e refazendo os vínculos de sociabilidade entre os dois polos, Brasil e EUA.

Assim, percebe-se que os aplicativos utilizados pelos usuários servem como indicadores de sociabilidade nos perfis. Ao contrário do **Orkut**, no qual os aplicativos estavam voltados para jogos, no **Facebook**, os aplicativos, até o momento de coleta final dos dados, restringiam-se, em sua utilização, aqueles referentes às perguntas e respostas. Esses aplicativos são importantes, pois eles promovem a sociabilidade nos perfis.

Gráfico 15: Dados referentes à utilização de aplicativos nos murais dos migrantes pesquisados, cujos amigos declararam residir no Brasil:

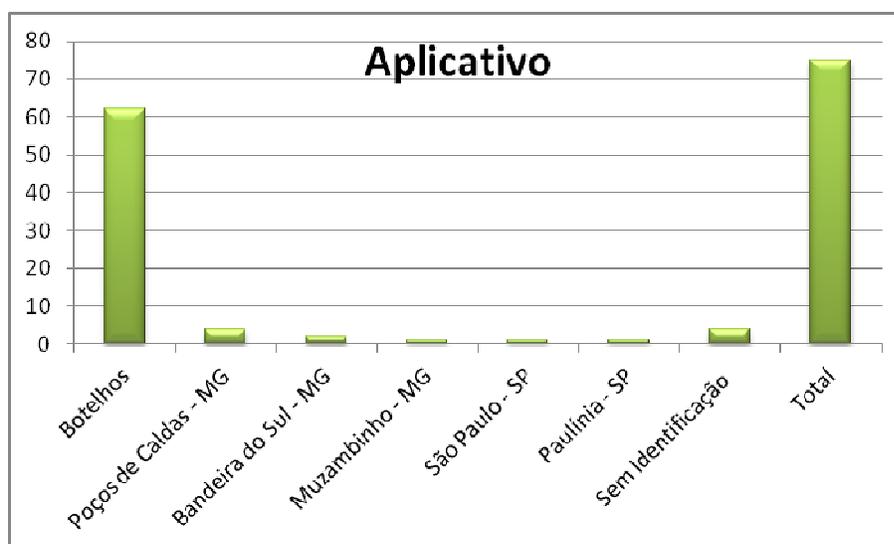
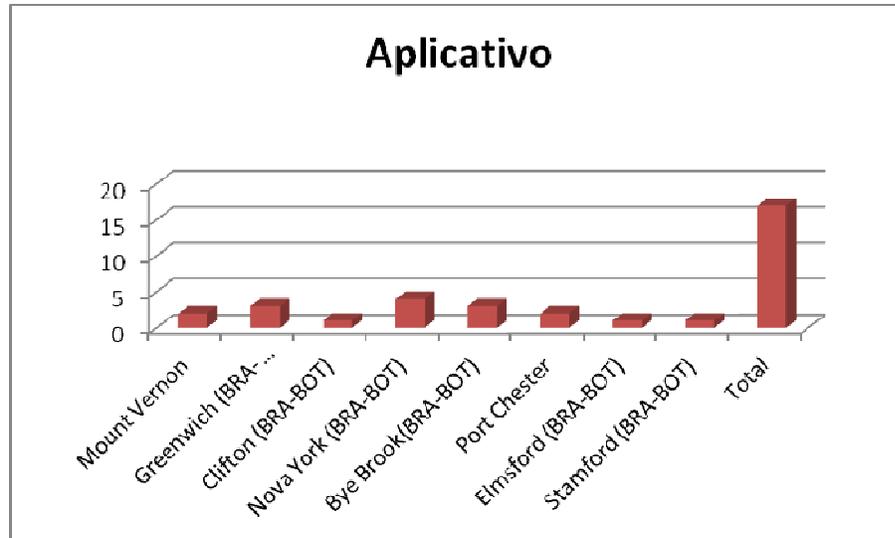


Gráfico 16: Dados referentes à utilização de aplicativos nos murais dos migrantes pesquisados, cujos amigos declararam residir nos EUA:



De maneira geral, encontrei sempre uma pessoa que mora em Botelhos, utilizando esses aplicativos com os migrantes, como mostra o gráfico acima. Raramente, vi o movimento contrário, dos migrantes publicando os aplicativos nos murais dos amigos que residem no Brasil. Também encontrei raros casos em que um migrante utiliza-se de um aplicativo para falar com outro migrante. Esses aplicativos permitem a criação de laços entre pessoas que não se conhecem. É o caso de algumas dessas mensagens:

No dia 09/12/2010 **Bárbara**, amiga botelhense de Caio, utiliza o aplicativo **Amigos** e fez a seguinte pergunta: “Se *Caio* fosse um jogador de futebol, em que time ele jogaria?”

Cuja resposta foi:

NÃO SEI PRA QUE TIME ELE TORCE TALVEZ PRO CRUZEIRO

Após essa publicação houve um diálogo:

No dia 10/12/2010

Caio: saoo paulooo meninas haha/.....

Lô: Credoo Caio, q time mais ruim!!! Kk'!!!

Caio: eh nada e o the best hahaa

Lô: Zêroooo!!! Best of Minas Gerais! The Blue Wall that no one drops!

As pessoas em questão não se conhecem fisicamente, somente por meio de ambiente *online*, como me foi dito em conversa com o migrante em questão. Entretanto, trazem algo em comum: são oriundos da mesma cidade. Nesse ponto é fundamental uma reflexão. Acredito que os migrantes que tenham seus perfis no **Orkut**, também possuam esse tipo de amizade com pessoas que não conhecem fisicamente. Contudo, elas não se desenvolvem como ocorre com o **Facebook**, nos casos analisados. Nesse *software*, não somente esse contato é mantido – ou seja, não depende apenas das capacidades do programa em manter a relação – mas são efetivamente construídas, tendo por base na maioria dos casos, um elemento em comum: Botelhos. Logo, a cidade funciona nos perfis como um elemento relacional entre pessoas que possuem essa origem em comum. Penso que pode funcionar como um lugar onde a identidade brasileira e botelhense é construída diariamente, porém, a maioria dos contatos mantidos efetivamente, já foi realizada *offline* em alguma circunstância.

Os aplicativos entram, juntamente com as mensagens, permitindo uma sociabilidade entre os componentes do perfil. Tanto as mensagens quanto os aplicativos dialogam com questões que tangem à migração, a Botelhos, ao Brasil. Essas ferramentas tendem a reproduzir (de forma aproximada) em ambiente *online* grande parte das relações já traçadas em ambiente *offline* com brasileiros botelhenses, especialmente.

As mensagens, os aplicativos dispostos nos murais, aparecem como um lugar no qual ocorre grande parte das interações que são passíveis de serem verificadas. São muito mais frequentes do que as encontradas no **Orkut** e são, portanto, lugares em que a sociabilidade realmente se efetiva, lugares em que as perspectivas de vida são traçadas publicamente. Nesse ambiente *online* encontram-se identidades sendo trabalhadas, questões nacionais, expectativas de vida, são espaços em que os laços procuram ser mantidos, seja em relação aos amigos, mas também aos familiares. O trabalho e a cotidianidade são explicitados, ao passo que, no próximo item a ser desenvolvido, o primeiro, mais uma vez, tende a um apagamento, a saber, as **fotografias**.

3.2 – Fotografias

A sociabilidade nos perfis também ocorre nos álbuns fotográficos. Como no **Orkut**, só é possível verificar a sociabilidade nos álbuns através dos comentários efetivados pela sua rede de contatos.

Gráfico 17: Dados referentes aos comentários efetivados nas fotografias pela rede dos migrantes em relação àquelas pessoas que moram no Brasil:

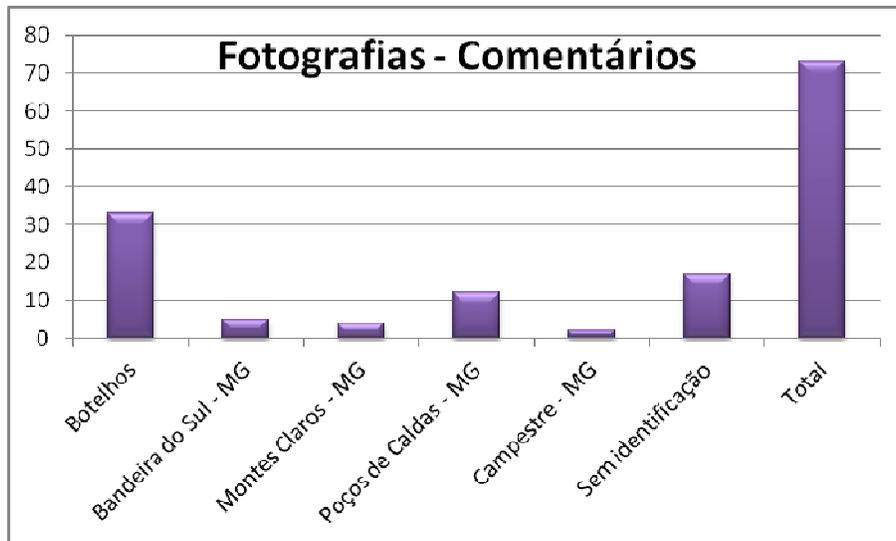
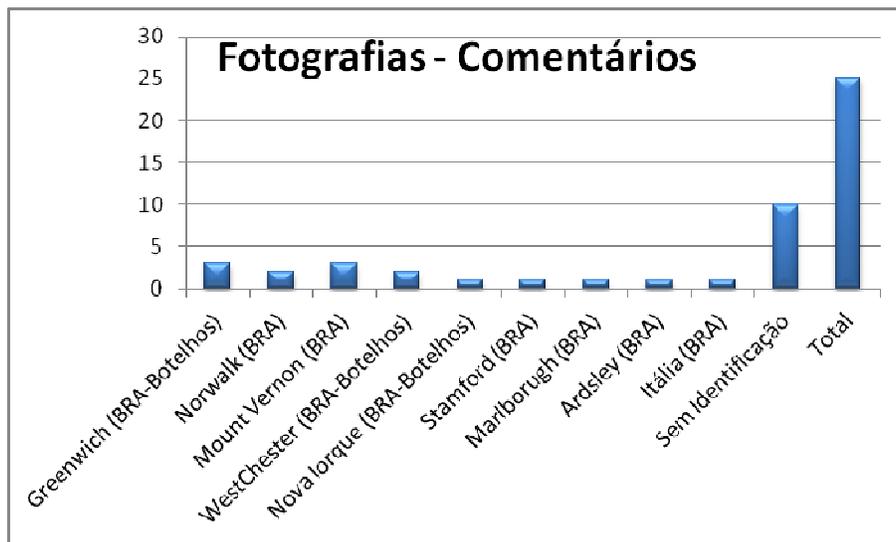


Gráfico 18: Dados referentes aos comentários efetivados nas fotografias pela rede dos migrantes em relação àquelas pessoas que moram no EUA:



Mais uma vez é importante mostrar como a rede de contatos se estrutura em relação aos migrantes. Aquelas pessoas que moram em Botelhos são as que mais comentam e/ou curtem as fotografias. Além delas, há um número de brasileiros – inclusive botelhenses – que comentam e/ou curtem as postagens fotográficas. Há vários elementos que convergem com aquilo que foi encontrado no **Orkut** em sua elaboração.

Primeiramente, é importante salientar que a esfera do trabalho nos EUA está, também, completamente ausente dos tipos de postagens fotográficas feitos pelos migrantes. Não encontrei nenhuma postagem que fizesse referência a algum tipo de trabalho realizado pelos migrantes nos EUA. As postagens em seus perfis direcionam-se a itens muito comuns entre os mesmos: família, amigos, festas, viagens, diversões. Alguns desses itens referem-se diretamente a Botelhos, como família e amigos.

Ao contrário do **Orkut**, não há nenhuma narrativa religiosa nos perfis. Não encontrei nos álbuns nenhuma referência a mudanças religiosas e conversões. De maneira geral, um dos temas que se repete muito nas postagens, são fotografias que abordam os migrantes em festas, juntamente com outros migrantes, sejam eles botelhenses ou não.

Basicamente, esses são os temas abordados. O irmão de Caio contou-me que este vive em festas e que, muitas vezes, é ele mesmo quem empresta dinheiro para o irmão que está nos EUA poder cobrir suas despesas. Essa vida que mostra festas e diversões foi também citada pelo amigo desse migrante. Ele me disse que Caio não mudou sua vida em relação ao Brasil, *continua farreando*. Já o amigo de Douglas contou-me que um dos planos iniciais do amigo era juntar dinheiro logo e voltar ao Brasil. Contudo, me disse que o amigo, hoje, não sabe ao certo quando voltará, porque anda “curtindo a América”. Esse comentário me foi feito inclusive pelo próprio migrante que disse *estar indo em boas festas, saindo com os amigos*. Há em seus álbuns fotografias de festas cujos amigos saem de Botelhos para visitá-los nos EUA:

Álbum: *Arquivos de dispositivos móveis*. Fotos tiradas em dia de folga. A última atualização foi feita no dia 07/10/2011. O álbum possui 13 fotos. A fotografia não possui legenda.

Fotografia 45: Álbum: *Arquivos de dispositivos móveis*. Douglas (1)



Comentários:

No dia 07/10/2010 *Luiza* comentou:

Luiza: *Uai teve boa a pescaria.*

Douglas: *D mais lewis....lol*

Diana: *ENTAO VAI SAIR UMA PEIXADAAAAAAA???? OBAAAAA*

Alberto: *que peixe é esse????*

Douglas: *stripe bass e blue fish*

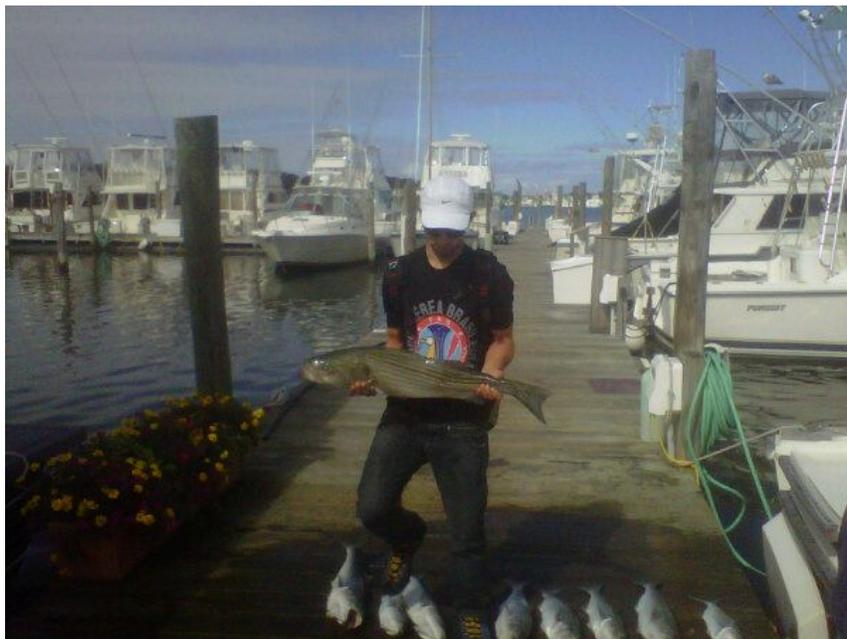
Luiza: *streap tease ao som de grave?*

hahah

A amiga *Luiza* também curtiu a foto.

Não há legendas.

Fotografia 46: Álbum: *Arquivos de dispositivos móveis*. Douglas (2)



Comentários:

No dia 07/10/2010, *Luiza* comentou:

Luiza: *Isso que voce nao tava nem acertando o lado da vara neh?!
haha*

Douglas: *Haha faz parte....acontece de vez em sempre*

Luiza: *haushaus*

Vamos pescar quando voce vier?

haushaus

A amiga *Luiza* também curtiu essa fotografia.

Sem legenda.

Fotografia 47: Álbum: *Arquivos de dispositivos móveis*. Douglas (3)



Comentários:

A partir do dia 26/06/2011 os amigos comentaram:

Vítor: *vida dificil ...kkkkk*

Vinícius: *Hehehehe...vida boa hen...ainda mais com skol!!! kkkk.*

João: *quem pega*

No dia 27/06/2011

Douglas: *Também somos filhos de deus*

Tomás: *skol?*

Vítor: *levou Skol na mala bodão?*

Douglas: *kkkkkkkkk*

Douglas: *nd Vítor essa meio na mokosa*

Vítor: *hausuhasuahu..Brasileiro manolo...kkkk*

Nas fotografias de Douglas podemos perceber que o projeto de retorno está sempre em debate, ao mesmo tempo em que as pessoas que mais comentam são botelhenses que residem na cidade. Nesse sentido, o cotidiano de diversão é mostrado, ao mesmo tempo em que é dialogado e construído com a cidade natal. Em relação ao **Orkut**, os migrantes que utilizam o **Facebook** parecem mostrar mais suas redes de

amizades *offline* com brasileiros botelhenses também migrantes, como no caso das duas últimas fotografias acima, e nas seguintes, desse mesmo migrante e da fotografia de Douglas.

Não há legenda. A pessoa de regata rosa à direita é um botelhense, amigo dos migrantes que foi visitá-los nos EUA.

Fotografia 48: Álbum: *Arquivos de dispositivos móveis*. Douglas (4)



Comentários:

No dia 08/07/2011 os amigos comentaram:

Cícero: so frango

Júlio:so tranqueira heeein

Cícero: o cara so anda com macho :)

Fátima: Gabriel (a pessoa da esquerda) saudade de vc

Gabriel: Eh nois parcerooh e vai trabalhar amanha pq tohh de feeriassss hahahaha

A amiga *Patrícia* curtiu essa fotografia.

Legenda: *Bot em peso nos EUA*

Fotografia 49: *Bot em peso nos EUA*



Comentários:

No dia 24/07/2011 os amigos comentaram:

Gabriel: *Que isso!! Pod manda prende td Munro menus eu!!!! Hahaha flw Fii boa note pra nois !!!*

Gabriel: *mundo***...hahaha*

Vitor: *Guangue...Quadrilha...Bando...rsrs*

As amigas *Luma* e *Roberta* curtiram a foto no mesmo dia.

No perfil de Caio temos algumas fotografias como essas do álbum: *agora sim veraozin.. willwood, seaside eh noiss...*

Não há legendas nem comentários.

As três primeiras pessoas da direita para esquerda são imigrantes botelhenses nos EUA.

Fotografia 50: *agora sim veraozin.. willwood, seaside eh noiss...* Caio (1)



A conduta dos migrantes produz um duplo comentário. Nos perfis ninguém os aborda dizendo que suas atividades são ruins, ou que eles devem parar de ir a festas e trabalhar para retornar logo, muito ao contrário. Na esfera *online*, essa postura é incentivada, bem como alimentada pelos comentários dos próprios amigos que compõem a rede social do migrante, estejam eles no Brasil ou nos EUA.

Álbum: *Lake George Ny*. O álbum foi atualizado pela última vez dia 13/10/2011. Possui 18 fotografias. Não há nesse álbum nenhuma legenda bem como comentários em nenhuma das fotografias. Ao lado de Caio encontra-se Douglas.

Fotografia 51: *Lake George Ny Caio (1)*



Álbum: *indo pra new mexico!!*. Sem legenda. *Caio* com outros migrantes botelhenses nos EUA.

Fotografia 52: *indo pra new mexico!!*. Caio (1)



Sem legenda.

Fotografia 53: indo pra new mexico!! Caio (2)



Comentários:

No dia 20/12/2010, *Caio* comentou em sua próprio álbum:

Caio: *springfield vamos visitar Simpsons*

Sem legenda.

Fotografia 54: indo pra new mexico!! Caio (3)



As festas e viagens desses migrantes continuam sendo os temas mais postados pelos mesmos.

Álbum: /o/. Acredito que seja continuação deste ultimo álbum.

Antes de entrar no álbum propriamente há a seguinte frase: *Tiradas em albuquerque nm*

E os seguintes comentários:

No dia 07-08/03/2011 os amigos comentaram:

Douglas: Caio q vida...

Beto: Que vidao heim Caio!!!!!!!!!!!!

Jonas: esse é o cara!!! merece.....

Nara: mais c ta podendo hein.. lol

Caio: fik sussa bom d+

Mara: rum!!

Os amigos Laís e Beto curtiram a fotografia no mesmo dia.

Legenda: *kkk essa pipa não voa mais, tá sem rabiola kkk*

Fotografia 55: *kkk essa pipa não voa mais, tá sem rabiola kkk*



Legenda: *Plaza Inn Hotel, Monday hard :P*

Fotografia 56: *Plaza Inn Hotel, Monday hard :P*



Legenda: *relaxation pool*

Fotografia 57: *relaxation pool*



Comentários:

No dia 07/03/2011 *Jordana* comentou:

Jordana: *mais vc tá ficando xique hein Caió!!!!*

No mesmo dia *Jordana* e *Carmen* curtiram a fotografia.

As fotos a seguir são da migrante *Elysa*:

Álbum: *3 de outubro de 2011*. Possui 16 fotografias. Foi atualizado pela última vez em outubro de 2011. Sem legenda e sem comentários.

Fotografia 58: álbum: *3 de outubro de 2011*. Elysa (1)



Sem legenda e sem comentários.

Fotografia 59: álbum: *3 de outubro de 2011*. Elysa (2)



Obtive a informação da migrante, que todos no churrasco são brasileiros, porém só há *Elysa* de migrante botelhense.

Sem legendas.

Fotografia 60: álbum: *3 de outubro de 2011*. Elysa (3)



Álbum: *15 de setembro de 2011.*

Sem comentários e sem legenda. Contudo as pessoas na fotografia que estão com *Elysa* são todas botelhenses.

Fotografia 61: *15 de setembro de 2011.* Elysa (1)



Sem legenda e sem comentários. Assim como na fotografia anterior, as pessoas que estão com *Elysa*, com exceção da segunda pessoa, de verde, da direita para esquerda, são de Botelhos.

Fotografia 62: 15 de setembro de 2011. Elysa (2)



O álbum possui uma fotografia e foi atualizado pela última vez em outubro de 2011.

Fotografia 63: 15 de setembro de 2011. Elysa (3)



Como já havia salientado, o tema de diversões e viagens é profundamente abordado pelos migrantes em seus álbuns. Não fazem referência ao trabalho, ou às dificuldades enfrentadas nos EUA. Pelo contrário, o que importa mostrar é uma vida cheia de diversões e felicidades. A esfera *online* corrobora para a imagem de uma vida feliz, de festas e diversões que, em alguns momentos, contradizem as imagens passadas nas mensagens – nos murais – de um cotidiano de lutas, no qual é preciso ser forte para alcançar seus objetivos. Contudo, quando entrevistei os amigos dos migrantes, essa postura foi censurada. Nenhum dos amigos dos três migrantes disse-me que concorda plenamente com a postura desses que “só vão às festas”.

Para os amigos, eles deveriam estar no Brasil, pois se fosse para viver uma vida assim, não haveria a necessidade de correrem tantos riscos, bem como privações em relação à cidade, aos amigos, aos familiares. É, por exemplo, o que me disse amiga de Elysa, Paula. Ela vê, de modo geral, com bons olhos a migração da amiga, porém quando questionei como ela percebe realmente a vida de Elysa nos EUA, me disse que

não teria coragem de ir para lá. Ainda mais pelo fato de ela ter deixado uma filha no Brasil. Para Paula, o preço que essa migrante pagará em não acompanhar pessoalmente o crescimento da filha será muito alto.

Essa mesma censura foi feita pela sua mãe. Quando estive conversando com ela, me disse que pede sempre que Elysa volte dos EUA, pois está perdendo todo o crescimento da filha. Esta ficou aos cuidados de sua avó e de seu tio, irmão de Elysa quando esta emigrou para os EUA. Elysa decidiu-se ir quando seu irmão, que morava na Flórida, a convidou a emigrar. Contudo, teria que fazer todo o processo de obtenção de visto e viagem em uma semana. Ela o fez sem que ninguém de sua família, com exceção do irmão que estava nos EUA, soubesse. A mãe narrou-me que numa quinta-feira foi buscar sua neta, filha de Elysa na escola, quando chegou, viu as malas da filha arrumadas e perguntou pra onde ela iria, obtendo como resposta que ela estava indo para os EUA. A filha de Elysa, nesta ocasião com nove anos, havia ficado em uma papelaria da cidade e não chegou com a avó. Elysa contou-me que *quando não viu sua filha, desesperou-se. Contudo, pouco tempo depois sua filha chegou e se despediram*. Hoje a filha tem aproximadamente 15 anos. Elysa nem sequer se despediu dos colegas de trabalho, e também não foi buscar o pagamento do mês em seu local de trabalho. A migrante atravessou a fronteira com o México e foi morar na Flórida por uns tempos, até que resolveu mudar-se para a cidade atual, Mount Vernon, por alguns motivos, dentre eles, a presença de grande número de brasileiros no local.

Esse ponto talvez venha a confirmar a perspectiva da migração como um projeto familiar, pois mesmo permanecendo nos EUA, buscam uma melhora para si e para os seus. A própria migrante me diz que *pretende retornar logo, mas que não pode estipular uma data*. Esse tipo de censura, mesmo que não focando o âmbito *online* é de, alguma forma, trabalhada por Machado (2009). Em um interessante artigo, focando a emigração de Valadarenses para Portugal, Machado (2009) busca discutir como as famílias de imigrantes lidam com a saída de seus membros e como imaginam a organização da experiência durante a emigração. Discute as novas formas organizacionais no âmbito relacional, o que chama de *relacionalidade (relatedness)*.

Aqui se insere novamente toda a discussão a respeito da construção da casa e da constituição da *Casa* (Machado 2009a), a produção do parentesco que, nesta situação, não se dá mais pela convivência, mas pelo envio de sinais diacríticos, em que o âmbito

relacional pode ser fortalecido ou não pela migração. Logo, estes sinais que surgem a partir da manutenção da convivialidade, são sinais mantenedores da *Casa*, ao demonstrarem que o projeto de constituição da *Casa* ainda está vivo, ou seja, como continuidade das relações familiares (Machado, 2009b) também aponta para toda uma forma de controle da sexualidade feminina, nos casos em que a esposa permanece no Brasil como organizadora do lar. Isso se dá, por exemplo, através de um controle social sobre a fidelidade ao marido e de respeito pelo seu trabalho, que é efetivado nas remessas. No que tange a uma provável infidelidade, a possibilidade de corte das remessas já é um modo de controle social sobre a esposa. Já em relação aos filhos, o autor aponta para a importância das remessas na relação entre pais e filhos, o que tem chamado de “consumo totêmico”, pois as remessas operam como estruturadores das relações familiares, assumindo uma dimensão não econômica).

A flexibilização relacional, se dá entre o modelo de uma família “com ausência” numa relação com o modelo tradicional. Isso tem influência sobre a forma da conjugalidade e mudanças na educação dos filhos. É uma presença “à distância”, que se mantém pelo envio de remessas (que é uma materialização simbólica do ente ausente). A família, enquanto instituição, se reconhecera na perspectiva de Machado (2009b), na materialização das remessas, promovendo um sentimento de pertença entre seus membros. O dinheiro e os objetos enviados, além de ter a função de suprir a ausência, parecem dar continuidade a um sentimento de pertença à família, dos laços que foram quebrados pela emigração.

Assim, os bens assumem outro papel importantíssimo, o de demonstrar para outras pessoas que eles assumem significado não somente para a família em questão, mas também para a sociedade em torno desta mesma família. Mostrando seus bens, suas conquistas, a família legitima a ausência dos membros, ao passo que, no interior da família, promove o sentimento de pertencimento à instituição mesmo quando a situação encontra-se remodelada pela ausência de alguém. É um jogo de reconhecer e se ser reconhecido.

Seu artigo possui um segundo movimento, que é procurar estabelecer relações entre os Valadarenses em Portugal e os dados obtidos anteriormente. O envio das remessas é uma forma de materialização da ausência do emigrado, mantendo assim

aceso a ideia de continuidade familiar. Para esta manutenção, as posturas dos brasileiros em Portugal procuram a maior neutralidade possível, buscando cada vez mais um modelo de conduta que se aproxime do aceitável pelo português, tentando uma certa invisibilidade social, afastando-se de tudo aquilo que possa remeter a alguma “brasilidade”. Isso, em sua visão permite com que se mantenham empregados e ajudem na manutenção no Brasil, de suas famílias. Nesse sentido, uma postura dos imigrantes indocumentados em inserirem-se em atividade com mais vulnerabilidade, enquanto aqueles que possuem um status regularizado ocuparem posições empregatícias melhores.

Aponta o autor que os migrantes acreditam que seu êxito está diretamente relacionado à importância dada ao trabalho. Assim, manter uma vida social em festas, bares e encontros é colocar-se numa situação de possíveis problemas com os portugueses, além de atrasar o término de seus projetos, o que é entendido como uma falta de compromisso com a família. Desse modo, o sucesso do projeto migratório é aceito pelos valadarenses quando estes se dedicam exclusivamente ao trabalho. Pessoas que dedicam o seu tempo ao trabalho, sem procurar ter uma “vida” em Portugal, são bem vistas entre os brasileiros e entre seus empregadores. É uma lógica regida pelo trabalho, encarada como uma obrigação por parte dos migrantes.

As remessas surgem como verdadeiras linguagens de parentesco articuladas à família, que permitem a manutenção desta, tornando quem está ausente, de certa forma presente, tangível. E isto se dá, na perspectiva do autor em variados tipos de bens que se destinam diferentemente à relação que se quer atingir. Há aqueles que são destinados à família (os familiares), destinados ao conforto dela, e que servem de sinal para reiterar a presença do ausente; há bens “educadores”, principalmente destinados aos filhos, demonstrando a preocupação dos pais em relação aos mesmos e à sua educação. E há, também, aqueles derivados dos bens “familiares” que são entre marido e mulher, sinais de uma intenção de comunicação e de controle.

A linguagem dos bens possui uma dimensão não somente interna, mas também externa. Os bens servem tanto para que os familiares quanto para que as pessoas fora do âmbito familiar reconheçam o esforço do ente ausente, sua emigração como bem sucedida, e reconheçam, ainda, que há uma família, mesmo que não nos moldes

tradicionais. São índices relacionais, diacríticos, logo, as duas dimensões Brasil-Portugal estão conectadas também sob a perspectiva familiar, ou seja, certa postura de vida equivale a certos objetivos em relação à migração⁸⁶.

A família e os amigos apontados como constituidores dos perfis também aparecem em grande monta nos álbuns. As lembranças dos bons tempos vividos no Brasil, como escreveram nos títulos das fotografias ou nos comentários, feitos por eles ou por amigos, torna presente o tempo vivido outrora, o revalorizam de forma positiva e, ao mesmo tempo, planejam o futuro. Mas aqui nos álbuns, o presente é visto positivamente, como lugar de diversões. É interessante perceber como a temática da cidade não sai de discussão. Nessas fotografias que abarcam os amigos e os familiares, reproduzem-se padrões de sociabilidade com aqueles que constituem a vida em Botelhos, bem como com aqueles botelhenses que se encontram nos EUA. A migrante Elysa, dentre os três, é a que mais posta imagens sobre familiares e amigos. Sua mãe e ela mesma me disseram que, embora estejam separadas fisicamente, *a Internet, o telefone, servem como meios de matar a saudade, de orientações inclusive para com a filha que se encontra no Brasil*. Elysa e sua mãe me disseram que aquela e sua filha *se falam todos os dias através dos sites de relacionamento, do Skype, MSN, e telefone*. Eles, juntamente com as remessas de dinheiro enviado, funcionam como substitutos das relações, como Machado já apontou.

⁸⁶ O envio de remessas de dinheiro, de bens materiais é um dado nos movimentos migratórios de maneira geral. A própria bibliografia a respeito da migração trata desses aspectos (Machado2009a; 2009b; Martes, 2005; Assis, 2002; Silveira Jr., 2007). São elementos constitutivos da migração. Embora importantes esse não é o foco da discussão. O foco é a relação entre os aspectos *online* e *offline*. E as remessas, nessa discussão compõe o cenário dessa discussão.

Álbum: *My Family*. O álbum possui duas fotografias que tratam da família de Caio. Pais e irmãos.

Legenda: *My Family*

Fotografia 64: *My Family*



Sem legenda.

Fotografia 65: *álbum: My Family Douglas (1)*



Comentários:

A partir do dia 24/12/2010 iniciaram-se os comentários:

Vinicius: *só gente boa...kkkkk*

Saul: *hahaha mulekada gente fina viu...*

No dia 10/01/2011:

Hélio: *irmaos metralhas.....kkkkkkkkkkkkkkkk*

Douglas: *AUHSUHA GALERA ISSU E TRIO PARADA DURAA..*

Hélio: *e poen parada dura nissoo.....kkkkkkkkk*

No dia 11/01/2011:

Lara: *hahahahaha....Do Mau..kkkk Adoroo vcss!!!*

Douglas: *pra entra la nos boteinho tem q pedii alvara pra noiss...*

Já em relação ao migrante Caio, têm-se algumas fotos no álbum: *Brazil... good times...*

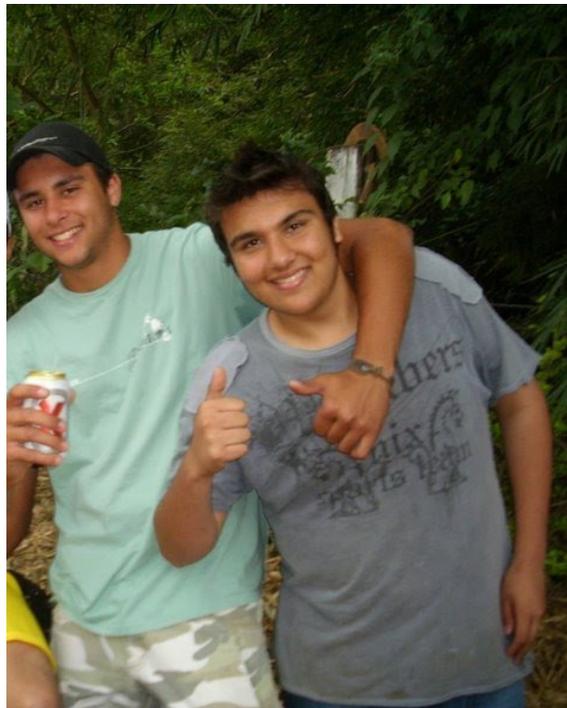
Legenda: *chorao e champignon mais q responsabilidade*

Fotografia 66: *chorao e champignon mais q responsabilidade*



Legenda: *brother*

Fotografia 67: *brother*



Legenda: *chapado kk*

Fotografia 68: *chapado kk*



Comentários:

No dia 10/09/2011 o amigo *Diego* escreveu em seu perfil:

Diego: *puts!! ond e issoo??? qm e c ai?? haha!*

Em relação à migrante Elysa têm-se as fotos como a do álbum: *7 de setembro de 2011*. Este álbum refere-se ao desfile de sua filha, pela escola a qual estuda, durante o feriado de 7 de setembro, em Botelhos. Sem legendas.

Fotografia 69: *7 de setembro de 2011*. Elysa (1)



Comentários:

No dia 07/09/2011 *Elysa* comentou:

Elysa: Lindas!!! :)

Elysa também curtiu a fotografia.

Sem legenda.

Fotografia 70: 7 de setembro de 2011. Elysa (2)



Comentários:

No dia 07/09/2011 os amigos de *Elysa* comentaram:

Elysa: “mocinha... vc é linda de qualquer jeito (rsrsrs) TE AMO, filha!

Laura: Nossaela conseguiu ficar ainda + linda!!!! OMG... Parabéns pela filhota lindissima

Elysa:!!! Bjssss

Elysa: muito obrigada *Laura!*

Carla: Brigadin *Laura!*

Álbum: *fotos do mural*. Este álbum possui 22 fotografias e foi atualizado pela última vez em agosto de 2011.

Legenda: *minha MÃE e minha FILHA* ♥ ♥.

Fotografia 71: *minha MÃE e minha FILHA* ♥ ♥.



Comentários:

No dia 20/08/2011 *Elysa* comentou:

Elysa: *Gente... que saudades delas...!* ♥

Legenda: *FAMÍLIA* ♥♥♥ :))

Fotografia 72: *FAMÍLIA* ♥♥♥ :))



No dia 20/08/2011 *Elysa* comentou:

Elysa: ♥

Elysa: Amo demais

Elysa: Lindos!! Saudades!

Álbum: *28 de agosto de 2011*. Este álbum possui 27 fotografias e atualizado pela última vez em agosto de 2011. Neste álbum estão contidas fotos da família de **Elysa** e amigos deixados no Brasil.

Sem legenda.

Fotografia 73: Álbum: *28 de agosto de 2011*. Elysa (1)



Comentários:

No mesmo dia ela comentou:

Elysa: *pedi pra minha mãe tirar pra mim + ou – depois de oito meses que estava aqui... Foi p matar a saudade...: a minha sala era aonde está a janela! Mas atualmente se realizou uma “boa” reforma nas dependências da POLICIA CIVIL e MILITAR*

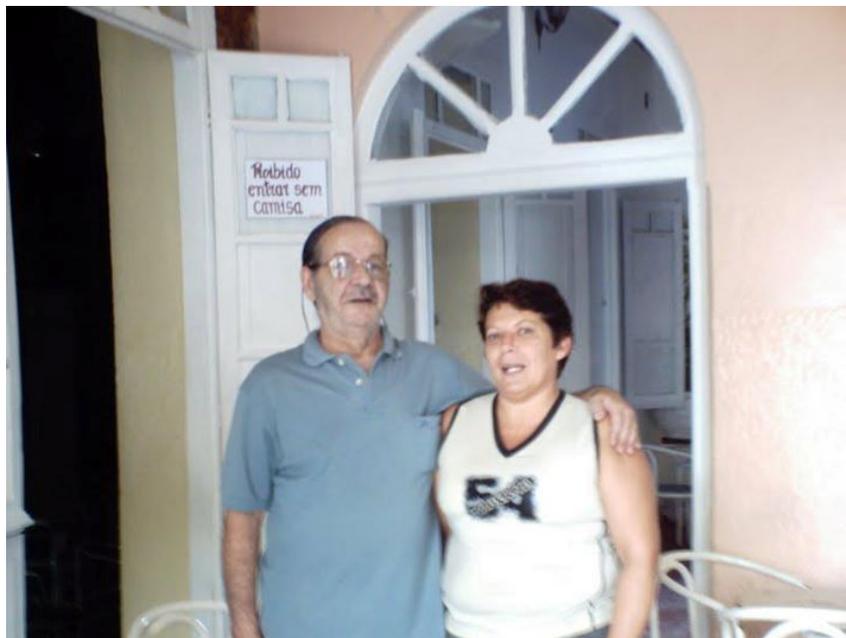
Elysa: *Trabalhei muito tempo na Policia Civil da nossa querida Botelhos-MG, exercendo o cargo de Escrivã de Policia AH-DOC! Eu adorava! Sinto Saudades desse tempo!*

Elysa: *O sonho do meu pai era que eu trabalhasse na policia, assim como ele! Pena foi..., ele não ter presenciado esse momento!*

Elysa: *e falando nisso, que época “maravilhosa” a minha juventude, ne??!!!! Minha turma era “10”! Bjs*

Sem legenda e sem comentários.

Fotografia 74: Álbum: *28 de agosto de 2011*. Elysa (2)



Sem legenda e sem comentários.

Fotografia 75: Álbum: *28 de agosto de 2011*. Elysa (3)



Sem legenda e sem comentários.

Fotografia 76: Álbum: *28 de agosto de 2011*. Elysa (4)



Sem legenda e sem comentários (foto do pai).

Fotografia 77: Álbum: *28 de agosto de 2011*. Elysa (5)



As fotografias dispostas no **Facebook** e no **Orkut**, apontam para a possibilidade de construção de uma memória compartilhada, em que se mostra não o rompimento de relações, mas a sua efetiva construção e manutenção. Nesse sentido, embora não tendo acesso às condições de produção dessas imagens, portanto, qualquer opinião a respeito dessas condições corre o sério risco de ser leviana. Contudo, penso que as fotografias têm a potencialidade de mostrar que esse projeto migratório ultrapassa as relações familiares, tornando-se algo compartilhado e construído conjuntamente com toda a sua rede de amizade. A Internet se coloca, portanto, como um efetivo meio de comunicação humana, com profundos desdobramentos afetivos. É uma presença que se mostra pela ausência física. Logo, as imagens tornam-se presentes para a rede quando alguém as “tocam”, ou seja, as comentam. Assim, a imagem é posta no perfil para ser compartilhada, seu valor real é permitir ser vista, compartilhada (Gunthert, 2009), ter audiência. Quando, por exemplo, olho para as fotografias de Elysa e os comentários que as mesmas geram, penso nesse projeto compartilhado. A sua vida narrada encontra eco também nas fotografias. Ao mesmo tempo em que as fotografias são orientadas para o passado e para o presente no qual a sua postagem é uma reflexão sobre sua via atual, elas são orientadas também para o futuro. E isso se torna claro, quando ao postar as fotos, muitas das coisas que ela não diz sobre o futuro, estão contidas na sua lembrança sobre o passado, sobre o desejo do pai, sobre a filha, sobre a mãe e os irmãos, amigos, etc. O grande número de fotografias apontam para o fato de uma necessidade da cidade natal e de todo aquele ambiente nela encontrado. A fotografia guarda a potencialidade de atualizar no presente o passado e, ao mesmo tempo, apontar um futuro (também como os perfis). Assim como Lisovsky (2011, p. 9) aponta, “as fotografias são a condensação de tempos (...) as fotografias atravessam os tempos como os fantasmas atravessam as paredes, ambos condenados a fazer a incessante mediação entre o que foi, o que é e o que será”. A fotografia vem apontar um tempo que já se foi, mas que ao mesmo tempo nunca acaba, quando nos perfis a mesma é atualizada. O compartilhamento no perfil, é questão fundamental para que o migrante e sua comunidade não sejam, ambos, esquecidos, perdidos num tempo de ausência física, mas que ao serem mostradas, ao permitirem-se ver-se e serem vistas concomitantemente, aproximam as pessoas, tornam-as vivas. O tempo torna-se com isso, não um tempo de

passagem cronológica, medido nos ponteiros do relógio, mas sim um retroceder e avançar nas lembranças, é um ir e vir constante de projetos, desejos, etc.

Embora aparentemente as postagens de mensagens mostrem um cotidiano que abarca também lutas, e as fotografias a relação entre familiares, amigos e Botelhos, procuro pensar o perfil de forma integrada. Assim, as postagens fotográficas não podem, em grande medida, ser um mundo à parte daquilo que é postado nos murais como mensagens e aplicativos, pois todos eles reproduzem um mundo que de alguma forma é vivenciado pelo migrante, constroem um diálogo entre migrantes e a sociedade de origem. A meu ver os perfis narram a vida do migrante e, ao narrar, criam através da ação, um mundo que deve ser coerente para que tenha sentido. Logo, é no movimento de tornar a experiência migratória inteligível, sensível tanto ao próprio migrante quanto aos amigos e familiares, que as postagens encerram sua funcionalidade. Por isso, essas postagens são a reflexão do migrante sobre a sua experiência de vida fora do país e ocorre conjuntamente com o auxílio dos amigos que fazem parte dela. É por isso que penso que o perfil se constitui conjuntamente, pois, a experiência migratória nos perfis é reflexo não somente da maneira como os migrantes se vêem, mas também da maneira como eles querem ser vistos, além da maneira como os outros os percebem. Esse diálogo funda as postagens que ora abraçam questões de dificuldades, ora questões de festas, familiares etc. O Brasil – Botelhos – é fundamental nessas postagens, pois os migrantes somente dialogam com quem se torna inteligível para eles também, ou seja, aqueles com quem se reconhece. A partilha nos perfis é, portanto, uma partilha de vida, e não está destituída da existência *offline*. Embora mostrem apenas pequenos pedaços da vida e estes sejam muito bem selecionados e expostos, não deixa de representar a vida dos migrantes e sua reflexão sobre a mesma. Ela não aprisiona, a fotografia vai libertar da sequencialidade passado – presente – futuro.

3.3 – Vídeos

Utilizarei o gancho dessa última reflexão para mostrar como os vídeos também funcionam como parte integradora do perfil. Embora, comparativamente às outras áreas do perfil, os vídeos sejam uma área menos acessada nos perfis analisados, o mesmo padrão de pessoas que comenta as postagens se repete. Contudo, um evento muito me chamou a atenção em uma postagem do migrante Douglas. Seu irmão é um artista conhecido na cidade e no ano passado lançou seu primeiro cd. O migrante foi o primeiro a divulgar no **Facebook** todas as músicas que estavam sendo gravadas pelo irmão no Brasil. A postagem abaixo mostra um dos exemplos de sua divulgação e os comentários surgidos:

No dia 10/05/2011 *Caio* posta o vídeo do irmão que, na época, estava gravando seu primeiro cd de música pop com o seguinte título: “*A primeira música do cd do meu irmão..... parabéns my brother Deus te ilumine muito....*”

Os amigos *Luiza, Talita, Giovana* (residentes em Botelhos) e *Roberta*, migrante botelhense nos EUA, curtiram a postagem. A isso se seguiram vários comentários. Os amigos *Fernanda, Roberta* e *Samantha* são migrantes botelhenses que moram nos EUA. Já *Davi* é migrante botelhense que mora na Itália. Todo esse diálogo ocorreu no mesmo dia.

Douglas: *Galera vejam esse vídeo.... sou suspeito de falar... mas fiko muito feraaaaaa...*

Fernanda: *Adoreiiiiii Douglas!!! Parabéns ao seu irmão e que Deus continue abençoando vcs kd dia mais!!! E muito sucesso pra ele, pois ele merece muito!!!! Bjs.*

Roberta: *Alo Botelhos.... linda e verdadeira a mensagem, amei... parabéns!!!*

Samantha: *Parabéns!!! Q esse seja apenas o começo de uma iluminada carreira q vc terá pela frente!!! Q Deus te abençoe e guie seus passos sempre!!! BjOsss*

Davi: *muito dah hora, curti parabéns!!!!*

Talita: *parabéns... sucesso.. que Deus te abençoe...*

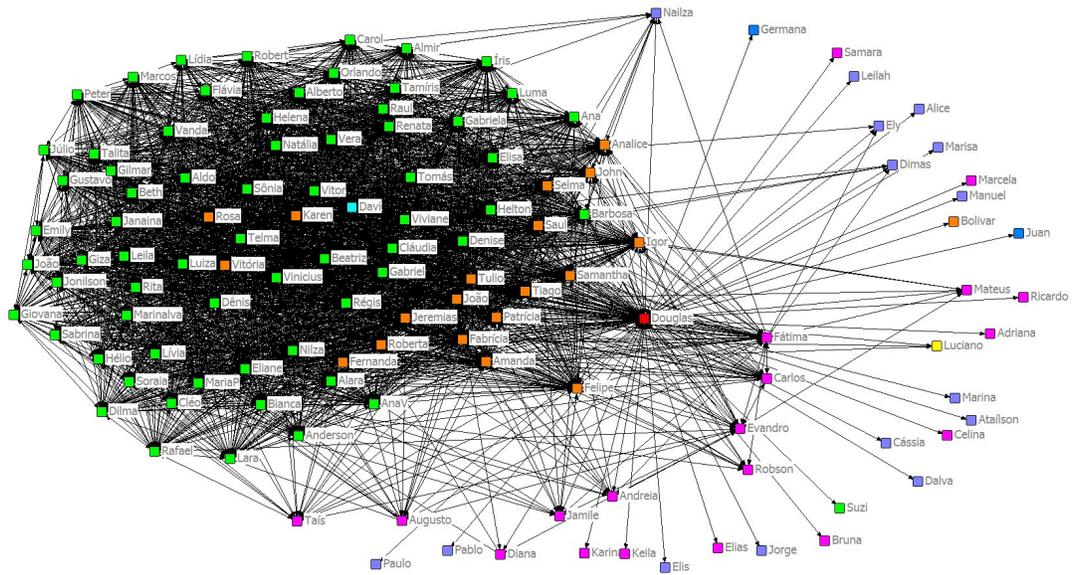
Estive presente no dia do lançamento do cd em Botelhos. O pároco da cidade foi quem abriu o show com uma oração, visto que a família de Caio é muito ativa na paróquia. Durante a abertura que foi em frente à Igreja Mariz da cidade, em um dia chuvoso e com algumas pessoas, ele citou as influências que o artista teve, a importância da família, e fez brevemente um comentário que enfocou Douglas, um dos maiores incentivadores e divulgadores do trabalho do irmão. Este foi um momento de comoção

entre a família e amigos próximos, pois, como o pároco disse, mesmo estando longe Douglas é um dos maiores incentivadores e alicerces do irmão, que está buscando sobreviver a partir da música. Foi interessante perceber, nesse momento em que o pároco falava, como as instâncias *online* e *offline* estão imbrincadas quando trata-se da emigração dessas pessoas para os EUA; e não é possível, portanto, entender a instância *online* destituída da *offline*, ao menos quando se fala dessa migração para os EUA.

Os grafos dos migrantes apontam não somente para uma grande sociabilidade, principalmente entre brasileiros, botelhenses ou não, estando ou não estando no Brasil. Apresento a seguir os grafos que foram obtivos através da verificação dos contatos entre os migrantes e seus amigos (e também entre esses últimos) daqueles que realmente participam da rede. Nesse sentido, dentro dessa rede o que exponho são alguns *clusters* que se formam através das interações. Esses grafos estão coloridos e diferenciados através das cores. Já os outros grafos mostram a intensidade das relações, ou seja, as mensagens trocadas entre esses mesmos migrantes e suas redes mostradas nesses primeiros grafos. Selecionei para eles apenas alguns itens, como o curtir e as mensagens, sejam elas escritas ou em formas de fotos, aplicativos etc. Como no capítulo anterior, os *nós* pintados em vermelho são os migrantes em questão. Os verdes correspondem às pessoas que moram em Botelhos. Os *nós* em laranja são os botelhenses que moram nos EUA. Os *nós* em rosa são brasileiros nos EUA sem especificação de cidade, assim como os pintados em roxo são os brasileiros que moram no Brasil sem especificação da cidade. Os *nós* em amarelo são perfis sem identificação em relação ao país em que moram. Os *nós* cinza correspondem a pessoas de outras nacionalidades; e os em azul a americanos.

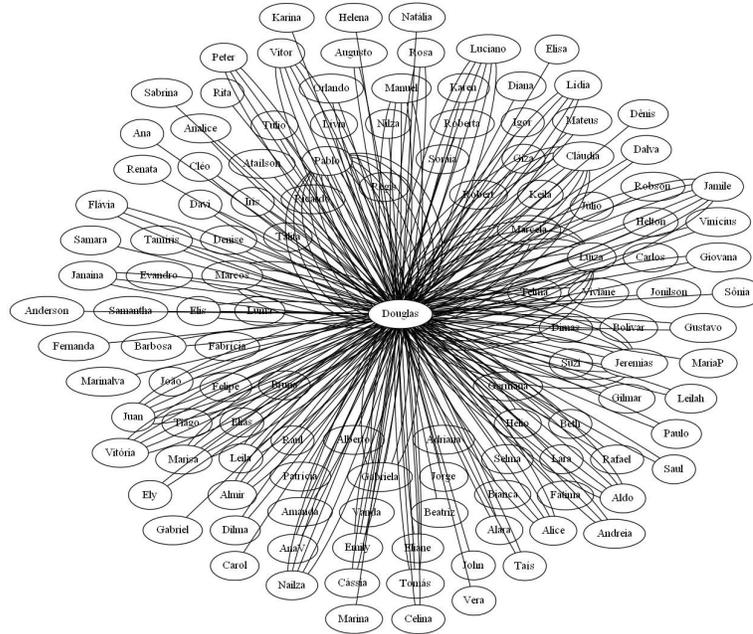
Este grafo refere-se a rede do migrante Douglas e seus amigos que interagiram durante a pesquisa. Mostra ainda a relação dos amigos entre si:

Grafo 7: rede de amigos de Douglas



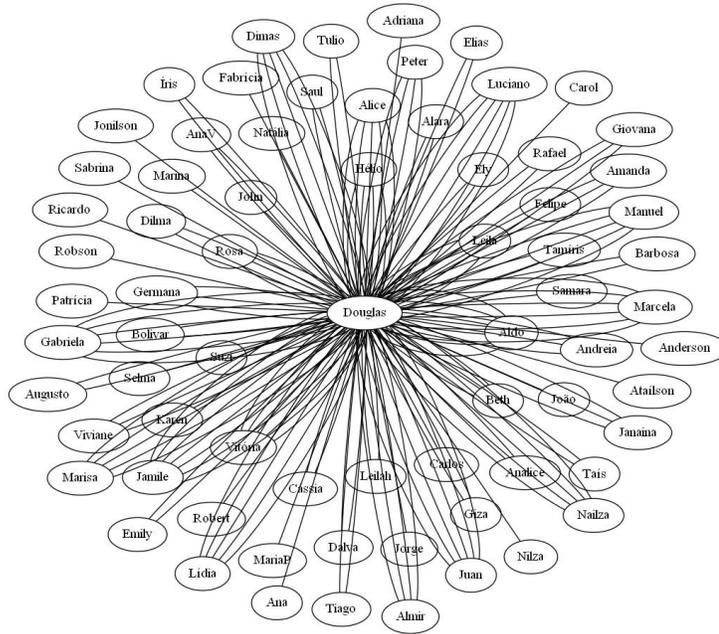
O grafo abaixo mostra todas as pessoas que escreveram no perfil de Douglas:

Grafo 8: amigos que escreveram no perfil de Douglas



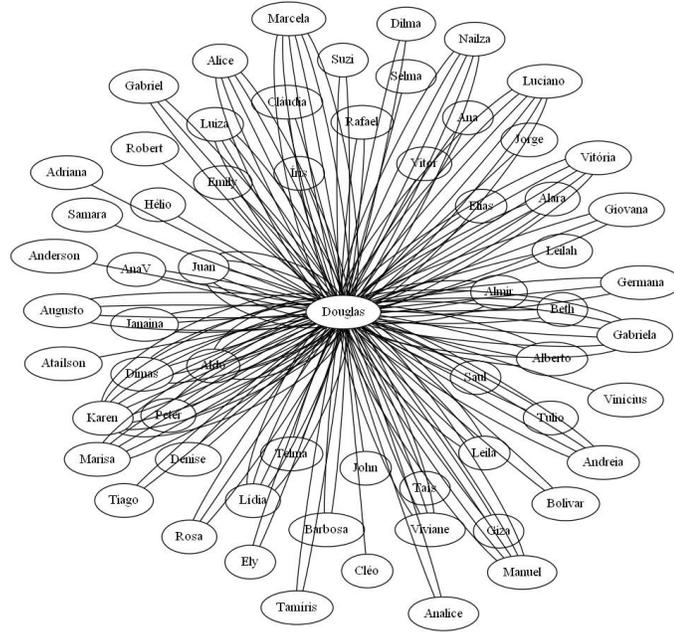
O grafo abaixo mostra os perfis dos amigos em que Douglas escreveu:

Grafo 9: mensagens que Douglas escreveu nos perfis dos amigos



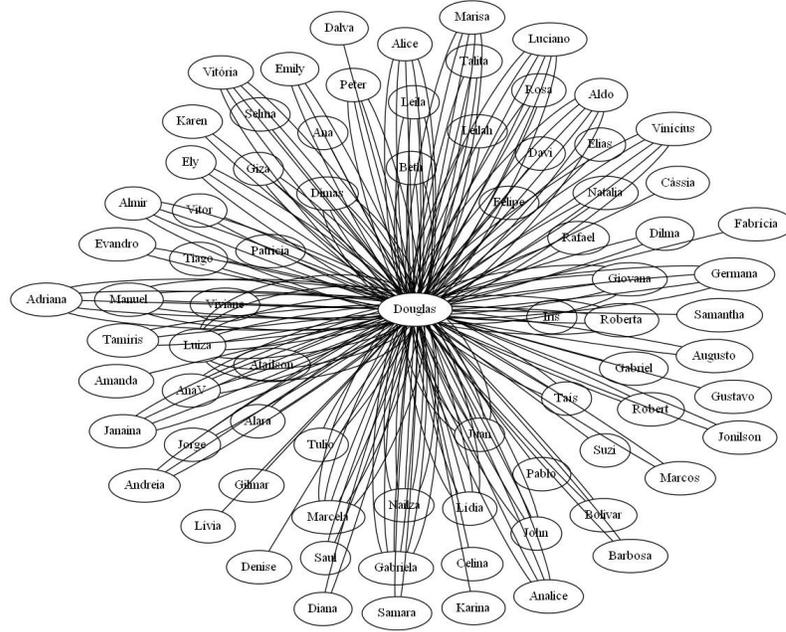
O grafo abaixo mostra os perfis dos amigos em que Douglas curtiu algo:

Grafo 10: perfis de amigos em que Douglas curtiu algo

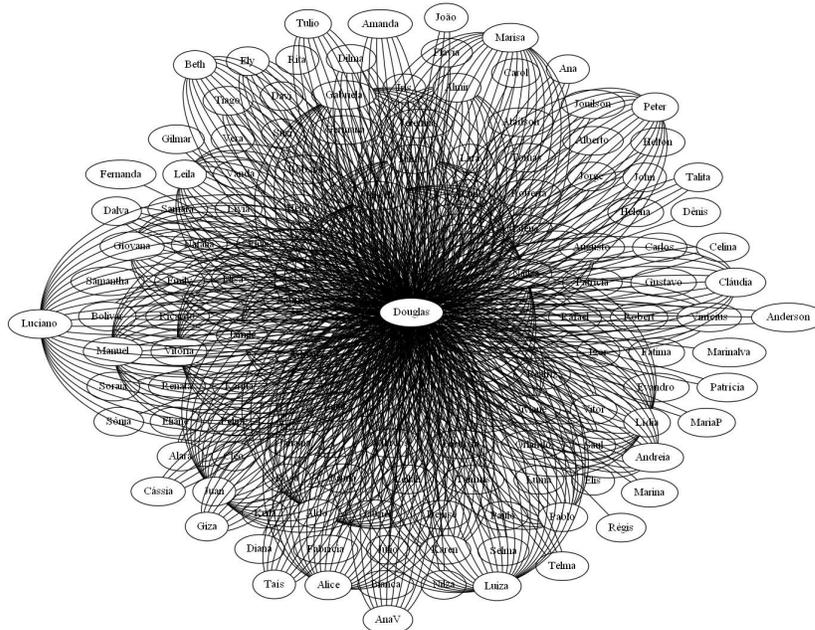


O grafo abaixo mostra todas as pessoas que curtiram algo no perfil de Douglas:

Grafo 11: amigos que curtiram algo no perfil de Douglas

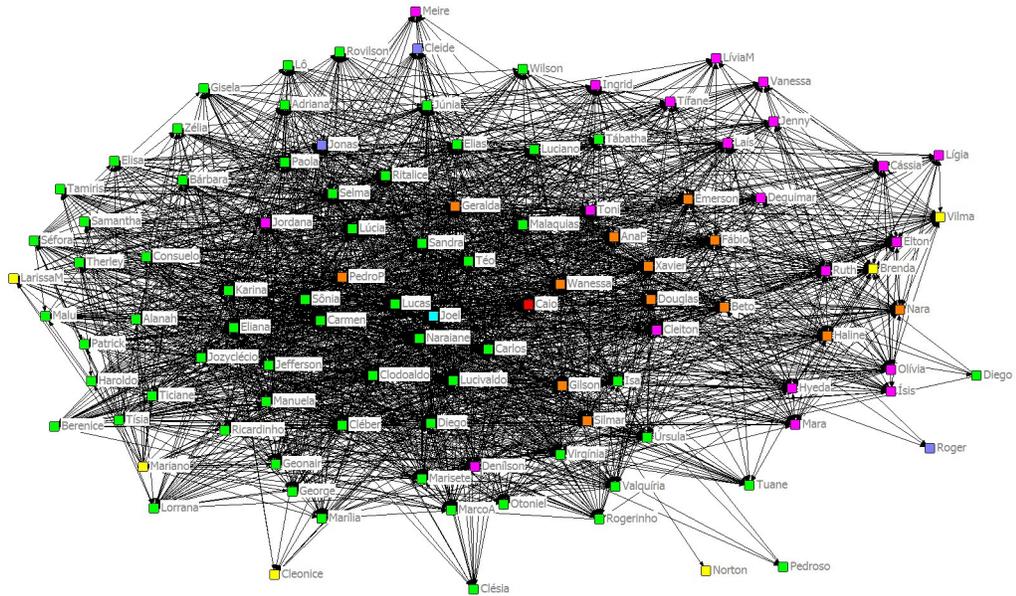


Grafo 12: interações relativas a opção curtir e às mensagens mostradas anteriormente em relação ao migrante Douglas



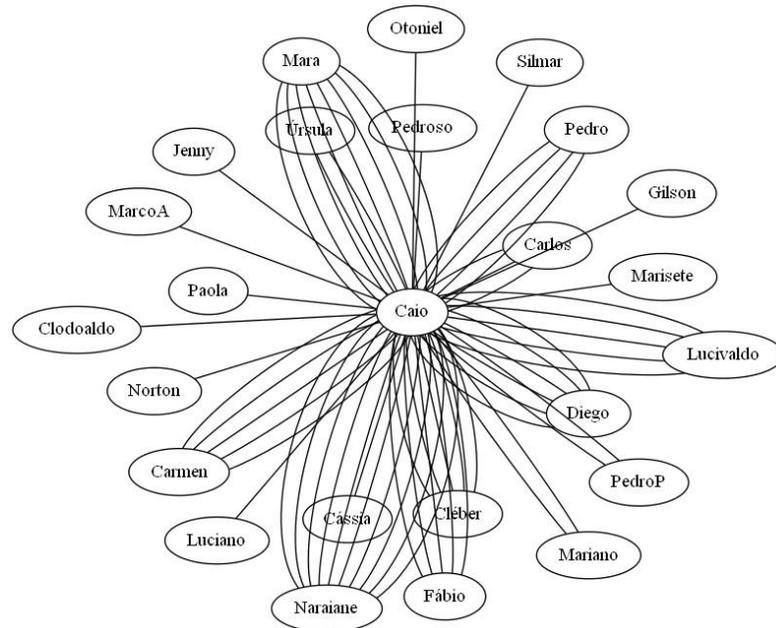
Este grafo refere-se a rede do migrante Caio e seus amigos que interagiram durante a pesquisa. Mostra ainda a relação dos amigos entre si:

Grafo 13: rede de amigos de Caio



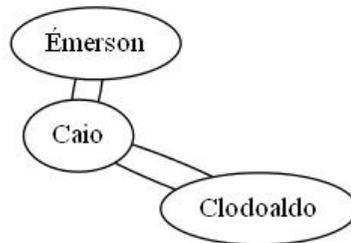
O grafo abaixo mostra os perfis dos amigos em que Caio escreveu:

Grafo 15: mensagens que Caio escreveu nos perfis dos amigos



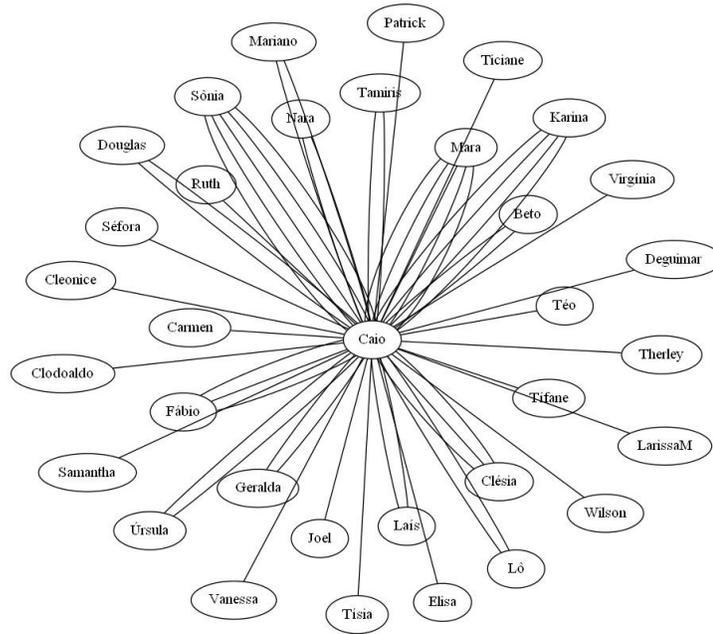
O grafo abaixo mostra os perfis dos amigos em que Caio curtiu algo:

Grafo 16: perfis de amigos em que Caio curtiu algo



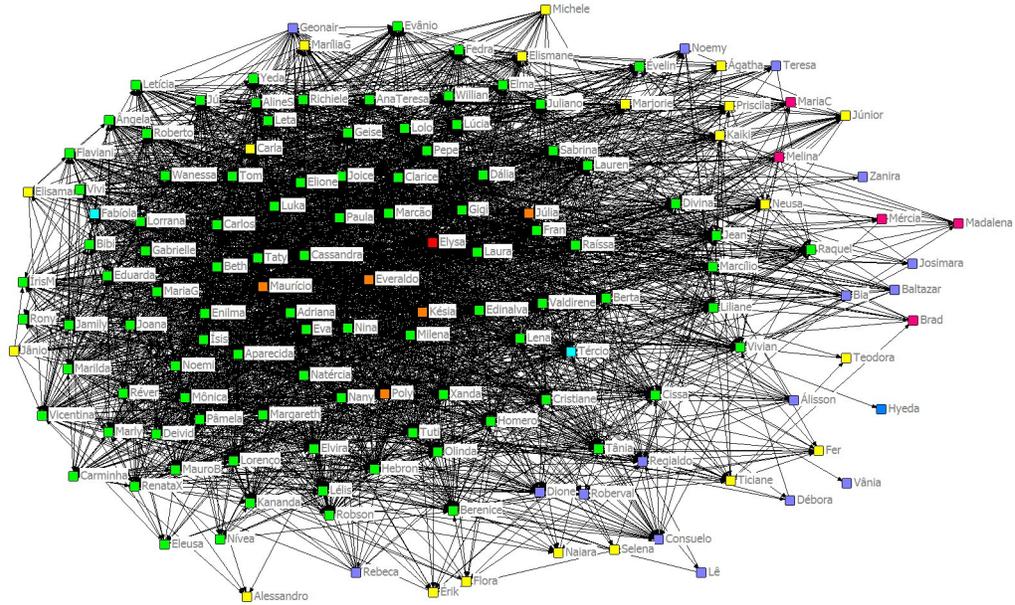
O grafo abaixo mostra todas as pessoas que curtiram algo no perfil de Caio:

Grafo 17: amigos que curtiram algo no perfil de Caio



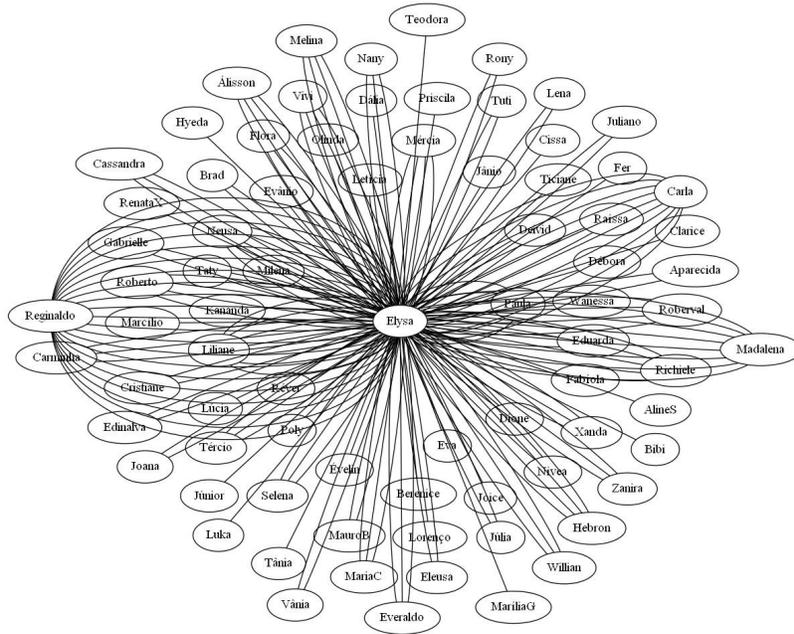
Este grafo refere-se a rede da migrante Elysa e seus amigos que interagiram durante a pesquisa. Mostra ainda a relação dos amigos entre si:

Grafo 19: rede de amigos de Elysa



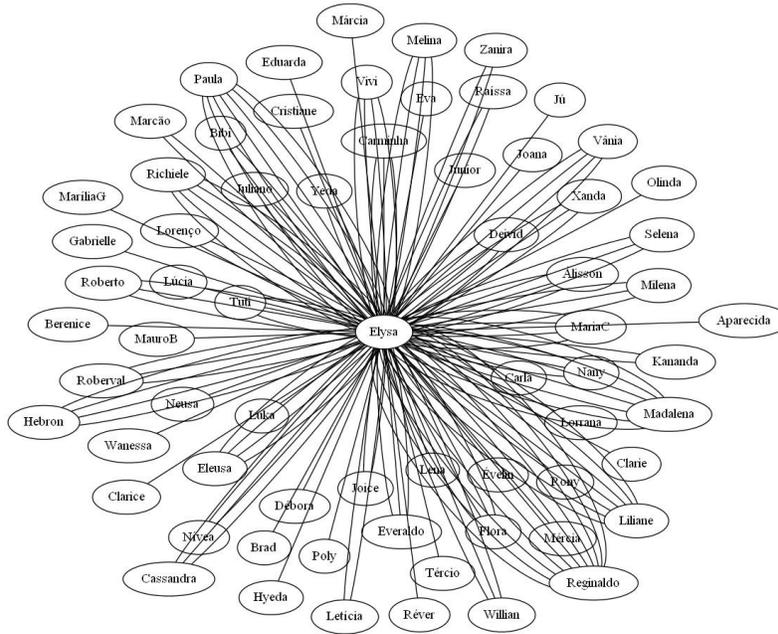
O grafo abaixo mostra os perfis dos amigos em que Elysa escreveu:

Grafo 21: mensagens que Elysa escreveu no perfil dos amigos



O grafo abaixo mostra os perfis dos amigos em que Elysa curtiu algo:

Grafo 22: perfis de amigos em que Elysa curtiu algo



Seria mais fácil identificar o início (a origem dos *memes*) e não a cadeia através da qual esses *memes* se reproduziram até chegar a ser utilizado pelos sujeitos. Além disso, nesses perfis, atualmente, os *memes* não promovem tanta sociabilidade. O que percebo até o atual momento dessa pesquisa é que a sociabilidade se desenvolve, mais frequentemente, quando os migrantes postam algo que se aproxima daqueles que fazem parte, e participam efetivamente de sua rede (e vice-versa). Logo, postagens sobre Botelhos, sobre amigos, sobre as dificuldades, fotografias que abarcam a vida de festas e conversões religiosas promovem a participação da rede, pois é possível perceber a cotidianidade do migrante e de seus amigos.

Assim, não é qualquer tipo de postagem que gera sociabilidade. Nesses casos, as postagens que assim o fazem são aquelas cujos temas são comuns aos amigos e ao migrante, porque mesmo compondo a rede um número grande de pessoas, principalmente de botelhenses, o número de quem realmente participa, ao menos uma vez, é muito menor do que a rede em si. Os fatores para a não interação podem ser inúmeros, desde apenas os perfis constituírem um estoque de relações, que podem ou não se efetivar, passando por questões mesmo de afinidade, gostos pessoais. Entretanto, podem-se sugerir alguns fatores que permitem que a sociabilidade realmente aconteça e se desenvolva, ao menos para um pequeno número de pessoas. Na maioria dos contatos que realmente participam, essa interação parte de aproximações que os migrantes já tiveram com seus amigos em âmbito *offline*, isso nos EUA ou no Brasil (embora no **Facebook** tenha notado que alguns contatos são realmente mantidos apenas em âmbito *online*). Isso pode sugerir que os sites de redes sociais, aqui pesquisados, funcionam como mantenedores de contatos, primeiramente *offline*, ou também, tendo sido oriundos de pessoas que mesmo sem nenhum contato *offline*, moram em Botelhos. A partir disso, não somente contatos *offline* surgem como condição para que essa sociabilidade realmente se efetive, mas também a cidade de Botelhos e o pertencimento a ela são condições propícias para que a interação seja mútua, e não reativa.

É nesse sentido que, a partir dos grafos construídos, percebe-se que a maior quantidade de comunicação ocorre entre aqueles que estão mais próximos na rede. Ou seja, nos lugares em que a rede possui maior densidade significa que os migrantes mais se aproximam, portanto, quando os contatos estão mais próximos entre si, é que, a meu ver, há maior possibilidade de interação da rede. Essa aproximação também pode

refletir uma rede social de ajuda mútua em caso de necessidade. Naqueles contatos que possuem apenas relação com o migrante ou com poucas pessoas desta rede, os mesmos encontram-se mais afastados do centro da rede, como mostram os grafos coloridos. A densidade sugere que é ali onde as informações circulam com mais rapidez, onde se é possível saber mais informações vindas de um número maior de pessoas. Por conseguinte, a densidade mostra que as informações circulam com maior rapidez e fluência, do que apenas quando há um contato, ou poucos com os migrantes.

Como foi dito ao longo dessa discussão, esses contatos mais próximos, no caso dos migrantes, compõem-se de brasileiros botelhenses ou não, tanto no Brasil quanto nos EUA e a rede reflete esses contatos e a sociabilidade. É possível perceber que a maior densidade concentra-se para essas pessoas e as mensagens partem também delas. Assim sendo, é possível afirmar que a rede dos migrantes volta-se para questões que em grande medida abarcam Botelhos, pois não somente o número de contatos é importante, mas a relação que deles se efetiva também reflete o maior número desses contatos.

Procurei pensar que as imagens e mensagens postadas no **Facebook** não contradizem a experiência migrante, elas servem como subsídios que compõem a vida deste. Os migrantes utilizam o **Facebook** como um lugar de ressignificação da vida, que não exclui, por exemplo, um passado de trabalhos, como os migrantes fazem no **Orkut**. E também não escondem as dificuldades de se estar fora do país, nem o cotidiano de trabalho. As relações nesse site de relacionamentos na Internet são mais intensas e abarcam questões que a sociabilidade no **Orkut** não chega a atingir.

Considerações Finais

Adentrar a vida desses cinco migrantes e de vários outros por um período considerável, praticamente cotidiano, foi um exercício fundamental para que eles pudessem ser minimamente compreendidos. Estabelecer algum nível de comparação entre a sociabilidade que os migrantes e suas redes constroem em *sites* de relacionamentos sociais é uma difícil tarefa, pois, até mesmo eu, durante a pesquisa, me vi obrigado a reformular conclusões em relação aos dois *softwares*, uma vez que a sociabilidade em cada um varia muito e é muito dinâmica. Por isso, delimitar a pesquisa no tempo é um fator primordial, porque novos tipos de sociabilidade, novos aplicativos etc., podem moldar a maneira como a sociabilidade é efetivada. O modo como a sociabilidade ocorre hoje, pode ser outra daqui a dois meses, e outra daqui a um ano. Portanto, as considerações sobre e entre os *softwares* é provisória e nunca será definitiva.

Penso que os dois *softwares* permitem a sociabilidade em algumas instâncias, diferentes entre si. Como foi mostrada ao longo dessa discussão, a sociabilidade que ocorre no **Orkut** é menos intensa do que ocorre no **Facebook**. Os gráficos elaborados para demonstrar essa sociabilidade são muito claros a respeito. No **Orkut** os migrantes e sua rede efetivam sua sociabilidade por meio dos depoimentos e das fotografias, em grande parte. O mural de recados, ou seja, as mensagens nos murais em questão são muito poucas, quando não inexistentes.

A esfera do trabalho e aquilo que faça referência a ela é quase que totalmente excluída, ao mesmo tempo em que a trajetória de sucesso, de vitórias em relação aos obstáculos deve ser mostrada. E isso é construído nos álbuns fotográficos de cada migrante. Como disse, nesta pesquisa não foi possível entender o álbum fotográfico destituído da relação que os migrantes me narravam de suas vidas *offline*. A fotografia como atestação de sucesso é então mostrada e, neste sentido, não basta apenas falar que tudo está bem, é preciso mostrar que a vida fora do país é muito boa, que na América houve uma mudança de vida, não somente financeiramente, geograficamente, mas também religiosamente. Essa questão de conversão religiosa parece-me sugerir que os migrantes querem passar uma imagem de credibilidade ao seu projeto migratório, uma vez que, aparentemente, eles não estarão mais vivendo uma vida de diversões, estão lá

para trabalhar, para alcançar seus objetivos e a mudança religiosa favorece essa percepção, na medida em que entra em diálogo com o projeto migratório.

Nesse sentido, as postagens não são somente atestação daquilo que ocorre. São as reflexões da maneira como os migrantes querem ser vistos, da maneira como eles querem que as pessoas os percebam e, ao mesmo tempo, é também a forma como eles imaginam que as pessoas os imaginam, como vencedores. Logo, nessa sociabilidade não é admitida a derrota, o fracasso da migração e nem aquilo que leva a essa vitória, o trabalho. Somente os frutos dele são expostos e mediante uma vida ressignificada pela conversão religiosa são aceitos: é o sucesso do projeto migratório.

Os grafos mostram que a sociabilidade, embora pequena é importante, e direciona-se para os amigos botelhenses principalmente. Amigos esses feitos em ambiente *offline*, como me disseram os migrantes. Isso não exclui a possibilidade de haver amigos feitos somente através das redes sociais da Internet, mas essa sociabilidade não se efetivou nos dados colhidos. Nesse sentido, a sociabilidade *online* reflete padrões de sociabilidade, primeiro com pessoas de Botelhos, amigos e familiares cujo relacionamento é anterior à migração e em âmbito *offline*.

Já o **Facebook** permite uma sociabilidade mais dinâmica, pois os migrantes e sua rede adotam, com muito sucesso, alguns dos mecanismos dispostos pelo *software*. Um desses mecanismos é a opção *curtir*. Ela efetiva a sociabilidade, pois permite que as postagens dos mais variados tipos sejam não somente observadas, mas também que as pessoas participem das publicações através dessa opção. Além disso, a sociabilidade nos murais difere da encontrada no **Orkut**. Como os grafos apontaram, é muito maior o número de pessoas que realmente participam da rede no **Facebook**. E dentre essas pessoas, a absoluta maioria continuam sendo de brasileiros, e desses, botelhenses, estando no Brasil ou não.

Não somente o número de pessoas aumenta, mas também a maneira como se relacionam. Os contatos são mais frequentes, mais *cotidianos*, e os conteúdos das mensagens trocadas enfocam não somente questões de saudade, de volta, mas abarcam, sem muitas especificidades, as dificuldades encontradas no dia-a-dia nos EUA. Falam que estão cansados, que é preciso superar as dificuldades para se vencer na vida, embora

não mostrem uma conversão religiosa ou algo do tipo, a questão da superação, alicerçada em mensagens de cunho religioso é constante.

Nos perfis dos migrantes o trabalho é comentado, ao menos de maneira muito discreta, como por exemplo, quando os migrantes comentam que estão saindo para trabalhar, ou que acabaram de chegar do serviço, logo, não há uma completa exclusão da esfera do trabalho, como ocorre no **Orkut**, como quando descobri que um dos migrantes pesquisados possuía um *site* totalmente separado de seu perfil que informa sobre as atividades de sua empresa. No **Facebook**, o trabalho realizado no Brasil antes da emigração também é citado pelos migrantes, seja nas mensagens ou nas fotografias. Nas mensagens trocadas pelos migrantes com sua rede, o trabalho é, em alguma medida, mostrado, e valorizado – principalmente o trabalho no Brasil – o que me leva a pensar que as postagens estimulam a sociabilidade, na medida em que aquilo que é postado não é feito ao acaso, mas com essa intencionalidade.

Tanto a cotidianidade do trabalho quanto outros tipos de postagens acabam direcionando-se para discussões sobre a cidade, sobre os amigos deixados no Brasil. Essas questões tangem também aos álbuns dos migrantes que, assim como no **Orkut**, procuram mostrar uma vida de sucesso, mas por outra via, a diversão. No **Orkut** encontramos fotos de sucesso que se direcionam também à esfera religiosa, conquistas materiais etc. Já no **Facebook**, a maioria das fotografias não mostram essas conquistas, mas sim uma vida de diversão, de festas, viagens nos EUA.

Foi interessante perceber isso, pois enquanto redigia esse texto, um dos migrantes pesquisados que possuía somente o **Orkut** fez uma página no **Facebook**, e ele não trouxe para esse perfil as fotografias de conversão religiosa, de mudanças de vida, trouxe somente de festas e diversões. Parece-me que surge um padrão em relação ao **Facebook**, quando tange aos álbuns fotográficos: uma vida de diversões, na qual o trabalho – ao menos o realizado nos EUA – não é mostrado. Já o trabalho que era realizado no Brasil antes da emigração é mostrado, e é valorizado também como um bom trabalho, principalmente pelas amizades que lá foram feitas. Assim as fotografias dialogam e reúnem ao mesmo tempo, presente, passado e futuro. Ao mesmo tempo em que são lembranças de algo vivido, é a reflexão e compartilhamento do hoje, agora, e

também a projeção para o futuro. Contudo, a cada vez que as imagens são revistas, comentadas, etc., essas dimensões são postas novamente em questão.

É nesse sentido que a sociabilidade entre os perfis se difere. Nas possibilidades estruturais dadas por cada *software* é que a sociabilidade se desenvolve e molda também os perfis. É desse modo que a maioria das mensagens trocadas abarca não somente temas, mas pessoas relacionadas ao Brasil e a Botelhos. É importante perceber que fatores que podem passar despercebidos, como o próprio idioma usado nos perfis e nas postagens, bem como as maneiras como as pessoas se expressam e refletem essa ligação com o Brasil, com Botelhos.

Por isso, penso que o perfil migrante não se constrói sozinho. Não é somente postar algo, é postar algo para alguém. Mas quem é esse alguém? Como os grafos e os conteúdos apontam, para pessoas conhecidas, pessoas de Botelhos, estando ou não nos EUA⁸⁷. É uma construção cuja presença dos amigos é fundamental. As postagens dos migrantes sejam elas fotográficas ou mensagens escritas, aplicativos etc., são fragmentos dos dias vividos, das festas, das dificuldades encontradas diariamente no contexto norte-americano, que, articulados com os amigos, permitem uma ordem, um lugar em que o sujeito se encontra como migrante, mas também como pertencente à comunidade, à família e aos amigos que deixou no Brasil. Apesar de todas as diferenças em cada *software*, o que permanece em ambos é o lugar de origem, Botelhos. Embora estejam distantes, o que a rede permite cotidianamente é a preservação e a construção de laços com o Brasil, com aqueles que ficaram na cidade natal. A rede lhes possibilita a construção de uma memória conjunta. Por meio da partilha de lembranças, ou da vida atual em outro país, bem como de projeções para um futuro que não se sabe quando chegará, as relações são traçadas, geradas e alimentadas. É nesse sentido que somente através da relação é que a imagem do sujeito como pertencente à cidade, à localidade natal vai se formando. O perfil se torna um lugar propício para debater a migração como não somente um projeto pessoal ou familiar, nos perfis ele se torna um projeto afetivo compartilhado principalmente com a sociedade natal. Segata (2008) discute justamente alguns desses pontos. Apesar da potencialidade de

⁸⁷ Como mostrei, há a possibilidade de amizades existentes somente em âmbito *online* se efetivar. Porém, mesmo assim, o conteúdo comum continua sendo Botelhos, ou seja, são pessoas da mesma cidade.

desterritorialização oferecida pelo ciberespaço, o que ocorre nesse caso específico é a construção de laços locais, de uma memória compartilhada. É por isso que percebi na grande maioria das postagens, Botelhos sendo referenciado de alguma maneira. Quando não há postagens explícitas que dizem respeito à cidade natal, ela é posta em questão através das pessoas que comentam, curtem, postam fotografias, etc. Nesse sentido, os perfis, no **Orkut** ou no **Facebook** possibilitam a manutenção de laços locais, muito específicos com a sociedade natal. Esses laços são construídos de maneira compartilhada, discutidos e reelaborados constantemente.

Logo, o perfil através de suas ferramentas, dá sentido não somente ao que está sendo vivido, mas é articulado em relação ao passado, aos lugares e pessoas deixadas em Botelhos, e também propõe um futuro, o retorno. O retorno ao Brasil é uma expectativa que, como dizem os estudos migratórios (Assis, 2000; 2003, Sayad, 1998; 2000, Martes, 2005, Sales, 1999), é sempre adiada para algum momento no futuro, realizável ou não⁸⁸. Essa expectativa do retorno é fundamental para que os laços criados entre os migrantes e a sociedade natal sejam estabelecidos. Nesse sentido a articulação entre o passado vivido e o futuro ainda a se viver, encontram solução no presente, vivido e construído no perfil, cotidianamente. É dessa forma que a realidade é interpretada subjetivamente como apontam Berger e Luckmann (2011), pois formam um mundo coerente. Mundo esse demonstrado no perfil, elo entre Brasil e EUA, lugar de reconhecimento do pertencimento do sujeito, que se constitui migrante através da narrativa de sua vida conjunta com aqueles que ficaram no Brasil, bem como com os outros migrantes que participam de sua vida.

Assim, o perfil dos sites de redes sociais na Internet é uma realidade construída, pois mostra aspectos da vida cotidiana interligados com a vida de seus amigos, uma vez que, mesmo não comentando ou publicando algo, o próprio *software* permite⁸⁹ esse acompanhamento, já que é um mundo comum que participam e também partilham com outros homens (Berger e Luckmann, 2011).

⁸⁸ O perfil também se mostra como um projeto familiar, pois demonstra como os sujeitos vivem para alcançar seus objetivos. Isso é confirmado, principalmente, pela presença de fotos de amigos em seus álbuns.

⁸⁹ Mesmo que o usuário não queira comentar algo, postar alguma fotografia, ou alguma coisa do tipo, o próprio *software* promove o acompanhamento da vida dos membros do seu perfil através das atualizações que surgem a todo o momento, feitas pelos membros de sua rede.

Conforme observei na introdução, Berger e Luckmann (2011) pensam que dentre todas as realidades construídas através da atividade humana, a mais forte, ou mais importante é aquela baseada na vida cotidiana, e inclusive no contato face a face. Ora, se é impossível articular uma realidade desse tipo entre Brasil e EUA, a Internet e seu uso, através dos *sites* de redes sociais, estão, ao menos, baseados na cotidianidade, na construção e reconstrução diária dos perfis, e, com isso, dos sujeitos. É na própria dinâmica nos perfis que a realidade é construída, uma vez que há a imposição das construções que os sujeitos possuem. É uma narrativa biográfica construída conjuntamente, na qual fragmentos da vida são trazidos em conjunto e ordenados; são reintegrados biograficamente e dotados de sentido. Uma vez inserido no universo simbólico dos perfis, este passa também a ordenar a vida simbolicamente⁹⁰. Tudo aquilo que está separado em partes distintas do perfil, sejam fotografias, mensagens, aplicativos etc., passa a integrar uma vida que é dotada de sentido, pois reavalia a sua experiência migrante e a torna inteligível para si e para os outros. A memória é atualizada constantemente, e ações são projetadas, dotando o perfil de sentido, pois “as definições da realidade devem abranger a totalidade do ser” (Berger e Luckmann, 2011, p. 150).

Procuro entender o perfil articulado internamente em suas mais variadas partes, sejam elas os álbuns, os murais, as comunidades, os aplicativos etc. Todas essas partes dizem sobre o migrante e seus amigos, pois são construções nas quais o outro já é chamado de antemão, de maneira que o próprio perfil, por si mesmo, não possui sentido. Logo, no ato de criação de um perfil, este já é um ato conjunto, dialógico. Mesmo porque os valores que circulam na rede estão próximos dos valores que tomavam quando viviam no Brasil, seja através dos conteúdos das mensagens ou através daquilo que os grafos apresentam, a proximidade das pessoas de Botelhos com os migrantes.

Os perfis – constituídos e configurados conjuntamente com os amigos, familiares etc., e que negociam diariamente elementos encontrados também na vida *offline* – são espaços em que a vida adquire sentido, em que o fluxo ininterrupto dos

⁹⁰ Entender o perfil como narrativa, de certa forma foi evidenciado pela “Timeline”, que o Facebook lançou em 2011.

acontecimentos encontra pontos de reflexão e de sustentação do sujeito migrante em outro país. É nesse sentido que penso que o perfil, em si, articula o passado, o presente e o futuro de formas muito claras, inclusive com o futuro sendo configurado não somente no perfil, mas na promessa de reencontro físico entre os amigos. Logo, o perfil, assim como uma narrativa possui algo que poderia identificar como um *começo*, representado pelas postagens que evocam o Brasil, a origem do migrante. Possui um *meio*, que é a vida atual, a sua ligação do Brasil com os EUA. Possuindo também um *fim*, o futuro, a volta, ou a promessa de retorno ao Brasil. É, portanto, um jogo que evoca a participação dos outros na vida desses sujeitos, ao mesmo tempo em que esses sujeitos migrantes participam da vida dos outros. É uma articulação entre o esquecer e o lembrar, entre o estar vivo para si e para os outros, ou o esquecimento, ao menos na esfera *online*.

Penso como Castells (2000), que os sujeitos tendem a pensar o espaço com base no lugar. Diz o autor que “um lugar é um local cuja forma, função e significado são independentes dentro das fronteiras da contiguidade física” (2000, p. 512). Nesse sentido é que as lembranças de Botelhos, da cidade natal, são articuladas narrativamente nos perfis. É por isso que os mesmos adquirem significado para que se efetive essa ausência física, de alguma forma, no ciberespaço.

Bibliografia Consultada

ACHUTTI, L.E.R., Fotos e palavras, do campo aos livros. Revista Studium., 2003.
http://www.studium.iar.unicamp.br/12/index_win.html

ADAMS, P. C. Cyberspace and Virtual Places Author(s). Geographical Review, Vol. 87, No. 2, Cyberspace and Geographical Space (Apr., 1997), pp. 155-171 Published by: American Geographical Society. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/216003>

ALCÂNTARA, José. *O Conceito de Sociabilidade em Georg Simmel*, Ciências Humanas em Revista - São Luís, V. 3, n.2, dezembro 2005.

ANDERSON, B. Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. Tradução de Denise Bottman. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2008.

ASSIS, G. O. Os novos Fluxos da população Brasileira e as Transformações nas Relações de Gênero. In: II Encontro Nacional sobre Migrações, ABEP, 1999, Ouro Preto. Anais da Associação Brasileira De Estudos Populacionais. Belo Horizonte: ABEP, 1999, v. 1, pg. 369-385.

_____. Estar Aqui, Estar Lá... Uma Cartografia da Vida entre o Brasil e os Estados Unidos. Campinas : Núcleo de Estudos da População/UNICAMP, jun. 2002.

_____. De Criciúma para o mundo: Gênero, família e Migração. In: II Seminário Internacional de Educação Intercultural, gênero e movimentos sociais, 2003, Florianópolis. Anais do II Seminário Internacional de educação Intercultural Gênero e movimentos sociais. Florianópolis, 2003.

ASSIS, G. O.; SASAKI, Elisa Massae. Teorias das Migrações Interacionais. In: XII Encontro Nacional de Estudos Populacionais, 2000, Caxambu. Brasil. 500 Anos: mudanças e continuidades. Caxambu : ABEP, 2000.

BAINBRIDGE, W.S. Cyberspace: Sociology's Natural Domain Author(s): William Sims Source: Contemporary Sociology, Vol. 28, No. 6 (Nov., 1999), pp. 664-667. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/2655538>

BARABÁSI, A. L. Linked. How Everything is Connected to Everything else and what it means for Business, Science and Everyday Life. Cambridge: Plume, 2003.

BARTHES, R. A Câmara Clara. Tradução de Manuela Torres. Lisboa, Edições 70, LDA, 2006.

_____ O Óbvio e o Obtuso: Ensaio Crítico III. Tradução de Léa Novaes. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1990.

BERGER, P. L. e LUCKMANN, T. A Construção Social da Realidade. Tratado de Sociologia do Conhecimento. 33. ed.; tradução de Floriano de Souza Fernandes. Petrópolis, Vozes, 2011.

BERTOLINI, S.; BRAVO, G. Social Capital, a Multidimensional Concept. Disponível em: <http://www.ex.ac.uk/shipss/politics/research/socialcapital/other/bertolini.pdf>

BITTENCOURT, L. A. Algumas Considerações Sobre o Uso da Imagem Fotográfica na Pesquisa Antropológica, in: FELDMAN-BIANCO B.; MOREIRA LEITE M. (orgs) Desafios da Imagem: Fotografia, Iconografia e Vídeo nas Ciências Sociais. Campinas, SP: Papirus, 1998.

BLANCHETTE & SILVA. Mulheres Vulneráveis e Meninas Más: uma Análise Antropológica de Narrativas Hegemônicas Sobre o Tráfico de Pessoas no Brasil, in: Cruzando Fronteiras Disciplinares: um Panorama dos Estudos Migratórios. Neto, Helion Pova e Ferreira, Ademir Pacelli (orgs). Rio de Janeiro. Revan, 2005.

BOELLSTORFF, Tom. Coming of Age in Second Life. An Anthropologist Explores the Virtually Human. Princeton University Press, 2008.

BOYD, D. Social Network Sites: My definition. Publicado em 12/11/2006. Disponível em: http://many.corante.com/archives/2006/11/12/social_network_sites_my_definition.php

BOYD, D. M., & ELLISON, N. B. (2007). Social network sites: Definition, history, and scholarship. *Journal of Computer-Mediated Communication*, 13(1), article 11. <http://jcmc.indiana.edu/vol13/issue1/boyd.ellison.html>

CASTELLS, M. A Sociedade em Rede. Tradução: Roneide Venancio Majer. 8 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

CASTELLS, M. O Poder da Identidade. Tradução: Klauss Brandini Gerhardt. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CASTELLS, M. Fim do Milênio. Tradução: Klauss Brandini Gerhardt e Roneide Venancio Majer. 5ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

COLEMAN, J. S. Social Capital and the Creation of Human Capital. *American Journal of Sociology*, n. 94, p. S95-S120, 1988.

COMASSETO, L. R. Internet, A Ilusão democrática. *Socitec e-prints*. Florianópolis, v.1, n.1, p. 29-39, jan-jun 2005.

COUTO, M. O fio das Missangas. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

DeBIAGGI, S. D. Famílias Brasileiras em um Novo Contexto Cultural, in: *Fronteiras Cruzadas: etnicidade, gênero e redes sociais*. Ana Cristina Braga Martes e Soraya Resende Fleisher (org.). São Paulo: Paz e Terra, 2003.

DIAS, C. P. O falar de si como marca constitutiva de alteridade. Santa Maria, RS: [s.n.], 2000.

DIAS, A. A. M. Os Anacronautas do Teutonismo Virtual: Uma Etnografia do Neonazismo na Internet. Campinas, SP [s.n.], 2007 (Dissertação de Mestrado).

DIAS, C. P.. A discursividade da rede (de sentidos): a sala de bate-papo hiv / Cristiane Pereira Dias. - Campinas, SP: [s.n.], 2004. Tese de Doutorado.

DOUGLAS, M., e ISHERWOOD, B. O Mundo dos bens: para uma antropologia do consumo. Tradução Plínio Dentzien. 1 ed. 2 reimpressão. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.

DUBOIS, P. O ato fotografico e outros ensaios. Tradução: Marina Appenzeller. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 1998.

ESTALELLA y ARDÉVOL. Internet: instrumento de investigación y campo de estudio para la antropología visual. *Revista Chilena de Antropología Visual* - número 15 - Santiago, Agosto 2010 -1/21pp.

EVANS-PRITCHARD, Edward E. *Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande*. Rio de Janeiro: Zahar, 2005. (Versão condensada por Eva Gillies, traduzida por Eduardo Viveiros de Castro).

FAZITO, D. Análise das Redes Sociais (ARS) e a Migração: Mito e Realidade. In: XII Encontro da Associação Brasileira de Estudos Populacionais, 2002, Ouro Preto. Anais da Associação Brasileira de Estudos Populacionais. Ouro Preto : ABEP, 2002.

FELDMAN-BIANCO B.; MOREIRA LEITE M. (orgs) Desafios da Imagem: Fotografia, Iconografia e Vídeo nas Ciências Sociais. Campinas, SP: Papyrus, 1998.

FELDMAN-BIANCO. O Brasil como País de Emigração: Mobilizações e Políticas, in: A Experiência Migrante: Entre Deslocamentos e Reconstruções. Organizadores: Ademir Pacelli Ferreira [et al.]. Rio de Janeiro: Garamond, 2010.

FELICIANO, L. A. Álbuns de Casamento em Dois Movimentos: Fragmentos Visuais de um Ritual. Campinas, SP [s.n], 2005. (Dissertação de Mestrado).

FLEISCHER, S. Pensando a Identidade Brasileira no Contexto do Housecleaning em Boston, Massachusetts. In: Meeting of the Latin American Studies Association, Washington, 2001.

FUSCO: W. Redes Sociais na Migração Internacional: O Caso de Governador Valadares. Campinas : Núcleo de Estudos da População/UNICAMP, 2001.

GALLOIS, D. T. Antropólogos na Mídia: Comentários Acerca de Algumas Experiências de Comunicação Intercultural, in: FELDMAN-BIANCO B.; MOREIRA LEITE M. (orgs) Desafios da Imagem: Fotografia, Iconografia e Vídeo nas Ciências Sociais. Campinas, SP: Papyrus, 1998.

GARTON, L.; HAYTHORNTHWAITE, C. e WELLMAN, B. Studying Online Social Networks. Journal of Computer Mediated Communication, n. 3, vol 1, 1997. Disponível em: <http://www.ascusc.org/jcmc/vol3/issue1/garton.html>.

GEIGER, P.P. Migrações Internacionais e Transnacionalismo na Atualidade. In: Revista Brasileira de Estudos da População, [s.l.], v.17, n. 1/2, jan./dez. 2000.

GOFFMAN, Erving. *Ritual de Interação: ensaios sobre o comportamento face a face*. Tradução de Fábio Rodrigues Ribeiro da Silva. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011 (Coleção Sociologia).

GOZA, F. Redes Sociais e a Integração de Brasileiros no Canadá e nos Estados Unidos, in: Fronteiras Cruzadas: etnicidade, gênero e redes sociais. Ana Cristina Braga Martes e Soraya Resende Fleisher (org.). São Paulo: Paz e Terra, 2003.

GRANOVETTER, M. S. The Strength of Weak Ties. *The American Journal of Sociology*, Vol. 78, No. 6. (May, 1973), pp. 1360-1380. Disponível em: <http://links.jstor.org/sici?sici=00029602%28197305%2978%3A6%3C1360%3ATSOWT%3E2.0.CO%3B2-E>

GUESSER, A. A diversidade lingüística da Internet como reação contra-hegemônica das tendências de centralização do império. *Ciência da Informação*, v. 36, n. 1 (2007)

GUNTHERT, André. *L'image Partagée*. Comment internet a chargé l'économie des images. *Études Photographiques*, 2009.

GUIMARÃES Jr A Cibercultura e o Surgimento de Novas Formas de Sociabilidade. Trabalho apresentado no GT "Nuevos mapas culturales: Cyber espacio y tecnologia de la virtualidad", na II Reunión de Antropologia del Mercosur, Piriápolis, Uruguai, de 11 a 14 de novembro de 1997.

GUIMARÃES Jr. Etnografia em ambientes de sociabilidade virtual multimídia. Trabalho apresentado na mesa redonda "Novos Paradigmas: Etnografia e Ciberespaço" do X Ciclo de Estudos sobre o Imaginário – Imaginário e Cibercultura, Recife, novembro de 1998.

GUIMARÃES Jr. Sociabilidade no Ciberespaço: Distinção entre Plataformas e Ambientes. Trabalho apresentado na 51ª Reunião Anual da SBPC – PUC/RS, julho de 1999a

GUIMARÃES Jr. O Ciberespaço como Cenário para as Ciências Sociais Trabalho apresentado no Grupo Temático "A sociedade da informação e a transformação da sociologia" do IX Congresso Brasileiro de Sociologia, Porto Alegre, Setembro de 1999b.

GUIMARÃES Jr. DE PÉS DESCALÇOS NO CIBERESPAÇO: TECNOLOGIA E CULTURA NO COTIDIANO DE UM GRUPO SOCIAL ON-LINE - Brunel University – Reino Unido *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 10, n. 21, p. 123-154, jan./jun. 2004.

GUTIERREZ, Suzana. A digitalização do Mundo, *in*: Mapeando caminhos de autoria e autonomia: a inserção das tecnologias educacionais informatizadas no trabalho de professores que cooperam em comunidades de pesquisadores. Porto Alegre: UFRGS, 2004. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004. 233p.

HAKKEN, D. *Cyborgs@Cyberspace?: an Ethnographer looks at the future*. New York London, 1999.

HINE, C. *Virtual Ethnography*. London; Thousand Oaks, Calif.: Sage, 2000.

JONES, S. G. *CyberSociety: Computer-mediated communication and community*. Thousand Oaks, Calif.: Sage, 1995.

JUNIOR, Edmilson. Aportes para uma sociologia dos deslocamentos e das culturas móveis. In: XIII Encontro Nacional de Estudos Populacionais, 2002, Ouro Preto. Anais do XIII Encontro Nacional de Estudos Populacionais, 2002. v. 1. p. 02-29.

KOUTSOUKOS, S. S. M. *Negos no Estúdio do Fotógrafo: Brasil, Segunda Metade do século XIX*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2010.

LATOUR, B. “Jamais Fomos Modernos – Ensaios de Antropologia Simétrica” Tradução de Carlos Irineu da Costa – São Paulo, Editora 34, 1994.

LAW, J. “Network, Relations, Cyborgs: On the Social Study of Technology”, 2000. Disponível em <http://www.comp.lancs.ac.uk/sociology/soc042jl.html>

_____. “Notas Sobre a Teoria do Ator-Rede: Ordenamento, Estratégia, Heterogeneidade” – Tradução Livre de João Manso, s.d.

LEITE, M. M. *Retratos de Família: Leitura da Fotografia Histórica*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001 (3 ed) – (Texto & Arte; 9)

LÉVY, P. *O que é o Virtual?*. São Paulo: Editora 34, 1996.

_____. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.

LISSOVSKY, Mauricio. *Dez proposições acerca do futuro da fotografia e dos fotógrafos do futuro*, in *FACOM Especial Fotografia*, 2011.

MACHADO, I. “Interação das Fronteiras e o Ponto de Vista Etnográfico: Dinâmicas Migratórias Recentes em Governador Valadares”, *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 15, n. 35, p. 167-187, jan/jun. 2009a.

MACHADO, I. J. R. O ponto de vista das famílias: etnografia sobre os emigrantes internacionais valadarenses. *Migrações*, nº 05, 2009b.

MACHADO, Maria Helena P.T. & HUBER, Sasha. *(T)races of Louis Agassiz: Photography, body and science, yesterday and Today/Rastros e Raças de Louis Agassiz: fotografia, corpo e ciência, ontem e hoje*. Publicado na ocasião da 29ª Bienal de São Paulo. São Paulo: Capacete Entretenimentos, 2010.

MARGOLIS, M. *Little Brazil: Imigrantes Brasileiros em Nova York*. Tradução: Luiza A. Araújo e Talia Bugel. Campinas, SP: Papirus, 1994.

MARTES, A. C. B. *Brasileiros nos Estados Unidos: um estudo sobre imigrantes em Massachusetts*. São Paulo: Paz e Terra, 1999a.

_____. Os Imigrantes Brasileiros e as Igrejas em Massachusetts. In: REIS, Rossana Rocha; SALES, Teresa (Orgs.). *Cenas do Brasil Migrante*. São Paulo: Bointempo Editorial, 1999b.

_____. O Compromisso do Retorno – Remessas de Emigrantes Brasileiros. In: XXIX Encontro Nacional da ANPOCS . *Anais do XXIX Encontro Nacional da ANPOCS*. Caxambu, 2005.

MARTINE, G. A Globalização Inacabada - Migrações Internacionais e Pobreza no Século XXI. In: SERVIÇO Pastoral dos Migrantes (Org.). *Travessia na Desordem Global: Fórum Social das Migrações*. São Paulo : Paulinas, 2005 – (Coleção Mundo Possível).

MARTINS, J. S. A Fotografia e a Vida Cotidiana, in: *Sociologia da Fotografia e da Imagem*. São Paulo, Contexto, 2008a.

MARTINS, J. S. A Imagem Incomum: a Fotografia dos Atos de Fé no Brasil, in: *Sociologia da Fotografia e da Imagem*. São Paulo, Contexto, 2008b.

MAUAD, Ana Maria *Fotografias/memórias, um plural singular, in Revelações da História, o Acervo do Foto Estrela*. Fotografia de Yutaka Yasunaka e Carlos Stenders. Londrina 2012. Segunda Edição Revista e Ampliada. Câmara Clara.

MENEZES, G. H. Filhos da Imigração: A Segunda Geração de Brasileiros em Connecticut, in: *Fronteiras Cruzadas: etnicidade, gênero e redes sociais*. Ana Cristina Braga Martes e Soraya Resende Fleisher (org.). São Paulo: Paz e Terra, 2003.

MILLER, D. & SLATER, D. Etnografia on e off-line: cibercafés em Trinidad. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 10, n 21, p. 41-65, jan/jun. 2004

MITCHELL, C. Perspectivva Comparada Sobre Transnacionalismo Entre Imigrantes Brasileiros nos Estados Unidos, in: Fronteiras Cruzadas: etnicidade, gênero e redes sociais. Ana Cristina Braga Martes e Soraya Resende Fleisher (org.). São Paulo: Paz e Terra, 2003.

MONTEIRO. J. A. R.. Estados Unidos: Um retrato político das migrações internacionais. Campinas, SP: [s.n.], 1997. Dissertação de Mestrado.

NEGROPONTE, N. A Vida digital. Tradução Sergio Tellaroli. 2 ed. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 1995.

NETO, H. P. A Criminalização das Migrações na Nova Ordem Internacional, in: Cruzando Fronteiras Disciplinares: um Panorama dos Estudos Migratórios. Neto, Helion Pova e Ferreira, Ademir Pacelli (orgs). Rio de Janeiro. Revan, 2005.

NOVAES, S. C. Escrituras da Imagem. São Paulo: Fapesp. Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

NOVAES, S. C. Imagem, Magia e Imaginação: Desafios ao Texto Antropológico. Mana vol.14 no.2 Rio de Janeiro Outubro. 2008.

OLIVEIRA, A. C. O Caminho sem Volta – Classe Social e etnicidade entre os brasileiros na Flórida, in: Fronteiras Cruzadas: etnicidade, gênero e redes sociais. Ana Cristina Braga Martes e Soraya Resende Fleisher (org.). São Paulo: Paz e Terra, 2003.

_____. Bienvenido a Miami: a inserção dos imigrantes brasileiros nos Estados unidos da “América Latina”. Campinas, SP: [s.n.], 2004. Tese de Doutorado.

PARREIRAS, C. S. Sexualidade no pontocom: espaços e homossexualidades a partir de uma comunidade on-line, Campinas. SP [s.n.], 2008 (Dissertação de Mestrado).

PISCITELLI, A. Emigração e Tráfico: Um Debate, in: Cruzando Fronteiras Disciplinares: um Panorama dos Estudos Migratórios. Neto, Helion Pova e Ferreira, Ademir Pacelli (orgs). Rio de Janeiro. Revan, 2005.

PORTES, A. Migrações Internacionais. Origens, Tipos e Modos de Incorporação, Oeiras: Celta Editora, 1999. PRIMO, A. Interação mútua e reativa: uma proposta de estudo. Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Recife: Intercom, 1998.

PRIMO, A. Interação mútua e reativa: uma proposta de estudo. Congresso brasileiro de Ciência da Comunicação. Recife, Intercom, 1998.

RADA, A. D. La lógica de la investigación etnográfica y la mediación computacional de la comunicación. Viejos problemas con un nuevo énfasis. Revista Chilena de Antropología Visual - número 15 - Santiago, Agosto 2010 - 40/57pp.

RECUERO, Raquel. Redes Sociais na Internet. Porto Alegre: Sulina, 2009 (Coleção Cibercultura).

RECUERO, Raquel. Dinâmicas de Redes Sociais no Orkut e Capital Social. Trabalho apresentado no GT de Internet Comunicación e Sociabilidad do ALAIC, em julho de 2006, São Leopoldo/RS.

_____. Memes e Dinâmicas Sociais em Weblogs: Informação, capital social e interação em redes sociais na Internet. Trabalho apresentado no XXIX INTERCOM, no GT de Tecnologias da Informação e Comunicação, em setembro de 2006, Brasília/DF.

_____. Memes em Weblogs: Proposta de uma Taxonomia.. Trabalho apresentado no GT de Tecnologias Informacionais da Comunicação da XV COMPÓS, em junho de 2006, Bauru/SP.

_____. Teoria das Redes e Redes Sociais na Internet. Trabalho apresentado no XXVII INTERCOM, na PUC/RS em Porto Alegre. Setembro de 2004.

_____. Comunidades Virtuais – Uma abordagem teórica. Trabalho apresentado no V Seminário Internacional de Comunicação, no GT de Comunicação e Tecnologia das Mídias, promovido pela PUC/RS, 2001. Disponível em: <http://pontomidia.com.br/raquel/teorica.pdf>

RHEINGOLD, H. A comunidade virtual. Lisboa: Gradiva, 1996.

RIBEIRO, G. L. O que faz o Brasil, Brazil. Jogos Identitários em São Francisco. In: REIS, Rossana Rocha ; SALES, Teresa (Orgs.). Cenas do Brasil Migrante. São Paulo: Bointempo Editorial, 1999.

RICOUER, P. Tempo e narrativa (tomo I). São Paulo: Papirus, 1994.

SALES, T. Brasileiros Longe de Casa. São Paulo: Cortez Editora, 1999a.

SALES, T e LOUREIRO, M. Imigrantes Brasileiros Adolescentes e de Segunda Geração em Massachusetts. In: XIV Encontro de Estudos Populacionais, ABEP, 2004, Caxambu. Anais do XIV Encontro de Estudos Populacionais. Caxambu: ABEP, 2004.

SANZ, Cláudia Linhares. *Os jogos dos fotógrafos modernos: entre a densidade da espera e a pulsão do instante*, 2009. Resenha de LISSOVSKY, Mauricio. A máquina de esperar: origem e estética da fotografia moderna. Rio de Janeiro: Maud X, 2008. Disponível em: <http://www.paratyemfoco.com/blog/wp-content/uploads/2009/08/O-jogos-dos-fot%C3%B3grafos-modernos.pdf>

SAYAD, A. A Imigração ou os Paradoxos da Alteridade. São Paulo: EDUSP, 1998.

_____. “O Retorno: Elemento Constitutivo da Condição de Imigrante. Travessia-Revista do Imigrante, número especial, jan/2000.

SCUDELER, V. C. *O Mercado de Trabalho dos EUA e Alguns Indicadores sobre a Primeira Inserção Sócio-Ocupacional no Fluxo Migratório de Governador Valadares – MG*. In: XI Encontro Nacional de Estudos Populacionais da ABEP, 1997(A). Anais do XI Encontro Nacional de Estudos Populacionais. Governador Valadares: ABEP, 1997.

_____. SCUDELER, Valéria Cristina. *Imigrantes valadarenses: experiência migratória, legalização e status ocupacional no mercado de trabalho norte-americano*. Trabalho apresentado no XII Encontro Nacional de Estudos Populacionais, Caxambu (MG), 23 a 27 de outubro de 2000.

SEGATA, Jean. *Redes Globais, laços locais: memórias da cidade de Lontras no Orkut*. Sociedade e Cultura, v. 11, n. 1, jan/jun. 2008.

SILVA, A. M. A. C. Reconnectando a sociabilidade on-line e off-line: trajetórias, formação de grupos e poder em canais geográficos no Internet Relay Chat (IRC). -- Campinas, SP: [s.n.], 2000. Dissertação de Mestrado.

SILVEIRA JR., C. A. As Famílias de Botelhos no contexto migratório Brasil – Estados Unidos. Marília, SP, 2007. (Trabalho de Conclusão de Curso).

SIMMEL, Georg. *Questões fundamentais da sociologia*, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.

SOARES, W. A Emigração Valadareense à Luz dos Fundamentos Teóricos da Análise de Redes Sociais, in: Fronteiras Cruzadas: etnicidade, gênero e redes sociais. Ana Cristina Braga Martes e Soraya Resende Fleisher (org.). São Paulo: Paz e Terra, 2003.

SPRANDEL, M. A. Breve Análise da Relação entre o Estado Brasileiro e seus Emigrantes, in: A Experiência Migrante: Entre Deslocamentos e Reconstruções. Organizadores: Ademir Pacelli Ferreira [et al.]. Rio de Janeiro: Garamond, 2010.

TURKLE, S. Cyberspace and Identity. *Contemporary Sociology*, vol 28, n. 06 (nov. 1999) 643-648.

VAINER, C. B. Reflexões Sobre o Poder de Mobilizar e Imobilizar na Contemporaneidade, in: Cruzando Fronteiras Disciplinares: um Panorama dos Estudos Migratórios. Neto, Helion Povoá e Ferreira, Ademir Pacelli (orgs). Rio de Janeiro. Revan, 2005.

VIRILIO, P. A Bomba Informática. Tradução de Luciano Vieira Machado. São Paulo, SP: Estação Liberdade, 1999.

VIRILIO, Paul. Da política do pior ao melhor das utopias e à globalização do terror. *Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia*. Porto Alegre: EDIPUCRS, n. 16, p.07-17, dez de 2001.

WAGNER, Roy. A Invenção da Cultura. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

WASSERMAN, S. e FAUST, K. *Social Network Analysis. Methods and Applications* Cambridge, UK: Cambridge University Press, 1994.

WATTS, D. J. “Six Degrees. The Science of a Connected Age” – W.W. Norton & Company. New York London, 2003.

WERTHEIM, M. Uma história do espaço de Dante à Internet Tradução Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2001.

WILSON, S. M. and PETERSON, L. C. The Anthropology of Online Communities Author(s). Annual Review of Anthropology, Vol. 31 (2002), pp. 449-467 Published by: Annual Reviews. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/4132888>.

Pesquisa em sites:

www.blog.facebook.com. Acesso dia 15 de dezembro de 2011.

www.npligado.net Acesso dia 15 de dezembro de 2011.